

CHARLIE
COCHET

A movie poster featuring Charlie Cochet as a firefighter. He is wearing a black helmet with a clear visor and a black jacket with a 'THIRDS' patch on the sleeve. The background is a fiery orange and red. The title 'BLOOD & THUNDER' is at the bottom in large, stylized letters.

**BLOOD
&
THUNDER**





Quando uma série de bombas explodem em um centro juvenil Therian, ferindo os membros da Equipe *Destructive Delta* do THIRDS, e causando um racha entre os agentes Dexter J. Daley e Sloane Brodie, a paz parece inatingível. Especialmente quando um novo e assustador grupo, a Ordem dos Adrasteia¹, parece estar sempre um passo à frente. Com o pânico e a intolerância se espalhando e as ruas repletas de propagandas da Ordem, a hostilidade entre os humanos e Therians cresce diariamente. Dex e Sloane, juntos com o resto da equipe, estão determinados a derrubar a ordem e restaurar a paz, para não mencionar empatar o placar pessoal. Mas quanto mais profundamente a equipe investiga os atentados, mais eles acreditam que há um motivo mais sinistro do que um desejo de derramar sangue e espalhar o caos.

2

Descobrir a verdade terrível por trás das intenções da Ordem, forçará Sloane a enfrentar os segredos de um passado que ele pensava ter deixado para trás para sempre, um passado que não só poderia destruí-lo e a sua carreira, mas também a reputação da organização que é responsável por tudo o que ele é hoje. Agora mais do que nunca, Dex e Sloane precisam um do outro, e junto com a confiança e a força do seu vínculo vai significar a diferença entre a justiça e a uma guerra.

¹ Deusa grega da vingança.

Agradecimentos

Para Barb, Melanie, Nikyta, e Valerie, obrigado por seu apoio contínuo e entusiasmo. Por sua orientação, pensamentos e amor por esses caras. Obrigado a Dreamspinner pela ajuda, trazendo esta série para a vida. Aos meus amigos autores incríveis que me mantêm sã e me lembram de vir à tona para respirar. Um grande obrigado a meus maravilhosos leitores que continuam a ler as minhas histórias e pedir mais. Suas mensagens sinceras e comentários são sempre uma inspiração. Para a minha família por me juntar nesta aventura louca.

Obrigada.



TM: Freya
Revisão Inicial: Snowflake
Revisão Final: Freya



Capítulo 1

— Tem certeza que esse é o lugar?

Dex moveu sua arma para um lado e deu um passo atrás de seu irmão no painel de vigilância enquanto o resto da equipe verificava novamente o seu equipamento na outra extremidade do BearCat. Cael digitava no teclado, trazendo uma grade da área, mapeada por satélite, e uma série de informações de empresas de vigilância locais que ele, sem dúvida, "pegou emprestado".

— *College Point*², *Queens*, perto da fábrica de engarrafamento *Canadá Dry*. Isso é o que a nossa fonte nos diz.

— É confiável? — Perguntou Dex, recebendo um breve aceno de cabeça.

— Não nos decepcionou ainda.

— Esperemos que esta não seja a primeira vez.

A última coisa que precisavam era perder mais tempo em outro beco sem saída. Quatro meses de reconhecimento e coleta de informações da Unidade Alpha Intel e de agentes Recon, finalmente tiveram algo de útil para tentar descobrir o paradeiro da Ordem de Adrasteia, embora eles ainda não soubessem o quão grande o grupo era ou como espalhados eles estavam.

Apesar de serem os humanos os autores dos crimes, que deveria ter caído para a jurisdição da Polícia Humana, pois a ameaça era contra os cidadãos therian, para não mencionar que a Ordem havia declarado guerra contra o THIRDS ao executar um agente THIRDS. O vídeo on-line da morte do agente Morelli tinha se espalhado e acabou sendo transmitido na televisão, dois dias antes do Natal. Dex ainda podia ouvir a voz do bastardo em sua

² Área comercial localizada no Queens, em New York.

cabeça como se tivesse visto a coisa toda ontem, as palavras rancorosas pingando veneno.

“A fim de curar a nossa cidade dessa doença, temos que eliminar seus portadores, começando com a organização que promove a doença. Vamos desencadear o inferno sobre estes pecadores, começando com o THIRDS.”

Segundos depois, a organização THIRDS acionou o Nível de Ameaça Vermelha. Eles teriam que parar a Ordem antes que perdessem mais vidas e antes que mais fanáticos pulassem neste trem louco. Desde então, o relacionamento, já trêmulo, entre humanos e cidadãos therian foi ficando cada vez mais instável a cada dia, o que era exatamente o que a Ordem queria.

O THIRDS tinha recrutado voluntários para patrulhar a cidade, removendo as propagandas odiosas da Ordem, mas era um esforço inútil. Com cada pôster jorrando *"Os seres humanos pelo Domínio"* ou ostentando o símbolo da deusa Adrasteia, que o THIRDS derrubava, três ou quatro tomavam o seu lugar. Assim, muitos panfletos espalhados pelas ruas, se assemelhavam ao resultado de um desfile de honra. Por todos os lugares que Dex olhava, a Ordem havia deixado sua marca vermelho-sangue, prometendo o fogo do inferno e o caos, recusando-se a ceder a menos que eles conseguissem o que queriam, ou a cidade queimada, ou o que viesse primeiro. A mídia não estava ajudando de forma alguma. Ao ligar a TV, alguém poderia pensar que uma eleição presidencial estava acontecendo, com todas essas acusações ridículas e as tentativas pueris para desacreditar o lado oposto.

No meio de tudo isso estavam o THIRDS. Desde que a Ordem tinha aparecido, a organização tinha sido acusada de tudo, de ficar em cima muro (covardes demais para escolher um lado), de serem traidores da sua espécie (dependendo do agente que estava sendo acusado), de serem a fonte do próprio mal, de serem os únicos responsáveis pela ruína dessa cidade. Não importava o que eles fizessem, alguém os acusava de alguma coisa - não trabalhar duro o suficiente, ou rápido o suficiente ou não dar o suficiente de uma merda. Isso poderia enlouquecer Dex se ele deixasse que isso o afetasse, e era por isso que ele não permitiria. O mais importante ainda, ele não iria permitir que isso afetasse sua equipe.

Sloane caminhou até ele, dirigindo-se a Cael enquanto entregava a Dex seu capacete blindado. — O que sabemos sobre a área? — Dex pegou o capacete de seu parceiro com um gemido.

— Eu odeio isso.

— Quando uma bala atingir seu capacete em vez de seu crânio, novato, você vai adorar.

Droga. Não poderia argumentar contra isso.

Cael não se incomodou em esconder sua diversão quando respondeu à pergunta de Sloane. — Principalmente propriedades industriais e empresas de construção. A *Fifteenth Avenue*³ termina no East River⁴, no entanto há uma pequena extensão de terra que se estende ao longo das janelas do estacionamento da fábrica. Se é que você pode chamá-la assim. — Sua expressão ficou séria, suas pupilas teriam dilataram em seus olhos prateados. — Mas o entorno imediato é residencial, com Popps a alguns quarteirões de distância.

— O que é Popps? — Perguntou Dex. Ele não estava tão familiarizado com a área, e depois de meses correndo ao redor da cidade, os bairros estavam começando a se misturar.

— O Instituto Poppenhusen. É um centro comunitário que oferece programas para crianças e famílias.

Ash se juntou a eles com seu alegre rosnado de costume. — Ótimo. Os bastardos sabem o que estão fazendo. As instalações industriais oferecem muita cobertura, mas a área residencial torna difícil ser agressivo. A última coisa que precisamos é de uma bala perdida pegando alguma criança pobre.

Sloane assentiu com a cabeça antes de apontar a grande tela plana do painel. — Não temos uma posição exata?

— Aqui. — Cael apontou para uma pequena área perto da margem do rio no final da Décima Quinta Avenida. A propriedade consistia em dois pequenos edifícios em uma pequena extensão de terra com uma cerca de arame que circundava a frente e o East River em volta. — Está registrado como IGD Construção e Serviços de Abastecimento, mas é uma fachada. Pelo menos agora é. Realizei uma pesquisa com as empresas e clientes que já tiveram contratos com eles e todos retornaram cheios de críticas, mas tiveram

³ Rua de New York.

⁴ Rio de New York localizado ao leste da Ilha de Manhattan.

todos os trabalhos concluídos há mais de um ano, sem nenhum trabalho desde então. Liguei de uma das nossas linhas seguras da Recon, fingindo ser um cliente e o 'secretário' disse que a empresa estava no meio de uma reestruturação e não assumiria quaisquer novos projetos.

— Segurança?

— Uma porcaria de rede de segurança, uma porcaria de uma rede doméstica. Há uma câmera no lado norte, outra no sul, e uma nesta casa aqui, que atua como escritório. Eu posso infiltrar no sistema mais rápido do que Dex pode cantar o refrão de *Poison*, de Alice Cooper.

Dex abriu a boca e Sloane fechou a mão enluvada sobre ele. — Não. Cael, não o encoraje. Ash, a entrada.

— Eu não gosto disso. — Ash estudou a tela, com os braços musculosos cruzados sobre o colete tático. — Estamos falando de espaços reduzidos. Se eles estão lá, eles têm que estar preparados. A segunda estrutura é a nossa meta principal e onde provavelmente vão estar. Ela tem janelas, duas pequenas entradas na lateral e três entradas de veículos na frente. A boa notícia, é que é de alumínio, por isso vai ser fácil explodir essa merda pelos ares. — A carranca de Ash se aprofundou.

— De qualquer maneira, a *110th Street*⁵ está fora de questão. Eles vão nos ver chegando. Eu digo que nós temos três equipes. Uma equipe vem pela *Fifteenth Avenue*, passando pela fábrica de engarrafamento, até ali. — Disse ele, apontando na tela para uma casa de tijolos de médio porte. — Eles podem usar essa entrada. A cerca de madeira e a casa vão cobri-los. Eles dão a volta, cortam a cerca de arame, e acabam na parte de trás do quintal do IGD. Eles podem observá-los por trás, capturar quem quer que esteja nesse escritório, e, em seguida, entrar com força total pela frente, especialmente porque as janelas têm barras de assaltante para que os nossos criminosos não sejam capazes de sair dessa forma. Qualquer pessoa que vier em direção da equipe, eles podem atirar os bastardos no rio, mas isso é apenas minha opinião.

— A equipe dois tem a mesma rota, surge por trás do alvo principal, viola o perímetro usando esta porta aqui, dando-lhe espaço de manobra que os bastardos devem vir através da segunda e terceira entrada, ou as portas laterais. E por falar nisso, se o fizerem, nós vamos ter a terceira equipe pronta

⁵ Uma rua de New York.

do outro lado da rua para abordá-los pela parte de trás da placa e das janelas da fábrica. Há equipamentos de construção e entulho suficiente para escondê-los.

Com um breve aceno de cabeça, Sloane deu a Ash um tapinha firme no ombro. — Bom trabalho. Vocês ouviram, equipe. Cael, você será nossos olhos. Mantenha-nos informados de todas as atividades.

— Entendido. — Cael se voltou para o painel de vigilância enquanto Sloane abordava o resto da equipe.

— Letty, Rosa, vocês são a primeira equipe. Vocês assumem o escritório. Calvin, Hobbs, vocês são a equipe dois. Dêem à volta por trás do alvo principal, retirem a porta e os esfumem para fora.

Calvin lhe deu um breve aceno de cabeça e saiu com Hobbs logo atrás para preparar os explosivos e munição não letais necessárias.

— Ash, Dex, vocês estão comigo. Estamos chegando atrás da placa e da janela de fábrica. — Sloane bateu o fone de ouvido. — Agente Stone, agente Taylor, aqui é o agente Brodie.

A voz rude do líder da equipe veio em cima de seus auriculares. — Agente Stone, aqui. Quais são as suas ordens, Agente Brodie?

— Agente Taylor, aqui. Às ordens.

Sloane revirou os olhos. — Agente Stone, eu quero que você e sua equipe se posicionem na esquina da *110th Street* e *Fourteenth Road*. Certifique-se de que ninguém entre ou saia. Coloque o *Beta Pride* em espera e mantenha-se atento para os civis.

— Entendido.

— Agente Taylor, você e sua equipe se posicionem na esquina da *112th Street* e *Fourteenth Avenue*. Você sabe o que fazer. Posicione o *Beta Ambush* em espera e mantenha-se atento para os civis. Tente não assustar qualquer criança hoje.

Houve um profundo estrondo de risadas do outro lado. — E tirar a diversão de Keeler? Apague esse pensamento.

— Beije minha bunda, Taylor.

— É só você vir aqui e curvar-se, Keeler. Teremos nós dois um bom tempo gay. Taylor desligando.

— Boceta. — Ash murmurou.

— Isso é meio o oposto da razão pela qual eu beijaria sua bunda. — Disse o agente Taylor com uma risada.

Ash abriu a boca para retrucar - sem dúvida, recheado com obscenidades suficientes para fazer os seus ouvidos sangrarem, mas Sloane foi mais rápido, batendo o fone de Ash e projetando o dedo para ele. — Você e Taylor podem ter a sua batalha de inteligência em outro momento. — Ignorando o olhar de Ash, Sloane voltou sua atenção para a equipe.

— Tudo bem, cuidem de sua retaguarda e vamos mostrar a esses filhos da puta o que acontece quando eles mexem com a nossa cidade. Letty, Rosa, deem-nos uma vantagem de cinco segundos.

— É isso aí. — Rosa vestiu o capacete blindado e abaixou a viseira; o resto da equipe seguiu o exemplo. A voz de Sloane veio em alto e bom som.

— Vamos embora.

O BearCat do *Destructive Delta* estava estacionado na esquina da 112th Street e da Fifteenth Avenue, e eles deram um pequeno aceno para o caminhão do *Beta Ambush* que puxou até a calçada a poucos metros de distância deles.

Todos se retiraram, indo em direção a seus respectivos pontos de partida.

Dex caiu em formação atrás de Sloane com Ash em suas costas, seus rifles em suas mãos enquanto rapidamente corriam pela calçada e viravam na *Fourteenth Road*. Eles podiam ver o BearCat do *Beta Pride* estacionado perto da esquina, e eles se dirigiram para lá, atentos a tudo ao seu redor enquanto passavam por todas as casas de dois andares com suas cercas brancas. O céu estava azul com algumas finas nuvens pairando sobre eles, a temperatura em torno de 15° C, e o bairro tranquilo nesta hora do dia. Ninguém jamais suspeitaria de que havia algo errado, a menos que eles olhassem pelas janelas e vissem os três agentes THIRDS fortemente armados correndo.

Antes de chegarem ao caminhão, Sloane sinalizou para que eles atravessassem a rua, onde pararam na esquina da *110th Street*. Embora ficasse a um quarteirão de distância do IGD, Sloane não queria correr nenhum risco de serem localizados. Eles viraram a esquina e seguiram o seu sinal de silêncio, correndo atrás dos carros estacionados e esperaram. Assim que receberam o ok, se lançaram para o outro lado da rua, para o lado de uma das empresas, dando a volta em seu estacionamento.

Um homem em um terno cinza que carregava uma carteira e uma braçada de papéis congelou no local, os olhos arregalados.

Dex fez sinal para ele ir para dentro, mas custou três tentativas antes do cara reagir. Ele virou vento em direção à saída do prédio, quase correndo para a porta de vidro em sua tentativa de fugir. Sloane fez sinal para frente e Dex se preparou, inalando profundamente e soltando. Oito meses na equipe e às vezes ele ainda não podia acreditar que ele era um agente da Defesa do THIRDS. Seus dog tags⁶ da agência pressionados contra a pele dele sob seu uniforme o lembraram de que ele não era mais um detetive de homicídios, mas um soldado. Ele foi premiado com suas tags após seis meses, depois de passar por seu período de estágio com êxito.

Apesar de sua relutância inicial para se juntar ao THIRDS após os burocratas da HPF o forcarem a isso, Dex nunca tinha sentido mais completo do que no momento em que sua tenente colocou essas credenciais em seu pescoço, com seu pai e irmão se rebentando de tanto orgulho. Essas credenciais eram um lembrete de sua nova vida, e todos os que agora dependiam dele. O *Destructive Delta* o tinha conquistado, mesmo com o início conturbado, mas uma coisa ele tinha certeza, ele não tinha intenção de decepcioná-los.

Eles chegaram até a cerca de madeira, separando-os da parte de trás da placa do edifício e da janela.

Sloane se afastou e deu um aceno a Dex. Novato, vamos detonar. Vamos começar a diversão. Dex se virou, dando acesso a Sloane para sua mochila e o kit Hooligan dentro. Segundos depois, Sloane entregou-lhe um pequeno pé de cabra, e Dex atolou até o final entre as duas tábuas de madeira

antes de dar um empurrão feroz na barra de ferro. A madeira rangeu e se estilhaçou. Ele pegou a placa mais solta com uma mão enluvada e arrancou.

Uma vez que a segunda placa estava fora, era mais fácil para remover a terceira. Ele virou-se para dar o pé de cabra para Sloane apenas para ser surpreendido com um conjunto de carrancas.

— O quê?

Ash apontou para o muro. — Sua magra bunda humana pode até caber por lá, Daley, mas vamos ter sorte se conseguirmos um ombro dentro.

Sério? Dex se voltou para a cerca, resmungando baixinho enquanto ele esfaqueou o pé de cabra entre duas tábuas. Não era culpa dele que seus companheiros therian eram construídos como halterofilistas. Ele teria sorte de não acabar tendo que remover a metade da cerca. Ele não só tinha que se acostumar a estar em uma equipe militar, mas com Therians. Ser discreto enquanto estava armado até os dentes requeria habilidade. Ser discreto enquanto estava com cerca de 2 metros, pesando quase 300 quilos, e armado até os dentes requeria algum tipo de magia vodu. Ele ainda estava tentando descobrir que tipo de feitiçaria Hobbs tinha usado para desaparecer atrás de um Scion iQ⁷ durante a sua última missão.

— Mova seu traseiro, novato. — Ash rosnou.

— Você gostaria disso não é? — Dex respondeu com um gemido, arrancando uma placa particularmente resistente. — Você realmente precisa parar de me encarar, cara, ou eu vou começar a ter ideias. — Ele riu quando Ash amaldiçoou sob sua respiração. Quando a tarefa foi concluída, Dex entregou o pé de cabra para Sloane, que rapidamente guardou em seu lugar na mochila de Dex. Ele deu a Dex um tapinha no braço para sinalizar que estava pronto, e Dex se afastou, caindo em formação mais uma vez. Ele fez uma pausa, arqueando uma sobrancelha para Ash.

— Eu não vou olhar para sua bunda, Daley. Nem se você fosse a última coisa para foder neste planeta.



Dex sorriu largamente. — Então você está dizendo que eu sou atraente? — Deus, ele amava provocar o cara. Era muito fácil.

Ash lhe deu um empurrão através da cerca. — Eu estou dizendo que se você não calar sua boca, a próxima vez que eu olhar para sua bunda será enquanto eu estiver fazendo pontaria para atirar nela.

— A próxima vez? — Dex riu. — Oh merda. Keeler estava olhando para a minha bunda.

— Sloane. — Ash grunhiu.

Sloane balançou a cabeça enquanto usavam maquinaria pesada em torno da placa do estaleiro da empresa para escondê-los. — Dex.

Não era bem um aviso, mais um lembrete amigável para fechar sua matraca. Independentemente disso, Dex olhou por cima do ombro para Ash, que estava sorrindo presunçosamente. Dex pronunciou a palavra "Desprezível", fazendo com que o sorriso de Ash morresse e o lançasse um olhar furioso. Isso era mais parecido com ele.

Eles correram ao longo da lateral do prédio, sua visão sobre o alvo do outro lado da rua. Um pequeno trator estava estacionado a poucos metros de distância da entrada dos fundos do edifício, e se agacharam ao lado dele na sujeira e manchas de ervas daninhas secas. Ele ouviu as palavras tranquilas de Sloane vir através de seu fone de ouvido.

— Letty, Rosa, qual é a sua localização?

— Estamos chegando atrás do escritório agora.

— Entendido. Calvin?

— Estamos prestes a fixar o cabo detonador na porta. Você nos quer... — Calvin foi interrompido quando um tiro estalou no ar.

— Calvin? — Sloane saltou em direção à frente do trator. Eles podiam ouvir os gemidos baixos que vinham através de seus fones de ouvido, e o coração de Dex estava em sua garganta. As maldições de Sloane continuavam enquanto tentava obter uma resposta de seu companheiro de equipe. — Maldição, Calvin, fale comigo. O que diabos aconteceu?

— Atirador. — Calvin ofegou, com a respiração entrecortada, enquanto tentava falar. — Eu estou bem. Fui atingido no colete. Porra, merda dói. Estamos sob fogo. — Assim que ele disse as palavras mais tiroteio eclodiu. Estava vindo de algum lugar por perto.

Sloane espiou em volta da escavadeira procurando identificar a localização de seus atiradores. — Eu tenho uma localização. Há um ônibus fretado logo à frente. Todas as janelas estão quebradas. Foi saqueada. Eu vejo dois atiradores lá dentro.

— Parece que alguém não estava feliz com o seu serviço. — Ash murmurou.

— Cael, a área está limpa? — Perguntou Sloane.

— Além de nossos atiradores, afirmativo. Nenhum civil.

— Agente Stone, Agente Taylor?

— Aqui é o agente Stone. Área segura.

— Agente Taylor aqui. Área segura.

— Entendido. Destructive Delta, vamos fazer a ofensiva. Vai, vai, vai! — Sloane arremessou para fora atrás do trator com Dex e Ash em seus calcanhares a um coro de tiros, golpes e gritaria em três locais. Eles correram para o ônibus fretado em preto e ouro saqueado, e Sloane armou um par de bombas de fumaça através de uma das janelas quebradas antes que violar o ônibus pelo lado do motorista.

— No chão! Para o chão agora! — Sloane gritou. Os dois atiradores humanos jogaram seus rifles de lado, assim que Ash agarrou-os e obrigou-os grosseiramente a se deitarem no chão do ônibus.

— Mãos atrás das suas costas. — Ash cuspiu, retirando os laços zip de seu cinto de utilidades para prender seus pulsos.

O aviso de Calvin veio através de seus fones de ouvido. — Fogo no tanque de combustível!

— Dex, portas laterais! — Sloane empurrou Dex para frente do ônibus. Eles correram pela rua para a estrutura de alumínio quando a porta do terceiro

veículo catapultou fora do edifício em uma explosão de fumaça, derrapando pela terra até que se lançou para fora e para dentro do rio. Como se não houvesse bastante merda lá já.

Dex e Sloane se posicionaram em ambos os lados das entradas menores, com as costas para a estrutura de alumínio e esperaram. Eles não tiveram que esperar muito tempo. As portas se abriram, um rifle cutucou através da porta ao lado de Dex. Ele pegou-a com a mão direita e enfiou o cotovelo esquerdo para o rosto do atirador, quebrando a cabeça para trás com o nariz sangrando. Dex jogou a arma para a grama ao lado dele com uma mão e com a outra, apontou o rifle para os seres humanos que apareceram tossindo e ofegantes, os olhos injetados de sangue e lágrimas por causa da fumaça.

— No chão! Para o chão agora! — Dex ordenou. — As mãos onde eu possa vê-las! — Um dos homens armados tentou chegar sob a camisa xadrez aberta, mas Dex empurrou uma bota em suas costas, empurrando-o duramente em seu estômago contra a sujeira. — Eu disse mãos onde eu possa vê-las! — Ele soltou um punhado de laços zip de seu cinto, se agachou e levantou a bainha da camisa do rapaz para encontrar um revólver. Jogou-o fora de seu alcance, então envolveu um laço em torno dos pulsos do homem e deu-lhe um puxão extra, o suficiente para o cara chiar. Assim que ele tinha verificado todos os três procurando por armas escondidas, ele se levantou e bateu com o fone de ouvido. — Eu tenho três sob custódia.

A voz sussurrada de Rosa apareceu. — Nós temos quatro sob custódia.

— Temos cinco sob custódia. — Calvin acrescentou bruscamente, gritando algo em um dos criminosos. Seu companheiro de equipe parecia mal-humorado, mas quem não estaria depois de levar um tiro no colete? Dex deu um passo para trás, olhando com diversão enquanto Ash arrastava dos dois atiradores ao longo do ônibus, ambos praticamente pendurados fora da terra. Agentes Therians da Unidade Defesa Alpha eram todos como grandes felinos predadores, cada agente Therian com a força de dois agentes humanos. Quando as equipes se enfrentaram com criminosos therians, a pontuação era bastante equilibrada, com vantagem de que um agente Therian dependendo da forma em que estavam, possuía sua habilidade e sua inteligência. Ao se deparar com seres humanos, os agentes de Defesa Therian nem mesmo suavam. Dex gostava dessas vantagens.

Sloane se aproximou mais de Dex e deu um tapinha nas costas dele em

aprovação enquanto dava suas ordens. — Beta Pride, Beta Ambush, movam-se. Eu quero nossos prisioneiros alinhados, suas bundas no chão. Agente Taylor, Agente Stone, vejam se vocês podem obter qualquer informação deles.

Assim que seus colegas agentes do Pride Beta e Beta Ambush apareceram, eles deixaram os prisioneiros com eles, e Sloane fez sinal para que Dex o seguisse. Ao longo do caminho, eles tiraram os capacetes blindados e os entregou a um dos agentes que estava por perto. Eles se dirigiram para a estrutura principal, que ainda estava enfumaçada, com Calvin e Hobbs na entrada.

— O que temos aqui? — Sloane perguntou enquanto verificavam em seus arredores. A estrutura de alumínio era para ser uma garagem para três carros, mas em vez disso tinha sido criado como uma base, com paredes isoladas, filas de estantes metálicas que ficavam abaixo de duas das paredes, uma terceira parede repleta de quadros de aviso, contendo mapas, artigos de jornais, faturas e uma série de outros documentos aleatórios. No centro da sala havia três grandes mesas de metal com suprimentos, caixas, celulares pré-pagos, ferramentas de alvenaria e armas. Dex pegou o olhar de Hobbs e seguiu o dedo do agente silencioso apontando para uma das grandes estantes. Calvin se juntou ao seu parceiro e chamou-os.

— Ácido sulfúrico, nitroglicerina, baterias, cronômetro. — Calvin pegou uma caixa de pregos pesada. — Pela aparência disso, eles não estavam pensando apenas em ocupar edifícios.

Bastardos doentes. Já era ruim o suficiente que eles quisessem plantar bombas, para que também as construísse com o propósito específico de matar e mutilar cidadãos inocentes? Como eles poderiam se iludir, pensando que estariam fazendo o bem? Como se o crime nesta cidade não fosse ruim o suficiente, agora eles tinham um nível totalmente novo de merda para lidar com.

— Os dispositivos explosivos já foram construídos? — Perguntou Sloane.

Calvin sacudiu a cabeça. — Não, apenas os materiais, embora Hobbs diga que eles precisam de mais do que isso. Ele acha que talvez eles estivessem em estágios iniciais, coletando o material, preparando-se para construir as bombas. — Ele lançou um olhar a Hobbs, e seu grande parceiro

Therian assentiu sombriamente.

— Ok, obrigado, pessoal. — Sloane soltou um suspiro e Dex soube o que seu parceiro estava pensando. A não ser que um desses bastardos lá fora falasse, eles não teriam muito para continuar. Colocar estes idiotas fora das ruas era uma vitória, mas até que eles tivessem Isaac Pearce, o perigo estava longe de acabar. Quem sabia quantas mais bases como esta estavam lá fora. Quantos já teriam dispositivos prestes a explodir?

Dex se aproximou das cortiças, na esperança de recolher algumas informações, qualquer coisa que pudesse dar-lhes uma pista de onde encontrar o líder da Ordem. — Tudo está tão ordenado.

— O que você quer dizer?

Sloane se juntou a ele, e Dex acenou com a mão sobre um dos quadros de aviso. — Todos os mapas são novos, como se tivessem acabado de ser comprados, e eles não são de qualquer local específico. Há um mapa da rua de Brooklyn, um mapa do metrô de Nova York, um mapa da ciclovia de Manhattan, e eu tenho certeza que qualquer uma dessas áreas é uma cópia impressa da Internet. Os artigos de notícias estão perfeitamente cortados e tudo a partir dos últimos dois meses. Fixaram-se as faturas acima delas, por amor de Cristo. Por que esses pinos estão em cima de suas faturas de fornecimento? Eles estão pensando em escrever fora as despesas? — Ele se inclinou mais perto. — Eles também são todos datados de há dois meses. — Olhando ao redor da sala, ele caminhou de volta para uma das prateleiras, onde deslizou um dedo de luva sobre um dos cronômetros. — Há uma fina camada de poeira sobre a maior parte dos suprimentos. Como se tivessem sido colocados nas prateleiras e não tocaram desde então. Eles poderiam ter estado à espera de ordens, ou...

— Eles poderiam estar esperando por nós. — Concluiu Sloane. Ele acariciou sua mandíbula. — Bom trabalho, Dex. Você está certo. Isso tudo parece muito... fácil. Vamos ver se alguém está rachando. — Ele bateu com o fone de ouvido. — Cael?

— Chamar o CSA? — Cael respondeu sobre seu fone de ouvido.

— Sim. Quero este lugar varrido de canto a canto, e eu quero ser notificado assim que começar o inventário detalhado anexado aos autos do

processo.

— É isso aí.

Dex seguiu Sloane para fora, onde quinze prisioneiros estavam sentados no chão em uma fila organizada, com as mãos presas atrás das costas com quase o dobro do número de agentes fortemente armados posicionados em torno deles no caso de alguém ter uma ideia estúpida na cabeça. Era incrível o que alguns criminosos faziam quando estavam desesperados. Assim que o pensamento cruzou sua mente, um dos homens se levantou e começou a correr.

Ash ficou olhando para o cara. — Onde diabos ele pensa que vai?

Com agentes posicionados em todos os ângulos, o cara parou e derrapou em seguida, surpreendendo a todos por saltar para o East River, onde ele começou a gaguejar, suspirar e no meio de afogamento, chamar por socorro.

— Sério? — Dex já tinha visto muita merda estúpida em seu tempo, mas ocupava a posição lá em cima, juntamente com o cara que tentou roubar seu carro patrulha com ele dentro quando ele era um novato HPF. Ash soltou uma gargalhada. — Mas que idiota.

17

Depois de perder uma disputa de pedra-papel-tesoura, um dos agentes therian do Beta Ambush começou a se despir, xingando durante o processo. Assim que sua cueca colorida foi lançada fora e seus companheiros de equipe assobiaram e vaiaram para ele, ele mergulhou no rio, estalando de volta algumas respirações mais tarde e arrastando o homem chiando com ele. O agente moreno se levantou com uma mão e jogou o homem para cima da sujeira com a outra.

O agente saiu, pegou a toalha de um companheiro de equipe, e olhou para seus presos. — Essa é a última vez que eu vou fazer isso. Se alguém mais quer ser um idiota, vai se afogar. Merda, esta água está fria. — Ele deu uma fungada. — Ugh, e fede. Vou ter que ficar de quarentena? Esta merda cheira a tóxico.

Seus companheiros de equipe riram até Sloane levantar a mão, silenciando a todos. Ele andou até a fila de homens que pareciam sombrios, uma dupla que não parecia ter mais idade que Cael. Na verdade, um em particular chamou a atenção de Dex.

O garoto tinha dezesseis, dezessete, no máximo.

— Onde está Isaac Pearce? — Sloane exigiu. Ele andou lentamente em frente a eles, seu intenso olhar âmbar estudando seus prisioneiros. Dex não se surpreendeu ao encontrar o medo rastejando em alguns dos seus olhares desafiadores.

Nenhum deles parecia ser criminoso endurecido. De pé, em toda a sua altura de 1,98 e pesando 108 quilos, sem os oitenta quilos de equipamento amarrado a ele, Sloane Brodie era mais imponente que a maioria, mesmo quando ele não estava em modo de intimidação. Adicione o fato de que ele era um Therian com a tatuagem do governo em seu grosso pescoço marcando-o como um jaguar Therian e os vinte e tantos anos de experiência de campo, você teria que ser mais burro do que o cara que mergulhou no rio por não estar se cagando de medo.

— Você percebe a gravidade da sua situação? Você acha que o THIRDS trata o terrorismo brandamente? Seu suposto líder assassinou um oficial da lei na frente do mundo. Ele fez ameaças contra civis inocentes, contra crianças inocentes. Seu destino é uma vida na prisão, se tiver sorte. Esta é a sua chance de fazer a coisa certa, para salvar o que restou de seu futuro.

18

Um idiota raivoso cuspiu aos pés de Sloane. — Nós nunca vamos falar com você, aberração Therian. Seu tipo é um erro. A raça humana é superior. Você não é nada mais do que um animal de estimação glorificado. Seu tipo deve ser guardado em zoológicos com o resto dos animais ou sacrificado. Os seres humanos pelo domínio! — O cara começou a cantar e Dex revirou os olhos. — Os seres humanos pelo domínio! Os seres humanos pelo...

A bota de Sloane bateu contra o peito do rapaz, derrubando-o sobre seus braços amarrados, acabando com o canto. Não era nem mesmo um chute. Um tapa de Sloane foi o suficiente para tombar o cara e fazê-lo se debater como uma tartaruga em sua concha tentando endireitar-se. Dex colocar um punho enluvado sobre sua boca para evitar rir. — Alguém tem algo de útil a dizer? — Perguntou Sloane.

Dex estudou o flagrante silêncio do grupo, seu olhar caiu sobre o adolescente novamente. O garoto engoliu em seco, seus olhos não se moveram do solo. Um homem mais velho com uma forte semelhança ajoelhou-se ao lado dele. Dex bateu com o fone de ouvido. — Sloane. — Seu parceiro olhou

para ele, e sem dizer uma palavra se aproximou de lado, atrás de Dex.

— O que está acontecendo?

— Eu acho que devemos tentar a manobra Dash.

Sloane arqueou uma sobrancelha para ele. — Você acha que isso vai funcionar?

— Esse garoto está pronto para cagar um tijolo. Eu suspeito que o cara ao lado dele seja o pai dele. Provavelmente o arrastou para essa bagunça.

Seu parceiro esfregou o queixo, em seguida, assentiu. — Ok. — Sloane se virou e sinalizou por cima de Ash.

— O que está acontecendo? — O agente ranzinza perguntou e Dex poderia dizer que Sloane estava se esforçando para não rir quando falou.

— Nós vamos com a manobra Dash.

Como esperado, Ash soltou um gemido baixo. — Foda-me. — Ele olhou para Sloane. — Eu não posso acreditar que você não somente lhe permitiu tornar isso uma manobra, mas você o deixou nomeá-la.

Sloane encolheu os ombros, seus olhos brilharam com diversão. — Você não pôde pensar em nada melhor.

— Porque eu não concordei com a ideia estúpida.

— Sim, bem, é eficaz, então engula isso. — Sloane deu-lhe um tapinha cordial no ombro, rindo do beicinho de seu companheiro de equipe.

— Quem é o alvo? — Ash resmungou.

— O garoto. — Dex bateu o fone de ouvido. — Cael, conduza o BearCat até aqui.

— Entendido.

Dex foi em direção ao BearCat que se aproximava e pulou para a parte de trás quando seu irmão abriu as portas.

— O que está acontecendo?

— Vamos fazer a manobra Dash. — Dex posicionou-se ao lado do caminhão, ouvindo os xingamentos de Ash e seu rosnado enquanto ele se aproximava.

— Eu não posso acreditar que você convenceu Sloane a adotar isso como uma estratégia oficial. — Cael disse com uma risada, estabelecendo-se por trás do painel de vigilância. Provavelmente seu irmão ia ficar por aqui para o show. — Ash odeia isso.

Dex arqueou as sobrancelhas. — Eu sei. — Embora soubesse que a desaprovação de Ash pela manobra era porque a ideia tinha sido de Dex e que ela funcionava. Seu companheiro de equipe, especialmente não aprovava que o nome fosse uma combinação de seu nome com o de Dex para formar "Dash." Apesar de toda a sua raiva, Ash não podia negar que suas personalidades conflitantes tinham uma maneira de fornecer resultados quando se tratava de interrogatórios. Ash era o tipo de cara que fazia os bebês chorarem só de olhar para ele. A manobra era menos "mau policial / bom policial", e mais "fodido santo o leve para longe de mim / Eu vou falar com você porque você não é psicótico". — A melhor parte era que havia pouca ação envolvida.

20

— Levante-se daí, seu maldito. — Ash empurrou o adolescente de olhos arregalados para a parte de trás do BearCat tão duramente que ele tropeçou. Dex o pegou antes que ele pudesse bater de cabeça em alguma coisa e apagar.

— Jesus, Keeler, vá com calma. — Dex abaixou a cabeça para olhar para o garoto. — Você está bem?

O garoto apertou os lábios, as sobrancelhas franzidas. Dex fez sinal para o banco comprido onde a equipe normalmente se sentava.

— Por que você não se senta, um... Qual o seu nome?

— Você vai cantar-lhe uma canção de ninar também, Daley? — Ash bufou.

Dex ignorou Ash, seu foco sobre o garoto que tinha relutantemente se sentado no banco. — Qual o seu nome?

Ele não obteve resposta. Ash atacou e agarrou um punhado da camisa

do garoto, puxando-o para fora de seus pés com um grunhido. — Ele fez uma merda de pergunta. Você vai cooperar, ou eu vou ter que mudar e enterrar meus dentes em seus ossos dessa bunda magra?

Dex apresentou uma expressão encolerizada, fazendo o seu melhor para não rir da abordagem brega de Ash. Os olhos do garoto se arregalaram, um grito escapou dele quando Ash o jogou sobre o assento e pairou sobre ele. — Você tem cinco segundos para dizer o seu nome antes de eu ficar realmente chateado. Cinco.

— Keeler. — Dex suspirou. — Isso não vai ajudar.

Ash se virou para ele, cutucando-o no colete. — Isso é problema seu, Daley. Muito ocupado fazendo colares de margaridas e contando piadas para evitar sujar suas mãos.

— Que diabos isso quer dizer? — Dex plantou as mãos nos quadris. Ash se aproximou, com a voz um grunhido baixo, mas Dex não se intimidou.

— Isso significa que você não tem coragem de entrar lá e fazer o que tem que fazer, sempre tentando ser o bom rapaz.

— Eu sou o bom rapaz. Nós somos todos os mocinhos! Foda-se, cara. Eu sei como fazer o meu trabalho, e só porque eu não saio por aí assustando velhinhas ou tentando trovejar ira e vingança, não significa que eu estou com medo de sujar as mãos.

Com as narinas dilatadas, Ash avançou sobre o garoto e o levantou de sua cadeira novamente. — Agora você me escute, seu merdinha. Cada minuto que você não gasta falando, é mais um minuto que eu tenho que ficar aqui com esse nojento-urso-comedor, triturador-de-Cheesy-Doodle, esse idiota cantor-de-músicas-dos-anos-oitenta, e isso me deixa de mau humor. Você quer me colocar de mau humor?

O garoto balançou a cabeça fervorosamente.

— Então, responda às suas perguntas malditas, ou eu juro pela alma da minha mãe que eu vou fazer você desejar nunca ter nascido.

— Simon! — O garoto explodiu. — S-Simon Russell é o meu nome.

Ash soltou o garoto mais ou menos em sua bunda antes de virar a latir para Dex: — Vamos logo com isso, Daley.

Dex sentou-se ao lado de Simon que estava parecendo tão miserável, os ombros caídos, e seu olhar desconfiado indo de Ash para Dex.

— Peço desculpas por meu companheiro de equipe, Simon. Ele fica irritado quando é hora de seu copo com canudinho de JO e uma soneca. — Dex podia jurar que viu o canto dos lábios de Simon se contorcer. — Meu nome é agente Daley, e apesar do que você possa pensar, eu estou aqui para ajudá-lo. —

Simon olhou Dex mais detidamente, avaliando-o. — O pai disse que todos os agentes THIRDS humanos são traidores de sua raça.

As palavras eram baixas, mas Dex podia ouvir a incerteza em si. Dex apostaria o seu salário que o garoto nunca teria se envolvido nesse tipo de coisa, se seu fodido pai não tivesse enchido sua cabeça com bobagens detestáveis. — Eu não sou um traidor, Simon. Eu sou apenas um cara normal tentando fazer a coisa certa. É o meu trabalho proteger os cidadãos inocentes e ajudar aqueles que estão se sentindo perdidos. Eu acredito que todo mundo tem a chance de levar uma vida feliz e segura, não importa sua espécie. Você sabe, eu era um oficial HPF antes de me tornar um agente THIRDS, assim como meu pai era. —

Simon inclinou a cabeça e moveu ligeiramente. Dex sabia tudo o que precisava saber sobre o jovem naquele instante, e ele continuou, enquanto ele tinha a atenção de Simon.

— Meu pai era um detetive de homicídios da sexta delegacia. Ele e seu melhor amigo Tony eram os melhores no que faziam. Eu estava tão orgulhoso dele. Meus amigos ficavam doentes e cansados de me ouvir dizer-lhes o quanto meu pai era bom. — Disse ele com uma risada, ainda sentindo um aperto em seu coração quando ele pensou em seu pai. Não passava um dia sem que ele sentisse falta de seus pais. — Ele era o meu herói.

— Era? — Simon perguntou com uma careta.

— Sim, ele foi morto durante os tumultos, junto com a minha mãe. — Dex soltou um suspiro e balançou a cabeça. — Ele saía para lidar com os tumultos em várias ocasiões durante o trabalho, e, então, ele foi ao cinema

uma noite com a minha mãe, para um encontro à noite... — Ele engoliu em seco, seu olhar em suas mãos enluvadas unidas em frente a ele... — E houve um tiroteio no complexo do cinema. Meu pai tentou tirar todos, inclusive minha mãe. Ela... foi atingida no fogo cruzado. Meu pai levou um tiro no peito tentando salvá-la.

— Sinto muito. — Simon murmurou, parecendo ainda mais derrotado.

Dex deu uma fungada e piscou para a picada nos olhos. Vinte e oito anos e ainda parecia como se fosse ontem. — Sim, eu sinto falta deles, muito. Mas, logo depois, Tony adotou-me, e alguns meses mais tarde, eu ganhei um irmãozinho. Eu não o trocaria por nada. Você tem irmãos ou irmãs? — Ele não sabia o que lhe deu para compartilhar o que tinha acontecido com seus pais com Simon, mas assim que ele começou, isso veio jorrando. Simon era jovem. Ele tinha todo o seu futuro à frente dele, se ele apenas defendesse o que ele queria, não o que seu pai queria para ele.

Simon assentiu. — Um irmão mais velho. Matthew. Ele mora em Boston agora.

Pelo menos Matthew tinha escapado. — Ele é um bom irmão mais velho? — Perguntou Dex, observando a forma como os olhos de Simon se iluminaram. Dex tentou não amaldiçoar. O garoto era mais jovem do que ele tinha previsto. Quinze no máximo.

— Ele é incrível. Ele sempre cuidou de mim, jogava videogame comigo. Brigávamos, mas os irmãos o fazem. Ele nunca pensou que era melhor que eu para não sair comigo, mesmo quando seus amigos brincavam com ele sobre isso. E você?

Dex sorriu largamente. — Se eu sou um bom irmão mais velho? Eu não sei. Vamos descobrir. — Ele virou a cabeça, sorrindo para Cael. — O que você diz? Seja gentil.

— Além de ser muito irritante às vezes. — Cael respondeu, seu sorriso atingindo seus olhos. — Sim, você é um grande irmão impressionante.

Dex se virou para Simon, cuja mandíbula estava quase caindo no chão. Quando ele se recuperou, ele gaguejou. — Ele é seu irmão? Mas... mas ele é um Therian!

— Diga-me uma coisa, Simon. Se algo acontecer e você acabar... diferente, Matthew iria dar as costas para você?

Simon abriu a boca depois pareceu pensar melhor. Seus ombros caíram, e ele balançou a cabeça. — Não. Ele me ama, não importa o que sou. Eu sei que ele não o faria.

— Então, por que eu faria isso com meu irmão mais novo? Ele é um cara normal, assim como você. — Dex deu de ombros. — Talvez o seu DNA seja diferente, mas eu o amo assim como o seu irmão mais velho te ama. Ele também é o único cara que pode chutar a minha bunda em jogos de vídeo. Ele é um nerd total.

— O sujo falando do mal lavado. — Cael bufou.

Dex colocou a mão no ombro de Simon. — Algo me diz que Matthew não compartilha a opinião do seu pai.

— Não. Eles brigaram muito. Papai sempre nos disse que os Therians estavam errados. Eram abominações do inferno tentando corromper as crianças de Deus. Matthew acreditou no início.

— Mas, então?

— Ele conheceu Jenny.

— Ah. — Dex sorriu conscientemente. — Seu irmão se apaixonou por um Therian.

— Sim. Eu estava tão assustado por ele. Quando o pai descobriu, ele enlouqueceu. Ameaçou Matthew, mas ele se recusou a deixar Jenny, então o pai o expulsou de casa, disse que ele estava morto para ele. Meu pai me disse que eu não tinha mais um irmão, mas eu não poderia pensar isso. Eu não poderia agir como se Matt estivesse morto. Eu queria tanto ir com ele, mas Matt tinha apenas dezesseis anos, e o pai atirou-o para fora sem nenhum dinheiro, nem sequer lhe deu uma chance para pegar algumas roupas. — A carranca de Simon se aprofundou, sua voz raivosa. — Como ele pôde fazer isso? Como ele pôde chutar Matt assim? Eu queria tanto machucar meu pai, mas eu era pequeno e assustado. Eu o odiava. — Ele abaixou a cabeça, as lágrimas em seus olhos. — Deus, eu sou como um marica.

— Ei. — Dex apertou seu ombro. — Não seja tão duro consigo mesmo. Não havia muito que você pudesse fazer, e as más decisões do seu pai estão em cima dele. Não há problema em ter medo, mas você não é mais uma criança, Simon. Você pode tomar suas próprias decisões. No que seu pai está envolvido vai afastá-lo por um longo tempo. Ele quer machucar Therians inocentes, Therians como Jenny, como meu irmão mais novo. — O olhar de Simon se deslocou para Cael culposamente antes de arremessar para longe. — É isso que você quer para si mesmo? Você quer desistir de qualquer chance de um futuro, para ver Matt novamente, pelos erros de seu pai?

Simon mordeu o lábio inferior, e depois do que pareceu uma eternidade, ele balançou a cabeça. — Não, eu não quero ir para a prisão, não por aquele idiota. Eu nunca quis fazer isso, mas ele me disse que se fosse bancar um filho da puta Therian como meu irmão, então eu deveria ir embora, que eu estaria melhor morto. — Uma lágrima rolou pelo seu rosto avermelhado. Ele encontrou o olhar de Dex. — Você pode me ajudar?

Dex assentiu. — Eu prometo, Simon. Eu farei tudo ao meu alcance para levá-lo a Matt, mas eu preciso que você me ajude.

— Tudo bem. — Simon deu um breve aceno de cabeça, com uma expressão determinada. — O que eu preciso fazer?

— Eu preciso que você me diga tudo o que sabe sobre Isaac Pearce.



Capítulo 2

— Como estamos com aqueles explosivos?

Isaac Pearce avançou ao lado de seu discípulo e colocou a mão no ombro do rapaz. Tão leal. Seu rebanho de ovelhas, pronto para ir onde quer que ele o levasse, a fazer o que ele mandasse. Encontrar seus seguidores havia sido fácil. Tudo o que ele tinha a fazer era encontrar os botões certos e empurrar.

— Quase terminado, senhor. Estamos esperando a última C4⁸.

— Excelente. Avise-me quando estiver pronto para seguir. — Com um sorriso e um tapinha nas costas, Isaac continuou suas rondas da pequena instalação, uma vez abandonada, verificando que todos estavam em seus postos fazendo os preparativos necessários.

26

Levou alguns meses para fortalecer o seu rebanho, reunir os suprimentos necessários, e montar o seu próximo curso de ação. Ele abriu duas filiais novas, totalmente operacionais, que abrigaram os mais recentes recrutas da Ordem. Nesse momento, o THIRDS devem estar fechados no IGD. Com as informações corretas vazando nos lugares certos, era surpreendente a facilidade com que ele podia ter esses animais de circo saltando através de seus aros estrategicamente localizados. Ele ia perder uns poucos discípulos, mas a guerra estava cheio de vítimas necessárias. Era um sacrifício que ele e seus seguidores estavam dispostos a fazer para um bem maior.

Sem dúvida, esses bastardos THIRDS acreditavam que ele não teria a coragem de continuar com o que tinha começado, mas eles em breve perceberiam que ele estava apenas passando o tempo. Como um ex-detetive HPF, ele foi bem educado na arte da paciência. Ele tinha levado meses para



planejar meticulosamente o assassinato dessas baratas HumanTherian, seguido do sequestro do agente Brodie.

Isaac fechou os olhos, lembrando-se dos breves momentos de prazer que ele teve torturando aquela sujeira Therian. Brodie deveria ter morrido nas suas mãos, deixado em uma bagunça ensanguentada e queimada. Em vez disso, Isaac tinha sido forçado a usar o seu plano de contingência, detonando os explosivos colocados estrategicamente sob a linha de metro. Ele sorriu largamente com a lembrança. Eles acreditavam que ele tinha morrido, pensaram que tinham se livrado dele, mas como um Phoenix renascendo das cinzas, ele emergiu como um humilde servo da grande deusa Adrasteia, pronto para cumprir seu propósito. A raça humana estava em perigo, e ele não ia se render sem um inferno de uma briga.

Ele passou incontáveis horas se decidindo onde, ou mais importante, o que ele iria atacar em seguida. Se ele e sua espécie tivessem alguma chance de ganhar esta guerra, ele teria que destruir o THIRDS, e graças ao agente Morelli, Isaac tinha uma liderança sólida. A sujeira Therian tinha conseguido ser de alguma utilidade antes de Isaac derrubá-lo como o vira-lata que ele era. A informação não teria parecia muito a qualquer outra pessoa, mas ele tinha casos resolvidos com menos para ir em frente.

27

Confiante de que tudo estava correndo conforme o planejado, ele se retirou para seu escritório no subsolo, para não ser incomodado. Ligando o monitor, ele soltou um suspiro, castigando-se por ser um idiota tão sentimental. Como ele poderia lamentar a perda de um amigo que tinha tido por um curto período de tempo? Claro, ele sentiu como se tivesse conhecido o homem mais tempo. Ele o esteve olhando, estudando-o por meses. Que idiota ele tinha sido, pensando que tivesse encontrado alguém que o compreendia, que possivelmente poderia se juntar a ele, um parceiro de confiança, um cargo que já havia esperava que seu irmão Gabe aceitaria. Em vez disso, Dexter J. Daley havia escolhido aquela aberração doente de Sloane Brodie, assim como Gabe tinha. Isaac cerrou o punho sobre a mesa enquanto ele olhava para os sorridentes olhos azuis de Dex.

Dex poderia ter sido seu discípulo final. Ele era ferozmente leal, inteligente, audacioso, habilidoso, e quando colocava algo em sua cabeça, movia céus e terra para concretizá-lo. Porra que Therian bastardo. Ele simplesmente tinha corrompido Dex da mesma forma que corrompeu Gabe. Isaac se levantou e começou a andar.

Se Brodie não tivesse chegado a Dex primeiro, Isaac teria encontrado uma maneira de fazer Dex compreender o seu valor, mostrar-lhe onde ele realmente pertencia - aqui com ele e sua espécie, não com esses animais. Ainda havia tempo. Dex não estava completamente perdido para ele, apesar de sua janela de oportunidade estar ficando menor a cada dia.

Ele parou de andar e voltou para sua mesa, tirando o layout de seu primeiro alvo. Se tudo corresse conforme o planejado, ele não teria que se preocupar com Sloane Brodie mais. Ele finalmente tinha o que ele precisava. Matar Brodie não seria suficiente. Isaac queria destruí-lo, tirar tudo dele, e não deixar nada dele, a não ser restos de uma casca quebrada, e então ele iria matá-lo. Mas, primeiro, ele iria ficar para trás e ver o THIRDS reduzidos a pó quando a cidade se tornasse um caos. Quando não restasse nada, quando a doença estivesse curada, Isaac se aproximaria de Dex, mais uma vez, e desta vez, se ele se recusasse, Dex se juntaria a Gabe em vida após a morte.

ERA seu dia de sorte.

28

A meta da Dex estava acabada. O cara só não sabia disso.

Ele avançou até o batente da porta, agarrou a arma firmemente contra seu colete. Um tiro. Isso é tudo o que ele precisava. Ele poderia fazer isso. Silenciosamente, ele se agachou e inclinou a cabeça, tentando obter o máximo de visibilidade possível, sem se expor. Com a costa clara, ele correu para o bloqueio, deslizou por trás dele, e pressionou as costas contra a superfície lisa.

Respiração profunda. Era agora ou nunca. Até o final disto um homem ficaria de pé, e ele tinha a intenção de ser esse homem. Saindo por trás da segurança do bloqueio, ele apontou a arma ao mesmo tempo que seu inimigo. Dentes cerrados, Dex disparou uma rodada, batendo o seu alvo direto no coração. Seu inimigo caiu para trás com o impacto do golpe antes de desmoronar no chão.

Dex esperou. O único som encontrando seus ouvidos era o da sua própria respiração irregular. Cautelosamente, ele aproximou-se da estrutura que seu inimigo tinha estado momentos atrás, certificando-se de manter a arma em riste por garantia. Ele virou a esquina e sorriu presunçosamente, seu

olhar sobre sua vítima esparramada.

— Oh, você está no comando? Bem, eu tenho notícias para você, Dwayne. Daqui de cima, não parece que você está no comando de porra nenhuma.

Sloane olhou para ele. — Dane-se.

Com um sorriso tonto, Dex estendeu a mão, rindo quando Sloane bateu-a fora e ficou de pé sem ajuda. Uma careta profunda veio para o rosto de seu parceiro quando ele olhou para o conjunto de luzes vermelhas piscando em seu colete. Ao pressionar o botão reset, as luzes piscaram verde antes de o sensor desligar automaticamente.

— Eu mencionei como não é divertido jogar laser tag com você? Eu nunca deveria ter dado a você essa coisa estúpida de Natal. — Sloane resmungou, tirando o colete enquanto deixava a cozinha e se encaminhava para a sala de estar. Ele jogou o equipamento robusto no chão a seus pés e caiu no sofá.

Depois de pular alegremente sobre Sloane, Dex se sentou ao lado dele e deu um puxão suave na ponta do seu nariz. — Beee! 'Eu matei você morto'⁹.

Sloane tapa na mão dele. — E você tem que citar Duro de matar toda vez?

— Qual é a graça de jogar laser tag, se você não fingir que é John McClane? Além disso, você sempre me chama assim, então a culpa é toda sua.

Revirando os olhos, Sloane recostou contra as almofadas e colocou os pés em cima da mesa de café, que Dex rapidamente começou a cutucar fora com o pé coberto de meia. Seu parceiro o conhecia. A queixa habitual de Sloane sobre os pés nos móveis era interrompida por algum tipo de revelação.

— Espere, Dwayne não era um policial?

— O chefe adjunto de polícia. — Dex respondeu, tirando o equipamento de laser tag. Ele gentilmente colocou-o no chão ao lado do sofá.

⁹ Uma frase sul usado quando você está realmente chateado com alguém e quer vencê-los para perto da morte. Vou matá-lo morto para destruir a minha caminhonete! Provavelmente uma frase usada no filme “Duro de Matar”.

— Policial contra policial? Não é legal.

Um sorriso malicioso se espalhou pelos lábios de Dex, e ele arqueou as sobrancelhas.

— Você está pensando em pornografia não é? — Sloane lançou-lhe um olhar acusador e Dex riu. — Você está, não é?

— Não.

Parecia que ele teria que mudar isso. Dex subiu no colo de Sloane e apertou os quadris, esfregando sua ereção crescente contra Sloane. — E agora?

— Você está dizendo que quer que eu pense em outros caras transando enquanto você está fazendo isso?

Sloane arqueou uma sobrancelha para ele, e Dex conteve um sorriso. O cara gostava de jogar duro para conseguir. Dex estava bem com isso. Ele adorava um bom desafio, especialmente quando esse desafio em causa era o seu mal-humorado e sexy líder de equipe, e há quatro meses, seu amante.

— Não, eu estou dizendo que você deve estar pensando em nós enquanto eu faço isso. Podemos estrear o nosso próprio filme pornô. Eu vou ser o infrator tagarela, e você pode ser o policial sexy que usa o cassete do amor para me ensinar uma lição. — Custou muito para não rir da expressão impassível no rosto de seu amante.

— Se você parar de se referir ao meu pênis como um cassete do amor.

— Dardo do amor?

— Não.

— Foguete de bolso portátil?

Sloane sorriu. — Absolutamente. — O sorriso desapareceu. — Não.

— Que tal míssil úmido? Pacificador? Calor em busca de mísseis? — Ele poderia fazer isso o dia todo, e seu parceiro sabia disso, a julgar pela sua expressão menos do que impressionada.

— Dex. — Advertiu Sloane, um rosnado baixo levantando-se de seu peito largo, do tipo que fazia Dex sentir um formigamento pelo corpo todo.

— Cala a boca?

— Nós temos um vencedor.

— Certo e direto ao ponto. — Dex piscou para ele. — Velha escola. Eu gosto disso.

— Ótimo. Agora tire suas calças.

— Eu gosto disso ainda mais. — Dex se moveu do colo de Sloane, tirou as meias, seguido por seu jeans, que se revelou mais difícil do que deveria ser. Levantou-se desequilibrando, tentou salvar sua cara, pulando em um pé, mas acabou caindo sobre o tapete. Chutando seu jeans fora, ele ficou de pé e colocou as mãos nos quadris, na tentativa de parecer calmo. — Você não viu isso.

Sloane fechou os olhos e balançou a cabeça, com os lábios apertados. Ele estava tentando não rir. Dex gostava disso. — Algumas coisas não podem ser invisíveis, mas vou tentar.

— Obrigado. — Dex rapidamente tirou a camisa e a jogou no tapete, ficando em apenas sua cueca boxer vermelha. Ele aproveitou a oportunidade para admirar seu parceiro, das botas de motociclista preta de Sloane, até as pernas musculosas vestidas em jeans escuro, uma camiseta de manga comprida azul profundo acentuando seus ombros largos e cintura afilada, as faixas amarelas nas mangas circulando seu ridiculamente musculoso bíceps. Seu queixo talhado era coberto de barba rala, seus cabelos negros tinham crescido novamente, enrolando em volta da parte de trás de suas orelhas. Sloane Brodie era um sonho molhado ambulante e, por algum motivo insondável, queria Dex. Tudo bem, Dex não tinha certeza desse poder, mas nos quatro meses desde que decidiram fazer secretamente algo sobre a intensa atração entre eles, eles tinham fodido como coelhos.

Sloane abriu um olho e olhou para ele. — Você está tentando me dar um boquete telepaticamente ou algo assim? É sobre X-Men de novo? Porque nós estabelecemos sobre isso sendo ficção, lembra? Tivemos, assim, uma discussão de três horas sobre isso.

— Em primeiro lugar, não foi uma discussão, foi um debate intelectual. Segundo, se Therians pode acontecer, X-Men poderia acontecer. Terceiro... — Sloane se levantou com um suspiro e Dex franziu a testa. — Onde você vai?

— Te calar da única maneira que eu sei. — Sloane fechou a distância entre eles em dois passos.

Ele fechou a mão na parte de trás do pescoço de Dex e trouxe-o para um beijo que era faminto, gentil e roubou o fôlego de Dex. Dex devolveu o beijo, sua ânsia em evidência enquanto segurava os bíceps de Sloane. Um gemido escapou dele ao sentir as mãos de Sloane deslizando por suas costas nuas, deixando arrepios em seu rastro antes que seus dedos fortes cansassem na bunda de Dex.

A boca de Sloane estava quente, seus lábios macios e sua língua tinham sabor vagamente de cappuccino de baunilha que Dex o havia coagido a beber depois do jantar. Sem suar a camisa, Sloane agarrou a bunda de Dex e arrastou-o do chão. Apesar de ter sido maltratado muitas vezes por Sloane, Dex ainda soltou um suspiro surpreso.

Em toda sua vida Dex tinha se envolvido com caras humanos. Era simplesmente a maneira que funcionava, especialmente com sua antiga posição na força policial humana, que não é exatamente uma organização simpatizante dos Therians. Estar com um Therian era extremamente diferente. Estar com um Therian que também era um predador em sua forma Therian era algo completamente diferente. Sloane era maior, mais amplo, mais forte, mais rápido, e, geralmente, mais poderoso. Como um Agente de Defesa do THIRDS, Dex passava boa parte do tempo trabalhando para manter-se com seus companheiros de equipe therian e as ameaças que enfrentavam em campo. O resto do seu treino vinha no quarto com Sloane. Não que Dex estivesse reclamando. Se Sloane queria maltratá-lo, Dex não só deixaria, ele pediria mais.

Dex fechou os dedos em torno de punhados de cabelo de Sloane quando seu beijo ficou mais desesperado. Ele permitiu que Sloane o levasse para o grande sofá e o deitasse com ele. O peso do corpo de Sloane contra o dele o deixou dolorosamente duro e Dex se apressou para arrancar a camiseta de Sloane sobre sua cabeça. Ele jogou para o lado, suas respirações cada vez mais ofegantes enquanto eles freneticamente sulcavam um contra o outro. A necessidade de Dex era quase irresistível, enquanto observava Sloane tatear a

fivela do cinto, desabotoando-o e tirar o jeans, empurrando-o para baixo junto com sua cueca boxer para revelar seu duro pau grosso. Ele estava vazando pré-sêmen e projetando-se em direção ao seu estômago. A visão fez Dex choramingar. Ele deslizou para trás até que ele estava sentado, com as costas contra o braço, seu olhar deslocando-se para encontrar os de Sloane. Quando Sloane percebeu o que ele estava fazendo, suas pupilas dilataram, fazendo seu estômago revirar e seu corpo tremer com antecipação. Sloane fez um rápido trabalho em suas roupas junto com a cueca boxer de Dex para que ele pudesse se ajoelhar sobre Dex, a ponta do seu pênis pressionando contra os lábios de Dex.

— Abra a boca. — Sloane ordenou rispidamente.

Dex obedeceu, levando Sloane até a raiz. Ele fechou os olhos com um gemido baixo, seus dedos encontrando as nádegas firmes de Sloane. Quando ele abriu os olhos, Sloane pegou um punhado de cabelo de Dex, e seus olhos se encontraram, essas piscinas âmbar derretidas enviando um arrepio através de Dex. Vagarosamente, Sloane entrava e saía da boca de Dex, um gemido profundo escapando quando Dex apertou seus lábios contra o pênis de Sloane. Dex adorava ver Sloane perder-se, amava quando ele assumia o controle e dava ordens a Dex com essa sexy voz rouca dele. Ele deixou Sloane foder sua boca, e passou a mão em torno de seu próprio pênis, acariciando-se, seus olhos nunca deixando o rosto de Sloane, enquanto seu amante pegava o ritmo, a respiração cada vez mais irregular.

— Droga. Eu amo a sua boca. — Disse Sloane asperamente, puxando para fora e sentado sobre os calcanhares para que ele pudesse beijar Dex, sua língua explorando cada centímetro da boca de Dex. Ele mordiscou o lábio inferior de Dex, antes de sugá-lo. Quando ele beijou Dex até o ponto que ele pensou que iria ficar sem ar, Sloane puxou para trás, a luxúria em seus olhos deixou Dex em chamas. — Eu vou te foder tão duro que você não será capaz de pensar em nada, a não ser o meu pau dentro de sua bunda o dia todo amanhã.

Dex bufou, fingindo estar protestando. — Seu idiota. Tenho formação amanhã.

— Eu sei. — O sorriso de Sloane era positivamente pecaminoso. — De joelhos, agente Daley. Eu quero essa bunda pronta para eu foder agora.

Oh, merda. Ele adorava quando Sloane usava esse tom de autoridade sobre ele durante o sexo. Dex rapidamente se virou, seu peito pressionado contra o apoio do braço do sofá para que ele pudesse chegar até a pequena gaveta da mesa de café ao lado dele. Sloane pegou o pequeno frasco de lubrificante e preservativo de Dex com uma mão, a outra pressionando Dex para trás, segurando-o contra o braço. Oh, droga, Sloane ia transar com ele assim.

— Não se mova. — Sloane exigiu em uma voz baixa e rouca. Tudo o que Dex podia fazer era permanecer completamente imóvel enquanto Sloane repartia as suas nádegas por trás, um dedo devidamente lubrificado pressionou contra seu buraco, causando arrepios por todo o corpo de Dex. Primeiro um dedo, depois dois. Dex moveu a mão para seu pau só para ter Sloane pegando um punhado de seu cabelo e puxando a cabeça para trás. — Eu disse que você podia se tocar?

— Não, senhor.

— Então, tire a maldita mão daí.

— Sloane. — Dex implorou. Deus, ele estava tão duro que doía. Sloane levou o seu tempo, preparando Dex, torturando-o, o dedo acertando sua próstata. — Oh, merda! Seu imbecil. Foda-me já.

Sloane se inclinou, sussurrando em seu ouvido. — Você tem uma raia insubordinada em você, agente Daley. Parece que eu vou ter que quebrar isso.

Oh Deus, sim. Apenas quando Dex pensou que estava perdendo isso, ou recebendo os socos suaves de Sloane, o pau de Sloane começou esticá-lo. Dex fechou os olhos, soltando a respiração lentamente enquanto Sloane afundava mais longe. A mistura de dor e prazer era demais, e Dex agarrou o braço do sofá tão apertado que os dedos doeram.

— É isso aí. Vamos, Daley. Eu sei que você pode levá-lo. Você pode levá-lo, não pode?

Dex assentiu.

— Eu não posso ouvi-lo.

— Eu posso levá-lo. — Dex respondeu entre dentes. — Eu posso me

tocar? Por favor.

— Ainda não.

— Foda-se. — Dex estalou, ganhando uma risada. Algumas respirações sufocantes mais tarde e a dor deu lugar ao prazer mais celestial quando Sloane começou a se mover, as mãos segurando os quadris de Dex enquanto tirava quase até a ponta e em seguida empurrava até a raiz com agonizante deslizar. Assim que ele começou a se mover mais rápido, ordenou a Dex para tocar a si mesmo. Com dentes cerrados, ele tentou igualar ao ritmo de Sloane, pelo menos até que Sloane puxasse quase todo o caminho e estocasse em Dex duramente. — Porra!

Uma mão foi para o ombro de Dex, enquanto a outra segurou seu quadril, e Dex olhou por cima do ombro para encontrar Sloane mudando de posição, uma perna foi para o chão. Oh Deus. Ele se preparou, mordendo o lábio inferior quando Sloane estalou os quadris ao mesmo tempo forçando Dex de volta, espetando-o em seu pênis. Incapaz de evitar, Dex gritou, alimentando o desejo de Sloane para fazê-lo novamente e novamente. As estocadas de Sloane eram profundas e duras, a sua aceleração de ritmo se perdeu. Ele se dobrou contra Dex, o peito pressionado por trás de Dex, transando com ele para valer. O braço de Sloane enrolou em volta do peito de Dex para segurá-lo com firmeza, mexendo os quadris e em rotação.

— Oh Deus. Oh merda, Sloane.

— Não se atreva. — Sloane o advertiu, antes de dizer-lhe para ficar de costas. Dex apressadamente fez, mordendo o lábio inferior mais uma vez quando Sloane o deslocou para trás e tomou o pau de Dex em sua boca. Duas fortes sugadas e um par de lambidas depois, e Dex gozou, Sloane engoliu cada gota. O corpo de Dex estremeceu, seus músculos tensos enquanto seu orgasmo era retirado antes que Sloane o soltasse e o beijasse. Ele adorava o gosto de si mesmo na língua de Sloane, e isso o fez gemer. — Abra a boca. — Sloane ofegava.

Dex fez, seu corpo tremia quando Sloane tirou o preservativo, agarrou o cabelo de Dex, puxou sua cabeça para frente, e puxou-se para fora. — Agora. — Sloane engasgou e Dex fechou a boca em torno do pau de Sloane, sugando-o com força, com o dedo deslizando entre nádegas de Sloane e encontrando sua entrada. Ele apertou contra o anel enrugado. Sloane gozou na boca de Dex

com um rugido feroz, seus dedos se enredaram no cabelo de Dex.

— É isso aí, Daley. — Sloane gemeu. — Engula ele.

Dex chupou e engoliu até que o pênis de Sloane tinha ficado mole entre os lábios. Com um assobio baixo, Sloane puxado para fora e rolou para o lado, puxando Dex para baixo contra ele e segurando-o perto. Dex amava o que vinha depois do sexo quente quase tanto quanto o sexo, quando Sloane ainda estava flutuando na neblina do pós-orgasmo por ter transado com ele como um louco. Ele puxava Dex contra ele, beijava o topo de sua cabeça, e acariciava seu braço ou suas costas, os olhos fechados, e seu peito começava a firmar.

Com um suspiro de satisfação e um sorriso idiota no rosto, Dex passou uma perna por Sloane e passou o braço em volta da cintura de seu amante. Sloane tinha consciência de que estava brincando com o cabelo de Dex? Ele estava ciente de todos os gestos de carinho? De qualquer maneira, Dex nunca mencionou isso, simplesmente gostava do momento. Sloane murmurou algo sobre ir, não tendo roupas e Dex assentiu, deixando escapar um insulto de sons que em sua mente era uma resposta perfeitamente articulada.

O que pareceu alguns segundos depois e poderia ser realmente horas, Dex se assustou ao acordar. Levou um momento para se orientar e perceber que estava em seu sofá com Sloane, que estava no meio de outro pesadelo. Eles começaram há alguns meses, e parecia estar ficando pior a cada semana que passava.

Gentilmente, ele esfregou o braço de Sloane.

— Sloane, acorda. Vamos, amigo, acorda.

Seu parceiro se agitou com um gemido sonolento, com os olhos vibrando ao abrir. Embora fosse escuro e Dex não conseguisse ver nada além do brilho sutil das várias peças de equipamento eletrônico ao redor da sala e ao luar se filtrando através das cortinas da janela da cozinha, ele sabia que Sloane podia vê-lo muito bem com seus olhos therians.

— Você está bem? — Perguntou Dex, deitando-se e aconchegando perto.

— Sim.

— Sloane. — Foi um apelo, algo a mais que Dex não estava acostumado a fazer, mas encontrava-se fazendo com demasiada frequência recentemente. Ele desejou que o cara se abrisse. Dex nunca teve dificuldade em dizer o que estava em sua mente. Na verdade, na maioria das vezes, isso era o que lhe causava problemas. Não que Sloane fosse emocionalmente reservado. O cara era muito vocal sobre seus sentimentos, a menos que isso significasse expor qualquer uma de suas vulnerabilidades, ou se tratava de seu passado. Se Sloane estragava algo, ele confessava isso a ele o tempo todo e se desculpava. Se ele dissesse alguma coisa fora de hora, ele expressava seu pesar mais sincero. Se ele não gostava de algo, ele com certeza iria deixá-lo saber, e se ele estivesse chateado, bem, todo mundo saberia.

Sloane não teve problemas em mostrar a Dex o quanto ele o queria, ou como Dex o deixava louco, em mais de um sentido. Mas quando chegava a mostrar a Dex o cara por trás do líder de equipe intimidador, nem mesmo o Jaws of Life¹⁰ conseguia fazer o sujeito a se abrir, deixando Dex para resolver as coisas através de uma série de eliminações e jogos de adivinhação. Ele poderia jurar que, por vezes, era como se ele precisava do Themis - a rede THIRDS de inteligência artificial - apenas para descobrir o que diabos o cara estava pensando. Dex estendeu a mão, delicadamente pegando o queixo de Sloane, e virou o rosto na direção dele.

37

— Vamos. Fale comigo.

Sloane sorriu ternamente e virou o rosto para dar um beijo na palma da mão de Dex. — Não é nada. Realmente. Volte a dormir. — Ele fechou os olhos e puxou Dex estreitando-o em seus braços. Esse era o fim de tudo. Se Dex pressionasse o assunto, Sloane iria se levantar, se vestir e ir para casa para evitar uma discussão. No dia seguinte, seria Dex que mostraria ao seu parceiro que estava tudo bem entre eles. O pensamento de que ele tinha muito mais investido neles do que Sloane passou por sua cabeça em mais de uma ocasião ao longo das últimas semanas, mas ele sempre conseguia empurrá-lo de lado e focar no positivo de tudo o que eles tinham.

O que eles tinham? Eles eram exclusivos, mas eles não estavam namorando. Eles estavam dormindo juntos por meses e, apesar de Dex ter concordado que iriam levar as coisas a medida que surgiam, que eles iriam devagar, não havia sinais de que se moveriam para além da parte "sexo é

¹⁰ Aparelho hidráulico usado para abrir carros em um acidente, quando as vítimas ficam presas nas ferragens.

divertido, vamos fazer isso". Pelo menos não para Sloane. Mesmo assim, Dex gostava de estar com ele. Ele gostava de escaparem juntos sempre que podiam, mesmo que Dex sentisse uma pontada de culpa a cada vez, tendo que se esconder de seu pai e irmão, mas se eles fossem capturados, um deles seria transferido para fora da equipe, e nenhum dos dois queria isso.

Era cedo demais para que eles tenham qualquer tipo de conversa sobre relacionamento. Dex tinha a sensação de que se ele abordasse o assunto, Sloane iria recusar. Não adianta se enlouquecer sobre isso. Ele prometeu a Sloane que eles poderiam levar as coisas devagar, e tinha a intenção de manter sua palavra.

— Sloane?

— Hm?

Sloane se esticou um pouco sob o toque de Dex, Dex conteve um suspiro, desejando que o cara apenas relaxasse. O que ele pensava que ia acontecer? Sabendo que Sloane podia vê-lo no escuro, o que era totalmente injusto, Dex deu-lhe um sorriso, apesar de não sentir vontade. — Se importa se formos lá em cima? Minha bunda está fria.

38

Sloane riu, seus músculos perderam sua tensão anterior. Ele deu um tapa brincalhão na bunda de Dex. — Nós não queremos que nada aconteça com essa bunda.

— Que é muito espetacular. — Dex brincou, obrigando-se a se levantar. Seu braço direito estava dolorido por dormir sobre ele desajeitadamente.

Sloane se aproximou logo atrás dele, sua respiração no lado do pescoço de Dex quando sua mão escorregou em torno das bolas e pau de Dex, fazendo-o saltar. — Mm, isso é muito espetacular também.

Um arrepio passou por Dex. — No andar de cima. Cama macia. — Antes que Dex pudesse dizer outra palavra, Sloane foi içando-o e jogando-o por cima do ombro. Dex se debateu, o coração batendo descontroladamente. — Cara, quantas vezes eu tenho que te dizer? Avise a um cara quando você vai bancar um fodido tarzan. Jesus.

— Eu vou manter isso em mente. — Sloane riu, levando Dex através da sala escura e subindo as escadas para o quarto. Ele o deixou cair sobre a cama,

e Dex se moveu para debaixo das cobertas. Sua bunda estava realmente fria. Assim como os seus dedos dos pés. Ele odiava os pés frios. Sloane se juntou a ele sob as cobertas e não hesitou, puxando Dex para perto e beijando-o. Dex não tinha ideia de que horas eram, e ele não se importou. Se Sloane queria saltar seus ossos, de jeito nenhum ele ia dizer não.

O sexo foi quente, duro, e tão surpreendente quanto sempre foi, com Sloane fazendo Dex suar, ansiar e implorar por ele, até que ele foi tão completamente fodido que tudo o que ele podia fazer era ficar ali em estado de puro êxtase e exaustão. Dex adormeceu, mas, para sua frustração, ele continuava acordando a cada hora ou algo assim. Não era comum ele ter problemas para dormir, especialmente depois de uma noite com Sloane batendo-o no colchão ou nas almofadas do sofá. Sua bunda latejava como se para lembrá-lo. Dex sentiu a elevação e queda do peito de Sloane debaixo de sua mão, e ele aproveitou a oportunidade para estudar o rosto de seu amante. Ele estava dormindo, mas claramente em um sono agitado.

Fazia quatro meses desde o incidente da oficina quando Isaac Pearce o tinha sequestrado, o acorrentado e o torturado antes que Dex pudesse chegar até ele. Quatro meses desde que Sloane tinha descoberto que seu ex-amante e ex-parceiro Gabe Pearce tinha morrido nas mãos de seu próprio irmão, e não por um encontro com um informante que deu errado, como todos tinham acreditado. Quatro meses desde a descoberta de que a explosão que deveria ter acabado com a vida de Isaac Pearce, que ele emergiu como o líder da Ordem, seguido da execução de agente Morelli. E apesar de tudo isso, Sloane não tinha falado uma única palavra do que ele sentia por isso, além do desejo de encontrar o filho da mãe e trazê-lo, vivo ou morto - um sentimento que todos compartilhavam.

As sobrancelhas de Sloane franziram no sono, e Dex roçou os dedos pela mandíbula áspera de seu parceiro, sorrindo quando Sloane deixou escapar um pequeno acesso de raiva, mas inclinou-se para o toque. Fazia apenas quatro meses, Dex lembrou a si mesmo. Ele precisava ser mais paciente. Sloane tinha passado por um inferno no último par de anos, e tinha sido aberto com Dex sobre a necessidade de tempo. Não era justo que Dex pedisse mais dele neste momento.

Cautelosamente, ele se moveu e se inclinou para roçar os lábios sobre os de Sloane, sorrindo para o fraco gemido que ele recebeu. Querendo aliviar a agitação de seu amante, Dex se moveu furtivamente, acariciando com as

mãos sobre o corpo de Sloane, acariciando o músculo duro, a pele macia, até chegar ao pênis flácido de Sloane. Com um sorriso, Dex o acariciou, observando o rosto de Sloane, a forma como ele inclinou a cabeça para trás e gemeu.

Afastando o edredom, Dex depositou beijos na coxa de Sloane enquanto continuava a acariciar o pau endurecendo de Sloane, desfrutando da sensação de seu amante nesse estado dócil, seu coração apertava a cada pequeno murmúrio ou ingestão aguda da respiração.

— Mm... Gabe.

Mas o que...? Dex sentou-se nos calcanhares e passou a mão sobre o rosto. Bem, isso foi certamente uma maneira de matar o humor. Ele desceu da cama com cuidado e foi para o andar de baixo, onde ele ligou a TV, o brilho o ajudou a localizar sua cueca boxer que ele vestiu. Ele não deveria estar muito surpreso que tinha acontecido. Se ele fosse honesto consigo mesmo, ele ia admitir que ele esperava isso mais cedo ou mais tarde, especialmente porque as coisas tinham se acalmado. Durante meses, as ameaças de Isaac Pearce tinham permanecido, embora o THIRDS estivesse usando todos os seus recursos para rastreá-lo e liquidar a Ordem.

40

Eles conseguiram obter algumas informações de Simon Russell, o suficiente para deduzir que a coisa toda tinha sido feita para chamar a sua atenção, com Simon e o resto dos homens sacrificados no processo, algo que eles voluntariamente concordaram. Bem, no caso de Simon, o pai dele tinha concordado com ele. Dex tinha sido fiel à sua palavra, e ele observou com um sorriso tonto quando os irmãos se reuniram. Matthew apertou a mão de Dex, agradecendo profusamente por salvar seu irmão de seu pai. Em seguida, os dois tinham se afastado para o pôr do sol juntos. A vida quase parecia... boa, além do maníaco escondido em algum lugar da cidade, traçando a sua morte. Dex tinha um mau pressentimento. Isaac não era apenas um bandido sem cérebro. Ele era um experiente, paciente e inteligente ex-oficial da lei.

Dex caiu no sofá, pegou o controle remoto da TV, e clicou passando pelos comerciais até que ele chegou a um dos canais de desenho animado, a única estação com qualquer coisa remotamente decente a esta hora. Ele tentou não pensar sobre Isaac Pearce, mas era difícil desligar seu cérebro. Era melhor do que pensar em Sloane chamando-o pelo nome de seu ex-amante durante um momento íntimo. Deus, Sloane estava provavelmente sonhando com ele.

Grande. Dex voltou sua atenção de volta para Isaac Pearce.

O THIRDS havia confiscado as propriedades do homem, embora a oficina tinha virado chamas como parte do plano de fuga bem executado do cara. Qualquer evidência restante foi queimada como uma batata frita, deixando apenas as provas originalmente descobertas na casa de Isaac, confirmando que ele estava por trás dos assassinatos e das armas de ferro improvisadas que ele construiu para levá-los fora de seu caminho. Isaac tinha coberto bem seus rastros. As testemunhas que tinham mentido para ele, alegando que Isaac tinha estado com eles durante os horários dos assassinatos tinham sido seus seguidores, e todos eles tinham desaparecido no momento em que o THIRDS vieram bater em suas portas.

O THIRDS tinha lançado mão de sua rede de informantes confidenciais, espões e sombras. Isaac Pearce era um fantasma.

Dois episódios em algum desenho animado estranho, mas divertido sobre um garoto com orelhas de coelho, seu cão, e um pouco de rosa da princesa, e Dex estava correndo através de uma lista de desculpas para dar ao seu parceiro, se ele dormisse aqui quando ouviu a sonolenta e grave voz de Sloane.

— Ei, o que está acontecendo?

— Assistindo TV. Não consegui dormir.

Sloane deu a volta e sentou-se na mesa de café robusta em frente a Dex, mas não bloqueando a visão da TV. Dex poderia dizer que Sloane estava estudando-o, e Dex simplesmente não tinha energia. Ele estava muito exausto, física e emocionalmente. Em poucas horas, ele teria que estar no trabalho com um dia inteiro de exercícios de treinamento que o esperavam.

— O que há de errado? — Sloane se inclinou para pegar a mão dele. — Fale comigo, Daley.

Engraçado como essa rua não era de mão dupla. Dex pensou sobre isso, pensou em todas as vezes que ele engoliu um soco em seu coração. Estava ficando mais doloroso a cada vez. Ele continuava dizendo a si mesmo para recuar, para não cometer o mesmo erro que ele sempre fez de se apaixonar demais, rápido demais. Podia ver-se começar profundamente, mas incapaz de sair do caminho para a ruína. — Você teve algum sonho bom ultimamente?

O cativante olhar intrigado de Sloane o deixou pior.

— Eu estava uh, dando uma punhetada de improviso, e você me chamou de Gabe. — Dex puxou a mão de Sloane, observando as sobrancelhas de seu parceiro se arquear em confusão antes compreender.

— Merda. Dex. Eu...

— Eu sei. Você sente falta dele. O seu subconsciente, o seu coração, o que quer que seja isso, certo?

— Não, por favor. — Sloane pegou a mão de Dex novamente, e Dex permitiu. — O que você quer de mim, Dex?

Dex não levou muito tempo pensando em sua resposta. O que ele queria era inatingível, pelo menos no momento. O futuro era incerto. — Eu sei que é egoísta, mas eu gostaria que, quando você estivesse comigo, que você estivesse comigo. — Ele estava pedindo muito. Não era como se Sloane pudesse controlar seu subconsciente.

— Eu estou. Eu só preciso...

— Tempo. Eu sei. — Dex odiava ver a expressão desanimada no rosto de Sloane, mas não conseguia reunir forças para escovar os sentimentos de lado com uma piada. Não desta vez.

— Estamos pedindo muito desculpas um ao outro ultimamente. — Sloane disse calmamente, seu polegar acariciando as costas da mão de Dex.

— Sim.

— Você... quer que eu vá?

Dex encontrou os olhos de Sloane, as borboletas no estômago vibraram pela necessidade implícita. — Você quer?

Depois de alguma hesitação, Sloane balançou a cabeça, seu lábio inferior se projetava de forma trágica. — Não.

— Ótimo. — Dex desligou a TV, puxou a mão de Sloane e levou-o para cima. Ele subiu na cama e deitou-se de lado, com o coração pesado. Sloane passou os braços ao redor de Dex, e o puxou de volta contra ele, o gesto

trazendo um pequeno sorriso ao rosto de Dex. Ele rolou para enfrentar Sloane, e uma pontada de culpa o acertou pelo olhar conturbado que ele tinha colocado sobre o rosto de seu parceiro. Ele se inclinou para um beijo, aliviado quando Sloane devolveu o beijo suave.

Talvez Dex devesse ter voltado a dormir e não ter dito nada. O cara tinha o suficiente em seu prato sem Dex agindo como um chorão namorado grudento. Especialmente desde que ele nem sequer se qualificava para o título.

Não era como se Dex não tivesse estado nesta situação antes. Ele estava sempre se movendo muito rapidamente, mas ele nunca teve um problema com isso. Agora, as coisas pareciam... diferentes. Sentia-se diferente. Algo sobre o cara fez Dex desejar coisas que ele nunca tinha pensado antes. Era porque quando ele olhava nos brilhantes olhos cor de âmbar de Sloane, tudo o que via era um mundo de dor e sofrimento? Será que ele realmente achava que ele poderia mudar isso? Mesmo se eles tivessem uma vida juntos, aqueles olhos sempre estariam preenchidos com algo mais...?

Não gostando de onde seus pensamentos estavam indo, ele se afastou e passou o polegar sobre a testa de Sloane, falando em voz baixa. — Durma um pouco.

— Dex...

Dex colocou o dedo nos lábios de Sloane, dando-lhe o máximo de um sorriso que conseguiu reunir. — Está tudo bem. Realmente. Um dia de cada vez, certo?

Sloane assentiu, embora sua incerteza fosse clara. Apesar disso, ele fechou os olhos enquanto Dex continuou a acariciar seu rosto, curtindo a sensação da barba por fazer de Sloane, a linha robusta de sua mandíbula, a maneira como seu cabelo caía sobre os olhos. Seu parceiro sempre o deixava crescer até que Tony o ameaçava levar uma tesoura para ele. Dex gostava quando ele enrolava em torno das orelhas de Sloane, suavizando seus traços. Levou um longo tempo antes de Dex adormecer, e quando o fez, foi inquieto e cheio de sonhos desagradáveis de um louco atrás dele e um amante que nunca poderia alcançar.



Capítulo 3

SLOANE entrou pelas vazias salas brancas, as luzes demasiado brilhantes, quase ofuscantes. Havia algo familiar sobre o lugar. Um calafrio correu por sua espinha, e por uma fração de segundo, ele pensou que estava de volta. E se eles tivessem vindo atrás dele? Olhando para ele, ele ficou aliviado ao descobrir que ele não era mais essa assustada criança, uma das muitas que ocupavam um quarto das inúmeras alas. Ele estava crescendo, muito mais forte do que tinha sido na época. Seu rifle estava em sua mão, e ele estava vestido com seu uniforme. Ele estava aqui em uma missão. Algo importante. Ele desejou poder se lembrar de algo sobre isso.

Enquanto avançava com cautela, ele se esforçou para controlar sua respiração. Havia um conjunto de portas duplas no final. Brancas como o resto da sala. Ele não sabia o que era, mas algo parecia errado.

44

Quando ele ia pressionar o seu fone de ouvido ele ouviu alguém ofegante, seguido por uma voz que o levou a um impasse.

— Sloane... me ajude. Por favor...

— Gabe?

— Atrás das portas... por favor se apresse! Oh Deus...

Sloane correu pelo corredor e estourou através das portas, parando abruptamente dentro de uma grande sala cinza vazia. — Por favor, não. — Ele balançou a cabeça, seu coração pulando em sua garganta e a parte de trás de seus olhos ardendo. Gabe ajoelhado no chão, com as mãos amarradas atrás das costas. Ao lado dele, na mesma posição, estava Dex. Isaac estava com um .38 na mão. Sloane passou a apontar o fuzil, mas quando ele levantou seus braços, suas mãos estavam vazias. Que diabos? O que estava acontecendo? Como é que Isaac se apossou de Gabe e Dex? Por que não conseguia se lembrar de nada?

— É hora de você fazer a sua escolha.

Sloane olhou para Isaac, sem entender. Isaac engatilhou a arma e a colocou na parte de trás da cabeça de Gabe. — Não! Por favor. — Uma lágrima rolou pelo rosto de Sloane, com as mãos tremendo enquanto ele mantinha-se na frente dele, um sentimento terrível o atravessou, como se ele soubesse o resultado deste cenário.

— O que você quiser, mas, por favor, não os machuque.

O sorriso malicioso de Isaac parou o coração de Sloane, e ele moveu a arma de Gabe para Dex e vice-versa. — Faça sua escolha.

— Por que você está fazendo isso? Gabe é seu irmão!

— Por quê? Porque eu sou um psicopata, obviamente. E você? Você é um covarde. Cinco segundos.

Sloane olhou dos olhos castanhos cheios de lágrimas de Gabe para as piscinas de cristal azul de Dex antes de desviar o olhar de volta para Isaac. — Que tal uma troca? Eu por eles. É a mim que você quer, certo?

Isaac inclinou a cabeça para um lado, pensando, antes que seus lábios se curvassem em um sorriso malévolo. — E perder a oportunidade de fazê-lo sofrer? Não. Cinco.

— Eu te amo, Sloane. — Disse Gabe, chamando a atenção de Sloane.

— Quatro.

O olhar de Sloane foi para Dex, sua expressão de quebrar o coração de Sloane. Dex sorriu ternamente e assentiu. — Eu entendo.

— Três.

— Eu não posso. — Sloane se defendeu com Isaac. — Por favor, não faça isso. — Como poderia? Ele amava Gabe, mas isso não significa que ele podia deixar Dex ir. Dex era... extraordinário. Ele nunca tinha conhecido ninguém como ele. Havia tanta coisa que Sloane queria aprender sobre ele, viver com ele. Dex era bom para ele, sempre lá para pegar as peças, fazendo-o com um quente sorriso e toque suave.

— Dois. — Isaac moveu a arma entre Gabe e Dex.

— Por favor. — Implorou Sloane, caindo de joelhos, sua visão turva por suas lágrimas, e seu coração partido. Ele nunca pensou que chegaria o dia em que ele iria encontrar-se de joelhos, implorando a um louco como Isaac, mas ele faria qualquer coisa para os homens diante dele. — Por favor.

— Um.

A arma moveu-se para a cabeça de Gabe e Sloane gritou. — Não ele!

Um tiro foi disparado e Sloane lançou um grito angustiado...

Sloane engasgou, engasgando com um grito feroz, o quarto escuro em torno dele. Onde diabos ele estava? O que estava acontecendo? Ele ainda estava no centro de pesquisa?

— Sloane!

Sloane se moveu para fora da cama tão rápido que ele bateu seu ombro na parede. Ele se virou, seu coração batendo descontroladamente, seu olhar se movendo freneticamente ao redor do quarto antes que pousasse sobre o homem no centro da cama, uma fatia do corte de luar atravessava o pequeno espaço da cortina, repousando nos cabelos loiros castanhos desgrehados, irradiando um brilho ao redor da cabeça do homem.

— Dex?

Dex saiu do colchão, com as mãos juntas na frente dele enquanto ele cautelosamente aproximava um passo, sua expressão cheia de preocupação. — Sou eu, amigo. É Dex.

Isso tinha sido um sonho. Não, tinha sido um pesadelo, muito real, muito vivo que vieram à tona nos mínimos detalhes. O que ele fez? — Oh Deus. — Ele deslizou para baixo do comprimento da parede, cobrindo o rosto com as mãos. Dex colocou a mão em seu ombro e Sloane não suportava olhar para ele. Ele ainda podia vê-lo... O corpo mole de Dex deitado em uma poça de sangue, os olhos azuis brilhantes em Sloane... o sangue escorrendo pelos cantos dos lábios cheios e sorrindo ternamente para ele.

— Ei, vamos lá, fale comigo. Diga-me o que aconteceu.

Sloane balançou a cabeça. Como poderia explicar para Dex o que ele tinha feito? Ele sabia que era apenas um sonho, mas o que isso dizia sobre ele? Sobre eles? Deus, isso tudo tinha sido tão real. Ele agarrou Dex e o puxou contra ele, abraçando-o com tanta força que ele ouviu o gemido de Dex, mas não podia soltá-lo. Ele tinha que saber que Dex era real, estava em seus braços, e vivo, não executado por suas palavras. — Eu sinto muito. — Sloane sussurrou. — Eu sinto muito.

— Pelo quê? — Dex chiou, batendo Sloane no ombro. — Você sabe que eu adoro um bom abraço, amigo, mas você está meio que me esmagando aqui. — Sloane afrouxou o aperto, mas ele não o soltou. Ele ainda não conseguia encontrar o olhar de Dex, então ele enterrou seu rosto contra o pescoço de seu parceiro. — É tão ruim, hein? — Dex acariciou delicadamente o braço de Sloane. Ele não merecia tanta ternura.

— Sim. — Respondeu Sloane, apertando Dex involuntariamente. Sentia-se como uma criança assim. Mas ele não conseguia dizer a Dex que ele tinha feito. Isaac estava certo. Ele era um covarde. Desde que ele apareceu na porta de Dex em dezembro, dizendo depois que ele queria ver onde as coisas correriam entre eles, dizendo que ele queria seguir em frente, ele ainda se viu incapaz disso. Dex era tão paciente, o cara mais paciente que Sloane já tinha conhecido, mas quanto tempo isso poderia durar? Ele disse a Dex que ele só precisava de tempo, e realmente precisava, mas e se o tempo não ajudasse? E se ele nunca pudesse deixar Gabe ir? Quanto tempo ele poderia se negar em dar parte de si mesmo para Dex, ferindo um bom rapaz quando Dex merecia muito mais?

— Ei, olhe para mim. — Dex tomou delicadamente o rosto de Sloane em suas mãos, e Sloane ergueu o olhar, um nó na garganta pela bondade desse rosto bonito. — Foi apenas um sonho ruim, ok? Fosse o que fosse, você está aqui agora, comigo. Você está seguro, certo? Tudo está bem.

Sloane assentiu. Ele gostaria de poder acreditar nisso. Apesar da sensação desconfortável no estômago, ele permitiu que Dex o levasse de volta para a cama, tentando não se sentir culpado sobre sua escolha subconsciente. Ele segurou Dex perto enquanto ele estava deitado na cama, ficando acordado muito tempo depois de Dex ter adormecido. Às vezes, ele olhava ao redor do quarto e perguntava a si mesmo o que diabos ele estava fazendo ali, mas, em

seguida, ele só tinha que sentir ou ver Dex ao lado dele e uma voz em sua cabeça lhe dizia que era exatamente onde ele deveria estar. Foi nesse sentimento que se agarrou, permitindo-lhe lavar os restos desse sonho terrível. Ele estava bem. Ele estava aqui com Dex.

Tudo estava bem.

Notavelmente, ele conseguiu, algumas poucas horas de sono. Ele acordou antes de Dex, o que não era novidade. Era sempre assim. Era um pouco brega, agora que ele pensava sobre isso, mas não apenas ele era o primeiro a acordar, mas ele queria ser. Tornou-se sua rotina. Ele acordava e ficava observando Dex dormir por um breve momento, sorrindo como um idiota diante da forma adormecida de seu parceiro. O cara sempre parecia que tinha dado três voltas com o edredom e se perdido. Ela estava enrolada em volta de sua cintura, uma perna em cima, braço dobrado contra o seu corpo, o outro sob o travesseiro torto, seu cabelo espetado para cima de todas as maneiras e a barba por fazer. Droga, era sexy.

Sloane cuidadosamente se inclinou e deu um beijo no ombro nu de Dex, tentado pela curva de sua coluna que levava até essa bunda gorda embaixo das cobertas. Deus, ele amava a bunda de Dex. Mas havia um monte de coisas para amar em Dex.

Amor?

Ele rapidamente empurrou o pensamento de lado. O que diabos havia de errado com ele? Ele se preocupava com Dex, realmente, e ele não tinha problemas para ser carinhoso, ou mostrar a Dex o quão louco ele o deixava, mas o amor era outra coisa, que ele não estava disposto a explorar. Ele amou Gabe, e olha onde isso o deixou. Não, quando Gabe morreu, ele levou todo o amor que Sloane tinha com ele, levou uma parte de Sloane com ele, que nunca voltaria. Ele se preocupava com Dex, e ele tinha certeza de que se ele se permitisse, poderia se apegar ao cara, precisando e querendo estar com ele, mas amor não era algo que podia ver acontecendo com ele novamente.

Irritado com a direção que seus pensamentos estavam tomando, ele saiu da cama, pegou sua cueca boxer e camiseta, e foi para sua rotina matinal. Ele teria cerca de 40 minutos antes de Dex vir cambaleando para a cozinha como um morto que anda em busca de café. Sloane nunca havia encontrado alguém que amasse - ou necessitasse - café tanto quanto Dex, e eles trabalhavam para

uma organização que dependia do material como viciados em crack se baseavam. Se o café se tornasse uma substância ilegal, o THIRDS sucumbiria e seu parceiro provavelmente acabaria como um traficante de drogas, traficando grãos de café através dos cinco distritos de New York.

Na manhã após a primeira vez que eles fizeram sexo, Dex tinha estado em sua habitual personalidade, e seu entusiasmo levou a um boquete quente em Sloane no chuveiro. Sloane rapidamente descobriu por que isso tinha ocorrido. Uma mistura de medicação pelos seus ferimentos na época, sua emoção de voltar a trabalhar depois de semanas de recuperação, e o entusiasmo de Dex pelo sexo com Sloane, tinham sido responsáveis pelo estado de alerta do homem. Depois dessa vez, até que seu parceiro tivesse o seu café, nenhum sinal de vida existia.

Um som de baralhar, seguido por um longo gemido atingiu sua orelha e Sloane virou, observando com diversão quando Dex sentou-se no balcão. Mechas de seu cabelo estavam arrepiadas em picos para cima, fazendo-o parecer que tinha chifres do diabo, e ele tinha uma marca de franha em toda uma rosada bochecha.

— Bom dia. — Sloane disse alegremente.

Dex olhou para ele sem levantar a cabeça. Ele soltou um grunhido e Sloane riu. E o cara o chamava de calça mal-humorada. Adicionando o leite quente espumado no o café de Dex, ele colocou o cappuccino do tamanho de um balde na frente de seu parceiro. Dex envolveu as mãos em torno da caneca, estremeceu da cabeça aos pés, e ao invés de levá-la à boca, ele se debruçou e colocou os lábios na caneca e tomou um gole.

— Oh Deus. — Dex gemeu, fechando os olhos, fazendo a mesma cara que fazia durante o sexo. Isso foi direto para a virilha de Sloane. Curioso, ele decidiu perguntar.

— Se você tivesse que escolher entre café e...

— Café.

— Você não sabia o que eu ia dizer. — Sloane riu.

Dex balançou a cabeça. — Não importa. Café.

— Eu ou café.

— Café.

— Uau. Ok, o sexo ou o café.

— Café.

— Seu irmão ou...

— Café. Com certeza eu trocava meu irmão por uma boa xícara de café. — Ele tomou um gole com um suspiro de satisfação. Desviou o olhar para Sloane. — Ok, talvez eu não o trocasse por um café. Apesar de... — Ele franziu os lábios pensativo e depois sacudiu a cabeça. — Não, você está certo, isso estaria errado.

Sloane não se importava ficar em segundo lugar para o café, porque tudo o que ele tinha a fazer era esperar pelo momento certo. A bebida escura e espumosa podia dominar a mente de seu amante num primeiro momento, mas assim que Dex tivesse acabado, depois de ambos tomarem café, os pratos seriam limpos e lavados. Eles iriam lá em cima, escovariam os dentes, e Sloane tiraria a camiseta pelo caminho sobre a poltrona no final do quarto onde suas roupas e bolsa de higiene estavam. Como esperado, ele nunca chegou a fazer isso lá.

Dex o atacou, seus braços envolvendo a cintura de Sloane, uma mão acariciando o peito de Sloane, a outra deslizando por baixo do elástico de sua cueca boxer enquanto Dex depositava beijos em suas costas, a ponta de sua língua lambendo e mordendo.

— Ainda pensando em me negociar por um café? — Perguntou Sloane com voz rouca.

— Talvez eu tenha exagerado um pouco. Você sabe que não se pode confiar quando a sereia Starbucks finca em mim suas garras com cafeína. Eu sou fraco. Isso me envergonha. — A mão de Dex enrolou ao redor do pênis endurecido de Sloane, atraindo um gemido baixo de Sloane, a outra mão puxando para baixo a cueca de Sloane. Os dentes de Dex morderam a carne de sua nádega, e Sloane apertou na mão de Dex com um rosnado baixo. — O que eu posso fazer para consertar isso para você? — A língua de Dex cutucou para lamber o traseiro de Sloane onde ele o tinha mordido.

— Não temos muito tempo. — Sloane respondeu, tentando manter a respiração estável.

— Que tal eu deixar você me foder minha boca no chuveiro? Eu sei o quanto você gosta disso.

“Gostar” seria um eufemismo. Quando Dex pegou sua mão e levou-o ao banheiro, tudo que Sloane podia pensar era como as manhãs eram muito mais divertidas com Dex ao redor.

A INSTALAÇÃO de treinamento THIRDS era enorme, ocupando três edifícios ao longo da *York Avenue*¹¹, que se estendia até três blocos com uma instalação ao ar livre correndo por toda a extensão da *Cherokee Place*¹². Era bastante impressionante.

Durante meses, parecia que Dex estava sempre em uma ou outra sessão de treinamento. Hoje era uma interação com o seu parceiro Therian, uma sessão que Dex deveria ter feito meses atrás, logo quando ele entrou, mas devido a tudo o que aconteceu com o caso Humani Therians, com o qual ele estava trabalhando com sua equipe, isso continuou sendo adiado. O resto dos novatos nesta sessão eram todos novos recrutas, fazendo de Dex o estreante mais experiente lá.

Ele esperou na enorme baia de mudança, cheia de filas e filas de seções de cortina, para dar aos agentes Therians privacidade durante e após a sua mudança, inclusive recebendo os cuidados pós-mudança depois.

Sloane tinha deixado suas roupas e pertences no vestiário ao lado igualmente enorme, antes de sair com apenas uma toalha enrolada na cintura. Ele deu uma piscadela a Dex antes de deslizar por ele por trás da cortina de sua área designada. Dex ficou obedientemente na frente, com as mãos cruzadas nas costas tentando não pitar durante as centenas de rosnados selvagens, rugidos e uivos ecoando pelo lugar. Ele estava acostumado ao processo de mudança Therians, especialmente tendo crescido em uma casa

¹¹ Uma avenida de New York.

¹² Bairro

com um irmão Therian, mas de pé em uma sala cheia de centenas deles era algo que ele ainda estava tentando se acostumar. Em vez disso, ele se concentrou em seu parceiro.

Gemidos dolorosos e rosnados de Sloane quando sua massa corporal se deslocou fez Dex estremecer. Não importa quantas vezes ele ouviu, ele ainda era afetado por isso. A experiência de mudança não era algo que Dex invejava. De acordo com seu irmão, era como se alguém estivesse reorganizando seu corpo de dentro para fora, músculos e peles esticavam, estalando os ossos, deslocando órgãos, pele perfurando a pele, e então você tem que fazer tudo de novo quando você muda de volta, com o bônus adicional de sofrer efeitos colaterais equivalentes aos causados por um ataque epilético leve. Cientistas therians estavam tentando encontrar uma solução para isso, mas até o momento, não havia nada. Mesmo que eles pudessem encontrar uma medicação que reduzisse os efeitos colaterais, sem dúvida nenhuma, isso seria acompanhado de outros efeitos colaterais, e quem diabos queria isso?

Cada novato, seja humano ou Therian, estava emparelhado com um parceiro mais experiente, e como esta sessão de formação em causa era a interação entre Therians e agentes humanos, os participantes eram uma mistura dos departamentos de Defesa, Intel e agentes Recon. Dex recebeu uma cotovelada contra sua perna, e ele sorriu para o seu parceiro. Sloane era tão grande em sua forma Therian como era em sua forma humana. Levou algumas semanas, mas Dex poderia facilmente identificar seu parceiro entre qualquer outro jaguar preto Therian. Dezenas de pequenas coisas o fizeram óbvio para ele. Aqueles olhos cor de âmbar fundido, um revestimento brilhante que era quase preto ao redor, com uma leve sugestão de rosa por trás, toda essa quantidade de músculos duros, a maneira como ele se movia, suas expressões, a maneira como ele olhava para Dex como se ele pudesse ouvir seus pensamentos. Havia também de instintivo em Dex que lhe dizia que era seu parceiro.

Dex estava de pé, os braços cruzados sobre o peito, tentando não rir de seu parceiro fazendo a sua coisa felina, circulando Dex, roçando suas pernas, os altos rosnados de motosserra vibrando contra Dex. Sloane tinha de esfregar seu cheiro todo em Dex, que sabia que não devia interromper ou tentar impedi-lo. Bem, agora ele sabia disso.

A primeira vez que Dex tinha cometido o erro de se afastar, sem saber o

que diabos Sloane estava fazendo, Sloane o tinha derrubado e o assustado terrivelmente, o derrubando de costas, e então começou a piorar quando rolou em Dex, aparentemente, seu castigo pela tentativa de se afastar. Cael esfregava seu perfume sobre Dex, enquanto em sua forma Therian, todo o tempo e tinha sido assim desde que eram crianças. Mas era um tipo diferente de vínculo. Quando Cael deixou seu cheiro em Dex, era tão somente para que outros Therians soubessem que Dex era da família, parte da coalizão chita de Cael. Quando Sloane deixou seu cheiro em Dex, ele não tinha ideia de que tipo de mensagem estava enviando.

A instalação tinha várias áreas ao ar livre rodeada por amplas paredes de concreto ao estilo de prisão com arame farpado eletrificado que percorria ao longo da parte superior para manter afastado todos os jornalistas que tentassem obter alguma imagem. Os fanáticos humanos amavam qualquer oportunidade de mostrar Therians como nada mais que ferozes bestas irracionais, e a última coisa que o THIRDS necessitavam era a exibição de seus agentes therian em sua forma feral rasgando bonecos. Assim que Sloane terminou de se esfregar contra Dex, ele cutucou a parte de trás das pernas de Dex. Toda vez que ele fazia isso, Dex praticamente podia ouvir as palavras de Sloane em sua cabeça. Mexa sua bunda, novato.

53

Como instruído, Dex foi para o campo "A." As filas limpas de esteiras foram colocadas sobre a grama para os agentes humanos se sentarem, os seus parceiros therian se sentavam ou deitavam na grama ao lado deles. Dex escolheu para si uma esteira em algum lugar perto do meio, não muito perto do instrutor, mas não muito longe. Ele deu aos agentes em torno um sorriso alegre quando se sentou de pernas cruzadas, Sloane se jogou ao lado dele já parecendo entediado, assim como a maioria dos agentes felinos therian parecia entediada quando em sua forma selvagem. Devia ser uma coisa de gato.

Havia sussurros e murmúrios ao seu redor, e Dex notou que alguns dos agentes estavam olhando para ele, enquanto outros fingiam que não estavam.

Discretamente, Dex olhou para si mesmo. A braguilha estava aberta? Não. Ele se inclinou para Sloane, falando baixinho para ele. — Alguma ideia do que está acontecendo?

Sloane empurrou o focinho contra o braço de Dex em direção a sua credencial Unidade Alpha, o adesivo do Destructive Delta. Olhando em volta, Dex notou que a maioria dos outros adesivos era de equipes que não tinha

ouvido falar, principalmente em Unidades Beta e Ômega. — Oh, nós somos os únicos da Unidade Alpha? — Ele recebeu um bocejo feroz em resposta. — Vou levar isso como um sim. — A atenção então fazia sentido. A partir do que ele tinha aprendido, a Unidade Alpha era a unidade mais popular no THIRDS. Era também a mais perigosa e a mais difícil de entrar.

A única forma de uma posição tornar-se disponível na Unidade Alpha era se um agente se aposentasse, morresse ou tivesse um desempenho tão ruim que era transferido. E então o concurso para preencher essa posição era acirrada. Dex não tinha nenhuma dúvida que a maioria dos novatos aqui tinham ouvido histórias e rumores suficientes para dar-lhes aquele olhar sonhador. Eles não tinham ideia do que realmente significava ser um agente da Unidade Alpha. Sloane poderia atestar isso em primeira mão.

O instrutor, um Therian vestido com calça cáqui, uma camisa branca e casaco de lã marrom, deu um passo para frente. Ele parecia mais como um professor de filosofia do que um agente do THIRDS. Ele bateu com o fone de ouvido, o minúsculo microfone pressionou contra sua bochecha assegurando que todos pudessem ouvir.

— Bem-vindos novos recrutas à sessão Therian de Ciência Comportamental 1,03. Sou o Dr. Eldridge e serei seu instrutor. O que faz uma agência THIRDS tão singular e bem sucedida é a sua natureza diversa. Aqui no THIRDS nós promovemos e abraçamos todas as culturas, religiões, sexualidades, gêneros, nacionalidades e espécies, de modo que nós podemos trabalhar juntos para alcançar um objetivo comum - justiça para todos. Como você já está plenamente consciente, para cada agente humano em nossa organização, há um agente Therian.

Ele caminhava enquanto falava, seu olhar Therian acentuado em todos os recrutas. As marcas no pescoço dele mostravam que ele era um Therian puma. Com um largo sorriso, ele entrelaçou os dedos. — Sem o vínculo entre o ser humano e Therian, nossa organização não poderia prosperar, razão pela qual é imperativo que cada novo recruta seja emparelhado com o agente certo. No entanto, atribuir-lhe um parceiro compatível é apenas o começo. Hoje vamos discutir e demonstrar como reconhecer certos comportamentos therian de modo que você possa formar a ligação essencial necessária para uma parceria de sucesso. Estou satisfeito de que temos um dos nossos mais experientes recrutas com a gente aqui hoje.

Dex olhou em volta. Doce, como ele era o mais velho novo recruta. Isso deve tirar um pouco da atenção dele.

— Agente Daley, o que você pode nos dizer sobre o que você aprendeu desde a sua parceria com um jaguar Therian?

Porcaaaaaria. Tanto esforço por nada.

— Perdoe-me, antes de começar, para aqueles de vocês que não sabem, embora tenho certeza que vocês já ouviram falar dele, o parceiro do agente Daley é o agente Sloane Brodie, um agente com mais de vinte anos de experiência de campo e o THIRDS mais jovem a se recrutar até hoje, tendo ingressado ao THIRDS aos dezesseis anos. Ele é o líder de equipe da primeira equipe de defesa da Unidade Alpha, o Destructive Delta. Agente Daley, por favor, continue. E se você não se importar de pé.

Bem, o cara pediu. Dex levantou-se e dirigiu-se aos recrutas de olhos arregalados. — Tudo bem, escutem. Isso é muito sério. Lição número um: Se o seu parceiro felino de 108 quilos com uma mandíbula forte o suficiente para perfurar seu crânio com suas presas em uma mordida quer esfregar-se contra sua perna, você aceita e finge que você gosta.

55

— Lição número dois: Não irrite seu parceiro felino ou então pense que está seguro ao pular em uma piscina olímpica de natação do Esparta. Jaguares Therians amam nadar, e eles são melhores do que você. Nada de bom pode vir disso, e você vai acabar perdendo sua sunga no processo e terá que caminhar para o vestiário nu, cobrindo seus passarinhos de menino, e quase provocar ao pessoal da zeladoria um ataque cardíaco. Seus companheiros agentes irão tirar fotos de você, e pelo tempo que o seu turno terminar, sua bunda estará espalhada por toda a internet, e verá mais ação do que você jamais saberá.

— Lição número três: Um Jaguar Therians é paciente, esperto e você nunca vai vê-lo chegando. Eles são mestres em se esconder e atacar. Só porque você acha que já fugiu com alguma coisa não significa escapou. Seu parceiro vai esperar meses para ter o para o momento perfeito e atacar. Ele vai ter a sua vingança. Então se você pensou que programar uma musica brega de 1980 de Dionne Warwick em um de seus arquivos de casos e desabilitar a função de áudio em sua mesa para que ele não conseguisse parar a gaita infernal seria engraçado? Pense novamente. Porque cinco meses depois, enquanto você estiver no meio do treinamento de campo, cercado por dezenas

de agentes felinos therian em sua forma Therian, você quase desmaiara de medo por ter todos eles avançando ao mesmo tempo. Você vai tentar correr, mas você não vai escapar. Eles vão derrubá-lo, e de repente você vai perceber que seu parceiro encheu de erva de gato¹³ em cada bolso, cada peça de equipamento, até suas meias, e então você vai ser enrolado em posição fetal enquanto você está sendo vasculhado e esfregado contra mais de uma dúzia de felinos, antes de ser passado ao redor como um baseado felino gigante. Não é divertido.

Todo mundo caiu na gargalhada e Dex balançou a cabeça, colocando a mão para cima. — Riam o quanto quiserem, mas eu estou dizendo a vocês, se vocês têm um parceiro felino, você está ferrado. Você pensou que o gato de seu vizinho era o diabo encarnado? Adivinhem? Ele não tem nada a ver com seu parceiro. E lembrem-se, só porque seu parceiro não pode mutilar ou matar você, não significa que ele não vai fazer você sofrer. Ah, e seu parceiro felino não se assustará com o farfalhar de um saco plástico. Tudo o que vai fazer é irritá-lo. Coisas brilhantes, pontaria a laser, e uma caixa gigante pode distraí-lo de vez em quando. Eles adoram caixas.

O Dr. Eldridge pegou o queixo do chão. — Hum, obrigado, agente Daley, isso foi um... resumo informativo. Você pode retomar o seu lugar.

56

— Obrigado. — Dex sentou-se e Sloane se estabeleceu ao seu lado. Ele farejou Dex antes de uma língua áspera lambar o lado do seu rosto. — Pare com isso. — Dex deu um pequeno empurrão em Sloane que foi tão eficaz como Ash pedir para não ser uma *mala sem alça*. Sloane continuou lambendo Dex, sua pata jogada sobre o braço de Dex, caso ele tivesse qualquer pensamento de se afastar. — Cara, sério, isso é nojento.

— Existe algum problema, agente Daley?

Dex levantou uma mão. — Sim. Como faço para que meu parceiro pare de me lambar?

O instrutor soltou um suspiro longo de sofrimento, soando como cada professor que Dex já teve. — Ele não está lambendo você, ele está marcando você.

Seis, meia dúzia. — Ótimo. Como faço para que meu parceiro pare de

¹³ Uma erva fortemente atrativa para os gatos (cat snip no original).

me marcar?

— Agente Daley, você tem um irmão felino Therian correto?

Dex assentiu. — Isso está correto.

— Então, eu suponho que você entende quando um felino marca você, ele ou ela se sente confortável em torno de você. Você é aceito como parte de seu círculo social. É um gesto de confiança e o que não é facilmente alcançado.

— Sim, eu sei disso, e é incrível, de verdade, mas também é estranho. Ele é meu parceiro. Além disso, é meio difícil trabalhar num caso em campo quando o seu parceiro decide banhar você com a língua. E acredite em mim quando digo isso, não é tão agradável quanto parece. — Se Sloane estivesse em sua forma humana, Dex teria uma opinião diferente, mas enquanto seu parceiro estava em sua forma Therian, era... como ele disse, estranho.

Seu instrutor parecia satisfeito com isso, e Dex conteve um gemido. — Ah, agora se você está na presença de alguém que não conhece, e seu parceiro marca você, isso significa que ele está reivindicando você.

Dex ficou boquiaberto. Ele podia sentir seu rosto ficando quente. — É o que ele está fazendo agora?

— É bastante comum, agente Daley. Todo mundo, por favor, se virem para observar o agente Daley e o agente Sloane.

Este dia estava ficando melhor e melhor. Onde havia uma caixa gigante quando você precisava de uma?

— Quando você e seu parceiro estão ligados, você vai entender o comportamento de seu parceiro quando ele ou ela estiverem em sua forma Therian. Embora a humanidade esteja presente neurologicamente, é também quando um Therian está em sua forma mais feroz. Como vocês podem ver, o agente Brodie e o agente Daley têm uma ligação, um dos muitos objetivos que você deve alcançar para ter uma saudável parceria funcionando.

— Há confiança lá, o suficiente para o agente Brodie estar à vontade em sua forma Therian ao redor do agente Daley. Quando o agente Brodie marca seu parceiro no campo, ele está deixando que os outros saibam que o seu

parceiro está fora dos limites, sob sua proteção. Há infelizmente, um forte instinto de posse, e você poderá encontrar situações em que você precisará tranquilizar o seu parceiro que não há uma ameaça sobre a reivindicação sobre você. É claro que isso só vai durar enquanto o seu parceiro estiver em sua forma Therian. Agora é hora para uma demonstração. Agente Daley, agente Brodie, vocês poderiam, por favor, vir até aqui?

Dex acenou com a mão em esnobação. — Quer saber, isso é legal. Ele pode marcar tudo o que ele quiser.

— Agente Daley.

— Certo. — Dex levantou-se e dirigiu-se para a frente da classe com Sloane casualmente colado atrás dele. Dex estava de pé, de frente para as fileiras e fileiras de agentes novatos, todos os olhos sobre eles.

— É extremamente importante para que você saiba quando o seu parceiro está brincando e quando ele ou ela está irado. Agente Daley, demonstre.

Dex arqueou uma sobrancelha para o instrutor. — Qual?

— Os dois.

— Você quer que eu o irrite? — Que tipo de aula era essa?

— Em outra maneira de falar. Sim.

— Ótimo. — Okay. Como ele poderia irritar seu parceiro, sem perder um membro? O que ele precisava fazer era irritar Sloane, realmente irritá-lo. Não deve ser muito difícil. Dex dominava essa arte. Ele enfiou um dedo no rosto de Sloane, sabendo o quanto seu parceiro felino odiava isso. Então ele começou a cantar. Nada irritava mais o seu parceiro como Hall e Oates¹⁴.

Sloane soltou um rugido feroz e Dex começou a dançar em torno dele, sua voz ficava estridente em certas partes enquanto ele estalava os dedos. Sloane apalpou-o e Dex girou sobre os calcanhares, evitando bater. Seu parceiro vaiou, mostrando suas presas, antes que ele decolasse atrás de Dex.

¹⁴ Hall & Oates é um duo de pop rock, soul e R&B estadunidense, formado por Daryl Hall e John Oates em 1969. A dupla alcançou fama mundial do final dos anos 70 ao início dos anos 80 com o chamado rock 'n soul

— Merda! — Dex disparou, tecendo através das fileiras de agentes que fugiam ou riam ao observá-lo, incrédulos, enquanto seu instrutor narrava como se isso não fosse nada mais do que algum tipo de vídeo sobre a natureza. Dex podia ver o título agora. National Geographic apresenta predadores de parceiros.

— É preciso entender o comportamento do seu parceiro. Por que ele ou ela se comportam de tal forma?

— Porque eu irritei ele? — Dex gritou por cima do ombro, correndo de volta para o instrutor.

— Muito bom. Obrigado, agente Daley. Agora você pode acalmar o seu parceiro.

Claramente, o Dr. Eldridge não conhecia pessoalmente Sloane Brodie. Dex levantou as mãos, andando para trás lentamente, enquanto falava com seu parceiro.

— Ei, amigo. Apenas seguindo ordens, sabe? Você ouviu. Não era eu que queria te chatear. — Dex se agachou e estendeu a mão. Por favor, não me morde. Por favor, não me morde. Sloane piscou antes de saltar para cima em suas duas patas traseiras, as patas da frente empurrando os ombros de Dex e derrubando-o de costas. Sloane o prendeu sob ele, e Dex se preparou. Quando Sloane começou a lamber seu rosto, Dex fechou os olhos bem apertado. — Tudo bem, eu entendo. A vingança. Tome notas pessoal. — Dex apontava para seu parceiro. — Isso é o que eu quis dizer sobre vingança.

— Agente Brodie, você pode retomar ao seu lugar ao lado de seu parceiro. Agente Daley, você pode voltar para o seu tapete.

Sloane fez como solicitado e Dex enxugou o rosto com a manga, antes de voltar ao seu lugar. Ele nunca foi mais grato por não ter acabado como parceiro de Ash do que neste momento.

— Depois de ter avaliado o seu parceiro e deduzido que ele ou ela está irado, você vai querer dar um espaço ao seu parceiro. Se você acha que é seguro a abordagem, você vai fazê-lo com cautela. Lidar com o que está causando o problema. Por exemplo, agente Fuller, por favor, aproxime do Agente Daley. Devagar.

No momento em que agente Fuller chegou a seus pés, as orelhas de Sloane se contraíram. — Hum, eu não sei se isso é uma boa ideia. — Dex disse, observando o agente Fuller rastejar em direção a Dex, como se Sloane não tivesse notado. O estreante humano estava claramente desacostumado a lidar com felinos. — Meu parceiro é um pouco mal-humorado e cutucar a onça dormindo com um pau pontiagudo pode não acabar tão bem.

O agente Fuller fez uma pausa, seu olhar de pânico indo para o seu instrutor.

— Está tudo bem, agente Fuller. Prossiga.

Fazendo como instruído, o agente Fuller retomou sua espreita, enquanto Sloane retornava seu ritual de marcar Dex, sua cauda batendo forte contra o chão. Uh-oh.

— Como você pode ver pelos movimentos do agente Brodie, ele está plenamente consciente do agente Fuller. Sua cauda está dizendo ao agente Fuller para ser cauteloso, o agente Daley é dele, e ele não vai receber com amabilidade qualquer agressão contra seu companheiro.

Dex levantou um dedo. — Posso apenas...

— Por favor, levante-se, agente Daley.

Dex fez o que lhe foi pedido e Sloane lançou um bufo por ter sua sessão de preparação interrompida. Isso ia acabar mal. O Dr. Eldridge não tinha ideia do que ele estava prestes a desencadear. Sloane Brodie mastigava novatos no café da manhã e os cuspiu. Dex sabia muito bem.

— Agente Fuller, por favor, avance.

Dex não se incomodou em tomar uma posição ou se preparar para um golpe que nunca iria pousar. Seus colegas novatos olharam para ele como se ele fosse louco, mas logo eles entenderiam. Pobre agente Fuller. O cara se afastou um punho e no momento em que ele deu um passo, o rugido de Sloane ecoou por todo o campo. Suas orelhas se achataram, suas presas surgiram e Sloane saltou para o agente Fuller, que gritava como um pré-adolescente em um show de Justin Bieber e fez trilhas em todo o campo, Sloane nos calcanhares parecendo poderosamente chateado.

— Obrigado, agente Brodie. — O instrutor chamou.

O agente Brodie limpou a bunda com as ordens educadas do seu instrutor e perseguiu o agente Fuller por todo o comprimento do campo gramado. Dex olhou ao redor. — Então, qual de vocês é um médico?

Algumas mãos trêmulas subiram.

— Ótimo. Prepare-se para a próxima lição. Como consertar um poste humano.

Dex estava prestes a chamar o seu parceiro quando Sloane parou abruptamente, excepcionalmente de pé ainda, seus ouvidos se ergueram. Segundos depois, as sirenes ao redor das instalações soaram e Dex ficou de pé.

— Que diabos é isso?

Sloane veio correndo, em seguida, empurrou a cabeça contra a parte de trás das pernas de Dex para levá-lo em movimento. Seu instrutor bateu o fone de ouvido, em seguida, gritou: — Unidade Alpha, relatório imediatamente. — Dex não precisava ser ordenado duas vezes. Ele decolou atrás de Sloane que estava quase nas baías de mudança. No interior, Sloane se escondeu atrás de sua cortina que lhe foi atribuída e Dex esperou pacientemente. Levaria algum tempo até que Sloane deslocasse para trás para que Dex administrasse os cuidados necessários após a mudança, mas por mais que os dois quisessem se mover mais rápido, ninguém poderia apressar a natureza.

Vários grunhidos gemidos mais tarde, Dex ouviu seu nome ser chamado. Sloane era um pós-shiffer especialmente mal-humorado. Ele não gostava de Dex vê-lo em um estado tão vulnerável, mas Dex estava feliz por lembrar ao seu parceiro que era seu trabalho proporcionar-lhe os cuidados que ele precisava.

Sloane estava sentado na pequena baía com a toalha em seu colo, com a cabeça entre as mãos, enquanto a tontura tomava conta dele. Dex era muito familiar com o processo. Ele tirou a garrafa de Gatorade do kit *Postshift Trauma Care* em sua mochila e esperou alguns segundos até que Sloane fosse capaz de levantar a cabeça. Seu parceiro era teimoso, mas Dex tinha encontrado uma maneira de contornar isso. Ele gentilmente afastou o cabelo caído de Sloane longe de sua testa, acariciando sua mandíbula antes de

ternamente inclinar sua cabeça para trás.

Após um momento de hesitação, Sloane se inclinou para trás, e Dex o ajudou com o Gatorade, até que a última gota fosse embora. Assim que seu parceiro terminou com isso, Dex desembulhou um par de barras de alta concentração de carboidratos e proteína e os entregou.

Talvez Dex não quisesse todo esse trauma pós-shiffer que vinha com o fato de ser um Therian, mas o que ele não daria para ter o metabolismo de um Therian. Therians não acumulavam colesterol, nem engordavam ou adoeciam com toda a carne que consumiam, desde que seus corpos dependiam do material para mantê-los vivos, desde que fosse remotamente ativos, é claro. Therians tinham altas taxas metabólicas malucas e queimavam calorias por apenas respirar.

A expressão "comer toda a casa" tinha sido pensado com Therians em mente. Seu pai poderia confirmar isso. Dex tinha tido pena do cara. Como se criar dois garotos travessos não tivesse sido difícil o suficiente, um deles armazenava comida suficiente, que você pensaria que ele estava guardando para o inverno, enquanto o outro comia o suficiente para bancar o filho do açougueiro até a faculdade. Dex apostaria que suas próprias contas de mercearia eram nada comparadas as de Sloane.

Poucos minutos depois, seu parceiro estava de pé, um pouco vacilante, mas bem o suficiente para se vestir com a ajuda de Dex. Ele deu ao cós da cueca do Sloane um piscar de olhos, desenhando um sorriso brincalhão para ele. Logo Sloane estava vestido em seu uniforme, procurando se impor como sempre. Custaria uma refeição saudável para obter Sloane de volta à velocidade máxima, mas ele estaria bem por algumas horas.

— Tudo bem, parceiro?

Sloane balançou a cabeça, sua voz mais áspera do que o habitual, como sempre acontecia após sua mudança. — Sim, vamos. Você dirige. — Dex assentiu sombriamente, embora por dentro ele estivesse pulando e comemorando. Como Sloane era o oficial superior, ele sempre conduzia o enorme Suburban negro, exceto durante os casos como este.

Após certificar-se de que seu parceiro estava bem, Dex fez um telefonema rápido para Cael no caminho para a garagem, fazendo uma

solicitação. Ele subiu ao volante, dizendo a si mesmo que estava apenas sendo um bom parceiro, mas um pouco da voz na parte de trás de sua cabeça lembrou-lhe de que ele era um mentiroso de merda quando se dedicava por aqueles que ele se preocupava. O desejo de cuidar de Sloane e fazer todo esse alvoroço com ele estava crescendo, e ele tinha que manter um controle sobre isso. Se Sloane suspeitasse que Dex estava ficando muito perto... bem, Dex não tinha ideia do que ele faria, e ele não queria descobrir.

SLOANE entrou com seu número do crachá e código de segurança no console do Suburban, ignorando a sensação de vazio na boca do estômago. Seu corpo ansiava por carne, mas teria que esperar. A tela plana do painel ficou azul antes de corrigi-los em Themis. Eles ajeitaram seus fones de ouvido e Sloane trouxe para a localização do BearCat do Destructive Delta. O círculo azul com preto navegava pela *FDR Drive*¹⁵. — Sargento, Dex e eu estamos a caminho. O que temos aqui?

— Nós recebemos a notícia de que há um dispositivo explosivo no escritório de registro de CDC Therian na esquina da *Street Worth e Centre Street*.

— Você acha que é a Ordem?

— Nós não sabemos. O que sabemos é que a chamada foi colocada como anônima, dando-nos uma hora, claramente que quem nos enviou o convite tinha algo a ver com isso.

— Ok, obrigado, Sargento. Devemos chegar em cerca de cinco minutos depois de vocês. — Sloane bateu com o fone de ouvido, desligando a chamada. — Dex, pegue a *FDR Drive*. — Ele olhou para o relógio. — Se o tráfego permitir, isso vai nos deixar com um pouco menos de 40 minutos. Pise fundo, mas não nos mate.

— TMNT Party Wagon¹⁶? — Disse Dex esperançoso.

¹⁵ Franklin D. Roosevelt East River Drive é uma importante avenida da cidade de Nova Iorque, em Manhattan.

¹⁶ Faz referência a uma série de TV dos anos 80, sobre as tartarugas ninjas e sua van super poderosa que fazia altas manobras e possuía todo o tipo de arsenal.

— Sério? Você percebe que não é a década de oitenta. O mundo mudou.

Dex sorriu brilhantemente. — Eu sei.

— Mesmo? Porque às vezes, eu não tenho tanta certeza.

— Que tal Party Wagon¹⁷?

— Sim, porra! — Sloane ficou indeciso entre se sentir frustrado e querer rir. — Tudo bem. Party Wagon.

Dex soltou um grito alto, batendo as sirenes e luzes. Algo estava muito errado com Sloane.

Tinha que haver. Por que então ele permitia que Dex continuamente atribuísse nomes às manobras e equipamentos? Especialmente quando sempre era uma referência a algum filme dos anos oitenta, ou Deus o ajudasse, das tartarugas dos desenhos animados.

Talvez porque discutir com seu parceiro homem-criança não valia a pena o esgotamento ou o beicinho que resultava disso. Deus, ele ia deixar o cara nomear o Suburban como um caminhão dos desenhos animados. — Eu devo estar enlouquecendo.

Dex riu quando ele manobrou o trânsito. — A variedade é o tempero da vida.

— Erva daninha é um tempero? Porque isso explicaria muita coisa em relação a você.

Seu parceiro caiu na gargalhada, um som contagiante. Sloane balançou a cabeça, seus lábios apertados, mas ele não conseguia parar de borbulhar, e ele começou a rir. Oh Deus, a loucura era contagiosa. Ele ficou sóbrio, enxugando uma lágrima de seus olhos. — É melhor conseguir a nossa merda junto, porque se não, seu pai vai chutar o meu traseiro.

— Bem-vindo às fileiras de cada namorado que eu já tive. — Dex disse, então pareceu pegar na expressão de espanto de Sloane. Seu sorriso caiu. —

¹⁷ Neste caso Dex queria saber se poderia usar as sirenes do carro, como as tartarugas ninjas costumavam usar ao dirigir a van.

Eu não quis dizer que você era, você sabe, um... Esqueça que eu disse isso.

Sloane balançou a cabeça, seu coração se sentindo como se estivesse tentando escapar de seu peito. — Não é que eu não queira...

— Não se preocupe com isso. Foi um deslize meu. — Dex acenou com a mão e deu-lhe um sorriso doce. — Você me conhece. Às vezes, os fios se cruzam, e minha boca é mais rápida do que o meu cérebro.

— Às vezes? — Sloane brincou.

— Imbecil. — Dex disse com uma risada antes de sua expressão ficar preocupada. — Você acha que é a Ordem?

— Eu não sei, mas isso não faz sentido. Plantar uma bomba, em seguida, chamar e informar-nos e dar-nos tempo suficiente para chegar lá? Por quê?

— Uma cilada?

Sloane balançou a cabeça. — Eles têm que saber que pensaríamos isso. Não faz qualquer sentido. Primeiro o College Point, agora isso? Que tipo de jogo Isaac está jogando?

O escritório de registro de CDC Therian estava situado na movimentada *Worth Street* em frente a *Thomas Paine Park*¹⁸ e cercado por vários outros edifícios governamentais. A uma quadra estava o tribunal onde Dex tinha testemunhado contra seu parceiro humano, enviando, assim, sua carreira HPF pelos ares e fazendo com que ele fosse recrutado pelo THIRDS.

Dex manobrou o Suburban atrás do BearCat estacionado a uma quadra ao lado do State Office Building¹⁹, com uma expressão pensativa. Sem dúvida, seu parceiro estava pensando na mesma linha. Sloane virou-se para olhar para ele. — Você está bem?



¹⁸

¹⁹ Prédio de escritórios.

— Sim. Só de pensar em como isso é o tipo de lugar onde tudo começou.

Estava Dex desejando não ter deixado o HPF? A sua vida teria sido melhor? Sloane não podia evitar sua carranca.

Nesse momento, Dex ainda estaria com seu antigo namorado Lou, ou com outra pessoa, mas em vez disso, ele estava preso a um cara que se assustava com apenas ouvir a palavra "namorado". Como se sentisse seus pensamentos, Dex rapidamente falou.

— Não é que eu não esteja feliz por estar aqui agora, com o THIRDS e você. Só que teria sido bom chegar aqui sem os hematomas e ameaças.

Como é que Dex sempre sabia o que Sloane precisava para ser reconfortado sem que Sloane dissesse uma palavra? Ele sorriu para Dex, e pegou a mão direita de Dex na dele, dando-lhe um abraço rápido antes de soltá-lo. — Estou feliz que você esteja aqui também, Daley. Mas se você tocar no meu rádio de novo, você vai ver mais alguns hematomas negros.

— Certo, me desculpe. — Dex levantou as mãos em sinal de rendição. — Eu deixei o poder subir à minha cabeça.

— Vamos lá, cara sábio. — Sloane saiu do Suburban com Dex logo atrás dele. Ele bateu em uma das portas traseiras do BearCat, e assim que eles estavam dentro, Sloane sentou-se para conservar sua energia enquanto Ash entregava-lhe o seu equipamento por partes, começando com seu colete blindado. O peso de seu equipamento ia ser desconfortável, mas ele simplesmente tinha que suportá-lo como muitas vezes antes. Enquanto ele anexava suas partes do equipamento no local, notou a cabeça de Dex inclinar-se diretamente para frente do BearCat e para o painel de segurança onde seu irmão estava sentado. Sem dizer uma palavra, Cael estendeu um saco de papel branco que Dex pegou com um largo sorriso e uma piscadela. — Obrigado, mano.

— Sem problema.

Com um sorriso tonto, Dex entregou o saco para Sloane. — Aqui. Pedi a Cael para agarrar-lhe um hambúrguer triplo de carne da cafeteria.

Sloane pegou o saco, sua voz espelhando sua surpresa. — Você pediu

para ele para me arranjar comida?

— Sim. — Dex deu de ombros como se não fosse grande coisa. — Achei que você ia precisar do impulso. Você é meu parceiro, certo? É o meu trabalho ajudar no que eu puder.

Sloane não sabia o que dizer. Era verdade que Dex era o seu parceiro, e, como tal, parte de sua responsabilidade estava em fornecer o PSTC, mas sua responsabilidade quanto a nutrição terminava com o Gatorade e as barras de proteína. O trabalho de Dex era garantir que Sloane se erguesse. Ter a certeza de que se recuperasse bem, e / ou de forma saudável não fazia parte do dever de seu parceiro. Gabe tinha fornecido PSTC excepcional, mas durante o trabalho, ele se concentrava no trabalho, e ele esperava que Sloane fosse responsável por si mesmo. Com um "obrigado", Sloane cavou seu hambúrguer enquanto Ash reproduzia a gravação do telefonema para o 911 e Dex terminava de se preparar e se aproximava da janela blindada com uma careta.

— Como é que ninguém no escritório de registro está em pânico? As pessoas estão entrando e saindo como se nada estivesse acontecendo.

O telefonema não revelou muito mais de quem o interlocutor era, obviamente, usando um potenciador de voz. Isso não estava com boa aparência.

— Eu não gosto disso. — Disse Ash. — Algo não está certo aqui.

Dex virou-se para enfrentar Cael. — A Recon teve um pouco de sorte rastreando a chamada?

— Não. O mais provável é que a chamada foi feita usando um celular pré-pago.

Sloane terminou de comer em tempo recorde, estalou uma bala de menta em sua boca, e levantou-se para arrebatar um capacete blindado para fora da parede. Ele entregou a Dex com uma piscadela, sabendo que seu parceiro teria fingido que tinha esquecido. — Cael, consiga acesso da equipe de segurança do serviço de registro e nos leve para o seu sistema. Eu quero o acesso a essa alimentação, juntamente com toda a sua filmagem de segurança.

— É isso aí. — Cael pôs-se a trabalhar enquanto Sloane dirigiu-se ao resto da equipe.

— Vamos chegar lá e ver o que diabos está acontecendo. Eu quero esse dispositivo encontrado. — Quando ele disse as palavras, Hobbs pegou um dos kits EOD X-Ray e entregou a Calvin e outro para Ash. Ele colocou a mão para uma das gaiolas de armas e retirou a mochila grande contendo sua Packbot EOD. Assim que ele tinha amarrado a si mesmo, ele pegou outro kit EOD X-Ray e segurou-a de frente para Sloane com um grande sorriso, fazendo Sloane sorrir. Hobbs amava seus brinquedos.

— Ok, vamos lá. — A um sinal de Sloane, Letty abriu as portas de trás e a equipe saiu do caminhão, ficando de pé enquanto Maddock os enfrentava.

— Os agentes Recon estão aqui. Eles estão criando um bloqueio em torno do perímetro. Nós os manteremos todos informados. Se a Ordem é responsável por isso, eu quero saber sobre isso. Mantenham-me informado e prestem atenção a suas costas.



Capítulo 4

Como a maioria dos edifícios federais do entorno, o escritório de registro de CDC Therian era uma estrutura de estilo renascentista grega feita de pedra. Acima de todos os seus poços centrais havia representações de médicos grego, juntamente com algumas ferragens estilo grego em suas portas dianteiras. O prédio tinha duas entradas, uma na *Worth Street* e outra no *Centre Street*, com mais escritórios e janelas que Sloane poderia vigiar.

O *Destrutivo Delta* correu para o prédio, e Sloane amaldiçoou em voz baixa. Portas giratórias malditas. Ele odiava essas coisas. Ele bateu no vidro da porta de saída à direita dele. Um guarda aparentemente confuso prontamente abriu. O cara rapidamente saltou para um lado quando Sloane e sua equipe invadiram. Sloane fez sinal para que Letty trancasse as portas da frente. O segundo segurança posicionado no outro lado levou um susto. Ash estava certo. Alguma coisa estava errada. Normalmente, quando alguém relatava uma bomba, as pessoas fugiam. Eles não esperavam mais do que o necessário sobre os olhares mais confusos de seus agentes que vinham para atender a chamada com a possibilidade de serem explodidos. A equipe espalhou-se, investigando o lobby por eventuais ameaças, com velocidade e precisão de especialista. Em menos de cinco minutos, eles voltaram para ele.

— Tudo limpo. — Afirmou Ash. Sloane se aproximou da grande recepção à sua frente, e da pequena ruiva sentada atrás dela, olhando com os olhos arregalados.

— Posso... posso ajudá-lo?

Sloane se inclinou, tomando nota do crachá da jovem. — Senhorita. Beverly, eu preciso que você me ouça com atenção e mantenha a calma. Você pode fazer isso?

Os olhos castanhos da jovem se arregalaram ainda mais, mas ela balançou a cabeça com fervor.

— Ótimo. Eu preciso de você inicie um procedimento de evacuação imediatamente. Pode haver um artefato explosivo nesta instalação.

— Oh meu Deus. — Ela suspirou, pegando o telefone e batendo uma série de botões, bem como um debaixo de sua mesa. Sloane virou-se para a sua equipe.

— Letty, Rosa, Dex, vocês comecem a evacuar o prédio. Hobbs, Calvin, Ash, encontrem esse dispositivo condenado. Dê um grito quando o encontrarem. — Sua equipe parou, e Sloane virou-se para os inúmeros seguranças que apareciam de várias direções. — Quem está no comando da segurança? — Perguntou Sloane. Um guarda de uniforme branco e preto se aproximou.

— Eu estou. — Ele estendeu a mão para Sloane. — Allan Jeffrey. O que está acontecendo?

— Allan, meu nome é agente Sloane Brodie do THIRDS. Temos razões para acreditar que pode haver um artefato explosivo no interior do edifício. Eu preciso de sua equipe para ajudar meus rapazes a tirar todo mundo. Além disso, você deve ter recebido um telefonema de um dos meus agentes, o agente Cael Maddock. Quero que você lhe dê acesso à sua rede de segurança, a sua alimentação, e qualquer filmagem que possa exigir.

— Sim, é claro. — Allan voltou-se para um de seus guardas. — Javier, você ouviu. Obtenha todos para fora, e dê ao Agente Maddock seu acesso.

Com Javier correndo, Sloane voltou sua atenção para Allan. — Alguém marca a entrada e saída deste lugar?

Allan balançou a cabeça. — Todos os visitantes ou que tenham um compromisso devem ser aprovados por alguém no prédio. Há um registro no balcão da recepção de visitantes e os empregados preenchem quando entram ou saem.

— Eu gostaria de ver essa lista.

Allan deu-lhe um aceno de cabeça e levou-o até a recepção, onde ele entregou a Sloane um tablet. O registro tinha seis colunas, uma para a data, nome, horário, espécie, nome da empresa, o propósito da visita. A maioria era de inscrições e horário de descanso dos empregados. — Allan, podem estas

datas e horários serem alteradas?

Allan balançou a cabeça. — Os dados são inseridos automaticamente pelo sistema para evitar falsificações. Assim que um nome é apresentado, o sistema registra o horário.

— Excelente. — Uma coisa a menos para se preocupar. Ele examinou a lista de nomes quando saltou sobre ela. Um Therian registrado sob o nome Zeph Hyacinth. Por que isso lhe parecia estranho? Ele bateu com o fone de ouvido. — Cael?

— Cael, na escuta.

— Você pode procurar o Banco de Dados Nacional dos Therian pelo nome de Zeph Hyacinth?

— Claro.

Sloane levantou a cabeça a tempo de ver dezenas de cidadãos vindo correndo para fora das escadas de emergência, conduzidas por sua equipe. A voz de Dex soava clara acima dos outros.

— Por favor, saiam de forma ordenada. Estamos aqui com vocês, então não há necessidade de pânico. É isso, sigam a minha colega, ela vai guiá-los. Senhora, por favor, você pode voltar para os seus pertences mais tarde, eu prometo, mas agora a sua segurança é muito mais importante para mim. Obrigado, agradeço a sua colaboração. Senhor, apenas respire. Está tudo bem. Tome meu braço. Velho? Você não ouviu? Setenta é o novo cinquenta. Eu? Bem, seu neto deve ser um demônio bonitão, então.

Sloane conteve um sorriso. O novato era natural. Segundos depois, Cael voltou na linha. — Ninguém com esse nome, há novos inscritos também. Themis me deu um tipo diferente de informação sobre isso, no entanto. É estranho.

— O que é isso?

— Um mito grego.

— O quê?

— Hyacinth era amante do deus Apolo. De acordo com uma versão do

conto, o vento ocidental, Zephyr, também estava apaixonado por Hyacinth, e em seu ciúme por Hyacinth ter escolhido Apollo em vez dele, ele explodiu o disco de Apolo ²⁰para fora do curso para que atingisse Hyacinth, e ele morreu de seus ferimentos. Não há mais detalhes, mas isso é a essência.

— Aquele filho da puta. — Sloane cerrou os dentes e respirou fundo. O bastardo o estava insultando.

— O que... — Cael engasgou. — Oh. Você é Apollo.

— Sim. — Respondeu Sloane através de seus dentes. E Gabe era Hyacinth. Ele se virou para Allan, apontando para o nome no tablet. — Eu quero ver todas as imagens que você tem no momento desse registro. Estamos à procura de um humano caucasiano masculino, uns trinta anos, 1,75 de altura, 77 quilos, cabelo castanho claro. O horário ao lado de seu nome está mostrando 14:13.

— Me siga.

Sloane pisou em um escritório de segurança de médio porte por trás da para direita da área de recepção. Continha um painel de segurança de parede a parede com um monitor de tela plana expansiva. Quando Allan acessou a rede de segurança buscando as imagens de que precisavam, Sloane bateu com o fone de ouvido. — Equipe, atualizações.

A voz de Rosa surgiu em seu fone de ouvido. — Todos os níveis superiores estão limpos. Estamos esvaziando o lobby agora.

— Entendido. Gente, como estamos avançando com esse dispositivo?

Calvin foi o primeiro a responder. — Nós já limpamos o lobby e o primeiro andar. Ash vasculho o segundo e terceiro andares e está indo para o quarto. Hobbs e eu estamos pegando as escadas até o sexto andar. Há um monte de lugares onde isso pode estar. A substância mais próxima que temos obtido de uma leitura sobre isso é a acetona, mas isso veio das garrafas de



removedores de esmalte de alguém. Vamos informá-lo assim que encontrarmos alguma coisa.

— Ok. — Sloane virou-se para Allan, que carregava as imagens de segurança do horário que precisavam.

No momento que Sloane viu o filho da puta, seu estômago se contraiu. Ele tinha clareado o cabelo e deixado crescer de modo que parecesse desgrenhado, a frente quase caindo sobre os olhos. Ele estava vestido com jeans rasgado, mas na moda, tênis caros, um capuz de futebol, e carregava uma bolsa do tipo mochila. Todo o conjunto aparentava mais a um atleta de faculdade do que o maníaco que o THIRDS tinha lançado o alerta máximo, que Sloane suspeitava que fosse a intenção de Isaac. — É ele ali mesmo. Vamos ver aonde ele vai. — Ele viu quando Isaac se registrou, sorrindo e flertando com a recepcionista. Ela apontou para o elevador atrás dela no lado direito do lobby, e com uma piscadela, ele dirigiu-se para lá. Mais uma vez, Sloane bateu o fone de ouvido.

— Foi Isaac. Eu tenho os olhos nele. Ele entrou no elevador mais próximo à área da recepção, do lado direito. Estou esperando para ver qual andar ele para. — Poucos minutos depois, Isaac saiu no sétimo.

— Ele saiu no sétimo andar. Ele está carregando uma mochila. Meu palpite é que a bomba está lá.

— Estamos indo para o elevador. Qual a sala que ele entrou? — Perguntou Calvin.

— Espere um pouco. — Sloane observou a tela colorida quando Isaac deslizou pelo corredor como se não estivesse com nenhum tipo de pressa. Ele abriu a mochila, tirou um tablet e digitou algo. Dez minutos depois, ele afastou o tablet e dirigiu-se para o fim do corredor. Sloane bateu com o fone de ouvido, pronto para dar a sua equipe o local, quando Isaac se virou e voltou para o elevador. — Que diabos?

— O que está havendo? — Perguntou Calvin. — Sloane, estamos correndo contra o tempo.

— Ele se virou e voltou para baixo. — Quando Isaac caminhou pelo saguão, ele tirou um celular, disse algumas palavras, sorriu e saiu. Que porra é essa? Por que ele iria pegar o elevador para o sétimo andar só para pegá-lo de

volta para baixo, e ir embora? Sloane rebentou seu cérebro. O cara era inteligente. Ele também era um ex-detetive. — Dex?

— Sim?

— Eu preciso de você aqui.

Segundos depois, Dex entrou na sala. — O que aconteceu?

— Se você for colocar uma bomba dentro de um edifício sabendo que estava sendo observado. Onde você os colocaria? Ele pegou o elevador até o sétimo andar, andou um pouco, trabalhando em um tablet, em seguida, voltou para baixo, fez uma ligação e foi embora.

Dex mordiscou o lábio inferior enquanto pensava. — Eu iria colocá-lo em algum lugar onde as câmeras não poderiam me acompanhar.

Allan franziu os lábios. — Os únicos lugares sem segurança são os banheiros e os elevadores.

— O elevador. — Dex disse imediatamente. — Todos eles têm painéis de acesso, certo? Para a manutenção? É um velho truque mas é bom. Por que tentar reinventar a roda?

Sloane assentiu. — Calvin...

— Estamos habilitando o elevador para nos ocuparmos disso agora.

Sloane virou-se para Allan. — Você pode ficar com os olhos em minha equipe?

— Com certeza.

Eles observaram Calvin e Hobbs entrarem no elevador, a posição da câmera no corredor dando-lhes uma visão angular. Não era perfeito, mas era o suficiente. Calvin acionou a parada de emergência e o alarme do elevador se disparou, as portas permaneceram abertas. Assim que ele entrou, a voz de Calvin confirmou seus medos.

— Eu tenho uma leitura. Está em algum lugar próximo.

Allan felizmente parou o sinal sonoro estridente, e Sloane deu-lhe um

aceno de cabeça em agradecimento. Olhando para o relógio. — Dez minutos. Vamos, rapazes.

A altura de Hobbs lhe permitiu chegar, e ele abriu um dos painéis de acesso situados no teto do elevador de aço inoxidável. Ele removeu a tampa superior do elevador e colocou-a no chão para um lado antes de apoiar uma bota no corrimão. Todos eles se encolheram junto com Calvin. Sloane com certeza esperava que essas coisas fossem fortes o suficiente para suportar o peso de quase 136 quilos de Hobbs. Às vezes, ser um Therian desse tamanho tinha suas desvantagens. Como quando isso envolvia pequenos espaços ou para subir estruturas frágeis. Hobbs testou a força do trilho antes de se transportar para cima, sua parte superior do corpo desaparecendo através da abertura no teto e sua outra bota repousando do outro lado do corrimão.

Voz severa de Calvin confirmou seus medos. — Hobbs encontrou.

— Tudo certo. Destructive Delta, recuem. Calvin, isso inclui você. — Com Calvin e Hobbs na tela grande, Sloane deu um tapinha no ombro Allan. — Você tem sido uma grande ajuda, Allan. Eu preciso de você para retirar toda a sua equipe junto com você. Se você não se importar de falar com a agente Rosa Santiago lá fora; ela vai tomar seu depoimento.

— Sloane, a bomba foi desativada.

— O quê? — Sloane virou-se para a tela. Hobbs estava descendo. Ele segurava um polegar para cima para a câmera. — Fale comigo. Isso pareceu muito fácil.

— Porque foi. — Disse Calvin, indo em direção a escada com Hobbs por perto. — De acordo com Hobbs, não havia dispositivos anti-manipulação, sensores de movimento, substituições, dispositivo de segurança, ou qualquer coisa que possa provocar a explosão, apenas um fio para o fornecimento de energia. Nada disso faz qualquer sentido.

— Obrigado, pessoal. Reúna a equipe até aqui. — Manifestando seus agradecimentos finais a Allan, Sloane saiu com Dex ao lado dele. Ele bateu com o fone de ouvido. — Sargento?

— Sim, eu ouvi. Assim que a equipe de desativação chegar aqui, vamos voltar para o QG, para ver se podemos entender essa merda. Eu não sei o que diabos está acontecendo, e eu não gosto disso. A tenente Sparks vai gostar

ainda menos.

— Entendido. — Sloane tirou o capacete, lançando-o na parte de trás do caminhão com frustração antes de entrar, Dex atrás dele. — Esse idiota está nos empurrando ao redor.

— Sim, mas a questão é por quê? — Dex tirou o capacete e caiu sobre o banco enquanto o restante da equipe entrava. — Ele tem que ter algo maior na manga.

Sloane concordou. Não havia como dizer o que Isaac pretendia e pior disso era o medo não saber se seriam capazes de fazer qualquer coisa sobre isso.

— TUDO BEM, vamos passar por isso de novo.

Dex abriu os arquivos na interface de sua mesa, e Sloane teve que reconhecer; seu parceiro era determinado.

Eles estavam nessa por horas desde que voltaram do escritório de registro de CDC, e eles não estavam mais perto de descobrir alguma coisa disso do que tinham estado no momento da chamada, ainda que Dex persistisse. Sloane admirava a dedicação de seu parceiro, e se rendeu a ele. — Ok. Graças a você e Simon, descobrimos que a base em College Point era uma distração para nos manter ocupados, embora, no momento, nós não sabemos do quê. Agora o que fazemos. Enquanto estávamos lá, Isaac estava realizando o seu plano no escritório de registro.

— Ele saiu da clandestinidade para plantar uma bomba nesse escritório específico. Por que, nós não sabemos. Ele faz uma chamada, nos dá tempo suficiente para chegar lá e desarmá-la. A bomba em si foi um trabalho rápido. Sim, poderia ter resultado em mortes se não tivéssemos desarmado a tempo, mas ele nos deu muito tempo. Ele me insulta usando o nome Zeph Hyacinth, sabendo que eu vou grudar nisso e descobrir o que significa. Ele sabia que iríamos recuperar as imagens de vigilância. Assim, ele se registra na recepção, se encaminha até o elevador, planta a bomba, anda um pouco, toma o elevador de volta para baixo, e vai embora. Nós estabelecemos que o telefonema que

ele deu diante da câmera era para o 911.

Dex passou a mão sobre o rosto e sentou-se, seu cenho franzindo com força total. — Eu teria pensado ser uma armadilha, só que não era. Qual era a razão afinal? Quero dizer, não me interpretem mal, eu estou extremamente aliviado que isso correu bem, mas por que se preocupar? Para insultar-nos? Para irritar-nos? — Ele balançou a cabeça. — Esse idiota. Eu não posso acreditar que eu era amigo do cara.

— Ele enganou a todos, Dex. — Sloane observou Dex inclinar-se sobre a mesa e digitar, acessando o arquivo de Morelli pela centésima vez naquela semana. — Sua obsessão sobre esse arquivo não vai acrescentar mais alguma informação a isso. — Seu parceiro estava frustrado. Sloane entendia isso. Ele já tinha sido assim, mas depois de muitos anos de trabalho de campo, não havia tanta coisa que você pudesse fazer com as informações que tinham até que algo novo surgisse. Olhar fixamente para os mesmos arquivos mais e mais não ia fazer que o caso movesse mais rápido.

A maior parte da Unidade Alpha estava trabalhando neste caso, mas, infelizmente, informações escorriam para os agentes de Defesa em último lugar, a menos que se deparassem com a informação por si mesmos. A Intel e Recon controlavam a maior parte da investigação enquanto a Defesa apoiava e esperava para ser chamado. Seu objetivo era empregar táticas especiais, em um esforço para preservar a vida e apreender suspeitos perigosos, muitas vezes resultava no uso de armas e manobras agressivas. Sim, eles coletaram informações ao longo do caminho, interrogaram suspeitos, e mantiveram um canal claro de comunicação aberta com a Recon, mas no final, os agentes de defesa eram o músculo, seguindo ordens e procedimentos. Era um aspecto do trabalho que seu parceiro estava achando difícil de aceitar. Sloane podia ver Dex entrar em "modo detetive" cada vez que abria um arquivo. Se questionando mais uma vez se Dex seria mais feliz na Recon. Ele rapidamente empurrou o pensamento de lado.

— Você está certo. — Disse Sloane, com foco na tarefa em mãos. — É bom conversar sobre isso. O que você tem?

— Sabemos que Morelli acessou seu arquivo THIRDS antes de ser morto, provavelmente sob coação, já que ele assinou em seu laptop pessoal. Está claro que Isaac não conseguiu o que queria, e o matou. O que ele estava procurando?

— Eu não sei. Morelli tentou fazer login para a Themis, mas ele saberia que isso não tinha acesso. Somente líderes de equipe e aqueles com níveis de depuração superiores têm acesso externo. Isaac não saberia disso. Talvez Morelli estivesse tentando ganhar mais tempo.

Dex assentiu sombriamente. — Fora isso, eu não posso chegar a qualquer outra razão para Isaac ter escolhido Morelli. De acordo com seu arquivo, o cara era um agente Lupus Therian regular. Ele era solteiro, tinha algumas amigas, e trabalhava na Defesa antes de se mudar para a Recon. Você sabe por que ele foi transferido?

Havia rumores, mas Sloane nunca se baseava em boatos. Como qualquer outra organização, o THIRDS não estava completamente livre da política do escritório ou fofocas. Ele deu de ombros a Dex. — Algo sobre a sua saúde. Eu acho que isso ficou muito estressante para ele. Essa não é a primeira vez que isso aconteceu com um agente de Defesa. Todo mundo quer estar na Defesa até que alguém tenta explodi-lo.

— A magia vem com um preço elevado, hein?

— Sim. Um preço elevado, uma carga de balas voando e ursos.

Dex abriu a boca e Sloane levantou uma mão. Ele conhecia seu parceiro muito bem agora. — Não é esse tipo de ursos. Ursos reais, com garras e dentes afiados. — Embora, agora que ele pensava sobre isso, alguns Therians Ursos eram provavelmente uh, ursos. O Trent da Unidade Beta certamente era.

— O meu tipo de urso é mais divertido. — Dex respondeu com uma piscadela, antes de voltar seu olhar para o arquivo, arregalando os olhos. — Merda.

Sloane se endireitou. — O que foi?

Dex bateu a mão em toda a superfície da sua mesa, o envio o arquivo na mesa de Sloane e sua interface conectada. — É óbvio que eu não teria pensado em nada disso antes, mas olha, na seção "História".

— Merda. — Sloane encarou as palavras familiares. — De jeito nenhum isso é uma coincidência. — Ele bateu com o fone de ouvido. — Sargento, encontramos alguma coisa.

Segundos depois, Maddock veio assaltando ao escritório, suas narinas

dilatadas. — Dê-me uma boa notícia, Sloane. Se eu receber mais um telefonema do chefe da Defesa Therian me pedindo uma atualização sobre este caso, eu vou pegar uma úlcera. Tivemos videoconferência duas vezes em um período de 20 minutos. Que diabos ele estava esperando acontecer em 20 minutos, enquanto eu estou no escritório maldito? Além de agravar o meu desejo crescente de pegar sua gravata brega, enrolá-la e enfiá-la na sua...

— Uau! — Dex ficou de pé e deu um tapinha no ombro Maddock. — Calma aí, Sargento. A sua pressão arterial vai atravessar o telhado a este ritmo. Sem mencionar que temos algumas novidades para dar. — Dex disse, colocando um dedo na barba grisalha de Maddock. Sloane se esforçou ao máximo para não rir quando Maddock bateu a mão de Dex para longe, olhando para ele.

— Rapaz, você está louco? Estou regimento chateado, e você está me dizendo que eu tenho mais cabelos brancos? Quem diabos você pensa que me deu isso, em primeiro lugar?

Dex piscou para ele inocentemente. — Cael?

Maddock apertou os lábios e virou-se para enfrentar Sloane. — Por favor, me diga que você tem alguma coisa antes de estrangular seu parceiro.

Sloane não podia evitar sua risada. — Parece que você vai ter que deixar o estrangulamento para outra hora, porque foi precisamente Dex que o encontrou.

Maddock olhou para Dex, gemendo pelo sorriso imbecil do filho. Quando Dex contorceu as sobrancelhas, Maddock plantou a mão no rosto de Dex. Sloane se encolheu. Movimento ruim. Maddock jogou a mão para trás como se tivesse sido queimado por ácido, agarrando-o para seu peito largo. Sua carranca se aprofundou antes que ele limpasse a mão na calça e balançasse a cabeça para Dex que ainda estava sorrindo. — Há algo de muito errado com você.

Com uma risada, Dex caiu em sua cadeira atrás de sua mesa. — Eu também te amo.

Um grunhido ininteligível depois, Maddock acenou para Sloane para continuar.

— Como eu estava dizendo, Dex estava olhando por cima do arquivo de Morelli, e notou que Morelli estava registrado no mesmo escritório de registro de CDC, onde Isaac colocou a bomba. Antes de hoje, não teria significado muita coisa, mas agora...

— Agora, isso significa que ele escolheu esse escritório por uma razão. — Maddock passou a mão sobre sua barba enquanto considerava esta nova informação. — Isaac colocou a bomba no elevador porque ele sabia que não tinha câmeras. Ele poderia ter feito outra coisa enquanto estava lá dentro?

Sloane trouxe a filmagem de Isaac no escritório de registro. Viram-no entrar no elevador e sair alguns minutos mais tarde. — Eu sei que ia demorar um pouco para chegar ao sétimo andar, mas ou este elevador é muito lento, ou ele parou.

— Bem, nós sabemos que ele estava plantando a bomba. — Dex sugeriu.

Algo ainda parecia fora. — É verdade, mas considerando o explosivo que ele usou, tudo o que tinha que fazer era abrir o painel de acesso, plantar a bomba e virar a chave. Sargento, você pode estar no caminho certo. E se ele tivesse feito outra coisa? Nós nem sequer sabemos que ele plantou a bomba quando entrou no elevador. Não há nenhuma segurança lá dentro. Pelo que sabemos, ele poderia ter plantado a bomba antes, ou enviar alguém para fazer isso, e então ativar. Ou talvez ele tivesse tempo para plantar e fazer qualquer outra coisa que ele tinha planejado.

— Ok, todas as teorias boas. — Disse Maddock. — E agora? Espere um segundo. — Maddock tocou a superfície da mesa, parando o vídeo. — O que ele está fazendo ali naquele tablet?

— Cael já tentou ampliar, mas é muito confuso. Nós não podemos dizer que ele está fazendo. — Dex respondeu com uma careta. — Seja o que for, ele removeu o tablet de sua bolsa depois que ele saiu do elevador.

Sloane bateu com o fone de ouvido. — Cael?

— Sim?

— Precisamos que Allan Jeffrey conceda acesso Themis para seu sistema de segurança. Eu quero um algoritmo criado para ver se há qualquer

filmagem adicional de Isaac Pearce entrando nesse edifício antes de hoje ou qualquer pessoa agindo de forma suspeita. É possível que a bomba possa ter sido plantada antes, e se não, eu quero saber o que mais Isaac estava fazendo naquele elevador. Eu também quero a Themis faça uma varredura na rede para qualquer acesso não autorizado aos seus arquivos. Se Isaac não conseguiu o que queria de arquivo de Morelli, e isto estiver registrado naquele escritório, ele poderia ter ido à procura de alguma coisa lá. Descubra se Morelli tem um arquivo nesse escritório CDC.

— Entendido.

Maddock parecia pensativo. — Você acha que Isaac foi lá à procura de mais informações sobre Morelli?

Agora eles não sabiam muita coisa, só que Morelli estava de alguma forma ligado a tudo isso.

— Nós sabemos que ele não conseguiu nada dos arquivos THIRDS de Morelli, e o cara estava registrado naquele escritório. Eu não entendo a sua obsessão com Morelli.

A voz de Cael veio em seus fones. — Sloane? Dex?

— Vá em frente, Cael.

— Allan diz que vai cuidar diretamente disso, mas ele não terá nada antes de amanhã de manhã. O lugar está cheio de figurões do CDC. Eles estão em pânico com a segurança depois do que aconteceu hoje. Obviamente, eles estão pensando em colocar a cabeça de alguém na guilhotina.

— Eu aprecio isso, mas nós realmente precisamos dele para obter essa informação para nós, assim que puder, ou pelo menos nos conceder o acesso de modo que a Intel possa fazê-lo. Se os burocratas estão ficando no caminho, diga-lhe para deixar-nos saber, e eu vou enviar Ash até lá para jogar seu peso ao redor.

— Isso vai funcionar.

— Enquanto isso... — Sloane deu a Maddock seu sorriso mais encantador. — Você pode enviar mais de uma carta brilhante de agradecimento a Allan e à sua equipe de segurança por sua ajuda excepcional

e de valor inestimável durante o incidente de hoje?

Maddock estava em cima dele, e ele assentiu com um sorriso. — Eu vou cuidar disso agora. Assim que você encontrar qualquer outra coisa, você me avise imediatamente. — Ele começou a sair, em seguida, fez uma pausa, projetando o dedo para ele. — E corte o cabelo.

— Sim, senhor. — Sloane deu-lhe uma saudação. Droga. Isso significava que ele tinha pelo menos mais uma semana antes que tivesse que cortá-lo. Ele odiava cortar o cabelo. Seu olhar foi para Dex que sorria para ele. — O quê?

— Você é tão doce, enviando uma carta para Allan e sua equipe para não serem prejudicados.

Sloane esperava que seu rosto não estivesse tão vermelho quanto parecia. — Allan e sua equipe fizeram um grande trabalho. Eles não merecem perder seus empregos por causa de um bando de traficantes de lápis que precisam de alguém para culpar. Quer dizer que você não viu quantos guardas estavam em um prédio desse tamanho, e com tudo que estava acontecendo, é claro que eles teriam feito cortes. Segurança é sempre o primeiro departamento a sofrer. Embora se o pobre Allan se junta às fileiras dos desempregados, um idiota compra uma segunda casa na costa da França.

Dex se inclinou para frente, sua voz rouca e sexy. — Ooh, eu ouço um pouco de anti-instituição em seu tom, agente Brodie?

Com uma risada, Sloane veio sentar-se na borda da mesa de Dex. Ele se inclinou para sussurrar: — Isso te excita, agente Daley?

Dex deu um suspiro. — Isso implicaria em que há momentos em que eu não estou ligado. Ok, bem, nesse trabalho realmente existem momentos em que eu não estou, mas se as nossas vidas não estivessem em perigo e você estivesse por perto, é uma aposta segura que eu teria uma ereção.

Sloane arqueou uma sobrancelha para ele.

— Ok, às vezes, mesmo quando estamos em perigo.

— É mesmo?

— Você segurando uma metralhadora MP5, o suor escorrendo pelo seu rosto, sua calça tática bem apertada sobre sua bunda quando você se agacha? Foda-se, eu estou ficando duro só de pensar nisso. Vamos, cara. Estou posicionado atrás de você em formação, e você acha que minha mente não vai para lá? É sua própria culpa.

— Jesus, Dex. Estamos no escritório! — Sloane assobiou.

— Você perguntou.

Sloane se mexeu desconfortavelmente, a calça mais apertada do que tinha estado um momento atrás. — Sim, mas... agora você me pegou... você sabe.

— Então...

— Então? — Sloane o olhou com cautela. — Você está sugerindo o que eu acho que você está sugerindo? Porque nós estamos no meio de um caso.

Os olhos azuis de Dex nublaram, o calor neles indo direto para o pau de Sloane. — Estamos no meio de um caso. Um caso com a Intel que não vai entrar até amanhã de manhã, ou à noite, no mínimo.

Sloane engoliu em seco. — Dez minutos?

Dex sorriu maliciosamente. — Dez minutos. — Ele se levantou, os dedos roçando a coxa de Sloane enquanto passava.

Isto era uma loucura. Sloane não podia acreditar que ele estava fazendo isso no trabalho. Ele nunca tinha feito nada com Gabe no trabalho, nem mesmo roubar um beijo. Mas então, Gabe tinha sido um defensor de regras, com muito medo do que aconteceria se tivessem sido pegos. Dex... bem, Dex era um terrível, sexy - porra, ele era uma sexy - influência. Então, novamente, a única vez que seu sargento suspeitava que algo estava errado era quando Dex não fazia suas travessuras.

Se Dex não estava comendo lanches quando ele não deveria estar, ou cantando no chuveiro, ou incomodando Ash, ou Cael, ou qualquer um com um, Rosa sacava seu termômetro e tomava sua temperatura, convencida de que estava acontecendo alguma coisa. Dois dias atrás, Dex tinha estado forçando sua cabecinha loira tentando resolver um enigma que Sloane lhe

tinha dado, e todo o andar quase entrou em pânico de confinamento devido ao seu prolongado silêncio. O médico chefe deles, Hudson, tinha ido tão longe a ponto de insistir que ele examinasse Dex, embora agora que Sloane pensava sobre isso, ele tinha certeza de que Hudson poderia estar querendo se aproveitar da situação. O cara estava sempre olhando a bunda de Dex.

Sloane esperou cinco minutos e depois casualmente saiu do escritório, indo para o refeitório moderadamente pequeno em seu andar. Depois de cumprimentar meia dúzia de agentes que estavam lá dentro, ele bateu os números azuis em uma das telas inteligentes da máquina de venda automática. Uma barra de chocolate caiu na bandeja.

Sloane pegou-a e colocou-a no bolso da camisa da frente. Exatamente quatro minutos e trinta segundos depois, ele estava usando o seu cartão de acesso para acessar sua baia de dormir atribuída a ele pessoalmente.

Que diabos ele estava fazendo? Isto era uma loucura. Isto era...

Dois toques na porta exatamente 31 segundos depois.

Sloane abriu a porta, seu abdômen apertou pela visão de Dex ali, a malícia e luxúria em seus olhos.

— Você está atrasado. — Disse Sloane, deixando-o para dentro e trancando a porta atrás de si.

— Parece que você vai ter que me disciplinar.

Ok. Ele poderia fazer isso. — Deite na cama e tire a roupa.

— Sim, senhor. — Dex sentou na cama, chutou os pés para cima, abriu o zíper de sua calça e pegou o pau dele, e se deitou com as mãos atrás da cabeça, um sorriso tonto no rosto. Bastardo arrogante. Antes que Sloane pudesse fazer qualquer comentário sobre isso, ele atravessou a sala e montou em Dex, reunindo seus lábios em um beijo quente e necessitado. Dex se contorceu embaixo dele, com as mãos sobre o zíper de Sloane, que quase o fizeram esquecer suas preocupações. Quase. Sloane fez questão de manter-se alerta ao beijar Dex, deixando escapar um gemido baixo quando Dex puxou o pau endurecido de Sloane.

Com um estreitamento do lábio inferior de Dex, fazendo um gemido

igual ao seu, Sloane rolou para o lado. Fez um gesto em direção ao outro lado da cama, seu sangue bombeando em suas veias, enchendo seu pênis com a visão da língua de Dex picando para fora para lambar seu lábio inferior. — Chegue para lá e fique quieto. As paredes são isoladas, mas eu não quero correr nenhum risco.

O aceno entusiasmado de Dex quase fez Sloane dar risada, até que ele foi forçado a jogar um braço para cima para evitar de ser chutado no rosto quando Dex se mexeu para mover seu corpo ao redor. O homem era um desastre, quase caindo para fora da cama no processo. Sloane jogou um braço, agarrou ele pela cintura e o puxou para baixo para que seu pênis estivesse na frente do rosto de Sloane.

— Você tem uma sorte dos diabos por ser tão bonito, Daley. — Sloane resmungou baixinho.

— Ah, você acha que eu sou bonito?

— Cale a boca e chupe o meu pau.

— Você tem sorte que você é malditamente sexy. — Dex rebateu, inalando bruscamente e se contraindo quando Sloane fechou a mão sobre o pênis de Dex e apertou. — Doce Jesus.

— Sim, menos conversa, mais sucção. — Ele soltou um assobio baixo ao sentir a mão de Dex nele.

— Alguém já te disse que você é mandão?

— Eu sinto muito, eu tinha a impressão de que nós viemos aqui para boquetes e não para discutir o meu arsenal de habilidades. — A boca quente de Dex envolvendo-o acabando com ambos os seus resmungos e Sloane retornou o favor, tendo Dex até a raiz. Ele fechou os olhos, resmungando em torno do pau de Dex, chupando, lambendo e tentando a droga mais difícil de manter-se no controle.

Dex cravou os dedos na bunda de Sloane, a boca linda tornava difícil para Sloane se concentrar no que estava fazendo. Porra, o cara sabia como levá-lo ao limite. Quando a pressão insuportável começou a crescer dentro de Sloane, ele apressou o passo, com a mão na cintura de Dex para mantê-lo quieto.

Ele amava o gosto de Dex, e ele se expressou da melhor maneira possível, sua língua circulando a cabeça, pressionando em fenda de Dex, fazendo Dex investir contra Sloan. Dex zumbia ao redor dele em advertência, e Sloane redobrou seus esforços, sugando-o mais forte e mais rápido até que Dex endureceu antes de gozar em sua boca. Ele engoliu em seco, seus músculos apertaram pela propagação de calor, e com um gemido baixo, ele atirou sua carga na boca de Dex.

Sloane puxou delicadamente fora de Dex, e Dex fez o mesmo, Sloane rolou de costas, sua respiração saindo pesada. Caramba, isso foi bom. Ficou ali por um momento, olhando para o teto. A cama se moveu e Sloane conteve um sorriso ao ver Dex se aconchegar para perto, seu braço ao redor da cintura de Sloane. A mão de Sloane encontrou o cabelo de Dex, e ele distraidamente passou os dedos através dos cachos loiros castanhos, um sorriso rompendo. Depois de alguns instantes, Sloane cutucou seu parceiro.

— Precisamos ir antes que alguém venha à procura de qualquer um de nós.

Dex soltou um gemido, mas rolou e levantou-se, sem saber se Sloane o observava dobrar-se para trás. Ele fechou o zíper e endireitou suas roupas e cabelos. Porra, ele era bonito. Os olhos azuis se deslocaram para cima e Dex inclinou a cabeça para um lado, aquele sorriso brilhante roubava o fôlego de Sloane.

— O quê?

Sloane balançou a cabeça. — Nada. — Ele levantou-se e ordenou-se para fora antes de puxar Dex em seus braços, depositando um beijo em sua cabeça. — Vamos lá. — Ele não sabia de onde a ternura vinha, e ele se recusava a se debruçar sobre isso. Ele foi até a porta, e com Dex fora de vista por trás dele, Sloane espiou para fora da sala. Ao seu sinal, Dex saiu e Sloane o seguiu, fechando a porta atrás de si. Eles rapidamente se encaminharam para o fim do corredor, reduzindo para um passeio descontraído quando chegaram à esquina.

Passaram pelo vestiário masculino quando Ash deu um passo à frente deles, assustando os dois. Sorte para eles, Ash estava muito irritado para perceber a reação culposa deles.

— Onde diabos vocês dois estavam?

Sloane e Dex retiraram uma barra de chocolate de seus bolsos do peito ao mesmo tempo, respondendo juntos: — Refeitório.

Ash parecia genuinamente horrorizado. — Vocês dois estão gastando muito tempo juntos. Sério, isso é assustador pra caralho. — Ele pegou suas barras de chocolate. — Pelo trauma psicológico que vocês acabaram de impor.

Dex fez beicinho. — Ei, eu ia guardar isso para a próxima reunião.

— Reuniões de instrução não são a hora do lanche. — Ash avançou em Dex, que parecia genuinamente perplexo.

— Mas... De que outra forma eu deveria passar por elas?

— Eu não sei, prestando atenção? Eu não posso acreditar que o Tenente Sparks permite você escapar com isso.

Sloane empurrou-se entre os dois. Bem, houve pouco empurrar envolvido. Ele só teve que deslizar a mão entre eles, e Dex deu um passo para trás. Às vezes Sloane se surpreendia com a resposta Dex ao seu toque. Mesmo quando o cara estava focado em outra coisa, ele sempre parecia estar ciente de Sloane e de seus movimentos. — Calma aí vocês dois, isso é o suficiente. O que você queria, Ash?

— Nós estamos indo para o Bar Dekatria esta noite. Cael diz que, se mais um cara da Intel chamar para adicionar outro algoritmo para o caso, ele vai extraviá-lo e levar todos com ele. — Ash riu. — Vocês deveriam ter visto. Ele ficou com o rosto todo vermelho e começou a pisar em volta. Em um ponto ele ficou tão bravo, que ele derrubou de alguém uma lata vazia de refrigerante.

— Será que ele foi buscá-la e pedir desculpas profusamente? — Dex perguntou com um sorriso.

— É Cael. Claro que ele fez isso. Em seguida, ele se ofereceu para comprar uma nova para o cara.

Dex balançou a cabeça com uma risada. — Você deveria tê-lo visto quando ele era criança, e ele ficava chateado em sua forma Therian, chiando

em todo o lugar, sua pequena penugem de chita no topo de sua cabeça apontando para cima. Era adorável.

Ash riu junto com Dex. Sloane estava fascinado como os dois sempre estavam discutindo, irritando um ao outro ou desejando a dor ardente um sobre o outro, exceto quando se tratava de Cael.

Em seguida, eles eram um par de galinhas mãe, cacarejando longamente sobre o seu pintinho. Era doce e, às vezes, assustador, especialmente quando Ash estava em causa. Se não fosse por Cael, Sloane nunca teria imaginado que seu amigo possuía qualquer tipo de instinto carinhoso. Algo se moveu atrás de Ash e Sloane tossiu na sua mão. Quando isso não funcionou, ele deu uma cotovelada em Dex, apenas para ser mais uma vez ignorado.

— Gente. — Sloane advertiu.

— Do que vocês dois estão falando?

Ash e Dex pararam abruptamente, ambos voltaram-se para Cael que ali estava, com uma profunda carranca em seu rosto de menino. Dex acenou alegremente. — Ei, irmãozinho.

Cael cruzou os braços sobre o peito. — Vocês estavam falando de mim, não era?

— Nós? Não. — O sorriso de Dex ficou maior.

— Você é um mentiroso de merda. Eu não estou no clima para você, Dex. Estúpida Intel com seus algoritmos estúpidos, e sua estupidez estúpida. — Cael suspirou, parecendo envergonhado. — Sinto muito. Eles não são estúpidos. — Ele olhou para eles com um biquinho. — O quê?

Dex jogou os braços ao redor do pescoço de Cael, acariciando a cabeça e murmurando baixinho. — Você é tão precioso. Tão, tão precioso.

— Saia. — Cael empurrou Dex para longe dele. — Então vamos Dekatria esta noite ou o quê? Eu preciso de álcool.

— É claro que vamos. — Ash respondeu, jogando um braço sobre os ombros de Cael. — A primeira bebida é por minha conta. O que você diz?

Cael se animou. — Eu digo “incrível”.

— Ei, eu sou incrível, também. — Dex protestou enquanto seguia Ash e Cael ao escritório. — Por que não posso obter uma bebida grátis?

Ash virou-se, gritando por cima do ombro: — Você não é bonito, Daley.

— Dane-se. Eu sou fodidamente adorável!

Sloane se inclinou para Dex, sussurrando. — Eu acho que você é bonito.

Dex sorriu e piscou seus cílios. — Eu recebo uma bebida grátis?

— Não.

— Droga. — Dex esticou o pescoço e agitou os braços. — Ei, Rosa! Eu tenho que te perguntar uma coisa. — Ele fugiu e Sloane riu, ouvindo Dex chamando por ela. — Onde você vai? Eu quero te perguntar se você acha que eu sou bonito. Você acha, certo? Rosa?

Bem, esta noite deve ser interessante para dizer o mínimo.



Capítulo 5

Risque isso. Isso não ia ser uma noite interessante. Ia ser horrível.

— Oh, não. — Sloane tentou empurrar Cael de volta para a entrada do bar, mas Rosa e Letty estavam lotadas ao redor dele com Hobbs bloqueando a porta. — Saiam. Todos para fora!

— Por quê? — Cael ficou na ponta dos pés, tentando olhar em torno de Ash e Sloane.

Droga, não havia tempo. — Basta saírem. Vai, vai, vai. — Ele agarrou o braço de Ash, sibilando em seu ouvido.

— Nível fúcsia²¹ de ameaça. Fúcsia!

Os olhos de Ash se arregalaram e ele virou-se para conduzir todos de volta para fora. — Merda. Todos para fora antes...

— O quê? — Dex passou por eles, e Deus era testemunha, desacelerando quando viu o que Sloane tinha tentado tão duramente evitar. Ele virou-se e atirou os braços para cima com um "grito" alto de vitória, seguido por uma canção "Noite de Karaokê!"

Ash entregou um soco no braço de Sloane. — Que porra é essa, cara? Você não poderia ter dito alguma coisa antes?

— Droga, Ash. — Sloane esfregou o braço, olhando para o seu melhor amigo. — Eu não vi o equipamento até que fosse tarde demais. — Ele devolveu o soco de Ash. — Foi você que quis vir aqui.

— Eu não sabia que eles começaram a fazer essa merda. E agora?

— Agora vamos ficar bêbados. Ele já está verificando a lista de

²¹ Cor de púrpura forte.

reprodução. É tarde demais.

Ash pensou por um momento. — Poderíamos nocauteá-lo.

— Essa é a sua resposta para tudo, não é? — Sloane baixou a voz para imitar o rosnado de Ash. — Se Dex está cantando no chuveiro, você quer que eu o apague? Se Dex está comendo jujubas durante a instrução, você quer que eu o apague? Se Dex está cochilando durante a montagem, você quer que eu o apague? — Sloane balançou a cabeça. — Como você pode derrubá-lo se ele já está fora!

— Calma, cara. Não tire suas calcinhas na frente do grupo. Eu sugiro que você pule a cerveja e vá direto para a vodka. — Ash caminhou até o bar e levantou um dedo para sinalizar um dos barmen. — Além disso, eu poderia acordá-lo e, em seguida, apagá-lo novamente. Basta dizer.

Sloane optou por ignorar o seu amigo, oferecendo um grunhido evasivo quando Bradley, o barman Therian bonito, com uma braçada de tatuagens e camiseta preta apertada, cumprimentou-o com seu sorriso alegre.

O Bar Dekatria era um simpático bar therian e humano que se tornou rapidamente um lugar favorito da equipe, especialmente para Dex. Ficava a menos de quinze minutos de carro do QG THIRDS. O local era decorado com bom gosto em estilo retro elegante com ricas madeiras escuras, acentos escuros e um bar preto adornado com couro e assentos de couro, e tinha uma espaçosa pista de dança em frente ao bar que Dex sempre conseguia sequestrar junto com ele seu fã clube do sexo masculino e feminino, quando já tinha tomado algumas bebidas. O cara era totalmente fraco para a bebida.

— O que vai ser, Sloane? Cerveja? Ou o meu especial “Vai ser uma daquelas noites”? — Bradley apoiou-se no bar, com os olhos brilhando de malícia. A essa altura, Bradley tinha chegado a conhecer Sloane e sua equipe muito bem, e ele tinha o mau hábito de achar Dex divertido, entre outras coisas. O barman não tinha qualquer simpatia por Sloane. Bastardo.

Sloane balançou a cabeça tristemente. — Noite de Karaokê? Sério? Como você pôde fazer isso comigo?

Bradley soltou uma risada agradável. — Sinto muito.

— Não, você não sente. — Sloane murmurou. — Você só quer ver ele

balançando a bunda.

— Ele é realmente um bom cantor. Pelo menos desta vez ele vai ter as letras para seguir quando ele está bêbado demais para lembrar-se delas. Além disso, quem não quer ver seu garoto balançar sua bunda? — Bradley deu-lhe uma piscadela e gritou por cima do ombro enquanto se afastava. — Eu vou enviar esse especial para você.

Bradley parecia ter colocado em sua cabeça há alguns meses que Sloane e Dex estavam destinados a ficar juntos. Mal sabia ele, que já estavam. Mais ou menos. Sloane tentava não colocar um nome para o que quer que fosse que ele e Dex compartilhavam. Tudo o que sabia era que, por todo o seu desabafo e resmungo, ele gostava de estar com Dex.

Gostava que ele estivesse ao seu redor, gostava de como Dex o fazia se sentir, e o sexo era malditamente quente. As coisas estavam bem entre eles. Isso era o suficiente para ele.

— Aqui está.

Sloane levantou o copo com a mistura de nevoeiro, um mix que Bradley tinha reunido apenas para ele. — Eu deveria estar preocupado com a sua recusa a me dizer o que há nisso?

Os alto-falantes vieram, junto com holofotes do pequeno palco. Porcaria. Era o início. Ele deu um gole e sacudi o doce sabor picante antes de colocá-lo na elegante superfície preta do bar. — É melhor dar-me mais uma. — Ele arquejou. — E uma cerveja. — Um minuto depois, Bradley voltou com sua ordem, e Sloane fez um rápido trabalho de engolir. Ele agradeceu a Bradley antes de fazer o seu caminho até o pequeno aglomerado de mesas ocupadas que sua equipe ocupava na frente do palco para o qual Dex estava se encaminhando. Seu parceiro pegou o microfone, esse atrevido sorriso de mil watts visando a crescente multidão.

— Oi. — Ele disse, sua voz gutural. Os frequentadores que já estavam familiarizados com suas travessuras gritaram e aplaudiram. Por onde quer que sua equipe passava, Dex parecia pegar um fã em seguida. Algo sobre o cara fascinava os humanos e os therians igualmente. Sloane ainda estava tentando descobrir o que era.

Especialmente desde que o cara era... bem, meio estranho. Assim, louco

tinha uma maneira de atrair louco.

— Para aqueles de vocês que não me conhecem, eu sou o agente Dexter J. Daley, mas vocês podem me chamar de Dex quando não estou de plantão. Tenho literalmente licença para matar. — Ele levantou uma mão para abafar os gritos. — Não deixem que isso assuste vocês. Isso é apenas o trabalho do dia. À noite, eu tenho... — Dex sorriu amplamente e arqueou as sobrancelhas. — licença para excitar.

Sloane cobriu o rosto com a mão e gemeu. Ele deveria ter pedido, pelo menos, mais dois "especiais" de Bradley. Talvez três. Não, quatro. Oh, doce Jesus, no que ele tinha se metido?

— Essa é a minha equipe. Diga Olá, equipe.

Sloane espiou por entre os dedos, observando Letty, Rosa, Cael e Calvin acenarem com entusiasmo, recebendo uma salva de palmas e vaias. Hobbs abaixou a cabeça em uma tentativa de se esconder atrás de Calvin, e Ash parecia chateado. Nada de novo lá.

— Sim, eles são bastante impressionantes. — Dex acrescentou. — Especialmente aquele cara ali. Agente Keeler. Ele é o maior ursinho de pelúcia que vocês já viram.

Sloane começou a rir, para grande aborrecimento de Ash. Seu amigo soltou um rosnado baixo, seu olhar assassino em Dex, que sorriu mais ainda. — Brincadeira. Ele é um idiota. Mas, ao lado dele está o meu parceiro e líder da equipe, o agente Brodie. Diga Olá, agente Brodie.

Embora não tenha dito, a expressão de Sloane dizia: “Eu vou matar você”.

— Ele é tímido. — Dex disse, tirando o microfone do seu pedestal. — Esta aqui é para você, parceiro.

— Oh, meu Deus. — Ele não ia... Ele não... Sloane se sentou mortificado. O piano começou uma balada. Ele faria. Sloane gemeu quando ele reconheceu a música. — Oh Deus. É Journey²². Ele vai cantar Journey. — Dex era dono de cada álbum Journey imagináveis e estava sempre enchendo o

²² Journey é uma banda americana de rock formada em 1973 em São Francisco, Califórnia. A banda passou por diversas fases, sendo mais conhecida pelos sucessos na rádio no início da década de 1980.

saco com essas músicas malditas. Ele reconheceu esta. — *Faithfully*.

Rosa e Letty balançavam ao som da música, gritando e agitando os braços ao ritmo da balada.

O olhar de Ash era mortal. — Sério?

— Deixe o cara em paz. Ele é um bom cantor, e ao contrário de alguns idiotas mal-humorados, ele sabe como se divertir. — Rosa não se incomodou em olhar para Ash, cuja carranca se aprofundou.

— Você está dizendo que eu não sei como me divertir?

Rosa revirou os olhos. — Há outras maneiras de se divertir que não envolve atirar nas coisas.

— Eu concordo, mas você e sua namorada continuam me evitando.

— Cabron²³. — Rosa murmurou baixinho, sorrindo radiante para Dex que devolveu o sorriso com uma piscadela.

Ash sacudiu a cabeça, com uma expressão de incredulidade. — Eu não entendo isso, cara. Como pode esse Butt-Boy²⁴ ter mais sucesso com as mulheres do que eu?

Sloane virou para olhar para Ash, sua expressão impassível. — É um mistério.

— Foda-se você e seu menino brinquedo.

Isso fez com que Sloane desse uma risada. — Como elas não estão caindo aos seus pés? É evidente que há uma conspiração acontecendo aqui.

Ash olhou com raiva para ele, o lábio inferior que se projetando de forma trágica. — Ele está fazendo você se voltar contra mim.

Cael afagou seu bíceps, assegurando-lhe docemente. — Eu acho que você tem pegada.

— Você acha? — Ash se animou e virou para Sloane. — Cael acha que

²³ Idiota.

²⁴ Literalmente um menino brinquedo sexual que pertence a um homem mais velho. O cara mais jovem é um fundo ou receptor anal enquanto o cara mais velho é o jarro, ou superior. Além disso, um extremamente submisso e funcionário ou aluno-puxando o saco.

eu tenho pegada, então você pode me morder. Continue assim e você está sendo rebaixado de BFF²⁵ para BF²⁶.

Sloane conteve um sorriso e cumprimentou-o com a cerveja. — Devidamente anotado.

Cael abaixou a cabeça envergonhado. — Ele está fazendo essa coisa de agarrar o ar²⁷.

Não era tanto a coisa de agarrar o ar que fez Sloane encolher quando as letras bateram na mesma tecla sobre casos amorosos e desconhecidos que se apaixonam novamente. Por que diabos Dex tinha que olhar para Sloane quando cantava?

Sloane tentou não se incomodar em sua cadeira, fingindo que as letras não significavam nada, ou que o canto gutural de Dex não ia direto para o pau dele. Seu jeans estava começando a ficar desconfortável.

— Ah, ele está fazendo uma serenata para você. — Ash brincou.

Sloane deu-lhe um olhar duro. — Foda-se.

Meu Deus, quando isso vai acabar? Quanto tempo durava essa maldita música? Ele escapou uma olhada para o resto do público, uma boa dose deles estava balançando e olhando sonhadoramente em Dex. Como diabos o cara fazia isso? Ok, então talvez ele pudesse cantar, e ele sabia como se mover. Porra, como ele sabia como se mover. Dex estava com seus costumeiros tênis preto e branco, jeans desalinhado, uma camiseta cinza com aviadores pendurado na corrente de suas placas de identificação, e uma jaqueta de couro preta. Porra, tudo bem, o cara era porra sexy.

Seu cabelo loiro castanho estava cacheado, o queixo barbado, ele tinha um sorriso que era um pouco torto e tonto, e uma risada contagiante. Ele pode ser tão perspicaz e doce como ele era frustrante acima de tudo.

— Ei, Sloane.

²⁵ Melhor amigo para sempre.

²⁶ Melhor amigo.



²⁷

Sloane despertou, seu olhar se movendo com cautela para Ash. — O quê?

— Seu lado gay está se mostrando.

— Foda-se. — Ele pegou a cerveja de Ash. — Só por isso, esta é minha agora. — Ash estúpido. Talvez Sloane estivesse gastando muito tempo com Dex e seu irmão; ele estava começando a soar como Cael. Ash inclinou-se, no entanto, para que finalidade Sloane tinha ideia, considerando que ele não se incomodou em baixar a voz.

— Admita, você transaria com ele.

— Essa é uma pergunta estúpida. — Letty armou-se com um suspiro. — Quem não gostaria de transar com ele?

Rosa animou-se, virando-se para a amiga. — Letty. Transar, casar, matar.

Esta noite ficava cada vez melhor e melhor. No palco, Dex estava cantando longe, se jogando para a plateia, e agora sua equipe iria começar a jogar o pior jogo de sempre. Talvez Sloane pudesse escapar, fingir que ele estava indo para o banheiro, e correr. Ele considerou isso, até que Letty ofereceu suas escolhas.

— Muito fácil. Foder Sloane, casar com Dex e matar Ash. — Disse Letty.

O constrangimento de Sloane foi substituído pela expressão de incredulidade de Ash. — Uau. Obrigado, parceira.

Letty deu de ombros. — Rosa?

Rosa tomou um gole de cerveja, considerou suas escolhas com cuidado. — Se eu fosse fã de um pau? Eu totalmente transaria com Dex, casaria com Hobbs e mataria Ash.

— Sério? — Ash jogou as mãos para cima e Sloane tentou não rir. As meninas não se incomodaram. Pobre Hobbs, ficou com o rosto vermelho até as pontas das orelhas, e Rosa deu-lhe uma piscadela. Por um momento, Sloane pensou que Hobbs estava se preparando para correr. Como diabos ele estava.

Não sem levar Sloane com ele.

— Calvin? — Perguntou Letty.

Seu amigo loiro brincou com sua montanha-russa de cerveja. — Um...

Letty deu-lhe um tapa brincalhão no braço. — Vamos, Cal, é apenas um jogo. Além disso, você e Hobbs agem como um casal de velhos de qualquer maneira.

Calvin coçou a cabeça, parecendo envergonhado. — Certo, eu acho que foderia Dex, casaria com Hobbs e mataria Ash.

— Eu odeio todos vocês. — Ash grunhiu, seus braços musculosos cruzados sobre seu peito enquanto ele se inclinava para trás em sua cadeira.

Letty ignorou e seguiu em frente.

— Hobbs?

Hobbs sussurrou no ouvido de Calvin, e o rosto de Calvin ficou tão vermelho quanto o seu parceiro. — Um, o mesmo para Hobbs. Foder Dex, casar comigo e matar Ash.

— Você também, mano? — Ash balançou a cabeça em Hobbs, que lhe deu um sorriso de desculpas e um encolher de seus grandes ombros. Ele mudou de posição na cadeira, para que ele pudesse se esconder atrás de Calvin, mas a menos que Calvin de repente ganhasse um pé e meio a mais de altura, isso não iria funcionar. Parecendo perceber que Hobbs deixou seu queixo descansar no topo da cabeça de Calvin com um suspiro. Calvin estava tão acostumado com isso, ele tomou um gole de sua cerveja como se ele não tivesse um tigre Therian o dobro do seu tamanho usando-o com um adereço.

Quando Letty virou-se para Sloane, ele balançou a cabeça. — De jeito nenhum. Eu não vou tocar isso.

— Vamos lá, não seja um covarde. Diga. Você totalmente foderia Dex.

Já fiz isso. Na cozinha, quarto, sala, banheiro, carro, trabalho... — Não vou tocar nisso.

Com um biquinho, ela seguiu em frente. — Tudo bem, Ash?

Ash zombou. — Eu não vou foder ou casar com qualquer um de vocês, mas eu tomaria um tempo da minha vida matando seus traseiros. Todos vocês. Idiotas.

Ao lado dele, Cael bufou, dando um soco no bíceps de Ash. — Ei, o que foi que eu fiz?

— Não você. Cael é o único que conseguiria sobreviver. O resto de vocês pode beijar a minha bunda.

— Cael? — Rosa arqueou as sobrancelhas. — Vamos lá, gatito. Quem faz você ronronar?

Cael se mexeu desconfortavelmente na cadeira, o rosto ficando todo rosa. — Eu não sei se eu quero...

— Vamos. — Rosa brincou.

— Deixe ele em paz. — Ash jogou um braço protetor em torno dos ombros de Cael. — Ele não quer jogar o seu jogo estúpido.

— Sensível. Tudo bem, quem você acha que Dex escolheria?

98

Ash olhou nos olhos dele e Sloane gemeu. Ele fortaleceu-se por derrubar metade de sua cerveja em um gole. Dex estava em sua terceira canção. Algo sobre ser procurado vivo ou morto. A parte de ser um cowboy fez Sloane imaginar Dex com nada além de jeans rasgado e um chapéu de cowboy. Ele não sabia o que era pior, o que estava acontecendo no palco ou em sua mesa. Suas escolhas eram assistir Dex e, possivelmente, obter uma ereção, ou ouvir sua equipe discutir sobre quem comeria quem em sua imaginação, tudo isso o levou de volta para Dex. Ele era muito longe de estar sóbrio para tudo isso.

— Fácil. — Disse Ash, muito feliz para seu próprio bem. — Ele ia me matar claramente, e ele já está casado com Sloane, então lá vai. Dois por um bem ali.

Sloane terminou o resto de sua cerveja e dirigiu um olhar a Ash. — E você quer saber por que todo mundo quer matá-lo.

Ash deu de ombros. — O quê? É a verdade. Quer uma prova?

Dex terminou de cantar e a multidão irrompeu em aplausos. Quando chegou a sua mesa, ele apontou para garrafa de cerveja vazia de Sloane. — Quer que eu pegue outra?

— Enquanto você está nisso. — Disse Ash docemente. — Por que não pede um lanche para ele e quando estiver pronto, curve-se. Seu marido teve um dia longo e precisa relaxar.

— Eu não sei do que você está falando, mas eu aposto que um 'me morda' está a caminho. — Dex pegou a garrafa vazia de Sloane e saiu. Sloane balançou a cabeça para Ash em descrença.

— Por que você tem que ser um idiota?

— Ah, não é doce? Defendendo sua honra. Quer que eu diga a ele? Isso poderia ser um golpe em seu emprego, pelo menos.

Dex voltou, entregou a Sloane uma cerveja, e sentou-se ao lado dele. — Então, o que está acontecendo? Presumo que a agradabilidade de Ash decorre algo além da vida em geral.

Rosa riu, seu olhar verificando a garçonete nos jeans pretos apertados. — Ele está chateado porque todo mundo quer matá-lo.

— Como é que isso é diferente de qualquer outro dia? — Perguntou Dex, seguindo a linha de visão de Rosa antes de arquear uma sobrancelha para ela. Ela lhe deu um sorriso culpado e respondeu a sua pergunta.

— Nós estávamos jogando: transar, casar, matar. Foi muito unânime que seria transar com você e matar Ash.

Dex colocou uma mão em seu coração. — Ah, gente. Isso é tão doce. Estou honrado que vocês escolheram a mim como o único para transar.

— Então, e você, Dex? — Perguntou Rosa, inclinando-se profundamente, seguida por Letty. A atenção de todos estava em Dex, e Sloane disse a si mesmo que se alguma vez houve um tempo para correr, agora seria o momento. Ele olhou por cima do ombro e acenou com a mão para chamar a atenção de Bradley. Assim que conseguiu, ele fez o sinal universal para "dose", depois levantou três dedos. Bradley riu, e com um aceno de cabeça, afastou-se para atender ao seu pedido.

Enquanto esperava por suas doses, Sloane tomou um gole de sua cerveja.

— Fácil. — Disse Dex. — Eu comeria Sloane.

Sloane quase engasgou com a cerveja. Ele pegou um guardanapo para limpar a baba do queixo.

Suave. Isso não foi tão óbvio.

— Não se preocupe, eu seria gentil. — Dex ronronou, acariciando Sloane nas costas e ignorando o olhar de Sloane.

— Quanto a casar. Eu me casaria com Ash.

Sloane e Ash soaram como um par de eco. — O quê?

— Explique. — Rosa exigiu.

— Veja, todos vocês deveriam ter pensado melhor em suas respostas. Eu me casaria com Ash, o faria se apaixonar por mim, convencê-lo a tirar um milhão de dólares de apólice de seguro de vida, então eu o mataria. Bam! Eu seria rico e livre para continuar fodendo Sloane. — O grupo começou a rir e Dex arqueou as sobrancelhas para Sloane.

Dex se inclinou para pegar a mão dele. — Você vai esperar por mim, querido? Podemos começar uma nova vida no Rio de Janeiro. Vou tornar-me um trapaceiro de jogo, e você pode ser o meu sexy garoto de praia.

Sloane não pôde evitar sua risada. — Você é um idiota.

— Um idiota com um milhão de dólares. Vai ser doloroso, mas eu estou disposto a fazer isso. Por nós. — Dex deu-lhe uma piscadela, e Sloane o sentiu apertar seus dedos antes de liberá-los. Por uma fração de segundo, Sloane desejava que ele não tivesse soltado. Dex respirou fundo, endireitou-se, e encontrou o olhar de Ash.

— Ash, você está parecendo... menos assassinável hoje.

— Vai se foder.

— Vejam só. — Dex disse, batendo a mão na mesa pela vitória. — Eu

já o tenho querendo me foder. Estamos na metade do caminho. Rio de Janeiro, aqui vou eu. — Ele enfiou a mão no bolso de trás, pegou a carteira e tirou uma nota de dez dólares. Com uma piscadela, ele deslizou-a para Sloane. — Aqui está, querido. Compre algo agradável que vá realçar o seu bronzado.

Sloane pegou a nota e enfiou-a no bolso do paletó.

Dex piscou para ele. — Você não vai me dar o meu dinheiro de volta, não é?

— Não.

— Droga, eu devia ter pensado que isso ia acontecer.

Cael balançou a cabeça para o irmão. — Cara, quanto dinheiro você perdeu para Sloane por causa de suas piadas?

Dex olhou para Sloane procurando por uma resposta que Sloane alegremente forneceu. — No mês passado? O suficiente para pagar a minha próxima fatura de TV a cabo.

— Sério? — Ash ficou boquiaberto então voltou sua atenção para Dex, inclinado para frente. — Então, se eu for junto com suas piadas estúpidas, você vai pagar minha conta de TV a cabo?

— Não.

— Que diabos?

Dex deu de ombros. — Ele é meu parceiro. E ele é bonito.

Todos riram e Bradley apareceu ao lado de Sloane com três doses. — Na hora certa. Muito obrigado. — Sloane entregou a Bradley uma nota de dez dólares.

— Espere um segundo... — Dex esperou por Bradley ir embora antes de bater em Sloane no braço. — Essa era a minha nota de dez dólares.

— Não, era minha. — Corrigiu Sloane. — Você me deu para comprar algo agradável, lembra? Eu fiz. Comprei álcool. — Ele tomou a primeira dose, encolhendo-se quando o líquido de neblina queimou sua garganta.

— O que diabos está nisso? — Perguntou Dex, olhando para a misteriosa bebida com cautela. — E como é que ele faz isso só para você?

Era ciúme o que Sloane ouviu deslizamento no tom de Dex? Ele tinha que admitir, deu-lhe uma sensação de formigamento, ou talvez fosse o que quer seja que Bradley lhe tinha preparado. Moveu um dos pequenos copos na frente de Dex. — Eu não tenho ideia do que está nisso. Ele não vai me dizer. Prove.

Ash pegou o copo e moveu para longe de Dex. — Eu não acho que seja uma boa ideia, mano. Ele já está tomando cerveja. Adicionar uma dose como esta à mistura, e ele provavelmente vai acabar com intoxicação por álcool.

— Foda-se, Simba. — Dex pegou a dose e virou de uma vez. Sloane deixou escapar um gemido. Seu parceiro tinha cuspidido bem nas mãos de Ash. Dex arquejou e tossiu. — Jeeesus! Mas o que... — Ele bateu em seu peito, sua voz rouca. — O que é essa merda? Ácido? Está queimando um buraco em minha maldita garganta! Oh meu Deus, isso queima!

Ash riu e acenou para Bradley, indicando três dedos. — A próxima rodada é por minha conta, Dex.

Enquanto Dex chiava e Rosa acariciava suas costas, Sloane inclinou-se para agarrar o braço do amigo. — Que diabos você está fazendo?

— Só comprando para o meu companheiro de equipe uma bebida. — O mal aos olhos de Ash irritou Sloane. Ninguém conhecia Ash melhor do que ele.

— Besteira. Você está tentando deixá-lo embriagado.

— Eu odeio dizer isso para você, mas o seu garoto já está bem em seu caminho para ficar embriagado. O que quer que estivesse lá, eu dou-lhe vinte minutos antes que ele faça algo extremamente estúpido, e eu vou estar por perto quando ele fizer isso.

Bradley chegou com as doses, e com um "obrigado", Ash pegou uma para si mesmo antes de empurrar os outros dois na frente de Dex. — É hora do homem vir à tona, Daley.

— Ash. — Sloane advertiu.

Rosa virou-se para Letty. — Vamos dançar antes de começarem chicotearem para ver quem é o maior.

— Eu vou com vocês. — Cael disse, levantando-se. — Eu não quero estar aqui para o caos que está prestes a acontecer. — Ele se juntou a Rosa e Letty, seguindo depois para a pista de dança, onde o DJ estava se preparando. As luzes se apagaram, a pista de dança foi iluminada, e a música começou a soar.

Dex se acomodou em sua cadeira, com os braços cruzados sobre o peito. — Eu não tenho que provar nada para você.

Com um sorriso malicioso, Ash desviou o olhar para Sloane. — Como é ter um parceiro loiro? Você tem de lembrar ele de que lado da arma as balas saem?

Calvin parecia impressionado. — Uma piada de loiro? Sério? Isso é muito triste, mesmo para você, Ash.

— Vocês dois ainda estão aqui? — Ash acenou com a mão em despedida para Calvin. — Por que você e seu tigre não vão brincar de pirata ou algo assim? Deixe a bebida para os meninos grandes. E Dex.

103

Hobbs desocupou o assento tão rapidamente, que a cadeira tombou. Ele deu um passo em direção a Ash, só para ter Calvin colocando a mão no peito. — Esqueça isso, Ethan. Você sabe que ele está apenas agindo em sua habitual maneira idiota de ser. Vamos. — Calvin ajeitou a cadeira de Hobbs e conduziu seu parceiro em direção ao bar.

— Eu não sei se me sinto consolado ou perturbado por você ser um idiota para o resto de sua equipe como você é para mim. — Dex deu um suspiro de desgosto. — Olhe para você. Seu bíceps tem bíceps²⁸. Qual é o seu problema, Ash? Você foi um idiota desde que entrei. Ou isso é parte de sua personalidade encantadora?

Ash deu de ombros, parecendo não se incomodar. — Eu não tenho que ter uma razão para não gostar de você. Apenas não gosto.

— Pelo menos eu tenho uma razão. — Dex murmurou. Sloane sentiu a

²⁸ Termo que indica que a pessoa é extremamente musculosa.

perna de Dex deslizar por trás dele, esfregando-se contra ele.

Ele tomou outro gole de cerveja. O que ele não daria para estar em algum lugar escuro e silencioso, onde ele poderia retirar Dex, empurrá-lo de joelhos, e fazê-lo implorar por isso.

— E o que seria isso? — Perguntou Ash, bebendo de uma só vez uma das doses na frente deles.

— Você é um idiota. — Dex respondeu. O "duh" estava implícito em seu tom.

Ash abriu a boca para responder, quando um suspiro suave chamou a atenção deles. Sloane inclinou a cabeça, intrigado com o delgado rapaz de boa aparência, com cabelo escuro, um rico bronzeado, e grandes olhos castanhos em pé ao lado de sua mesa, olhando para Dex.

— Meu Deus. Dex?

Dex olhou de volta. — Lou?

O nome bateu em Sloane como um soco no estômago. Custou tudo o que tinha para disfarçar e sua expressão parecer ligeiramente interessada, em vez de seu pensamento inicial ser: que porra é essa? Isto era simplesmente perfeito. Que diabos o ex-namorado de Dex estava fazendo aqui? Sloane observou Lou da mesa, a camisa de grife demasiada apertada e calça de grife igualmente apertada acentuava seu corpo musculoso e rabo firme. Seu rosto em forma de coração se iluminou quando ele olhou Dex mais, o seu largo sorriso, expondo dentes brancos e brilhantes, perfeitamente retos. Sloane não gostou dele mais ainda do que já não gostava. Ash arqueou uma sobrancelha para Sloane, que lhe deu um olhar afiado.

Não havia como dizer o que sairia da boca de Ash, e as coisas já estavam complicadas o suficiente.

— Uau, olha para você. — Lou jorrou. Você está maravilhoso. Deve ser todo esse treinamento que você tem que fazer.

Sério? A velha piada "você malha"? Isso ainda estava em circulação? Será que eles caíam nisso? Dex bateu em seu estômago, seu rosto corado. Aparentemente eles caíam. Ou poderia ser o seu parceiro idiota.

— Obrigado. Sim, é muito intenso. — Dex respondeu, parecendo envergonhado. — O que você está fazendo aqui?

— Eu não venho normalmente para este lado da cidade, mas consegui um grande cliente e queria comemorar. Um dos funcionários sempre elogia este lugar. Algo sobre um cara bonito que está sempre cantando aqui e... — Os olhos de Lou se arregalaram e sua mão voou dramaticamente aos lábios. — Oh, inferno. Ele estava falando sobre você, não é?

— Um... — Dex pigarreou. — Eu tenho certeza que eu não sou o único homem a cantar aqui, com ou sem uma máquina de karaokê.

— Oh meu Deus, estou tão envergonhado. Eu deveria saber, especialmente quando ele mencionou as músicas dos anos oitenta. — Lou riu e Sloane rangeu os dentes. Sob a mesa, Ash chutou, e o olhar de Sloane foi o suficiente para que seu amigo se afastasse.

Dex se encolheu. — Sim, bem, ele provavelmente estava falando de mim.

— Isso é tão estranho. Eu sou provavelmente a última pessoa que você queria ver aqui. Vou pegar meus amigos e ir embora. — Lou virou-se, quando, para surpresa de Sloane, Dex pegou seu braço.

— Ei, escute, está tudo bem. Você e seus amigos se divirtam. Não é grande coisa.

Foi a vez de Sloane limpar a garganta, e conteve sua irritação ao ver a expressão assustada de Dex, como se ele tivesse esquecido que não estava sozinho.

— Merda, desculpe. Lou, este é meu parceiro no THIRDS, Sloane Brodie, e meu companheiro de equipe Ash Keeler. Gente, esse é Louis Huerta.

—O cara que abandonou você após apanhar de seus colegas policiais, certo? — Disse Ash agradavelmente, um grande sorriso que se estendia através de seu rosto.

Com um suspiro pesado, Dex voltou sua atenção para Lou. — Ignore-o. Ele só tem uma definição - idiota.

Lou olhou nervosamente de Ash para Sloane, oferecendo um sorriso hesitante. — É bom conhecer vocês. — Ele desviou o olhar para Dex. — Será que podemos falar um segundo?

— Tudo bem. — Dex desculpou-se e seguiu Lou para uma mesa pequena no fundo do bar, longe da pista de dança, onde era convenientemente atmosférico, com a maior parte da iluminação proveniente das arandelas da parede âmbar e da vela no centro da mesa.

— Bem, bem. Olha quem veio rastejando de volta. — Ash falou lentamente.

Sloane decidiu que ele estava definitivamente muito sóbrio para esta noite. — Do que você está falando? — Será que ele queria saber?

Ash se inclinou para frente, apontando para o canto do bar onde Lou e Dex estavam conversando.

— Vamos lá, cara. Olhe para ele. Ele não pode manter suas mãos longe de Dex.

Sloane discretamente seguiu o olhar de Ash e franziu a testa para Lou brincando com os tags²⁹ de Dex em seu pescoço. Ele estava obviamente flertando. Sua mão foi para o bíceps de Dex, dando-lhe um aperto. Dex disse algo e Lou riu, batendo em Dex de brincadeira, fazendo Dex se esquivar. Seu parceiro tinha cócegas debaixo dos braços e abaixo de suas costelas. Claramente, Lou estava ciente do fato, também. Ocorreu-lhe, então, o quanto Lou tinha conhecimento mais íntimo sobre Dex que Sloane. O pensamento trouxe um gosto amargo na boca.

— Ele pode ter fugido quando a merda bateu no ventilador, mas Dex é um agente THIRDS agora. Seu rosto de menino bonito tem estado em todos os noticiários desde que se juntou. Ame-o ou o deteste, ele sabe como trabalhar em uma sala e jogar com a plateia. Porque você acha que a tenente Sparks o empresta ao Departamento de Relações com a Comunidade? Ele tem os agentes de relações públicas praticamente se molhando por ele.



— Cuidado, Ash. Isto está começando a soar como elogio. — Sloane não podia evitar seu sorriso. Era em raros momentos como este, quando Sloane se perguntou se, no fundo, Ash odiava Dex tanto quanto ele dizia. Seu melhor amigo era frustrantemente difícil de ler, na melhor das hipóteses, muito menos quando ele estava propositalmente escondendo algo de Sloane.

— Foda-se. Eu só estou dizendo, Dex está em um campeonato totalmente novo e algumas pessoas são obrigadas a tomar conhecimento, incluindo os de sua antiga vida.

— E você está me dizendo isso por quê?

Ash deu de ombros, desviando o olhar. — Você parou de estar deprimido. Durante a maior parte. Eu acho que você é deprimido por natureza. Eu odiaria que alguma coisa ou alguém bagunçasse sua merda de novo.

— Eu não entendo completamente o que você está tentando me dizer, e talvez seja melhor eu não saber. — Pior do que Ash sendo um idiota, era Ash se preocupando. Acontecia tão raramente, que quando o fazia, Sloane não sabia o que fazer com isso.

— Eu estou dizendo, ele é seu amigo, e ele te ajudou. Ele é bom para você.

— Então continue me dizendo. Você está dizendo que eu deveria impedi-lo de se juntar com alguém, e a possibilidade de estar em um relacionamento feliz, porque ele é bom para mim? É isso que você está dizendo?

Ash piscou para ele, parecendo realmente confuso. — Bem, sim.

— Você é... surpreendente.

— Eu sei.

— Isso não foi um elogio.

— Merda difícil, é como eu vou considerar. — Ash olhou por cima do ombro, uma carranca profunda veio em seu rosto. — Esse idiota.

— Quem?

— Algum imbecil está se atirando em Cael e não parece entender o significado das palavras “se afaste”. Às vezes Cael é muito educado. Como é que ele pode rasgar um cara em pedaços quando se trata de seu irmão, mas quando é com ele, ele está tão condenadamente agradável sobre ele.

— Cael é um cara legal. — Sloane respondeu com um encolher de ombros. — Além disso, ele pode cuidar de si mesmo.

— Não é por ele que estou preocupado. Esse cara tem 'sórdido' estampado em seu rosto.

Sloane inclinou-se para olhar em torno de Ash. Seu amigo estava certo. O cara avançando em Cael era definitivamente um verme. Não importava quantas vezes Cael se afastava, o cara estava dominando todo o seu espaço pessoal.

— Com licença. — Ash se levantou e Sloane esperava que seu amigo não estivesse a ponto de fazer com que fossem expulsos. Quando se tratava de Cael, Ash tinha pouco controle. Não seria a primeira vez que Ash tinha entrado em uma briga por causa de Cael, apesar dos protestos de Cael que ele não precisava ser resgatado. Sloane podia simpatizar com o Therian mais jovem, mas era difícil parar um trem, uma vez que ia a toda velocidade e sem freios.

Sloane encontrou-se solitário em sua mesa. Ele discretamente esgueirou outro olhar sobre a Dex, seu coração batendo, enquanto observava Lou dançar com Dex. Para crédito de Dex, o cara parecia desconfortável, e ele parecia estar tentando falar com Lou, que, claro, estava distraído por outras coisas, como os lábios de Dex. Lou estendeu a mão para o rosto de Dex, e Sloane saiu de seu assento. Ele já tinha se divertido o suficiente para uma noite.

— Foda-se isso. — Ele praticamente chegou à porta, quando alguém agarrou seu braço.

— Ei! — Dex puxou-o pelo vestiário, através de uma porta à direita, e eles acabaram em um corredor vazio com um conjunto de escadas que levavam até o porão e na extremidade oposta, um armário de abastecimento. — Que diabo, homem? Eu me viro e você está saindo sem mim?

Sloane enfiou as mãos nos bolsos e deu de ombros. — Eu tenho certeza que você poderia ter encontrado uma carona. Lou provavelmente está

morrendo de vontade de dar-lhe uma carona para casa. — Ele sabia que soava como um idiota, mas ele não poderia evitar. Ele estava chateado. Se com ele mesmo ou com Dex, ele não tinha certeza.

— Tudo o que você está pensando, pare com isso. Nós só estávamos conversando.

E flertando, e dançando, e tocando. Isso era estúpido. Além do mais, isto não era típico dele.

Ele nunca tinha tido crises de ciúme quando Gabe estava em causa. Talvez porque ele nunca se preocupou que Gabe fosse deixá-lo. Gabe também nunca confraternizava com qualquer um de seus ex-namorados ou ex-namoradas.

A ideia de que Dex teria tão facilmente descartado o que ele tinha passado com Lou, e deixado o cara valsar de volta em sua vida, irritava Sloane. — Como você pode agir como se nada tivesse acontecido? Ele deu um pé na sua bunda quando você mais precisava dele, e agora ele aparece do nada, flerta com você, e você o aceita como se fossem velhos amigos?

— Como eu disse, nós estávamos conversando. Por que você está chateado comigo? Você é que estava fugindo de mim.

Sloane podia ver Dex ficar cada vez mais zangado com ele, e ele realmente não conseguia entender o porquê. Do que diabos Dex tinha que ter raiva? Não era Sloane que estava com as mãos de seu ex em cima dele. Ele inclinou um ombro contra os painéis de madeira e deu de ombros. — Eu pensei que se você quisesse dar a Lou outra chance, quem sou eu para impedi-lo.

— Oh, foda-se. — Dex balançou a cabeça, com o rosto vermelho. Antes que Sloane tivesse a chance de perguntar a Dex por que ele estava ficando tão irritado, Dex encontrou seus olhos, seu olhar intenso. — É isso? Isso é tudo o que seria necessário para você ir embora? Você não se incomodaria em perguntar do que se tratava, ou o por que isso está acontecendo, apenas 'ei, tenha uma boa vida com seu ex.' Você, seu idiota.

— Era você que estava agindo como se ele estivesse de volta em sua vida. Como se isso não fosse grande coisa. Você ainda o impediu de sair. — Sloane cuspiu de volta. Por que ele estava permitindo que esta situação

ridícula ficasse sob sua pele?

— O que você espera que eu faça? Soque-o? Diga-lhe para se foder?

Sloane passou a mão pelo cabelo e respirou fundo, tentando obter um controle sobre si mesmo. — Eu não sei. Eu não sabia o que pensar. — Era tudo tão novo para ele. Ele continuou dizendo a si mesmo para não ficar tão próximo, apesar de saber que era tarde demais.

— É por isso que há essa coisa chamada comunicação, Sloane. Deixe-me demonstrar. 'Sloane, o que nós temos significa é tão pouco para você que você poderia ir embora sem mais nem menos?' Agora você responde.

Sloane deu Dex um olhar de advertência. — Não seja condescendente comigo.

— Você está certo. Peço desculpas. Estou chateado e essa merda de nevoeiro de Bradley está me afetando. Agora, responda a pergunta.

— Eu estraguei tudo, ok? — O que mais Dex queria dele? Parecia que ultimamente tudo o que Sloane fazia era pedir desculpas a Dex ou se explicar. Ele não gostava disso.

— Tente novamente.

— Foda-se. — Sloane cruzou os braços sobre o peito. Talvez ele estivesse sendo infantil e defensivo, mas ele não gostou do tom de Dex. Ele apreciou muito menos o fato de que Dex estava certo. Dex se aproximou dele e gentilmente moveu os braços de Sloane longe de seu peito. Sloane permitiu isso, observando atentamente Dex quando ele fechou a distância entre eles, seus olhos azuis pálidos suplicantes.

— Sloane.

Sloane estava pensando em outra resposta evasiva, mas estudando a expressão de Dex, os lábios entreabertos, e o rosto bonito, ele não poderia fazê-lo. — Não, isso não significa pouco para mim. — Ele podia sentir sua raiva derretendo. Dex tinha um ponto, e Sloane não era tão egoísta que não podia admitir quando ele estava errado. — Eu fiquei chateado e não pensei sobre as coisas. Imaginei uma oferta a um relacionamento real com alguém que você se preocupava com quem pudesse tentar. Eu não culpo você.

As sobrancelhas de Dex se juntaram. Sua expressão cheia de raiva e o que Sloane suspeito era ferida, antes que ele se afastasse. — Você é um babaca. Meu Deus, você está tendo aulas de Ash?

A hostilidade inesperada surpreendeu Sloane. — O que eu faço agora? Ele observou Dex se mover ao redor antes de seu parceiro finalmente parar, seus ombros caindo. Ele pareceu desinflar, e Sloane se sentia péssimo por trazer esse olhar no rosto de Dex.

— Da próxima vez, fale comigo, por favor. Se eu não quisesse ficar com você, eu não ficaria. Ou você acha que eu estou aguardando o meu tempo com você até surgir algo melhor?

— Eu não acho isso. Eu estraguei tudo. — Sloane puxou Dex em seus braços, consciente da ligeira hesitação. Se ele continuasse com isso, um destes dias Dex ia ser o único a se afastar. Ele não gostava de como esse pensamento o fazia sentir. Ele passou os braços firmemente em torno de Dex e beijou sua esta, inalando o cheiro de Dex. — Sinto muito. — Ele disse calmamente. Os braços de Dex circularam sua cintura e lhe deu um apertão.

Sabendo que seus companheiros de equipe estavam ocupados e, provavelmente, não sabiam onde estavam, Sloane aproveitou essa chance, roubando um beijo. Ele começou lento, a boca de Dex tinha um gosto doce das doses de bebida, os lábios macios enviando uma onda de sangue até a virilha de Sloane, mas rapidamente se aqueceu. Sloane enfiou a mão sob a camiseta de Dex, seus dedos acariciando a pele lisa sobre o músculo duro. Ele enfiou os dedos na bunda de Dex, deleitando-se com o baixo gemido que Dex soltou contra seus lábios, amando o arrepio que Sloane podia sentir passar por seu parceiro.

Lembrando-se de que ele era o responsável por isso. Seus pensamentos foram para Dex se contorcendo-se debaixo dele, o jeito que ele roubava o fôlego de Dex, o deixava sem palavras, em uma suada e ofegante bagunça. Sua boca exigiu mais do Dex, e ele puxou Dex com força contra ele, sua ereção roçando a de Dex.

— Dex? Está tudo... Oh wow.

Sloane se afastou com o susto, sua respiração pesada e os olhos arregalados em Lou ali de pé, com a boca aberta. Merda.

— Merda. — Dex apontou um dedo em Sloane. — Você, não se atreva a desaparecer sem mim. Eu vou lidar com isso. — Ele pegou o braço de Lou e levou-o para fora, deixando Sloane ali com nada além dos sons abafados vindos da pista de dança e o gosto de Dex em seus lábios. Foda-se. Ele esfregou as mãos sobre o rosto, enquanto considerava o seu próximo curso de ação. Ok, ele era o líder da equipe de uma equipe tática operando no ramo militar do governo dos Estados Unidos. Ele pode lidar com um ex-namorado.

Sloane passou por suas opções. Não que ele não confiasse em Dex para lidar com a situação. Após cuidadosa consideração, ele veio com duas opções: ameaçar Lou secretamente ou usar essa situação a seu favor. O primeiro parecia divertido, mas o último era a escolha mais inteligente. Ele daria a Dex alguns minutos, em seguida, ele sairia. Uma forma ou de outra, o segredo deles tinha que permanecer assim.



Capítulo 6

Esta noite estava se transformando em uma sucessão de tragédias espetacular. Lou pediu um JD e Coca-Cola e Dex pediu uma cerveja. Ele deu uma rápida vasculhada pelo local. Calvin e Hobbs tinham desaparecido. Ash estava em um canto com Cael, tendo uma conversa animada que Cael parecia achar particularmente divertida por algum motivo estranho, enquanto Letty e Rosa estavam na pista de dança rebentando alguns movimentos sérios. Aliviado que ninguém de sua equipe tinha conhecimento do seu desastre de uma vida de amor ou, mais provavelmente, sua vida em geral, ele se virou para Lou, que estava parecendo muito envergonhado e assustado. Parecendo ganhar coragem, Lou falou.

— Ele é...

— Meu parceiro no THIRDS e meu líder da equipe. — Dex respondeu em um tom abafado, embora houvesse número suficiente de pessoas que se aglomeraram no balcão do bar e barulho suficiente para abafar a conversa de bisbilhoteiros.

Lou acenou com a cabeça. — Eu ia dizer assustador, mas tudo bem.

— Isso também. Eu preciso que você para mantenha o que você viu em segredo. Eu poderia ter problemas se os meus superiores, incluindo meu pai, descobrissem, para não mencionar que eu seria transferido da equipe. Por favor, Lou. — Para sua surpresa, Lou ficou tenso, parecendo ofendido.

— Dex, eu nunca seria tão vingativo. Especialmente com você.

— Obrigado.

— Então, ele é um Therian.

— Sim. — Ele sabia que Lou tinha algo contra Therians, embora ele só descobrisse isso, quando ele o deixou. Tinha sido uma revelação inesperada

para dizer o mínimo.

— É... — Lou engoliu em seco, seus olhos caindo para sua bebida. — É por isso que não deu certo entre nós? Porque eu não era...

— Não! Jesus, Lou. — Dex colocou a mão no ombro de Lou. — Eu realmente gostava de você. Eu continuo gostando. O que aconteceu entre nós tinha a ver com não sermos um para o outro e nada a ver com você ser humano. Eu não estava fazendo você feliz, e você merece ser feliz.

Lou acenou com a cabeça. — Ele faz você feliz?

Essa era a pergunta de um milhão de dólares. Não era? — Quando eu não quero estrangulá-lo, sim, ele me faz feliz. — Um sorriso triste surgiu em seu rosto. — Mesmo que ele tenha dificuldade em acreditar nisso.

— Parece que vocês dois têm algumas questões para resolver.

Questões? Era mais como um tratado. Dex tomou um gole de sua cerveja em uma tentativa de não pensar muito sobre isso. — Sim, mas eu acho que nós vamos chegar lá. Ele é um bom rapaz.

Houve um silêncio entre eles, ambos tomando goles de suas bebidas até que Lou lhe deu um olhar malicioso. — Eu acho que ele é meio quente, para um Therian. Aposto que ele é enorme.

— Oh meu Deus, Lou! — Dex quase cuspiu a cerveja. Ele limpou a boca com as costas da mão e olhou para seu ex-namorado. Lou deu um suspiro delicado.

— Você é tão puritano. Bem, ele é?

Ele sabia que Lou não ia sossegar até que ele obtivesse sua resposta. Dex nunca foi tímido sobre esse tipo de coisa, mas falando de partes sensuais de Sloane com seu ex estava errado em tantos níveis. — É proporcional ao resto do corpo.

— Em outras palavras, ele é bem dotado.

Dex beliscou a ponte de seu nariz, renunciando ao absurdo que esta noite se tornou. — Sim. Eu não posso acreditar que eu estou discutindo o pau de meu cara com o meu ex.

O rosto de Lou ficou vermelho beterraba, e Dex desejou ter pedido o “especial” de Bradley em vez de cerveja.

Por cima do ombro, uma voz grave selou o acordo. Ele deveria ter esperado por isso, realmente. — Então somos dois. Mas eu acho que eu deveria estar feliz que você aprove.

Lou estendeu a mão para Sloane, um largo sorriso no rosto. — Você sabe claramente quem eu sou. Obrigado por não me socar.

Sloane aceitou o aperto de mão com alguma hesitação. — Eu admito, eu estava tentado, mas eu acho que se você não tivesse dispensado Dex, ele não teria me dado uma chance.

— Ele é um cara incrível.

— Tendo segundas intenções? — Sloane inclinou a cabeça para um lado, sua expressão cautelosa.

— Ele está feliz, e isso é tudo que eu sempre quis para ele.

Dex notou a forma que Sloane olhou para Lou. Será que ele não acreditava em Lou? Mas ele não conhecia Lou e, portanto, não tinha nenhuma razão para isso. — Você estava flertando com ele.

— Antes dele me dizer que estava saindo com alguém. Olha, eu sei que você provavelmente está esperando que eu seja o ex mal que vem se abatendo para tentar cavar minhas garras nele, retirar o que eu acho que é meu, e todo aquele drama exagerado, mas eu não estou fazendo isso. Eu o respeito, e eu nunca ficaria entre ele e alguém com quem ele se preocupa. Eu tive minha chance, e eu estraguei tudo. Então tire isso de mim. Não é golpe. Gostaria, no entanto, gostaria de ser amigo dele. Isso seria aceitável para você?

Dex tinha que admitir, ele ficou surpreso. Não que ele tivesse alguma coisa contra ser amigo de Lou. Ele era um bom rapaz, apesar de sua prática não muito honesta quando se trata de concorrer com seus concorrentes, mas Lou tinha sido inflexível sobre Dex não contatá-lo, e Dex tinha sido obrigado a excluir detalhes de sua vida para Lou. Ele lembrou a resposta de Lou sobre ter segundas intenções, ou melhor, o fato de que ele não havia dado a Sloane uma resposta direta. Lou tinha estado com dúvidas? Ele nunca tentou entrar em contato com Dex. Não que isso importasse. Havia apenas um cara que

fazia os dedos de Dex se dobrarem, e aquele cara estava atualmente refletindo sobre a oferta de Lou. Que diabos?

— Lembre-se. — Lou acrescentou com um sorriso malicioso: — Eu sei tudo sobre ele. Tal como o seu medo de cabras.

A mandíbula de Dex caiu. — Sério, Lou? Isso é o que você vai usar?

— Fechado. — Sloane estendeu a mão, e Dex assistiu, aturdido, como sua ex-amante apertava as mãos de seu amante atual. Com uma sobrancelha arqueada, Sloane virou-se para Dex. — Então, cabras, hein?

— Você já viu os seus olhos? A forma como eles sobem até o lado da montanha ou poleiro em ramos como se a gravidade não se aplicasse a elas? Elas são más! Malignas eu digo! — Uma imagem dos animais peludos com os olhos esquisitos o fez estremecer. Sloane e Lou riram e Dex soltou um gemido. — Eu acho que eu gostava mais quando você queria dar um soco nele. — Sloane ignorou dando a Lou um tapinha no ombro.

— Deixe eu te pagar uma bebida.

Aquilo não podia estar acontecendo. Por que isso estava acontecendo? Esta noite tinha começado tão bem. — Por quê? Por que você está comprando-lhe uma bebida? Você vai perguntar-lhe coisas sobre mim? O que aconteceu com a coisa de conhecer alguém? A emoção da perseguição. O mistério.

— Ultrapassado. — Sloane respondeu docemente, sem se preocupar em olhar para Dex. — Então, essa coisa de bancar o zumbi na parte da manhã antes de tomar o seu café. Quanto tempo eu tenho para conseguir alguma coisa antes que ele acorde o suficiente para saber o que está acontecendo?

— O quê? — Dex guinchou. Esse era o seu segredo mais bem guardado. Como poderia Lou traí-lo assim? Dex fixou um olhar em seu ex, que só resultou em um sorriso de Lou.

— Ah, o Waking Dead³⁰.

Sloane soltou uma risada e Dex engasgou. Ele se recuperou rapidamente e bateu o punho para baixo no balcão.

³⁰ Uma referência a ser como um zumbi.

— Você não pode dizer a ele sobre o Waking Dead! Eu o proíbo! Eu estou pedindo que você respeite o código de honra de ex-namorado.

— Não há tal coisa. — Afirmou Lou. — Então, o Waking Dead. A partir do momento que ele levanta sua bunda do colchão até que ele tome o primeiro gole - desde que ele não tomou banho, você está livre. Após o primeiro gole, você tem exatamente 23 minutos.

— Oh meu Deus, você me cronometrou? — Poderia esta noite ficar pior?

— Claro. De que outra forma você acha que eu consegui um sim de você para o lustre de chifre branco?

— Eu sabia! — Dex enfiou um dedo acusador para Lou. — Eu sabia que havia uma razão que eu não conseguia me lembrar de dizer sim a essa monstruosidade horrenda. Eu gostaria de dizer que isso não é legal, e vocês dois são idiotas. — Ele chorou todo o caminho até a mesa onde a maior parte de sua equipe se reagrupava. — Rosa, Eu preciso de seus seios maternos. — Ele desabou na cadeira e deixou Rosa envolvê-lo em seu abraço, a cabeça pressionada contra seus seios enquanto acariciava a cabeça. A expressão de Ash teria sido histérica se Dex não estivesse tão ocupado sendo infeliz.

117

— Deixe-me ver se entendi.

— Você tinha a intenção de que isso fosse um trocadilho? — Perguntou Cael em diversão, obviamente, sabendo o que Ash estava prestes a dizer. Inferno, todos sabiam o que Ash estava prestes a dizer.

— Calma, você. — Ash virou-se para enfrentar Rosa. — Então, porque ele é gay, ele pode obter tudo em seus seios e está tudo bem? O que há com os gays e peitos? Você nem mesmo os aprecia!

— Não é verdade. — Dex disse, aconchegando contra Rosa. — Eles são muito confortáveis.

Rosa revirou os olhos, sua atenção voltando para Dex. — Ah, pobre bebê. Qual é o problema?

Dex jogou uma mão para o bar. — Minha vida está arruinada.

— Aquele não é o seu ex conversando com Sloane?

— Sim.

— Eles estão rindo juntos.

— Sim.

Rosa se encolheu. — Ooh, seu ex está contando seus segredos, não é?

— Aparentemente, em troca de ser meu amigo, Lou está contando a Sloane tudo o que ele quer saber. Sloane sabe sobre o Waking Dead Rosa! O Waking Dead!

— Eu... eu não sei o que isso significa, mas eu vou assumir que é ruim.
— Ela olhou para Cael com um encolher de ombros.

— Isso é ruim. — Cael disse, preocupado. — Ele realmente disse a Sloane sobre o Waking Dead?

— Sim! — Ele precisava de uma bebida. — Eu preciso de uma bebida. Alguém me dê algo que vai me deixar embriagado. Eu preciso suavizar o golpe dessa violação hedionda do código de honra de ex-namorado.

— Não há tal coisa. — Letty lascado.

— Até tu, Letty?

Ash empurrou o copo de uísque que continha uma bebida clara na frente de Dex. — Vodka e limonada. Você quer inalar a fumaça? Isso deve ser o suficiente.

— Foda-se. — Dex pegou o copo e virou o conteúdo de uma vez. — Droga, Ash. — Dex chiou. — Você idiota. Não havia limonada nisso, apenas vodka!

Ash soltou uma gargalhada de maldade. — Eu sei. Eu realmente gosto de assistir você embriagado. — Cael soltou um bocejo feroz e descansou a cabeça no ombro de Ash. Com uma risada, Ash passou um braço em torno de Cael.

— Parece que alguém pode estar pronto para encerrar a noite.

— Droga. Eu realmente queria ficar mais bêbado. Bêbado. Meu cérebro se rendeu. — Cael sentou-se, seu cabelo saindo de um lado da cabeça. Ele sorriu, sonolento em Ash. — Eu vou buscá-lo na parte da manhã.

Dex arqueou uma sobrancelha para o seu irmão, seu rosto estava corado. Parecia que a vodka estava fazendo seu trabalho. Doce. — Você leva Ash para o trabalho?

— Sim, nós revezamos a carona. Economiza combustível. — Cael respondeu com outro bocejo. — Por quê? Você e Sloane também fazem isso.

Dex abriu a boca, então, rapidamente fechou. Ele e Sloane compartilhavam o mesmo carro porque eles frequentemente não acordavam a tempo depois de uma noite se bicando na horizontal. — É verdade. — Ele murmurou, embora não exatamente arranhasse a coceira particular que ele teve quando pensou em seu irmão revezando carona com Ash. Nem que se preocupassem em economizar com o combustível. Duvidava que Ash fosse o tipo ambientalmente consciente. Eles não nem mesmo parceiros. Qual era o real motivo desse arranjo, e de quem foi a ideia? Poderia ser possível que seu irmão realmente - suspiro - gostasse de andar com Ash? Ash o pegou contemplando e fez uma careta para ele.

— Não se torture, Daley. Meu apartamento não é muito longe do de Cael, e isso é uma maneira de funcionar. Além disso, às vezes a gente sai bem tarde, ou dormimos um pouco demais, e a última coisa que eu quero fazer é me preocupar em enfrentar tráfego da manhã. Eu não sou uma pessoa da manhã.

Dex piscou para ele. — Você? Irritado de manhã? — Ele pulou da cadeira e estendeu as mãos. — Pare. Todo mundo pare o que está fazendo. — As pessoas sentadas mais próximas a eles pararam para observar com diversão. — Esta é uma notícia séria. Ash Keeler, o coelho caloroso que você vê diante de vocês, não é uma pessoa da manhã. Ele é, na verdade, mal-humorado. Vocês podem querer divulgar isso. O mundo não deve ser privado dessa revelação devastadora. Obrigado pelo seu tempo. — Ele voltou a sentar, uma onda nebulosa se abateu sobre ele e fazendo-o todo ele formigar. Yay, vodka. Ele sorriu largamente para Ash, que o ignorou abordando Cael. Pfft. Rude.

— Há dez esquadrões, Cael. Seu pai poderia ter colocado ele em

qualquer outra equipe, mas não, ele coloca o Dudley Do-Right ³¹no nosso. Seja honesto comigo. Seu pai me odeia, não é?

— Todo mundo te odeia. — Dex murmurou, olhando para sua camisa. Estava do lado do avesso? Ei, os óculos de sol. Ele colocou os óculos e sorriu para Ash. — É por isso que todo mundo quer matar você, lembra? Por que está tão escuro aqui? — Ele olhou em volta com uma careta. — Rosa? Algo está errado com as luzes. É hora de fechar? Não, espera, as luzes brilhantes não iriam ficar mais escura. — Onde diabos estava Sloane? Ele olhou para cima e levou um susto. — Whoa! Ei, parceiro, eu queria saber onde você estava. — Por que Sloane olhava para ele engraçado?

— Por que você está usando óculos de sol?

— O quê? — Dex tocou seus olhos. — Oh. Eu não sei. Por que não? Onde está o Lou? — Um pensamento lhe ocorreu e ele riu. — Ir para o meu Lou³².

— Oh Deus. Sim, é hora de ir. — Cael disse, levantando-se, deixando Dex momentaneamente triste.

— Por quê? — Ele se levantou, o mundo girou, e ele jogou a mão, batendo em algo duro que de repente ele se estabilizou. Homem, mas estava escuro aqui. — Vamos lá, irmãozinho. Eu vou comprar-lhe uma bebida.

— Eu não penso assim. Você já teve o suficiente para nós dois e eu estou cansado. Sloane, você pode levá-lo para casa antes que ele acabe babando no bar? Mais uma vez.



³¹ **Dudley Do-Right** (br.: Polícia Desmontada) é um filme estadunidense de 1999 do gênero comédia, co-escrito e dirigido por [Hugh Wilson](#). O outro co-roteirista foi [Jay Ward](#) que se baseou na [série animada](#) homônima de sua autoria, conhecida no Brasil como "Janota age certo".

³² Skip to My Lou" é uma canção infantil populares. Ir para o Meu (A) Lou era um roubo de parceiro de dança popular, de período fronteira da América. No início de América, alguns puritanos considerado o violino como uma das ferramentas do diabo (se ele levou a dança, o que foi considerado como pecadora). Diante de um obstáculo tão religioso para a socialização, os jovens desenvolveram o "play-party", em que todos os aspectos objetáveis de dança foram removidos ou mascarados para que graves anciãos iria ignorar a sua actividade. Os bailarinos cantaram e aplaudiram o público para criar ritmo para a sua própria música. Com o tempo, o partido de jogo adquiriu uma vida própria. Tornou-se uma diversão ideal para adolescentes e jovens casais. Como as pessoas se mudou para o oeste quadrilha e dança celeiro tornou-se aceitável, pelo menos para alguns.

Sloane riu. — Claro.

Mm, essa sexy risada profunda. Não, não é sexy. Dex sussurrou para si mesmo em sua cabeça, a equipe está aqui. Brincar é legal.

— Ei. — Dex enfiou um dedo em Ash. Não, espere, ele queria apontar para o irmão. Ele moveu o braço por cima. — Aí está você. Eu não babo no bar. Eu derramei a minha bebida e, em seguida, cai no sono em cima disso. Estava pegajoso. Eis a verdade dos fatos.

— Ok, então. Boa noite a todos. — Cael acenou e Dex acenou atrás dele, com um largo sorriso.

— Ash, cuide do meu precioso irmão bebê, ou eu vou te drogar raspar sua juba. Você já viu um leão sem sua juba? Não é tão majestoso. Ou isso ou você vai parecer uma senhora leão. — Ele se virou para Sloane. — Ajude-me com isso. É Lady leão?

— Leoa. — Sloane ofereceu, formando uma covinha na bochecha. Dex estava tentado a colocar o dedo nela, mas se controlou.

— Certo. Leoa. — Ele se virou para ver que Ash e seu irmão tinham desaparecido. Com um suspiro de desgosto, ele se virou para Sloane. — Esse cara é tão porra rude. Estou com fome.

— Tudo certo. Hora de ir.

— Sim, sim. — Dex virou-se e jogou um beijo para Rosa e Letty. — *Hasta luego, mis hermanas*, ou é *companeras*? — Dex soltou um suspiro. — Oh meu Deus, vocês! Por que vocês não me disseram que eu parecia um idiota falando espanhol?

— É *hermanas e companeras*. — Rosa corrigiu, mas beijou a bochecha dele de qualquer maneira.

— Eu te amo, Rosa. Você é tão boa em chutar a bunda de Ash. — Ele a abraçou apertado até que Sloane começou a puxá-lo. — Amo você, Letty! Suas habilidades de armas fazem os anjos chorarem por ser tão bonito.

— Ok. Vamos tirá-lo daqui antes que o público perca mais respeito pela nossa organização.

Dex permitiu que Sloane o levasse para o ar fresco da noite. — Estou com fome. E por que está tão escuro?

Algo se moveu na frente de seus olhos e tudo ficou mais brilhante. Ele olhou para o cara lindo com um sorriso no rosto.

— Você é tão quente. Eu estou com fome. — Sloane. Alimentos. Sloane. Alimentos. Como ele deveria decidir? A menos que... — Posso ter as duas coisas?

— Eu acho que você deixou a outra metade dessa questão em sua cabeça. — Disse Sloane com uma risada enquanto caminhava pela rua com Dex, seu grande braço musculoso e forte em volta de seus ombros. Ele gostava dos braços de Sloane.

E outras coisas. — Eu vou fazer um sanduíche para você assim que eu chegar em casa. — Acrescentou Sloane.

A próxima coisa que Dex percebeu era que estava sentado dentro de algum carro. — De quem é esse carro?

— É um táxi. — Disse Sloane, entregando-lhe algo frio e úmido. — Aqui. Beba isso.

— Eu não estou com sede. — Ele tomou um gole e franziu o nariz. — Isso não tem gosto de nada.

— Porque é água. Apenas beba.

— Tudo isso? — Os olhos de Dex se arregalaram. — Vai me dar vontade de fazer xixi.

— Então você vai fazer xixi.

— Você é tão inteligente. — Dex se inclinou para Sloane e respirou fundo. — Deus, você cheira bem. — Dex abriu os olhos e descobriu que estava parado na calçada em frente de sua casa. Droga. Esse táxi era espantosamente rápido. Como o... DeLorean³³ do Doc. Esse sim era um carro



legal. Ele fechou os olhos por um momento e respirou fundo. Ele ainda estava com fome, mas a água que Sloane lhe dera tinha ajudado a clarear a cabeça um pouco. Ele ouviu Sloane falar e se virou para ver o táxi se afastando. O fato de que estava indo embora sem Sloane o deixou com borboletas no estômago. Ele deveria estar se sentindo feliz com isso, sabendo que provavelmente haveria algum tempo sexy em seu futuro próximo, mas ele começou a pensar em outras coisas que não eram sexy.

Ele tentou manter isso para si mesmo, mas ele não podia por mais tempo. Com uma carranca patética, ele saiu e disse isso.

— Eu sou um parceiro inútil?

SLOANE parou abruptamente com as palavras murmuradas. — O quê?

Esta era geralmente a parte onde Sloane terminava com Dex bêbado em algum sexo quente, exceto esta noite, algo estava errado, ou seja, Dex. Sloane passou o braço em torno de seu parceiro muito quieto enquanto o ajudava a subir os degraus da frente. Antes de entrar no táxi, ele conseguiu caminhar com Dex em uma tentativa de deixá-lo sóbrio e o fez beber uma garrafa inteira de água. Ele esperava um pouco mais de divagações bêbadas de Dex, mas não a grande preocupação no rosto do homem e certamente não a pergunta que ele tinha jorrado.

— Eu sou um parceiro inútil? — Dex repetiu. Sua voz era quase inaudível, e suas palavras saíram arrastadas.

— Tudo bem, sente-se comigo. O ar da noite vai te fazer bem. — Sloane sentou Dex ao lado dele no degrau mais alto, e ele segurou Dex contra ele para que não pudesse cair para frente. Ele sorriu quando Dex se virou para ele, acariciando seu pescoço e aconchegando perto.

A rua estava calma, ladeada de árvores, e a iluminação fraca o suficiente para escondê-los de qualquer transeunte curioso. Ele passou a mão sobre a cabeça de Dex e por seu cabelo, falando baixinho. Ele avaliou que a noite não tinha ido exatamente como planejado por Dex. Ele se sentia culpado agora por dispensar Dex para obter informações de Lou.

Considerando-se o que ele descobriu, talvez não tão culpado. Ele tinha que fazer isso por Dex, mas as primeiras coisas em primeiro lugar. — Agora o que é esse negócio todo de parceiro inútil?

— E se eu estiver me enganando? Eu sou um detetive, não um soldado. Você, Ash, Hobbs, vocês são duros como tijolos, Therians que erguem ônibus, ou, no mínimo, um fusca. Letty estava no exército. Rosa, eu tenho certeza, é a próxima evolução do Exterminador. Calvin pode atirar nas asas de uma mosca com os olhos fechados, e Cael pode programar algoritmos em seu sono. O que diabos eu faço, além de cantar karaokê e ganhar no laser tag?

Sloane agarrou as bochechas de Dex e virou o seu rosto, perguntando de onde este ataque repentino de insegurança estava vindo. Dex nunca mostrou o menor indício de ser outra coisa do que confiante em quase tudo o que ele fazia. Talvez Sloane não conhecesse muito sobre o seu parceiro como havia imaginado. — Dex, só porque você não teve a formação que temos, ou a experiência, não significa que você não seja um bom soldado. Você nunca hesitou em ir lá e fazer o melhor trabalho que pode. Você é esperto, inteligente, entusiasmado, disciplinado. Você nunca desiste, e você levanta o ânimo de todos. Se não tivéssemos você para nos segurar, me segurar, eu não sei onde estaríamos.

— Entediado. — Dex murmurou. — Então, eu sou um alívio cômico?

— Não. Você é um membro importante da equipe. Eles te amam, Dex. Você é o encaixe perfeito e exatamente o que precisávamos. Depois que eu perdi Gabe... Eu tinha tanta certeza de que eu ia perdê-los também. Era insuportável, observando-os recuar em si mesmos, não sendo capaz de fazer qualquer coisa sobre isso. Rosa manteve isso para si mesma. Letty passou mais tempo em torno de armas do que com as pessoas. Calvin estava sempre de bobeira. Hobbs mal disse uma palavra.

— Se isso é uma piada, é de mau gosto. Hobbs é incrível.

— Não, eu não estou brincando. Eu sei que parece que ele não fala, mas ele fala com Calvin o tempo todo. Quero dizer, você nunca o ouviu, mas você pode vê-lo falar. Após Gabe morrer, Hobbs nem sequer fez isso muito. Isto realmente afetou Calvin. Ash era ainda mais insuportável, e seu irmão? Ele parou de sorrir, deixou de ser brincalhão, e enfiou-se no seu escritório, se escondendo atrás de seus computadores. No início, eu pensei que eles estavam

de luto. Eu não tinha ideia de quão ruim isso realmente era. Antes de você chegar, eu estava perdendo a minha equipe, Dex. Você mudou isso. Você, com seu sorriso incrível. Mesmo quando eu tentei empurrá-lo para fora, você nunca deixou de ser você. Você mostrou-lhes que estava bem continuar vivendo.

— E você? — Dex perguntou em um sussurro.

— Você me mostrou isso também. Eu sei que tem sido difícil... comigo em particular, mas eu prometo a você, eu estou tentando. — Ele passou o polegar sobre o lábio inferior de Dex e inclinou-se para um beijo, saboreando o álcool na língua de Dex. Dex estremeceu debaixo dele e quando Sloane se afastou, ele recebeu um sorriso caloroso.

— Obrigado.

— Eu sou a pessoa que deveria te agradecer. E você é um grande agente, confie em mim.

— Você só está dizendo isso para ser bom.

— Pense nisso por um momento. Quando é que eu digo algo que seja bom?

Dex riu. — É verdade. Calça mal-humorada.

Sloane deixou cair a cabeça contra a de Dex e suspirou. — Eu não sabia que você estava tão preocupado com a sua posição. Por que você não me contou?

— Porque você é o meu líder de equipe. Tem coisas reais para lidar com. Eu não ia incomodá-lo com a minha lamentação patética.

— Não é lamentação patética, e se você está passando por uma fase difícil, eu quero saber sobre isso, como líder de sua equipe, o seu parceiro, e... muito mais.

Dex puxou para trás, com o olhar em busca de Sloane. — Sério?

— Sim, realmente. E por favor, não deixe que Ash te afete.

— Esse cara. — Dex soltou um gemido frustrado. — Eu realmente

quero matá-lo. Da próxima vez que estiver no campo de tiro, e se eu te prometer um boquete, eu posso matá-lo? Apenas uma picada. Ele quase não vai sentir isso.

Com uma risada, Sloane ajudou Dex a ficar de pé. — Vamos lá, vamos para dentro.

— Podemos fingir que foi um acidente. Um ricochete.

— Eu vou pensar sobre isso. — Sloane conduziu Dex à sua porta e esperou até que tivesse aberto. Ele fez uma pausa antes de entrar, e Sloane prendeu a respiração. Apesar de tantas noites que ele passou com Dex, ele ainda sentia um frio na barriga quando Dex dizia essa palavra.

— Fica?

Sloane assentiu e seguiu Dex para dentro. Ele não conseguia encontrar ânimo para dizer não a Dex, e além do mais, ele não queria.

Dex trancou a porta e eles caminharam em um silêncio sociável pelas escadas para ir para a cama. Em questão de momentos eles estavam amontoados juntos debaixo dos lençóis. Sloane envolveu Dex em seus braços, suavemente acariciando suas costas enquanto a respiração quente de Dex atingiu o ombro de Sloane. Esta noite não tinha resultado tão desastrosa quanto ele pensava. Dex estava fora em segundos, e Sloane não deve ter ficado muito atrás, mas ele não conseguia parar de pensar em Dex.

Lou confessou a Sloane seus pesares em ferir Dex por deixá-lo. Ele tinha percebido que certas coisas não teriam funcionado, e Dex tinha concordado, mas quanto mais tempo ele passava longe de Dex, mais ele percebia o erro que tinha feito. Lou admitiu que tinha considerado Dex algo garantido. Ele tinha se aproximado com medo e em vez de apoiar Dex, ele fugiu. Ele alertou a Sloane para não cometer o mesmo erro.

Era fácil se envolver demais no trabalho, no passado, na vida, e, sem perceber, acaba colocando tudo antes daqueles que você se preocupava, até que um dia você olha ao redor para se sentir sozinho. Sloane tinha passado uma boa parte da sua vida sozinho, e ele tinha se acostumado a isso. Ele havia sido bom em estar sozinho.

Em seguida, ele conheceu Gabe e ele deixou de estar sozinho. Ele tinha

considerado Gabe como algo garantido, acreditando que ele sempre estaria lá, mas Gabe também tinha feito o mesmo. Quanto eles haviam perdido? Às vezes, eles tinham ficado com tanto medo de serem descobertos, com tanto medo de assumir o mais mínimo de riscos, que, às vezes, Sloane se preocupava com o seu futuro. Ele convenceu-se de que tudo iria dar certo. Eles se preocupariam com isso mais tarde.

E então não havia mais tarde.

Dex bufou suavemente e murmurou alguma coisa ininteligível em seu sono, sua testa vincando com preocupação. Não era comum Dex ter sonhos desagradáveis, e Sloane estava certo de que ele era parcialmente responsável. Ele passou os dedos pelo cabelo de Dex e beijou sua cabeça, silenciando-o ternamente.

— Está tudo bem. Tudo está bem.

Dex cantarolou e se aconchegou mais perto, sua perna nua deslizando entre as de Sloane, e todo ele foi envolvido em torno de Sloane, pressionado contra ele da cabeça aos pés. Isso fez Sloane sorrir. Ele nunca tinha sido muito carinhoso, mas Dex tinha um jeito de despertar isso nele, e ele alegremente se rendeu. Cedendo à sensação de Dex em seus braços, pela primeira vez em muito tempo, ele derivou para um sono desprovido de pesadelos.

Isso não significa que ele não estaria enfrentando um tipo diferente de pesadelo de manhã.

— Oh merda! — Sloane se ergueu rapidamente, encolhendo-se no baque forte que se seguiu, acompanhado por uma série de gemido sonolento. Ele se inclinou para o lado da cama, desejando que tivesse mais tempo para acalmar seu grogue parceiro atordoado. — Desculpe, mas você precisa para obter o seu rabo para cima. Nós vamos nos atrasar! — Eles tinham esquecido de programar seus alarmes, e embora Sloane era geralmente muito bom com acordar antes tocasse, hoje ele não tinha.

Felizmente, eles não estavam tão atrasados, mas eles definitivamente não tinham tempo para a sua rotina matinal, e se ele não apressasse seu parceiro para fora da porta, eles não fariam isso. — Nós vamos ter que tomar banho no trabalho. Escove seu... Oh meu Deus, você está dormindo?

Lutando para fora da cama e quase tropeçando sobre si mesmo quando

sua perna ficou presa nas cobertas, ele pisou sobre Dex e agarrou-o pela cintura para puxá-lo de pé. Dex estava dormindo.

— Inacreditável. — Ele arrastou Dex até o banheiro, segurou-o na frente da pia com um braço e com a mão livre encheu um copo com água fria, e jogou na cara de Dex. Seu parceiro engasgou e se debateu, a água pulverizando para fora.

— Por que você está tentando me afogar? — Ele murmurou, ainda meio dormindo.

— Porque nós vamos nos atrasar, e eu nunca me atraso! — Ele pegou a escova de Dex e empurrou-a para ele. — Agora escove os dentes. Vamos tomar banho no trabalho.

— Café? — Perguntou Dex, parecendo prestes a desmaiar.

— Você tem um vício. — Sloane disse, pegando sua escova de dentes. — Vamos tomar um café no caminho até lá, mas você precisa mover o seu traseiro.

Dex assentiu e se dedicou a escovar os dentes. Enquanto ele fazia isso, Sloane conseguiu escovar os dentes, fazer xixi, se vestir e pegar as roupas de Dex. — Para o inferno com isso. Você vai se vestir no carro. — Assim que Dex terminou de usar o banheiro, Sloane pegou a mochila de Dex da poltrona e colocou um jeans, uma camiseta, meias e os tênis de Dex dentro. Ele atirou a mochila por cima do ombro, pegou Dex, praticamente o levou para baixo, roubou as chaves de Dex da taça perto da porta da frente e empurrou Dex fora para fechar.

Dex estava bocejando ao lado dele. Ou ele não estava ciente de que estava do lado de fora com os pés descalços, em nada além de sua cueca boxer e uma camiseta ou ele não se importava. A velhinha andando com seu cachorro minúsculo engasgou quando ela passou. Dex acenou para ela, outro bocejo escapou dele.

— Oi, Sra. Bauman.

— Meu Deus, como você sobreviveu todo esse tempo? — Sloane

conduziu Dex descendo as escadas em direção ao Impala de Sloane estacionados em frente.

— Café.

Sloane apertou os lábios para evitar responder. Ele empurrou Dex no carro, enfiou a mochila para ele, ordenou-lhe que se vestisse, em seguida, subiu ao volante. A este ritmo, depois de pegar um café para viagem e um sanduíche de lanche, eles teriam tempo suficiente para bater os chuveiros e vestir antes de ir para sua entrevista de manhã. Ele respirou fundo e pegou a *Barrow Street*.

O tráfego, que não estava tão ruim, lhe permitiu chegarem em 20 minutos. Eles estavam bem. Ele odiava correr, mas ele odiava estar atrasado ainda mais. Dex se trocou no assento ao lado dele, embora um pouco sem jeito, e por um triz eles não sofreram um acidente quando Dex quase bateu em Sloane na cara tentando colocar sua jaqueta.

Não muito tempo depois, o pânico de Sloane tinha aliviado, eles beberam seu café e comeram, com Dex insistindo em alimentar Sloane com seus bolinhos de batata na boca para que ele não precisasse tirar os olhos da estrada. A coisa toda era muito semelhante a uma rotina de casal. Sloane até mesmo tinha deixado Dex sintonizar a rádio retro, rindo das palhaçadas de seu parceiro enquanto Dex tocava guitarra no ar e cantava junto a "*My Sharona*"³⁴. Dex fez trocadilhos sexuais estúpidos para combinar com seus gestos obscenos, e Sloane se rendeu a ele. Ele nunca tinha tido tanto prazer em conduzir para o trabalho.

A sorte estava do seu lado e eles fizeram isso dentro da programação. Logo estavam no vestiário masculino do seu andar, tomando banho e se vestindo. Dex estava em sua cueca boxer azul-bebê, e Sloane se esforçou ao máximo para se concentrar em amarrar os cadarços e não a bunda do seu parceiro, que estava ao nível dos seus olhos.

— Merda. Eu deixei minha bolsa de higiene nos chuveiros. Já volto. — Dex voltou para o chuveiro no momento em que o agente Taylor estava indo em direção a Sloane.

— Ei, Daley.

³⁴ A canção foi escrita por Berton Averre e Doug Fieger, e lançado em 1979 de seu álbum *Get the Knack*.

— Ei, Taylor. — Dex deu ao agente Therian um aceno de cabeça enquanto passava por ele, e para a surpresa de Sloane, os olhos de Taylor seguiram Dex. Sloane terminou de amarrar suas botas e esperou, arqueando os ombros.

— Droga. Como você contorna essa bunda e não quer fodê-lo?

— Desculpe-me? — Sloane fechou seu armário, seu olhar preso na parte de trás da cabeça ruiva de Taylor.

Taylor se virou para ele com um olhar malicioso.

— Vamos lá, Sloane. De um líder de equipe para outro, eu não sou muito fã de seres humanos, mas eu pegaria aquele. E aqueles lábios? Essa boca foi feita para ter um pau nela.

Sloane empurrou Taylor contra os armários. — Mostre algum respeito.

— Ei, que diabos, cara? — Taylor tentou se mover, mas Sloane segurou-o no lugar com um braço ao peito.

— Dex é meu companheiro e meu amigo. Se eu ouvir você falando merda sobre ele para alguém, ou vir você tentando transar com ele, você e eu vamos ter problemas. Entendido? — Taylor tinha a reputação de ser um conquistador e um idiota certificado, não que Sloane se importasse com quem diabos Taylor fodia, mas se o cara estava tendo alguma ideia sobre Dex, Sloane iria colocar um fim a isso aqui e agora. Taylor olhou com cautela, como se ele não tivesse certeza se Sloane estava brincando ou não. Sloane estava longe de estar brincando. — Eu perguntei se você entendeu.

Taylor levantou as mãos. — Sim! Porra, cara. Eu não sabia que vocês eram tão próximos.

— Não temos de ser próximos. Como eu disse, ele é meu parceiro. Você quer ficar com alguém, faça-o em seu próprio terreno e longe da porra da minha equipe.

— Você pode acreditar que Howell estava usando o meu xampu? O cara não tem sequer qualquer... — A voz de Dex fez Sloane se afastar de Taylor. Seu parceiro olhou de Sloane para Taylor e para trás. — Cabelo. Tudo bem?

Taylor sorriu largamente, seu olhar intenso sobre Sloane. — Tudo está em excelente forma, agente Daley. Vejo-o no campo.

— Claro. — Dex observou Taylor passear para fora assobiando para si mesmo, antes de se virar para Sloane. — O que foi aquilo?

— Só endireitando alguma coisa. Você vai se vestir, ou você está pensando em andar em sua roupa interior durante todo o dia?

Dex tirou seu uniforme de seu armário e deu-lhe uma piscadela. — Não quer que outros caras verifiquem meu traseiro?

Apesar de suas piadas, Sloane sabia que seu parceiro estava alheio às olhadas que ele recebia de seus colegas de trabalho, tanto masculino como feminino. Para todas as regras do THIRDS na confraternização, o lugar era incestuoso. Não era tanto que o seu empregador não soubesse que os agentes estavam dormindo juntos, mas enquanto não houvesse nenhuma evidência disto, eles poderiam fingir que não estava acontecendo. — Venha. Cael deve ter algo de Allan e do escritório de registro de CDC agora. Eu quero ver...

O alarme de emergência soou através do vestiário, as luzes de emergência piscando. Algo sério tinha acontecido.

131

— Merda. — Dex terminou de amarrar os cadarços, e eles saíram correndo, apressando-se através das baias e saíram para o corredor em direção ao elevador. Na descida, Sloane conectou seus fones. Ele buzinou uma vez e ele bateu a responder.

— O que está acontecendo?

A voz profunda de Maddock respondeu sombriamente. — Houve uma explosão.

— Onde?

Houve uma ligeira pausa e por um momento, Sloane pensou que tinha sido desconectado. — Sargento?

— Desculpe. No Centro de Juventude Therian na esquina da *East Tenth Street* e *Avenue A*, em frente a *Tompkins Square Park*. Eu não sei ao certo, ou quantos, mas pode haver vítimas. Aprontem-se. Estamos indo para fora.

Sloane ficou paralisado por um momento, antes de se virar e bater o punho na parede de aço inoxidável do elevador. — Porra! Aquele pedaço de merda!

— Ei, acalme-se. — As palavras gentis de Dex fizeram Sloane tomar uma respiração profunda. A mão de seu parceiro veio descansar em seu ombro, e Sloane balançou a cabeça.

— As crianças, Dex. Ele colocou uma bomba no centro para crianças. — Sloane pressionou sua cabeça contra a parede, com as mãos enrolando em punhos. Não importa o quanto ele tinha visto, quanto tempo ele tinha estado no trabalho, não havia como se preparar para algo como isto.

— Não sabemos se foi ele? — Dex perguntou enquanto o elevador abria. Sloane saiu em direção ao arsenal com Dex ao seu lado.

— Eu sei que é. Eu posso sentir isso dentro de mim. Há um lugar especial no inferno reservado para Isaac Pearce, e eu vou ser o único a colocá-lo lá.

— Ei. — Dex agarrou o braço de Sloane antes de chegarem às enormes portas de metal do arsenal. Quando Sloane não se virou, Dex entrou na frente dele. — Todos nós queremos esse desgraçado tanto quanto você, e nós vamos buscá-lo, mas eu preciso saber que você vai ser capaz de enfrentá-lo e não perder a cabeça.

Sloane queria gritar com Dex que ele não sabia o que diabos ele estava falando. Ninguém queria colocar as mãos em Isaac Pearce da maneira que Sloane queria, mas o seu parceiro estava certo. Por mais que ele, pessoalmente, quisesse enterrar Isaac, ele tinha um trabalho a fazer. Seu crachá pesava sobre ele, e com um grunhido, ele invadiu o arsenal para se vestir. Ele tinha que manter a cabeça no lugar. Algo lhe dizia que ele ia precisar.

Assim que a equipe voltada para cima, eles se dirigiram para o BearCat onde Maddock instruiu a Hobbs para pegar a *FDR Drive*. Hobbs deu a Maddock um breve aceno de cabeça e correu para o lado do motorista, com Calvin se juntando a ele no lado do passageiro. Todos eles subiram no BearCat, as portas batendo atrás deles antes que tomassem seus assentos e colocassem o cinto de segurança. O motor do BearCat rugiu para a vida, e eles

foram logo tecelando através do tráfego, sirenes em chamadas e luzes piscando, embora as sirenes não fossem as únicas que podiam ser ouvidas. Maddock digitava em seu tablet, provavelmente acessando seu local de destino.

— Cael, o que pode me dizer sobre o centro?

Cael seguiu os passos de Maddock, percorrendo as informações que a Themis estava fornecendo em seus tablet. — É uma organização sem fins lucrativos oferecendo emergência e alojamento provisório para Therians jovens. Seu financiamento provém de qualquer doação direta via indivíduos, captação de recursos, ou empresas, com algumas doações privadas. Eles também têm um forte programa educacional, com mais de duas dezenas de funcionários, um par de médicos e psicólogos, diretores de arte e assistentes sociais.

— Estrutura?

— Cinco andares, incluindo um tribunal no último piso. Estamos falando de um inferno de um monte de salas. Salas de recreação, dormitórios, salão, piscina, salas de aula, refeitório...

— Aquele filho da puta. — Ash rosnou, balançando a cabeça. — Um centro infantil. Quando eu colocar as minhas mãos nesse fodido doente, eu vou...

— Calma, cara grande. Nós sabemos. — Cael gentilmente afagou Ash em sua perna, e Sloane viu o agente rosnando dar a Cael um sorriso triste. Era incrível como Cael era o único que conseguia falar com Ash e não sair disso verbalmente agredido. Mesmo Sloane teria obtido uma resposta grosseira ou um rosnado de Ash. Embora agora, Sloane sabia como Ash estava se sentindo.

Se isso realmente foi obra de Isaac, não importa qual rocha ele teria que derrubar, Sloane não desistiria até encontrá-lo e fazê-lo pagar.



Capítulo 7

Ele não podia fazer isso.

Dex pulou do BearCat atrás de seu parceiro, virou a esquina, e foi atingido pela visão diante dele. O ar estava pesado, um cinza lamacento, com detritos cinzas e fragmentos de papel chovendo como confete, a calçada cheia de vidro e galhos esmagado das árvores exuberantes de outrora, e hoje tortas e queimadas como lenha. Os seres humanos therians olhavam com horror e confusão.

Alguns amontoados, outros ajudando aqueles em torno deles, alguns correriam em pânico, o medo gravado no rosto, repelindo a sujidade ou as manchas de sangue de todos.

Corpos estavam espalhados por toda parte, alguns em movimento, ainda. Sloane apareceu diante dele, seus brilhantes olhos cor de âmbar por trás da viseira do seu capacete cheios de preocupação, enquanto falava, embora Dex não pudesse ouvir uma palavra, apenas via seus lábios se movendo, como se alguém tivesse apertado o botão "mudo". Uma sacudida em seu ombro e o mundo ao seu redor explodiu com barulho e tumulto, sirenes, alarmes de carro aos berros, crianças gritando, adultos chorando, gritando, caos total.

— Dex! Vamos, parceiro, saia dessa!

Dex assentiu fervorosamente. — Eu estou bem. Eu estou bem.

— Ótimo. — Sloane virou, puxando Dex com ele, enquanto gritava acima do barulho em seus fones de ouvido.

— Letty, Rosa, você sabe o que fazer, identificação é a prioridade, traga o resto da Unidade Alpha aqui. Calvin, Hobbs, Ash, Cael, vamos entrar.

Eles correram através da entrada principal, suas três portas coloridas com listras cinza, além das nuvens de poeira e muita fumaça. Dex quase se

chocou contra Ash que tinha parado abruptamente. Contornando por ele, Dex engasgou. — Oh meu Deus. — As crianças estavam por toda parte, no chão chorando, gritando, alguns sangrando, algumas parecendo atordoadas, algumas que não estavam se movendo, todas espalhadas entre pedaços de pedra, pedaços de vidro, segmentos caídos de gesso e teto, à espera de alguém que lhes dissesse o que fazer ou para onde ir.

— Merda. — Sloane gritou para Calvin e Cael. — Comece a tirar essas crianças daqui.

Maddock apareceu com uma dúzia de agentes por trás dele. — Eu coloquei para fora uma chamada para as outras divisões e pedi ajuda. Os serviços de emergência já estão aqui e a unidade Beta Ambush está pronta para as suas ordens. Aonde você os quer?

— Ok, eu quero um agente por andar junto com a minha equipe, o resto aqui embaixo e no exterior ajudando Rosa e Letty até que os outros esquadrões cheguem. Vou levar este andar, Ash você tomar o segundo. Dex, você e Hobbs evacuem os terceiro e quarto andares, Beta Ambush, vocês estão por conta própria para o quinto andar e o pátio no telhado. Vamos todos sair daqui. Quero atualizações dos progressos de vocês e acompanhar os seus passos!

Eles partiram, Dex correndo atrás de Hobbs enquanto tomavam as escadas de dois em dois ao mesmo tempo, verificando e se certificando de que era seguro. Fios expostos estavam pendurados no teto, mas não o suficiente baixo para alcançá-los.

Os painéis de teto caídos bruscamente sob suas botas enquanto corriam pela porta de incêndio. Dex tentou não pensar sobre o que eles poderiam encontrar. Pela aparência do lugar, o térreo estava em pior estado, o que indicava que a explosão teve origem lá. Toda vez que Dex pensava sobre o homem por trás disso, ele teve que empurrá-lo rapidamente de sua cabeça para manter sua raiva sob controle. Se ele pensasse sobre o maníaco que tinha feito isso, isso não seria bom para ninguém. Ele tinha um trabalho a fazer e as crianças aterrorizadas dependiam deles.

Crianças que iam desde jovens até adolescentes amontoados em pequenos grupos ou pares, parecendo aflitos, suas bochechas coradas com trilhas sujas de suas lágrimas. Elas estavam perdidas e com medo, e quando

avistaram Hobbs, elas avançaram em massa. Hobbs era um enorme Therian, um tigre malhado de ouro em sua forma Therian, mas ao contrário de Ash, Hobbs tinha um rosto amável e um sorriso terno. Ele ajoelhou-se quando as todas as crianças tentaram falar com ele ou subir em seus braços ao mesmo tempo. Ele abraçou-as perto para tranquilizá-las, sussurrando para elas e fazendo o possível para acalmá-las. Algumas delas olhavam Dex com cautela, e não podia culpá-las. Elas estavam nesse centro, porque elas tinham sido afastadas ou maltratadas por seres humanos, seja por seus pais ou outros seres humanos.

Hobbs deve ter dito alguma coisa, porque elas voltaram seus olhares cheios de lágrimas para ele, incertas, mas dispostas a aceitar a palavra de Hobbs de que Dex era um dos mocinhos.

— Precisamos sair daqui, ok? — Dex se aproximou de um dos meninos maiores. — Qual o seu nome?

O garoto ergueu os ombros, seu olhar firme, porém Dex podia ver além da bravata, o medo que ele estava tentando tão desesperadamente esconder. — Kurt.

— Tudo bem, Kurt. Esses caras precisam de sua ajuda. Leve os mais pequenos, leve-os lá embaixo. Nossos rapazes estão no saguão. Eles vão ter certeza de colocá-los em segurança. — Kurt se empenhou nisso enquanto Dex e Hobbs cercaram os outros e os viram descer as escadas, esperando enquanto se encaminhavam para o lobby. Dex bateu com o fone de ouvido. — Sloane, temos treze garotos no caminho para baixo. Eu mandaria Cael para eles. Alguém mais vai assustá-los, especialmente os agentes humanos.

— Entendido. Bom trabalho.

Quando o último deles tinha desaparecido pela porta no andar de baixo, Dex se virou para Hobbs. — Por que não começamos no extremo oeste e fazemos o nosso caminho para baixo, em seguida, tomamos as escadas até o quarto.

Hobbs assentiu e correu para o outro lado do corredor, verificando todas as salas. O terceiro andar era todo de dormitórios. Eles foram pintados com cores alegres, alguns com fileiras de beliches, alguns com fileiras de camas de solteiro, enquanto outros tinham menos leitos. Os quartos com beliches eram

claramente para as crianças mais jovens, a julgar pelos brinquedos espalhados, livros ilustrados e roupas de cama dos desenhos animados. Os quartos com camas de solteiro eram provavelmente para os pré-adolescentes, com cartazes de jovens estrelas da música pop e super-heróis na parede. E os quartos com menos camas eram para os adolescentes e em sua maioria eram em cores sólidas, incluía mesas com computadores e estantes cheias de livros que iam desde álgebra a Harry Potter. Dex estava contente de ver que todos os quartos estavam impecáveis, tudo pintado recentemente. Em comparação aos centros de juventude nas quais ele passou, o lugar era de alto nível.

Dex fez questão de verificar tudo por dentro, em qualquer espaço onde uma criança poderia se esconder.

Tudo estava vazio no momento em que chegaram ao final. Ele bateu com o fone de ouvido. — Sloane, terceiro andar é limpo. Estamos indo até o quarto.

— Entendido. De acordo com as informações que estou recebendo da intel, parece que o pior dos danos está aqui em baixo. Ainda assim, mantenha os olhos abertos lá em cima.

— Entendido. — Dex respondeu, juntando-se a Hobbs na escada para o próximo andar. Este andar estava tranquilo, e ele imaginou que a esta hora do dia, as crianças tinham sido envolvidas em outras atividades. O quarto andar era principalmente de salas de aula para diferentes faixas etárias. Uma delas tinha um enorme tapete com um mapa dos Estados Unidos com cada estado e nome em uma cor brilhante. Todos os tipos de mapas estavam presos contra as paredes, estantes na altura da cintura percorriam ao longo das paredes ao redor da sala cheia de livros, DVDs e jogos. Vendo que aquela sala estava vazia, eles se moveram para a próxima sala, que era uma espécie de sala de recreação preenchida com mesas de jogos: Ping-Pong, pebolim, pádel, uma mesa de sinuca e mesa de hockey. Eles checaram a sala de artes, biblioteca, sala de informática, e, finalmente, chegaram à última sala de aula. Era uma enorme sala atrás de um grande conjunto de portas anti-fogo, no final do corredor.

Parecia uma sala de aula de crianças como todas as outras, cheia de mesas coloridas e cadeiras, mesa do professor que era feita de algum tipo de aço inoxidável resistente ou alumínio, prateleiras cheias de livros, quadros, quadros de avisos e exibição de imagens coloridas e diagramas científicos

penduradas no teto.

Havia prateleiras exibindo projetos, ganchos para as mochilas de escola, e uma seção de brinquedos educativos. Eles checaram por trás de cada peça de mobiliário, dentro de cada armário, e até mesmo por trás de todas as capas de chuva. Eles estavam prestes a sair quando Hobbs parou no meio da sala.

Hobbs?

Hobbs colocou um dedo sobre os lábios e inclinou a cabeça para um lado. Foi quando Dex também ouviu. Um fungado fraco. Hobbs foi até uma caixa de brinquedos de tamanho médio cheia de bichos de pelúcia e ficou de joelhos. Ele pegou dois ursos brilhantes com números em suas barrigas e sorriu. Colocou os ursos no chão, ele bateu com o crachá, seu sorriso fazendo formar rugas nos cantos de seus olhos verdes enquanto retirava a luva. Um segundo depois, uma pequena mão gordinha caiu em uma muito maior de Hobbs. Um menino pequeno com olhos grandes castanhos, uma camiseta do Homem de Ferro, e jeans manchado de tinta se levantou. Ele jogou os braços ao redor de Hobbs.

Dex bateu com o fone de ouvido. — Sloane, temos mais um.

138

— Entendido. Vou mandar alguém para cima. — Momentos depois, um agente Therian do Beta Ambush veio correndo, e Hobbs entregou o menino. Com um aceno de cabeça, o agente estava fora, desaparecendo através da escada. Dex bateu com o fone de ouvido. — Sloane, o agente Simmons está indo para baixo com o último. Nós vamos fazer uma última varredura do andar, mas acho que pode estar limpo... — Sua voz sumiu quando Hobbs parou para estudar a ventilação perto do teto no outro extremo da sala. — Hobbs?

— Dex? O que está acontecendo? — Perguntou Sloane.

Hobbs tirou a tela de abertura, ficou na ponta dos pés, e espiou. O resto aconteceu tão rápido, Dex mal teve tempo de registrar o que diabos estava acontecendo. Hobbs correu direto para Dex, empurrando-o com tanta força que foi tropeçando através das portas corta-fogo. A última coisa que ouviu foi a batida de metal e uma explosão que sacudiu o chão debaixo dele quando ele bateu.

Dex enrolado sobre si mesmo, os braços jogados sobre seu capacete quando a explosão reverberou em torno dele. Detritos, painéis do teto, pedaços de gesso e tijolos caindo sobre ele, batendo contra seu capacete quando uma nuvem de fumaça e poeira pesada ameaçou sufocá-lo. Ele rolou para o lado, tossindo e sufocando, seu corpo coberto de uma camada de poeira cinza. Quando inalou, seus pulmões queimaram, e sentando-se o fez estremecer. Sua coxa esquerda picava. Verificando a perna dele, havia um longo corte onde um pedaço de algo afiado tinha cortado através de sua calça tática, sorte para ele que não era profunda. Quando seus ouvidos pararam de tinir, ele pôde ouvir Sloane gritando em seu fone de ouvido.

— Dex, porra, me responda!

— Eu estou bem. — Ele arquejou. — Simmons e o garoto estão bem?

— Sim, eles estão bem. As escadas estão bloqueadas. Você vai ter que fazer o seu caminho descendo as escadas do outro lado do edifício. O que diabos aconteceu?

— Havia outra bomba. Estávamos prestes a varrer a área, quando Hobbs... A compreensão bateu no peito de Dex, e ele pôs-se em pé, ignorando a dor na perna. — Oh, Deus. Hobbs!

A voz ansiosa de Calvin surgiu em seu fone de ouvido. — O que aconteceu com Hobbs? Onde ele está?

— Aquele filho da puta! — Dex deu um murro na parede. — Ele me empurrou pela porta anti-fogo. Ele... ele ficou dentro da sala de aula. — Houve silêncio do outro lado do seu fone de ouvido até Sloane falar.

— Você pode ver a sala?

Dex se virou, xingando baixinho. — Negativo. Parte do corredor entrou em colapso na frente dela.

Mais silêncio, seguido pela voz calma de Sloane. — Não há nada que você possa fazer. Desça aqui.

Dex balançou a cabeça, as lágrimas ardendo os olhos. Não. Aquele desgraçado não estava morto. — Hobbs, se você está aí, é melhor você me responder, ou eu juro que vou chutar o seu traseiro. — Uma das portas havia

sido arrancada de suas dobradiças e estava deitada como papel amassado de um lado; peças das paredes do corredor, blocos de cimento, tijolos e aglomerados de fios bloqueando o único caminho para o que restava da sala de aula. Fios desencapados desencadeavam chiados e batiam de algum lugar à sua direita. Dex mancou até os escombros. — Hobbs, me responda!

— Dex... — Sloane começou.

— Ele é um bastardo resistente. Ele não está morto. — Dex disse entre dentes com raiva. — Hobbs, você me responder agora mesmo! — Ele pegou um pedaço de bloco de cimento e atirou-o para um lado, empurrando os tijolos em movimento.

— Hobbs! — Através do silêncio, houve um gemido baixo. — Hobbs? — Um suspiro mais macio encontrou os ouvidos de Dex, seguido pelo que Dex podia jurar que era o seu nome.

— Eu estou chegando, amigo. Você aguenta aí.

— Negativo. Dex saia daí. — Sloane ordenou. — Nós não sabemos quão estável o edifício está.

Dex empurrou em uma pequena pilha de escombros e agradeceu a quem estava cuidando dele. Havia um túnel grande o suficiente para passar Hobbs. — Eu encontrei uma abertura. Eu posso tirá-lo.

— Essa estrutura é instável. Se você entrar aí, você não poderá sair. Espere pelo reforço. — Sloane disse entre dentes, sua frustração se tornando evidente.

— Não há tempo. — Dex se empurrou timidamente contra as paredes do túnel improvisado. — É estável. — Em sua maior parte.

— Você não sabe disso. Recue, agente Daley. É uma ordem!

— Eu não posso deixá-lo lá para morrer. — Dex ficou de braços e se arrastou através do túnel com cuidado, ignorando as maldições de Sloane em seu ouvido. Seu parceiro ia rasgá-lo ao meio, mas Hobbs estava vivo, e se era para seu amigo escapar disso, Dex teria que tirá-lo agora. Ele não sabia como iria arrastar o agente de quase 150 quilos de lá, mas ele se preocuparia com isso mais tarde. Por enquanto, ele trabalhou em controlar sua respiração e se

recusou a pensar sobre a dor latejante na perna ensanguentada. Deus, ele com certeza esperava que a outra extremidade disto não estivesse bloqueada. Estava escuro e apertado, deixando espaço suficiente para ele manobrar Hobbs através dela, assim que conseguisse arrastar seu colega até aqui. Isso ia ser um ajuste apertado, mas ele poderia fazê-lo.

Algo desmoronou em cima dele, batendo contra seu capacete antes de rolar para fora. Dex se acalmou, o suor escorrendo pelo lado de seu rosto enquanto ouvia por qualquer indicação de que o túnel estivesse prestes a entrar em colapso em cima dele. Sloane ficaria realmente chateado com ele, então.

Depois do que pareceu uma eternidade, ele chegou ao fim. Estava escuro e ele empurrou para fora na frente dele com a mão, deixando escapar um suspiro de alívio quando cedeu. Rastejando para a sala cheirando a fumaça, Dex só poderia ser grato que a bomba tenha sido de pequeno porte, destruindo a metade da sala de aula e não a coisa toda. Ele procurou através dos montes de escombros e espesso nevoeiro, e enxergou uma mão ensanguentada aparecendo por trás da mesa do professor, que estava tombada, o metal pesado recebeu o impacto da explosão a julgar pela sua superfície amassada e enegrecida.

Dex mancou, sugando uma respiração afiada quando se ajoelhou ao lado de Hobbs. Ele verificou os sinais vitais de seu amigo antes de deslizar suas mãos sobre Hobbs, verificando se havia ossos quebrados, objetos incorporados, ou sangramento. Hobbs estava coberto de arranhões, sujeira, poeira e sangue, mas ele estava inteiro, do lado de fora, pelo menos.

— Está tudo bem, amigo, eu estou aqui. — Dex soltou sua mochila, tirando o rolo de corda de rapel, e apressou-se a garantir a corda em torno Hobbs, girando através das tiras em seu colete tático, em torno de sua área do peito, até que ele o prendeu firme. Testando a corda e sentindo-se confiante que não iria se desfazer, Dex deslizou os braços sob Hobbs. Ele arrastou seu amigo para o túnel e parou duas vezes para recuperar o fôlego. Já era duro o suficiente para respirar, quando chegou aqui, mas o enorme corpo de Hobbs não ajudava. — Por que vocês Therians pesam tão malditamente muito? — Com alguns dentes rangendo fortemente pela determinação, Dex conseguiu levar Hobbs até a entrada do túnel. Ele deu um tapinha no braço de Hobbs e pegou as cordas.

— Eu vou te tirar daqui, ok? Você pensa em Calvin. Como chateado ele ficará se você o deixá-lo na mão? Como é que Calvin ficar sem o seu melhor amigo Hobbs, hein? — Ele amarrou a corda com firmeza ao redor de sua cintura e deitou-se de barriga para baixo, rastejando de volta através do túnel. Em um ponto, ele teve que fazer uma pausa longa o suficiente para alcançar a sua viseira e limpar o suor de seu rosto para que não caísse em seus olhos. Era tão quente e seu equipamento pesava, mas ele continuou. Ele tinha que tirar Hobbs de lá.

Uma vez do outro lado, Dex desatou a corda da cintura e apoiou os pés em cada lado do túnel, antes de começar a puxar. A voz de Calvin tomou conta do seu fone de ouvido. — Os paramédicos estarão com você a qualquer momento, Dex. Conseguimos limpar um caminho até as escadas.

— Entendido. — Dex respondeu entre dentes, cada músculo de seu corpo tenso enquanto puxava e arrastava Hobbs mais perto. Parecia que toda uma vida tinha passado, apesar de ter sido apenas alguns minutos. Quando o capacete de Hobbs entrou em seu campo de visão, Dex ouviu as chamadas dos paramédicos não muito atrás. — Por aqui! — Ele deu outro gole, aliviado quando Calvin caiu de joelhos ao lado de Dex e pegou a corda para ajudá-lo.

Ambos se moveram para fora do caminho, quando meia dúzia de paramédicos agarraram Hobbs e cuidadosamente o puxaram para fora do túnel e em uma maca.

— Ethan... — Calvin colocou a mão enluvada no ombro de seu parceiro e se inclinou. — Ethan, você pode me ouvir? É Cal. — Não houve resposta de Hobbs. O lábio inferior de Calvin tremia, e seus olhos ficaram vidrados, mas ele se recompôs.

— Ele vai ficar bem. — Dex disse, colocando a mão no ombro de Calvin. — Você vai ver.

Calvin assentiu, embora Dex não tinha certeza do quanto Calvin tinha ouvido, muito menos se acreditava. Ele pegou a mão de seu parceiro na sua, falando com ele em tons suaves enquanto os paramédicos começavam a trabalhar. Quando chegou a hora de levar Hobbs longe, Calvin se aproximou de Dex, se esforçando ao máximo para permanecer sob controle. — Eu sei que eu já disse isso, mas obrigado. Você salvou a vida dele.

— Ele salvou a minha em primeiro lugar.

— Sim, mas se você não tivesse persistido em voltar por ele... — Calvin sacudiu a cabeça.

— Não foi nada. — Ele jogou um braço em torno de Calvin, mancando, e enxotando o paramédico que começava a se movimentar em torno de sua perna. — Isso pode esperar. É só um arranhão. Vá ajudar alguém que precisa mais. — A mulher correu e Dex deu a Calvin um largo sorriso. — Há uma coisa que você pode fazer por mim.

— Qualquer coisa.

— Quando o seu parceiro acordar, fale com ele sobre fazer uma dieta. Sério, eu acho que eu distendi alguma coisa.

Calvin piscou para ele antes de soltar uma gargalhada. — Eu vou fazer isso.

Enquanto Calvin o ajudava até as escadas, Dex se preparou. — Então, em uma escala de um a diva³⁵, quão puto Sloane está comigo agora?

Calvin estremeceu. — Eu diria que... Mariah Carey chateada.

— Merda. Mariah? A sério? Tem certeza que ele não é Tom Cruise chateado, exigindo que um hotel seja esvaziado para ele durante o seu jantar?

— Não. Definitivamente Mariah chateada.

— Maldição. — Talvez ele devesse fazer uso de sua lesão. Não, isso provavelmente explodiria em seu rosto. Ele não tinha ideia do que estava reservado para ele, já que era a primeira vez que ele tinha ido contra as ordens de Sloane. Mas Dex tinha razão para fazer isso. Se tivesse esperado até o reforço chegar, esperar por eles para limpar a área, antes de ir para Hobbs... Ele preferia nem pensar nisso.

— Calvin? Dex? Onde diabos vocês dois estão?

— Falando no diabo. — Dex murmurou. — Nós estamos a caminho. — Calvin o ajudou a descer as escadas e no momento em que pisou no saguão,

³⁵ São trocadilhos que Dex gosta de fazer com as palavras.

Sloane estava esperando por ele, e ele estava definitivamente mais chateado.

— Que diabos... — Sloane percebeu a perna sangrando, o rosto ficando vermelho quando ele tirou o capacete e enfiou em algum pobre agente ao alcance da mão. — Eu lhe disse que era perigoso. Você conseguiu alguém para olhar isso?

— Está tudo bem, é só um arranhão. Eu vou agora. — Dex agradeceu a Calvin, que não poderia mascarar seu alívio por poder fugir, e Dex fez o seu caminho fora do edifício. A calçada e a rua estavam cheias de agentes, paramédicos, bombeiros, vans de noticiários e jornalistas. Era um pesadelo. Lá fora, Sloane puxou Dex para um lado.

— O que diabos você pensa que estava fazendo?

— Meu trabalho. — Dex respondeu, assegurando que nenhum jornalista ouvisse. A última coisa que precisava era a imprensa relatando como o THIRDS não podiam nem mesmo gerir as suas próprias equipes. Eles seriam crucificados por isso. Não importa que eles não fossem clarividentes, que não tivessem provas suficientes, ou informações para continuar. Todos eles iriam ver que o THIRDS eram os que tinham falhado e crianças inocentes foram feridas. Uma parte dele acreditava que eles estavam certos. A última coisa que ele precisava estar certo agora era de ser repreendido por seu líder de equipe.

— Não. Seu trabalho é seguir as ordens, e você com certeza não estava fazendo isso.

Dex mancou até sua BearCat e jogou seu capacete no interior das portas traseiras abertas. Rosa estava no painel conectado a expedição, atualizando as várias unidades THIRDS em cena. Em vez de ajudar, Dex estava preso discutindo.

— Você realmente pensou que eu viraria as costas quando havia uma pequena chance de eu ir lá e salvá-lo?

— Eu esperava que você esperasse pelo reforço. — Sloane insistiu.

— Não havia tempo para esperar pelo reforço!

— Dex!

Você tem que estar brincando comigo. Ele realmente não estava no clima para Ash. Dex virou-se para gritar com ele.

— O quê? — Pela expressão aflita de Ash, Dex sabia que algo estava errado. — O que aconteceu?

— É Cael.

— O que tem Cael? A hesitação de Ash, juntamente com a dor em seu rosto, o assustou horivelmente e ele agarrou o colete de Ash. — Ash, onde está meu irmão?

— Ele foi nocauteado durante a explosão. Parte do teto desabou em um dos quartos em que estava. Os paramédicos que o verificaram disseram que não vão saber o quão sério é até que o levem de volta para o hospital. Eles estão o colocando na ambulância ali. — Ash apontou uma das ambulâncias e Dex se virou para seguir quando Sloane pegou seu braço.

— Nós não terminamos aqui.

— Você está falando sério? — Dex ficou boquiaberto com Sloane. — Aquele é o meu irmão.

— Eu sei disso. — Sloane respondeu, tentando claramente convocar a paciência ele não possuía. — Eu sei que você está preocupado, mas nós temos um trabalho a fazer. Você tem um trabalho a fazer.

Ash colocou a mão no ombro de Sloane. — Posso falar com você?

— Não agora, Ash.

— Sloane.

— Tudo bem. — Sloane se lançou a Dex apontando um dedo em sua direção. — Espero um interrogatório depois, Daley.

— Sim, senhor. — Dex disse entre dentes, antes de correr para a ambulância chamando-os. — Esperem! — Ele chegou a um dos paramédicos antes que pudesse fechar a porta. — Eu vou com vocês. Esse é o meu irmão. — Ele subiu na traseira da ambulância, tomando um lugar no banco como as portas fechadas.

— Cael. — Dex passou a mão sobre a cabeça de seu irmão, odiando a aparência dele coberto de sujeira e sangue. Ele estava tão perdido em seus pensamentos que não tinha ouvido um paramédico falar com ele. — Eu sinto muito, você poderia repetir isso?

— O cara apontou um dedo azul com luvas na perna de Dex. — Gostaria que eu desse uma olhada em sua perna?

— Por favor. Obrigado. — Ele escovou o cabelo de Cael longe de sua testa. — Será que ele vai ficar bem?

— Nós não sabemos se há algum dano interno ou a extensão dela até que tenha sido radiografado e examinado. — Alguma coisa no rosto de Dex deve ter forçado o cara a dar uma pausa, porque ele deu um sorriso simpático a Dex. — Os sinais vitais estão bons. Ele não recebeu lacerações ou lesões graves a partir do que podemos ver. É provável que seu cérebro esteja agitado um pouco pelo impacto. Nós provavelmente vamos deixá-lo em observação por alguns dias e para descansar antes que ele seja liberado. É uma coisa boa que seu irmão seja um Therian. É a única razão pela qual não houve qualquer perda de vida.

— Nenhuma das crianças...

O paramédico balançou a cabeça. — Não. Não me interpretem mal; estamos transportando várias crianças em estado crítico, mas eles vão sobreviver. Há muito mais com ferimentos graves, mas sendo Therian, isso salvou suas vidas. Se fossem humanos, haveria menos luzes piscando e sirenes não suficientes.

— Graças a Deus pelos pequenos milagres. — Dex murmurou. Ele agradeceu ao paramédico pelo seu trabalho de remendar a perna de Dex. No caminho para o hospital, inúmeras perguntas atravessaram a cabeça de Dex.

Isaac sabia que as crianças therian seriam mais resistentes? Como ele saberia que não haveria vítimas? Por que diabos ele escolheria um centro de juventude? Se ele realmente queria causar mortes, por que não tinha? Algo dentro de Dex disse que havia mais nisto do que o que estava na superfície. Tinha de haver uma razão por trás do atentado, assim como tinha de haver uma razão por trás do alvo de Isaac ter sido o escritório de registro de CDC Therian. Se ao menos eles pudessem descobrir isso antes de Isaac acabar

destruindo a cidade.

DEX tinha passado o resto da tarde e início da noite pairando fora do quarto de Cael no Hospital Presbiteriano de Nova Iorque à espera dos médicos para contar-lhe sobre seu irmãozinho. Ele conseguiu parar de ferver há algumas horas, depois de ser forçado a lutar contra o seu caminho através de repórteres e multidões enfurecidas no momento em que ele pisou fora da ambulância. Foi uma sorte que o THIRDS tinha atribuído agentes para os hospitais que receberam os feridos, ou Dex teria acabado na cadeia por agressão. Apesar de estar mancando e parecendo que tinha ido ao inferno e voltado, os aldeões estavam com seus braços em mãos, exigindo que ele fosse queimado na fogueira por seus fracassos. Apesar de chegar mais cedo, Calvin não tinha se saído melhor com a multidão, mas conseguiu entrar, sem ter que socar ninguém lá fora.

Duas portas para baixo, seu companheiro de equipe esperava por palavra sobre Hobbs, que estava em pior estado que Cael.

147

Depois de um monte de raios-x e exames, o médico designado de Cael tinha assegurado a Dex que seu irmão parecia pior do que ele estava. Ele tinha sido nocauteado, mas nada foi quebrado, fraturado, ou alguma concussão. Eles iriam mantê-lo algumas noites para observá-lo e continuar fazendo alguns testes therian para ter certeza. Aparentemente, seu irmão tinha uma cabeça dura, e sorte para eles, essa cabeça dura tinha sido protegida por um capacete ainda mais duro.

Assim que Tony foi capaz de escapar, ele estava trovejando através do hospital, a voz aumentando e botas pisando como um Godzilla em Tóquio. Dex o tinha ouvido do quarto de Cael. Seu pai murchou no momento em que seu olhar caiu sobre Cael, seu olhar indo de Cael para Dex e vice-versa. Os dois tinham balbuciado como um par de bebês, apesar de saber que Cael ia ficar bem. Em seguida, o pai colocou seu rosto no jogo, disse a Dex para chamá-lo se alguma coisa mudasse, e saiu. Isso tinha sido há uma hora.

Depois de colocar seu irmão cômodo na cama, Dex decidiu checar Calvin e Hobbs. A tenente Sparks havia autorizado Dex e Calvin para levar

um par de dias de folga, e tinha até permitido que o resto de sua equipe viesse visitar em turnos. Rosa tinha beijado a cabeça de Cael, o chamado de pobre gatito, e saído com o que Dex estava certo eram olhos marejados. Letty tinha apertado Dex em um abraço forte, lhe trazido o almoço, e beijado a cabeça de Cael, dizendo-lhe que era melhor estar de pé em breve. Nem Sloane nem Ash apareceram, mas ele ia usar isso contra eles. A sede estava no bloqueio, tentando resolver o caos do bombardeio, lidando com as famílias, abordando os meios de comunicação, e colocando todos os agentes disponíveis lá fora, nas ruas, na tentativa de rastrear Isaac ou alguém que pudesse levá-los a Isaac.

— Ei. — Dex disse baixinho, fechando a porta atrás de si. Calvin estava com a mão de Hobbs na dele. Havia soros e tubos em todos os lugares. Eles haviam limpado Hobbs, revelando os inúmeros arranhões e hematomas desagradáveis.

— O médico disse que é uma coisa boa que ele seja um Therian. Seu tamanho ajudou. Além disso, ele estava usando o equipamento e um capacete. Se ele fosse humano... — Calvin mordeu o lábio inferior e assentiu. — Ele vai ficar bem. Ele tem algumas costelas quebradas, por conta da queda. — Calvin seguiu o olhar de Dex para os tubos no nariz de Hobbs. Sua voz era áspera quando ele falou. — Inalação de fumaça. Eles estão dando-lhe antibióticos. Felizmente, não houve danos em seus pulmões.

148

Houve uma comoção alta e repentina lá fora e os olhos de Calvin se arregalaram. — Oh inferno. São eles.

— Quem? — Parecia que uma maldita guerra havia estourado. Dex tinha certeza que ele ouviu uma cadeira fazendo barulho em algum lugar. Ele se afastou da porta.

— Rafe e Seb.

— Eu ainda não sei quem são. — Ele deveria estar preocupado? Pela expressão de Calvin, parecia que sim.

— Os irmãos maiores de Hobbs.

Dex arqueou uma sobrancelha para ele. — Maiores tipo mais velhos, não é?

— Maiores como velhos e grandes.

— Quanto maior eles podem conseguir? Hobbs já é do tamanho da merda de um edifício Chrysler³⁶. — Dex olhou para si mesmo. — Como você não tem nenhum complexo de inferioridade por estar perto desses caras?

— Dex, somos humanos. Você não pode se comparar a eles. Depois de aceitar que você nunca vai ser tão grande, forte, rápido, ou resistente, fica mais fácil. E não é porque você não está se esforçando o bastante, ou bom o suficiente; isso está em seu sangue. Por que você acha que o THIRDS os recrutam? — Calvin passou a mão carinhosamente sobre a cabeça de Hobbs. — Pode parecer um dom, mas alguns não veem dessa forma.

— Eu nunca percebi. — Ele nunca teria suspeitado que Hobbs pudesse ter qualquer complexo sobre ser Therian. Cael tinha muito para crescer, mas com Tony e Dex para apoiá-lo, ele tinha crescido com isso, mesmo que seu irmão mais novo, ocasionalmente, se sentisse inferior aos seus companheiros de equipe felinos. Dex conhecia o sentimento. — Espere, você disse “recrutá-los”. Você está me dizendo que os irmãos de Hobbs são...

A porta do quarto se abriu e Calvin recuou. Dex abriu a boca para expulsar os dois Therians, mas quando eles entraram no quarto, ele rapidamente fechou. Rafe e Seb não eram apenas maiores do que Hobbs, eram mais duros e mais cruéis na aparência. Eles também eram em THIRDS de uniformes. Porcaria. Os irmãos de Hobbs eram agentes de Defesa também. Por que não soube disso?

— Ethan... — Um dos irmãos correu para a cama e quando sua expressão se suavizou, Dex imediatamente percebeu a semelhança. O cara não poderia ser muito mais velho do que Hobbs, com cabelo preto curto intercalado com cinza, mesmo com o queixo de barba por fazer. As linhas nos cantos dos olhos eram as mesmas de Hobbs, mostrando que ele sorria muitas vezes. O segundo irmão era uma outra história. Era claro que ele era o mais velho, e pelo que parece, não o mais amigável. Sua expressão era severa, não revelando nada. Ao contrário de seus irmãos, tinha o cabelo mais curto, alguns cortes e cicatrizes permanentes aqui e ali em seu rosto bem barbeado e tinha um nariz ligeiramente torto que claramente tinha sido quebrado muitas vezes. Ele tinha um ar estoico e militar sobre ele.

O mais jovem dos dois gentilmente colocou a mão na cabeça Hobbs. —

³⁶ É um arranha-céu edificado em Nova York, nos Estados Unidos, figurando, atualmente, como o terceiro edifício mais alto da cidade, o sétimo mais alto do país e o 44º maior do mundo, com 319 metros de altura.

O que aconteceu?

Calvin engoliu em seco e olhou para Dex. Onde diabos estava Sloane quando você precisava dele? O líder da equipe não deveria ser o único a explicar por que seu irmão estava em um quarto de hospital? — Nós estávamos limpando o centro juvenil, quando encontramos uma criança perdida. Nós saímos para fora e estávamos prestes a fazer mais uma rodada, quando Hobbs deparou com uma bomba escondida em um respiradouro. Não houve tempo suficiente. Ele me empurrou pela porta anti-fogo e ficou para trás.

O mais velho virou-se para Dex, seus olhos âmbar prendendo Dex no lugar. — Quem diabos é você?

— Oh, uh, eu sou o agente Dexter Daley. Entrei para a equipe cerca de oito meses atrás. — Dex estendeu a mão, mas quando o cara a deixou pendurada, ele empurrou-a no bolso.

— Um novato? Você é o motivo do meu irmão estar ali? — Ele rosnou, avançando em Dex.

— Whoa, ei, vá com calma. — Dex colocou as mãos para cima e deu um passo para trás, não apreciando a acusação, mas compreendendo o quão difícil isso provavelmente era para o cara.

— Não ouse me dizer para ter calma, novato. Se você pisou na bola, eu juro que vou...

— Rafe, pare! — Calvin encravou-se entre Dex e Rafe, empurrando o Therian maior para longe. — Foi Dex quem tirou Ethan de lá. Ele arriscou sua vida para salvá-lo. Se ele não tivesse ido lá, os paramédicos não poderiam ter feito isso a tempo.

A surpresa atravessou o rosto de Rafe, mas em questão de segundos, a máscara de popa havia retornado.

— Espere, você é Dex? — Seb veio, empurrando e passando pelo seu irmão mais velho, como se ele não estivesse lá, e pegou a mão de Dex. — Ethan está sempre falando sobre você!

A mandíbula de Dex caiu. — Hobbs fala?

Seb riu. — É claro que ele fala. Não é possível fazê-lo calar a boca algumas vezes. Ele me falou muito sobre você, é como se eu te conhecesse. Eu juro, toda vez que eu falo com ele, ele está me dizendo sobre algo engraçado que você fez ou disse.

— Hobbs fala? Fala em voz alta? Eu não fazia ideia.

— Sim, mas apenas para Seb. — Rafe resmungou. — Com o resto de nós, é como se ele fosse uma porra de um mudo.

Seb virou para o irmão. — Talvez se você não fosse um babaca com ele o tempo todo, ele iria falar com você também.

O-ok. Obviamente, algumas questões familiares precisavam ser resolvidas aqui. Rafe cerrou os dentes, os músculos da mandíbula apertados, mas ele não disse nada. Ele caminhou para a cabeceira de Hobbs, Calvin se juntou a ele para falar em voz baixa.

Seb deu a Dex um sorriso cansado. — Ethan foi diagnosticado com mutismo seletivo, quando ele era criança. Situações sociais eram impossíveis para ele. A ansiedade era áspera. Graças a anos de estratégias e terapia cognitivo-comportamental, ele conseguiu a ajuda que precisava passar por isso, mas ele ainda é tímido. Ele tem dificuldade em falar com certas pessoas ou em determinadas situações.

— E isso nunca impediu seu trabalho? — Perguntou Dex, imaginando como Hobbs acabou como Técnico em Bomba de Segurança Pública para o THIRDS.

Seb balançou a cabeça. — Ethan ama o que faz. Sempre amou. Quando se trata de trabalho, ele é confiante. Quando ele precisa transmitir informações, ele fala em um fone de ouvido, assim, para ele, essa é a forma como ele gerencia, é que o seu trabalho é lidar com máquinas, não pessoas. São as pessoas que são o problema. — Seb olhou por cima do ombro para Rafe e balançou a cabeça. Quando ele falou, sua voz era calma. — Não se sinta mal, no entanto. Ele não fala com os nossos pais muito. Só eu e Calvin. — Ele sorriu calorosamente. — Obrigado por ter salvado sua vida.

Dex devolveu o sorriso. Ele gostou muito mais de Seb do que Rafe.

— Nosso irmão está no hospital e você está procurando um lugar para

estacionar o seu pau? — Sim. Um lote de muito mais.

— Você sabe o quê, Rafe? Vai se foder.

Os irmãos começaram a discutir quando Sloane veio trovejando na sala. Seu olhar laser que foi criado para atordoar e chatear parecia ser seu novo modus operandi. — O que diabos está acontecendo aqui?

— Que tipo de equipe que você está liderando, Brodie? — Rafe marchou até Sloane e deu-lhe um empurrão. — Como você pôde deixar isso acontecer?

Sloane colocou as mãos na frente dele, a voz calma. — Rafe, vá com calma.

— Se mais um idiota em sua equipe me disser para ter calma, eu vou colocar uma bala nele. Você não respondeu minha pergunta. Como você pôde deixar isso acontecer?

— Rafe, deixe-o em paz. — Seb advertiu. — Tenho certeza que Sloane fez tudo o que podia.

Rafe virou-se para seu irmão com um olhar duro. — Diga-me, irmão. Existe alguém nesta unidade que você não queira estragar?

— Que diabos é o seu problema? — Seb cuspiu fora, dando a seu irmão um empurrão.

— Você é o meu problema. Se tivesse se mantido em suas calças, você não teria sido transferido do Destructive Delta, e você estaria lá para proteger a sua retaguarda. Mas você não pôde, não é? E agora olhe para ele!

— Você ama jogar isso na minha cara. Desculpe-me, não podemos todos ser foda perfeitos como você, Rafe. Seja o que for que tenha acontecido, você não pode me responsabilizar por isso, seu idiota.

— Eu já tive o suficiente disso. — Dex pescou em sua bolsa do cinto de utilidades e agarrou seu dispositivo Ultra som.

Ele estendeu o pequeno aparelho preto e tirou um par de tampões de ouvido e jogou para Calvin. — Coloque esses nos ouvidos de Hobbs. Sloane, dê o fora.

Os olhos de Sloane se arregalaram e ele saiu correndo do quarto. Assim que Calvin tinha os tampões nos ouvidos de Hobbs, Dex clicou no botão preto pequeno. Era como se nada estivesse acontecendo, pelo menos não para Dex e Calvin. Os irmãos de Hobbs caíram de joelhos, com as mãos sobre os ouvidos enquanto eles se contorciam em dor. Dex desligou o aparelho e colocá-lo fora, sabendo que os dois permaneceriam atordoado por alguns segundos. Ele agarrou cada um pela orelha e arrastou-os para os seus pés.

— Se vocês dois insistem em agir como um par de felinos dando um chilique, eu vou tratá-los dessa forma. Venham comigo. — Ele os arrastou para fora do quarto, ignorando a expressão assustada de Sloane enquanto Dex caminhava pelo com os gemidos e Therians se contorcendo em seu aperto. Os irmãos estavam muito afetados pelo dispositivo de ultra-som para fazer muita coisa. Ele levou por um par de portas e os empurrou para dentro, movendo-os para que eles ficassem de frente para o agente machucado e surrado.

— Vocês veem isso? Esse é o meu irmãozinho.

Os dois agentes engoliram em seco, as suas expressões de surpresa rapidamente se transformaram em remorso.

— Vocês não veem que não podem me culpar por tudo o que tem que um pulso, porra. Ele estava fazendo seu trabalho. Sim, estou chateado. Estou machucado. Eu quero gritar e bater em alguém ou em alguma coisa, mas eu não vou. Por quê? Porque ele precisa que eu me controle para que eu possa pegar os filhos da puta que fizeram isso com ele. Agora vocês dois podem continuar fazendo suas birras, ver quão longe vocês podem ir. Ou vocês podem fazer o seu maldito trabalho e deixar o seu irmão orgulhoso. Agora deem o fora. Foi um prazer compartilhar essa experiência com vocês. Vamos fazê-lo novamente, talvez nunca. — Dex foi para cabeceira de Cael e sentou-se no sofá azul-celeste. Os dois irmãos permaneceram em silêncio por um momento antes de Rafe sair. Seb deu a volta e sentou-se ao lado de Dex.

— Eu sinto muito pelo seu irmão.

— Sim, bem, vocês dois não são os únicos que têm algo a perder.

— Hobbs mencionou que era o irmão mais velho de Cael. Eu não sabia que ele tinha sido ferido. Ele é um bom garoto.

Dex não podia evitar seu sorriso. — Ele daria um soco para desacordá-

lo por chamá-lo assim. Ele odeia ser chamado de garoto. — Foi difícil não pensar nele dessa forma. Embora Cael estivesse em seus vinte e tantos anos, ele parecia muito mais jovem, e sua doce disposição brincalhona o fazia parecer mais jovem também. Para Dex, Cael sempre seria seu irmãozinho.

— Obrigado, pelo que você fez. Estou feliz por você estar na equipe, Dex. Faz-me sentir melhor sabendo que Ethan tem você para proteger as suas costas.

Isso lembrou Dex. — Eu não sabia que você tinha estado no Destructive Delta.

Seb desviou o olhar, seus olhos verdes olhando para nada em particular. — Sim, remanejamentos são geralmente mantidos com discrição, uma vez que tende a acontecer com mais frequência quando um agente se fode, em vez de qualquer outra coisa.

— Mas pelo que eu recolhi, exceto Sloane, ninguém no Destructive Delta teve quaisquer parceiros anteriores.

— Você está certo. Originalmente, líderes de equipe trabalham sozinhos. Quando fui transferido, eles reestruturaram todos os esquadrões e líderes de equipe receberam parceiros, de modo que cada equipe teve um número igual de agentes therian e Humanas. Meu parceiro foi remanejado para Recon, então eles contrataram Gabe para ocupar o cargo e o atribuíram a Sloane.

Dex assentiu, esperando Seb continuar. A julgar pelo que Rafe tinha dito, Seb tinha se envolvido com alguém no Destructive Delta, e Dex não poderia deixar de se perguntar quem era. Ele tinha estado lá antes da contratação de Gabe, por isso poderia ter sido Sloane. As únicas outras opções eram Calvin e Cael. Tanto quanto Dex sabia, Cael tinha encontros, mas eram conexões principalmente casuais de seus dias de faculdade, e isso tinha sido há um tempo desde que ele tinha ouvido Cael mencionar alguém em particular. Ter um relacionamento secreto proibido com o seu parceiro não era o único desafio para a vida amorosa de um agente. — Então, o que aconteceu? Se você não se importa de eu perguntar.

— Eu estraguei tudo. — Seb balançou a cabeça, uma expressão profunda veio em seu rosto. — Nunca se apaixone por um companheiro de

equipe, Dex. Isso só vai acabar em dor de cabeça.

E eu não sei disso. Dex engoliu em seco. — Parece que você realmente se importava com ele.

— Se eu gostasse dele, isso ainda machuca, mas... Já se passaram cinco anos e eu não posso tirá-lo da minha cabeça. Ele é outra coisa. Lindo, engraçado, doce, um cara tão legal, e eu estraguei tudo. Eu tentei falar com ele depois...

Bateram na porta e Dex olhou para cima, sorrindo para o seu visitante. Fazia um tempo desde que Dex tinha visto Hudson ao redor. O chefe médico de sua tinha sido emprestado para o resto da unidade e entupido com casos de atraso. Só porque o Destructive Delta estava trabalhando em encontrar a Ordem não significava que homicídios paravam de acontecer.

— Eu vim assim que pude... — Hudson parou abruptamente, arregalando os olhos, e seu rosto ficou vermelho ao ver Seb. — O que você está fazendo aqui?

Seb ficou de pé, com as mãos enfiadas nos bolsos. — Eu fui visitar o meu irmão.

A expressão de Hudson se suavizou. — Oh, sim, claro. — Hudson deu-lhe um sorriso de desculpas. — Eu peço desculpas. Como ele está?

— Se recuperando. Você conhece Ethan, resistente como pregos.

— Posso assegurar-lhe, ele está sendo bem cuidado. — Hudson deu um sorriso hesitante, e Dex olhou de um para o outro. Inábil em ocultar isso.

— Então, uh, como você está? — Perguntou Seb, passando a mão distraidamente pelo cabelo cortado.

— Bem, considerando. Você?

— Igual.

Um silêncio desconfortável se estendeu entre eles, pois ambos tentaram ao máximo não olhar um para o outro. Não havia dúvida de com quem Seb tinha estado envolvido. Pobre homem. Era óbvio que ele ainda era louco por Hudson.

Seb finalmente quebrou o silêncio, fazendo um gesto em direção à porta. — Eu tenho que voltar. Rafe provavelmente está deixando Cal louco.

À menção do nome de Rafe, Hudson endureceu, e sua mandíbula se apertou. — Você não se importa de dizer-lhe que não estou aqui? Eu prefiro evitar um de seus encontros tão agradáveis.

A reputação de Rafe certamente o precedia, Dex pensou ironicamente. Apostaria que ele e Ash eram os melhores amigos. Se Rafe era hostil com o irmão sobre o que aconteceu, ele só podia imaginar que ele não gostava muito de Hudson. Dex não culpava o inglês por evitar o cara.

— Sinto muito. — Disse Seb sinceramente.

— Não é sua culpa que seu irmão... seja difícil.

Isso fez com que Seb desse uma risada. — Ainda tão educado.

— Um dos meus muitos defeitos. — Hudson sorriu tristemente para ele. — Por favor, cuide-se.

— Você também. — Com um aceno para Dex, Seb saiu, e o quarto foi mais uma vez mergulhado em silêncio constrangedor.

— Então, você e Seb...

— Não é para discussão. — Hudson estalou.

Dex levantou as mãos. — Desculpe. Não quero me intrometer. — Uau. Deve ter sido ruim. Hudson era sempre tão educado em todos os momentos. Depois de alguns meses, Dex soube que havia mais em seu chefe médico do que ele pensava anteriormente. Hudson era excepcionalmente bem articulado, sóbrio e educado, mas ele tinha uma boca que iria fazer uma freira desmaiar. O lobo Therian poderia xingar como ninguém e muito mais criativo. Dex estava sempre aprendendo divertidas novas palavras dele. Ele até aprendeu a fazer chá Inglês. É claro que os cookies ou biscoitos, ou como diabos Hudson chamava, tornava a experiência mais agradável.

Hudson soltou um suspiro cansado. — Peço desculpas. Foi uma experiência bastante desanimadora. Seb é... um cara maravilhoso.

— Parece que ele ainda se preocupa com você. — Dex adicionou

cuidadosamente.

As bochechas de Hudson coraram, e ele empurrou os óculos de armação preta no nariz. — O sentimento é mútuo.

— Então por que não...

— Está no passado, Dex. — Hudson foi ao lado da cama de Cael e colocou a mão na testa. Aparente incapaz de ajudar a si mesmo, ele verificou os sinais vitais de Cael, a bolsa de soro e o gráfico dobrado no bolso no final da cama. — Fico feliz em ver que ele vai ficar bem. Nina tem estado tão preocupada. Toda a unidade está preocupada. Seu irmão é muito querido.

— Ele é um grande cara. — Dex afirmou orgulhosamente.

— Bem, se você precisar de alguma coisa, me dá um grito.

— Eu vou. Agradeça a Nina por mim.

— Vou fazer.

Dex pegou a muda de roupa que Tony havia levado para ele mais cedo e foi para o banheiro de Cael.

157

Havia um pequeno chuveiro e algumas toalhas. Uma vez dentro do chuveiro, seus músculos relaxaram. Ele conseguiu se limpar um pouco enquanto esperava ouvir sobre Cael dos médicos, mas agora ele finalmente era capaz de lavar o restante da sujeira, sujeira e sangue. Ele desejou que suas preocupações fossem lavadas pelo ralo com o resto. Apesar de vir para o quarto de Hobbs para ver o que era todo aquele barulho, Dex não tinha falado com Sloane, e isso não era um bom sinal. Esta era a primeira vez que Dex tinha feito algo para realmente irritar Sloane. Oh, ele deixou o seu parceiro com raiva antes, mas não com as narinas dilatadas, você o deixou fodicamente com raiva. Ele não iria se preocupar com o que o futuro lhe reservava.

Após se enxugar, ele colocou uma cueca boxer limpa, meias, calça jeans confortável e uma camiseta cinza carvão larga de manga longa. Ele caiu sobre o sofá, ajustou o travesseiro dado a ele por uma enfermeira Therian bonita, e se estendeu para um cochilo muito necessário. Sua perna protestou, mas não estava tão ruim desde que ele tinha sido medicado com alguns analgésicos. Com os braços cruzados sobre o peito, e seus pés com meias cruzados nos



Sangue & Trovão - THIRDS 2 - Charlie Cochet

tornozelos, ele se obrigou a limpar sua mente, esperando que essa coisa toda com Sloane fosse passar. Talvez pela manhã, tudo voltasse ao normal.



Capítulo 8

DEX

Com o som fraco de seu nome sendo chamado, Dex acordou com um sobressalto. Ele esfregou os olhos e sentou-se quando se lembrou de onde estava. Levantando-se, correu para a cabeceira de Cael, seu coração se apertou com a visão de seu irmão mais novo sorrindo para ele.

— Ei, você está acordado. — Dex disse, colocando a mão na cabeça de seu irmão. — Como você está se sentindo?

— Uma merda. — Cael respondeu, com a voz rouca. — Posso ter um pouco de água?

— Você pode ter toda a água que você quiser. — Havia um jarro de água, juntamente com alguns copos de plástico sobre a pequena mesa ao lado da cama, e Dex derramou um pouco, entregando-a a Cael e então parando. — Você pode segurá-la?

Cael revirou os olhos e pegou o copo dele. Bem, parecia que seu irmão bebê ia ficar bem. Ele bebeu todo o copo e passou-o de volta para Dex. — Obrigado. Há quanto tempo você está aqui?

Dex olhou para o relógio. — Poucas horas. Meu pai me trouxe algumas roupas, e eu usei seu chuveiro. Sabe, se isso é para sair de programação de mais algoritmos, há melhores maneiras de fazer isso do que se explodir sozinho.

— Foda-se. — Cael disse com uma risada, então fez uma careta. — Ow. — Ele franziu a testa, sua expressão dando lugar ao pânico. — Hobbs? Ele está bem? Eu ouvi dizer que ele foi preso pouco antes de eu ser nocauteado.

— Se acalme. Hobbs está bem. Ele está muito machucado, mas ele teve

sorte. Eles estão tratando-o por causa da inalação de fumaça.

Cael assentiu sombriamente, seus olhos brotando. Dex colocou cuidadosamente uma cadeira na beira da cama. — Ei, o que há de errado?

— Hobbs está bem porque ele é um Therian. E se ele não tivesse te empurrado para fora de lá?

Isso nem sequer tinha passado pela cabeça de Dex até agora. Ele tinha estado tão ocupado se preocupando com seu irmão e seu companheiro de equipe, que ele não tinha dado muita atenção. Ele engoliu em seco e deu a seu irmão um sorriso tranquilizador. — Você me conhece. Eu tenho uma cabeça dura.

— Como você pode brincar com isso? Você poderia ter morrido!

— É o meu trabalho, assim como é o seu. Você acha que eu não enlouqueci, pensando o pior, quando eu ouvi sobre você? — Dex sabia desde o momento em que ele tinha sido recrutado, o quão vulnerável que ele era para o resto de sua equipe. Não somente para os seus companheiros Therians, que mais frequentemente enfrentavam ameaças therian. Seus companheiros de equipe humana tinham a vantagem de experiência sobre ele, mas Dex não poderia gastar seu tempo se preocupando com os “se”.

— Sim, mas eu sou um Therian. Eu sei que não sou tão forte quanto Sloane, ou Ash, ou Hobbs, mas posso suportar mais do que você, e você está na defesa.

— Ei, não se aflija. Eu estou bem. E quando eu estava no HPF? Eu estava tão propenso a me machucar lá como aqui.

— Isso não ajuda. — Cael murmurou pateticamente. — Prometa-me que vai ter cuidado? — Ele estreitou os olhos para Dex. — Você não é realmente John McClane, você sabe.

— Obrigado por estourar minha bolha. — Dex podia ver Cael tentando não sorrir, mas falhou miseravelmente.

— Idiota.

Houve uma batida suave na porta, e Dex autorizou a entrada, surpreso

ao descobrir que era Ash, mas ele ficou mais surpreso com o comportamento de Ash. Quase se assemelhava... insegurança. Isso não podia estar certo. Isso significaria que o rapaz possuía outros sentimentos do que a raiva e desprezo.

— Ash. — Cael disse alegremente, seu sorriso de orelha a orelha. Dex ainda não conseguia entender como estes dois eram amigos tão próximos. Era como um coelho se tornasse amigo de uma anaconda.

— Ei. — Ash devolveu o sorriso de Cael e ergueu uma lancheira térmica. — Rosa fez o jantar. Ela está convencida de que a única maneira de que você vai ficar melhor é se ela lhe der pouco de sua comida porto-riquenha. — Ele caminhou para a cabeceira da cama de Cael e entregou-lhe o saco.

— Ooh, será que ela fez algumas arañitas³⁷?

Ash riu. — É claro que ela fez. Ela sabe o quanto você ama essas coisas. Um pouco demasiado gorduroso para o meu gosto, mas eles não são ruins.

—Você está brincando? Eles são fantásticos! Banana da terra desfiada e frita com a quantidade certa de alho. Além disso, a comida de Rosa é demais.

— Você e seu irmão, homem. O que há com vocês dois e a comida?

— Hum, é saborosa. — Cael acenou sobre a sua direita e Ash seguiu o movimento, dando um susto quando viu Dex. Que diabos? Sério?

— Daley. Eu não vi você aí.

— Sim, eu devo ser difícil de detectar, com todas as outras pessoas que não estão na sala. — Dex murmurou. Idiota.

Ash abriu a boca depois pareceu pensar melhor. Quando ele voltou sua atenção para Cael, ele estava sorrindo novamente. — Você quer comer agora?

— Em um minuto. Obrigado por trazê-lo.

— Sem problemas. Como você está se sentindo?

— Melhor, agora que você está aqui.

³⁷ Prato mexicano a base de banana da terra ralada e alho. É um bolinho frito, que assume a forma de aranha.

A expressão atordoada de Dex espelhou a de Ash. Cael seguiu em frente, distraidamente.

— Sim. Letty veio...

— Espere um segundo. — Dex levantou uma mão. — Eu estive aqui o tempo todo. Quando ela passou por aqui?

— Enquanto você estava dormindo, também conhecido como morto para o mundo. — Cael disse com um suspiro. — Ela tentou acordá-lo, mas você virou e murmurou algo sobre ter o café em primeiro lugar.

Dex não tinha lembrança alguma de alguém tentando acordá-lo, mas ele sabia que seu irmão estava falando a verdade. Por isso, seu ex-namorado trouxe os artigos de decoração terríveis para a casa.

— Faz sentido. Siga em frente, então. — Cael revirou os olhos e voltou-se para Ash.

— De qualquer forma, como eu estava dizendo. Letty veio mais cedo hoje, disse que estava preocupado com você. Aparentemente, você está agindo como um idiota. — Dex abriu a boca e Cael colocou um dedo para cima sem olhar em sua direção. — Cale a boca.

Dex fez um movimento fechando sobre os lábios.

— Ela me chamou de idiota? Mas que diabos? — Ash fez beicinho, seus braços musculosos cruzados sobre o peito.

— Não, eu estou te chamando de idiota. — Cael corrigiu.

— Por quê?

— Para de se culpar. Isso não foi sua culpa, Ash. E antes que você diga qualquer outra coisa, você estava do outro lado do prédio maldito. Não havia nada que pudesse ter feito. Você sabe disso, não é?

— Eu sei, eu só... — Ash soltou um longo suspiro.

— Vem cá, garotão. — Cael cuidadosamente se deslocou e deu um tapinha na cama. Depois de alguma hesitação, Ash se sentou ao lado dele com cuidado excepcional. Dex tendia a esquecer o quão grande era Ash, uma vez

que sempre que o via, o cara estava geralmente em pé ao redor de Sloane e Hobbs, ou outros agentes therian mais próximos ao seu tamanho, mas ao lado de Cael, a diferença era surpreendente, especialmente porque Cael era mais baixo e mais leve que Dex.

O tamanho e as qualidades therian de Cael não eram adequados para a Defesa, mas elas eram um ajuste excepcional para a Recon.

Seu tamanho, discrição, rapidez, agilidade e inteligência o tornava perfeito para o cargo de reconhecimento. — Venha aqui. É hora do abraço.

Dex observou boquiaberto como Ash puxava delicadamente Cael para um abraço. Seu irmão inclinou o rosto para o pescoço de Ash, seus dedos deslizando sob a gola do uniforme do Therian maior. Com um sorriso, Ash se afastou, dando a Cael uma piscadela, seguido de uma cotovelada brincalhona no rosto.

— Eu tenho que ir. Se você precisar de alguma coisa, e seu irmão estiver ocupado ou dormindo no trabalho, me ligue.

Cael sorriu largamente. — Ok.

Com um resmungo "adeus" na direção de Dex, Ash saiu do quarto. Dex esperou até que ele fechasse a porta atrás de si antes de se sentar na beira da cama de Cael. Seu irmão sabiamente evitou seu olhar, seus olhos caindo para os dedos.

— O quê?

— Cristo, é tão ruim assim? — Disse Dex, passando a mão pelo cabelo. Ele se levantou e começou a andar. — Cael, nós passamos por isso. Lembre-se de seu último ano na escola? Você se lembra do que eu te disse?

Cael assentiu sombriamente. — Sim.

— O que eu disse?

Cael engoliu em seco, sua voz calma. — Nunca se apaixone por um cara hetero.

— E o que aconteceu com Shane? Ele quebrou seu coração em pedacinhos.

— Sim, eu me lembro. — Cael ergueu o queixo desafiadoramente. — Obrigado, Dex.

— E dentre todos, você vai se apaixonar por ele? O cara é um idiota!

— Ele não é! — Cael disse bruscamente, assustando Dex. Porra, era realmente muito ruim. — Eu sei que ele pode parecer assim, mas ele realmente não é. Eu não sei por que vocês dois não podem se dar bem. Ele é sincero, e sim, às vezes bruto, mas por baixo de tudo isso, ele é muito... Ele é um bom rapaz.

— Olha, apesar do quanto o cara me irrita, você sabe que eu o apoiaria em tudo o que te faz feliz, com alguém que te faz feliz, mas Cael...

— Sim, ele é hetero. Eu entendi. Mas você sabe o que, às vezes, eu não tenho tanta certeza.

— Cael... — Dex soltou um suspiro e voltou a sentar ao lado de seu irmão. Ele não queria nada mais do que ver seu irmão feliz, mesmo que fosse com, que Deus o ajude, Ash, mas seu irmão estava à procura de algo que não estava lá. — Não confunda afeto por algo mais. Ele se preocupa com você. Eu sei que ele faz. É óbvio. Ele te trata de forma diferente do que ele faz com todos os outros. Eu admito, espanta até a mim, mas eu não acho que é mais do que isso. Você já o viu fazer qualquer coisa com qualquer pessoa que te faça pensar que ele poderia estar interessado em homens?

Cael balançou a cabeça, seu lábio inferior se projetava. — Mas talvez seja diferente comigo. Talvez seja a primeira vez que ele está pensando... ele poderia querer. — Ele mordiscou seu lábio inferior, quando de repente ele parecia pensar em algo. — Você poderia perguntar a Sloane.

— O quê?

— Não diga a ele que é para mim, mas pergunta-lhe se ele poderia saber algo sobre Ash que talvez nós não sabemos. Eles têm sido melhores amigos desde que eram pequenos. Se alguém soube alguma coisa, esse alguém é Sloane, certo?

— As coisas estão tensas neste momento entre nós, pela minha atitude de desobedecer às suas ordens. — Cael assentiu tristemente, e isso foi demais para Dex. — Mas assim que resolver isso, eu vou falar com ele.

— Você irá?

— É claro que eu vou. Você sabe que eu faria qualquer coisa por você, mano.

Cael sorriu docemente para ele, antes de deixar escapar um bocejo. — Obrigado, Dex.

— Por que você não dorme um pouco, hein? — Ele gentilmente puxou Cael para um abraço e um beijo na cabeça de seu irmão. — Nós vamos resolver tudo isso. — Assim que Cael adormeceu, Dex deitou-se no sofá. Ele deveria ter visto os sinais mais cedo. Por que ele não tinha prestado mais atenção? Cael tinha o mau hábito de se apaixonar pelos indivíduos que não eram bons para ele, e agora ele estava apaixonado por essa coisa enorme. Mesmo se houvesse a menor probabilidade de Cael estar certo, Ash estava tão profundo no armário, que ele estava assumindo o lugar de Aslan em Nárnia. Independentemente do resultado, isso seria um inferno de um caminho difícil para o seu irmãozinho.

Fazia dois dias desde que Sloane tinha falado com Dex, e ele realmente acreditava que estava mais calmo agora, mas quando Dex se despiu ao lado dele no vestiário, o curativo em sua perna flagrantemente branco contra a sua pele clara, Sloane estava longe de estar calmo. Quanto mais pensava sobre isso, mais ele podia sentir sua raiva crescendo. Ele lembrou a forma como Dex tinha mancado para fora do prédio, a perna sangrando, o rosto coberto de suor, e sujo de lama da explosão, uma explosão que aconteceu a poucos metros de distância.

Dex terminou de se vestir e se virou para ele com um suspiro. — Olha, eu sei que você está chateado...

— Chateado? — Sloane bateu a porta do armário para fechá-la, o resto dos agentes no vestiário reuniu seus pertences e fechou. — Eu não estou chateado, Dex, eu estou porra furioso.

Dex engoliu em seco e se manteve firme, erguendo os ombros. — Eu estava fazendo o meu trabalho.

— Não, você estava desobedecendo ordens. Você não só colocou a vida de Hobbs em perigo, mas a sua própria.

—Ele teria morrido. Quanto mais em perigo que ele poderia chegar?

— Não... Sloane se conteve e tentou controlar sua raiva. — Vejo você lá em cima. — Ele precisava se acalmar, mas cada vez que fechava os olhos, tudo o que ele podia ver era Dex deitado no chão em uma poça de sangue. Desde a explosão, Sloane estava dormindo no trabalho em seu dormitório, e em ambas as noites ele teve o mesmo pesadelo daquela noite no apartamento de Dex, com o mesmo resultado, exceto que em vez de Isaac puxar o gatilho, Sloane tinha visto em um espelho a imagem de si mesmo disparando o tiro. Perturbado nem chegava perto para descrevê-lo.

Sua equipe era a sua família. Se perdesse um deles... Porra, ele tinha um trabalho a fazer. Protocolos foram postos em prática por uma razão. Se a estrutura tivesse cedido... O que diabos ele teria dito a Cael? Como ele teria enfrentado Maddock? Como Sloane poderia explicar a Maddock que ele deixou seu filho morrer porque ele não teve a coragem de colocar o pé para baixo e tomar o controle da situação? Dex era um bom agente, mas emocionalmente, ele era muito verde. Talvez no HPF, Dex pudesse se safar entrando de cabeça em uma briga, mas não no THIRDS, e certamente não na equipe de Sloane. Ele faria Dex entender, de uma forma ou de outra.

Quando ele entrou em seu escritório, ele foi direto para sua mesa, onde ele fez subir os arquivos que ele precisava e digitou a data e hora, bem como uma descrição rápida e sucinta do incidente. Depois disso, ele uniria suas anotações e relatórios apropriados. Assim que Dex entrou pela porta, Sloane bateu um código no painel lateral. A porta uivou ao ser fechada, e o quarto entrou em modo de "privacidade", as paredes brancas foscas de torneamento branco sólido, para que ninguém pudesse ver o interior ou ouvir qualquer conversa.

— Sente-se. — Ele disse calmamente. Dex apertou os lábios e fez o que lhe foi ordenado. Não havia como dizer como Dex reagiria, mas Sloane lembrou-se que ele estava fazendo seu trabalho, e apesar de seu parceiro certamente discordar, ele estava fazendo isso para o bem de Dex. Sloane teria feito o mesmo se tivesse sido confrontado com qualquer outro de seus companheiros de equipe. Pressionando o botão "registro" no painel de interface de sua mesa, Sloane começou.

— Líder de equipe, Sloane Brodie, número do crachá 0102, emite uma reprimenda verbal para o agente Dexter J. Daley, número do crachá 2108, por violação direta da Política 2-3, a não observância de procedimento.

Dex ficou boquiaberto. — Você está tomando medidas disciplinares?

Sloane parou a gravação. — Você estava esperando um tratamento especial?

— Você quer dizer, porque estamos transando? — Dex assobiou baixinho, embora com o quarto no modo "privacidade", Dex poderia gritar em plenos pulmões e ninguém iria ouvir uma palavra. — Não, eu não esperava qualquer tratamento especial por isso. O que eu esperava de você era orientação.

— Você sabia exatamente o que estava fazendo. — Sloane disse entre dentes. Ele apoiou os braços sobre a mesa e encontrou o olhar teimoso do Dex. — Isso não foi um erro de principiante e você sabe disso. Você foi deliberadamente contra ordens diretas!

Dex ficou de pé. — E eu faria tudo de novo! Eu não vou ficar parado e assistir a um dos meus companheiros morrer quando se eu posso fazer algo sobre isso.

— A estrutura estava instável!

— Estava sólida o suficiente. Eu estava lá e você não estava. Não se trata de não seguir ordens. Trata-se de você não confiar em mim no trabalho, ou fora dele.

— O quê?

— Você não confia em mim.

Que diabos? — Besteira. Você é meu parceiro. Eu coloco minha vida em suas mãos cada vez que estamos em campo, maldição.

— Só porque você está tomando a liderança. Você não está arriscando uma parte de si mesmo.

— Eu não sei o que diabos você está falando. Eu tomo a iniciativa, porque eu sou o líder e esse é meu trabalho! Como é o seu trabalho fazer o que

diabos eu disser para você fazer! — Se ele não tivesse cuidado, isso ia sair do controle. Dex tinha talento para tirá-lo do sério e isso o irritava ainda mais. — Por que estamos tendo essa conversa ridícula?

— Discussão. — Dex corrigido. — Nós estamos tendo uma discussão. E nós a estamos tendo, porque você não pode se abrir e confiar em mim. Eu sei que meus oito meses no cargo são uma merda comparado a seus vinte e poucos anos, mas eu não sou um idiota. Essa estrutura estava sólida. Além do mais, você sabe que eu estou certo. É por isso que você está gritando.

— Você não está pensando objetivamente e é isso do que se trata. — Ele apertou o botão de pausa novamente para continuar a gravação. — A melhoria do desempenho a um nível satisfatório é necessária para evitar mais uma ação disciplinar que pode impedir o curso da sua formação e desenvolvimento, ou levar a ação punitiva, que pode resultar em sua demissão. Você tem o direito de contestar a essa reprimenda, conforme a Política THIRDS 6-2, e tem direito a três semanas para fazê-lo. — Ele respirou fundo e se preparou. — Você tem alguma coisa que você gostaria de acrescentar?

— Não. — Respondeu Dex com os dentes cerrados.

— Repreensão verbal concluída. — Ele bateu "parar", desejando que ele pudesse fazer o mesmo com o sentimento de merda virando seu estômago. Que diabos tinha dado nele? Ele nunca tinha gritado com qualquer um de seus colegas de trabalho. Ele nunca tinha gritado com Gabe, e eles tiveram muitas discussões no escritório.

— Terminamos? — Perguntou Dex.

Sloane ficou tentado a continuar discutindo, mas ao invés disso, ele acenou com a cabeça, não confiando em si mesmo para falar. Dex se levantou, digitou seu código no painel e saiu. Para sorte de Sloane, segundos depois, Ash entrou.

— Você está bem?

Mais uma vez, tudo o que Sloane podia fazer era acenar a cabeça. Ele caiu em sua cadeira, ouvindo o farfalhar da porta, e observando as paredes brancas mais uma vez. Ash veio para ficar ao lado dele, e olhou para ele, incrédulo.

— Você lhe deu uma reprimenda verbal? Por quê?

Sloane olhou para o amigo. — O que quer dizer, por quê? Ele desobedeceu as ordens.

— Nós desobedecemos ordens o tempo todo. Ordens nem sempre estão certas. Você sabe disso melhor do que ninguém.

— Você vai me dizer como fazer meu trabalho também?

— O que diabos está acontecendo com você? Você não teria repreendido Gabe.

Sloane ficou de pé para enfrentar seu amigo. — Gabe teria seguido ordens.

— Não me venhas com tretas, cara. Gabe teria feito o mesmo. Inferno, qualquer um de nós teria se estivessemos no lugar de Dex, e eu sei que você não teria recorrido a medidas disciplinares.

— Ele tem que saber que ele não pode sair disparado, desconsiderando a sua segurança, como se tudo fosse acabar bem.

— Então, se trata de Dex.

— Sim, é sobre Dex. É sobre ele pensando que pode fazer o que diabos ele quiser, sem ter que enfrentar as consequências. Ele acha que é um maldito indestrutível.

— Não, eu quis dizer que é sobre como você se sente sobre ele.

— Que diabos você está falando?

— Você acha que eu não vejo o quão íntimo vocês ficaram? Tudo bem. Ninguém vai usar isso contra você. — Ash se sentou na beirada da mesa de Sloane e encolheu os ombros. — Isso estava prestes a acontecer. Ele é o seu parceiro.

A carranca de Sloane se aprofundou. Não havia nenhuma maneira de Ash saber.

— Vocês dois se tornaram amigos íntimos. Vocês trabalham juntos,

saem juntos. Ninguém disse que você não pode ser amigo de seu parceiro. Olha, o cara está sempre me tirando do sério, mas eu posso ver por que você gostaria de sair com ele. Você é muito sério, era extremamente sério, e ele mudou isso. — Ash soltou um suspiro pesado e bateu longe na interface de Sloane enquanto falava, trazendo vários sites de notícias on-line. — Depois do que aconteceu com Gabe, eu pensei que... Eu realmente pensei que era o seu fim. — A surpresa de Sloane deve ter aparecido, porque Ash olhou para ele. — Não olhe para mim assim. Claro, eu estava preocupado. Você é meu melhor amigo, mas vamos enfrentar, você é diferente com ele, de uma maneira boa. Ele te faz rir, o impede de fazer merda. Ele é como um filhote de cachorro animado que nunca fica parado, o que me dá vontade de socá-lo.

Sloane olhou para o amigo. — Você quer dar um soco em filhotes?

— Eu nunca bati em um filhote de cachorro. O que você tem? Em Dex eu daria um soco.

— Então, qual é o seu ponto?

— Meu ponto é, antes de ele chegar, tudo o que você tinha era o trabalho. Eu nunca conseguia fazê-lo relaxar. Eu não posso acreditar que estou dizendo isso - e eu juro que se você disser a ele, eu vou negar até o meu último suspiro, e depois vou acabar com você. Não estrague isso, Sloane. Fale com ele. Ele vai ouvir você. O cara praticamente coloca em prática todas as suas palavras. — Ele acessou sua mesa e projetou a lousa à direita Sloane, que estava cheia de artigos de notícias, tudo relacionadas com Dex.

Sloane se aproximou para ficar diante da lousa digital, olhando para várias fotos de Dex capturadas por fotografos que vão desde o julgamento do Detetive Walsh, ao bombardeio no centro juvenil. Ele avançou e bateu duas vezes a imagem de seu parceiro, que emergia do edifício com a fumaça cobrindo seu amante, seu braço ligeiramente para frente, como se estivesse se aproximando de Sloane que estava andando na frente dele. A matéria dizia: *Agente humano, Dexter J. Daley salva companheiro Therian no rescaldo dos acontecimentos trágicos.* Sloane engoliu em seco. A ironia não passou despercebida para ele.

— Fale com ele. — Insistiu Ash, e o farfalhar das portas, foi a única indicação de que Ash tinha ido embora, deixando Sloane parado ali no silêncio do seu gabinete vazio, olhando para os olhos azuis pálidos.

— Maldição. — Ele voltou para sua mesa e fechou a janela contendo todos os artigos, deixando a reprimenda olhando de volta para ele. Seu dedo pairou sobre o botão "Enviar" antes bater a tela e clicar em "Delete" em seu lugar. O sistema perguntou se ele tinha certeza e ele soltou um escárnio. — Eu não sei o que diabos eu tenho certeza mais. — E clicou "Sim", ele conectou ao dispositivo de comunicação de seu parceiro. Dex estava em Esparta. Foda fantástico. Isso realmente não poderia acabar bem.

Ele desceu até Esparta, murmurando uma saudação a seus colegas agentes enquanto procurava por Dex. Felizmente, ele encontrou o seu parceiro em uma das baías de treinamento criadas para o boxe. Dex estava em sua confortável camiseta preta, calça tática e pés descalços. Ele estava descarregando sua frustração sobre a surrada bolsa de couro balançando na frente dele, com proteção em torno de suas mãos, em vez de luvas. Ele não se incomodou em olhar para Sloane quando falou.

— O quê? Você veio ver o grau do meu desempenho? Eu não estou usando sapatos. Violei algum protocolo de novo?

— Você vai dar um chilique cada vez que eu tenho que fazer o meu trabalho? — Sim. Não vai acabar nada bem.

Dex acertou um gancho de esquerda feroz contra o saco, seguido de um direito. — Você não estava fazendo seu trabalho, você estava sendo um idiota.

Calma. Mantenha a calma. — Existem protocolos e você não conseguiu aderir a eles.

— Estou começando a odiar essa palavra. — Dex murmurou, lançando outro gancho de direita contra o saco. — A estrutura estava segura.

— Você não sabia disso. — Sloane se esforçou ao máximo para evocar paciência, apesar de saber que não iria durar muito mais tempo, principalmente com os socos de Dex ficando mais furiosos. O suor escorria pelo seu rosto, e Dex parou tempo suficiente para passar o dorso da mão pela testa.

— O aconteceria se tivesse sido Ash ou Cael?

Sloane levantou os ombros, respondendo laconicamente. — Minhas ordens teriam sido as mesmas. Você está deixando suas emoções nublar

seu julgamento.

— Bem, desculpe-me por ter alguma. — Dex cuspiu.

Isso despertou o alerta de Sloane. — O que diabos isso quer dizer?

— Nada. — Dex voltou-se para o saco de pancadas, mas Sloane não estava disposto a deixá-lo fora do gancho, não com o que ele estava querendo dizer.

— É tarde demais. Isso já está fora agora, então confesse.

— Você quer que eu confesse? Ok. Eu sei que o seu trabalho é não deixar que as coisas cheguem até você, mas às vezes eu me pergunto se você tem um botão de desligar. Você não se cansa de ser o Sloane Brodie toda a porra do tempo?

— É isso que você acha? — A observação cortou profundamente, mas Sloane não queria que ele visse isso. Pelo menos Dex hesitou, e talvez as palavras de seu parceiro fossem mais de raiva do que qualquer outra coisa. Ainda.

Ele não gostou do comentário.

— Às vezes. — Dex deu de ombros. — Olha, o trabalho é importante. Acredite em mim, eu sei. Mas você sabe o quê? A família também. Se isso ficar entre a vida do meu companheiro e meu trabalho, foda-se o trabalho. Eles vão colocar algum outro agente no meu lugar, mas meu amigo, meu irmão, meu pai, nunca será substituído.

— Perder os nossos companheiros de equipe é o risco que corremos. É por isso que você está aqui. — Como ele podia fazer Dex entender? Certamente ele tinha enfrentado situações semelhantes com seus companheiros no HPF? Sloane tinha consciência que era um pouco diferente com a equipe. Quando um estava fora da comissão, o resto sofria. Quando um se perdia, o resto se entristecia. Eles riam juntos, choravam juntos, entravam no escândalo e na morte, e num rio de merda tóxica, protegendo uns aos outros, cuidando uns dos outros, às vezes se apaixonando. Mas eles também eram soldados, policiais, defensores diante do público. Eles fizeram um juramento para colocar os cidadãos da cidade antes de si mesmos.

— Eu estou aqui para evitar a perda da vida. Prevenir. Ou você esqueceu? E isso é o que eu fiz naquele dia. Sim, às vezes a situação ficará fora de nossas mãos, e vidas serão perdidas, mas se eu tiver uma escolha a fazer de algo sobre isso? Adivinha o que eu vou fazer? — Dex voltou a esmurrar o saco, e Sloane agarrou seu braço.

— Droga, Dex. Você vai olhar para mim quando eu estou falando com você?

— Solte meu braço. — Alertou Dex, levantando um punho ao seu lado.

— Sério? Nós vamos fazer isso? — Sloane balançou a cabeça e deu um passo para trás, desafiando Dex para avançar. — Tudo certo. Venha. Se isso vai tirá-lo do seu sistema, eu vou colaborar.

— Agora quem está sendo condescendente?

— Por que você tem que ser assim tão irracional?

— Eu sou irracional, Sr. *é-o-seu-trabalho-fazer-o-que-eu-digo?* — Os músculos da mandíbula de Dex apertaram e ele colocou as mãos para cima. — Você sabe o que? Foda-se isso, e foda-se você.

Sloane zombou, resmungando com a voz tão baixa que somente Dex poderia ouvi-lo. — Sim, você não vai fazer isso tão cedo.

— Você as vezes pode ser um idiota. — Dex cometeu o erro de empurrar a mão para Sloane. Ele poderia ter ido para bater em Sloane, ou empurrar seu ombro, mas os instintos de Sloane arrombaram e ele pegou o pulso esquerdo de Dex, torcendo-lhe o braço e forçando Dex a se dobrar de novo. O agarre não durou muito tempo, quando Dex girou o corpo em direção a Sloane, trazendo seu punho direito contra ele.

Sloane pegou o punho de Dex e passou a perna debaixo dele. Ele ficou para trás, vendo Dex empurrar-se fora do tatame com um grunhido frustrado. Dex veio nele com tudo o que aprendeu durante suas sessões de treinamento, com a vantagem adicional de estar realmente chateado. Sloane não estava muito orgulhoso para admitir que ele tinha mérito nisso. As habilidades de Dex tinham melhorado dramaticamente desde que ele se juntou à equipe, e Sloane não podia mais subestimar o novato. O cara era um aprendiz rápido, determinado e ágil para se adaptar. Ele também era frustrantemente bom em

imitar os movimentos de Sloane. Sloane cambaleou para trás, ficando preso no queixo por um dos ganchos de direita de Dex. Ele já tinha suportado o suficiente.

Dex o atacou e Sloane usou seu tamanho, peso e força a seu favor, agarrando Dex, levantando-o do chão e jogando ele sobre o tapete. Então ele rolou seu parceiro e puxou os braços atrás das costas. — Acalme-se. — Sloane roubou um *zip tie*³⁸ de seu cinto de utilidades e rodou sobre os pulsos de Dex, dando-lhe um puxão. Ele se levantou e deu um passo para trás, surpreso quando Dex começou a rir.

— O que no inferno há de tão engraçado?

Com um aceno de cabeça, Dex rolou para o lado e se sentou. Sua expressão escureceu enquanto se levantava.

— Um, eu me ressinto do fato de você achar que eu não posso chutar o traseiro com as mãos atadas atrás das costas, e dois... — Dex se inclinou e enfiou os braços para baixo. O empate zip estalou e caiu no chão. Ele agarrou-o e atirou-o aos pés de Sloane. — Eu cresci em duas casas de policiais. Você acha que eu não sei como me tirar de um maldito *zip tie*? Se você quer me derrotar, você vai ter que fazer melhor do que isso. — Dex esbravejou com Sloane olhando para ele.

O que diabos tinha acontecido? Ele se controlou, os agentes em torno dele fingindo que não tinham visto nada. Bem, alguns deles estavam fingindo.

— O que vocês estão olhando? Voltem para a sua formação. — Ele virou-se e correu para Ash. — Agora você é minha babá?

Ash não pareceu impressionado. Então eram dois. — Talvez eu devesse ter explicado melhor toda essa coisa de falar.

Com um grunhido, Sloane passou por ele. — Eu não sabia que eu estava falando com o especialista em comunicação.

Para sua frustração, Ash seguiu para fora do compartimento de



formação do Esparta, e para o corredor ocupado.

— Não fique irritado comigo. Deu-lhe uma reprimenda, uma palestra disso, e então o prendeu? Eu ficaria surpreso se ele não tivesse tentado chutar o seu traseiro.

— Ash, vá embora.

— Não vai acontecer. Não aconteceu quando éramos crianças, não vai acontecer agora. Resolva essa merda entre vocês, mano. — Ash saiu, e Sloane colocou a mão no painel do elevador. Será que alguém drogou a água por aqui? Lançado algum gás tóxico pelas aberturas sem que tivessem tomado conhecimento? Como ele tinha poder de deter o bandido, com Ash defendendo Dex? O mundo teria enlouquecido?

— Dane-se isso. — Ele tinha coisas demais para fazer para ir correndo atrás do Dex. Seu parceiro precisava de tempo para se acalmar e entender que Sloane estava certo. Nesse meio tempo, ele iria se dirigir ao departamento da Recon e tentar obter algumas respostas de alguém. Todo esse caso não estava fazendo sentido para ele. Não tanto desde o fim de Isaac. O homem era um louco torcido em vingança. Isso Sloane compreendia.

175

O que ele não entendia, era por isso tudo estava se movendo tão malditamente lento por aqui.

Alguma coisa estava acontecendo, e ele tinha toda a intenção de descobrir o que era, com ou sem Dex.



Capítulo 9

Mais de uma hora depois, Sloane estava ainda mais de mau humor, se isso fosse possível.

De acordo com a Recon, as informações de Allan do escritório de registro de CDC Therian tinham chegado em segundos após a bomba do Centro Juvenil Therian disparar, o que significa que tinha sido posta de lado a prioridade de ir para o centro juvenil, como deveria. A Themis tinha corrido seus algoritmos, mostrando que Isaac Pearce tinha visitado o centro algumas semanas antes de plantar a bomba. Ele tinha assinado com um nome aleatório, usado um disfarce diferente, e fez exatamente o mesmo a segunda vez que ele visitou. A suposição de Sloane era que ele tinha estado articulando sua cobertura, fazendo um teste de sorte. Isaac era inteligente. Ele não teria ido às cegas. A Themis também descobriu o que Isaac estava fazendo em seu tablet. Ele estava acessando a rede do escritório de registro e seus arquivos, ou seja, os de Morelli.

176

Sloane caminhou para seu escritório e bateu com o fone de ouvido. — Rosa, Isaac levou o arquivo de registro de Morelli do Centro Juvenil Therian. Aparentemente, Morelli tinha passado algum tempo lá quando era um adolescente. Eu estou disposto a apostar que ele tinha um arquivo lá também, e Isaac o acessou antes que ele detonasse a explosão. Eu quero saber o que havia no arquivo.

— Estou trabalhando nisso. — Respondeu Rosa.

A voz de Maddock surgiu em seu fone de ouvido. — Eu quero que todos ouçam algo, portanto me encontrem na sala de reuniões 'A' imediatamente. Não importa o que diabos vocês estejam fazendo, venham aqui.

Sloane correu para a sala de reunião, os olhos instintivamente

desembarcaram em Dex. Seus olhos se encontraram antes que Dex virasse para enfrentar a frente da sala. Ignorando o golpe, Sloane sentou-se atrás dele. Ele não deixaria que a birra de seu parceiro o impedisse de fazer o seu trabalho. A sala estava cheia de agentes do Pride Beta e Beta Ambush, incluindo o agente Taylor. Embora muitos lugares estavam vazios em torno da enorme mesa de conferência em semicírculo, Taylor decidiu sentar justamente na frente de Dex.

— Tudo bem, todo mundo, acalmem-se. — Maddock ficou atrás do pódio na frente da sala e bateu com o tablet. Um vídeo player apareceu na grande TV de tela plana posicionada no alto da parede atrás dele. — Este vídeo foi carregado no fórum *Humanos pelo Domínio* que apareceu um par de dias atrás. A Intel vem monitorando esse fórum desde que foi lançado, mas até agora, a maioria era um bando de idiotas que falavam lixo. Há poucos minutos, A Themis soou o alerta. — Ele bateu com o tablet e o vídeo foi reproduzido.

Todos eles assistiram em silêncio desconfortável quando o que começou como um dia sereno e ensolarado em uma rua tranquila, se transformou em uma zona de guerra. Cada minuto do terrível bombardeio ao Centro Juvenil Therian estava lá em sangrento HD.

177

No final, Maddock transferiu para o fórum.

— Vocês já leram os comentários? — Ash perguntou do outro lado da mesa, balançando a cabeça em desgosto enquanto ele rolou através do fórum em seu tablet.

— Não. — Dex disse, seus músculos da mandíbula apertados. — É melhor você não ler. Vamos deixar o Themis ler essa merda. Só vai fazer você querer bater em alguma coisa, de preferência no rosto de um desses babacas.

— Que tipo de bastardos doentes vão assistir uma merda assim?

Dex voltou sua atenção para Maddock. — O mais importante, quem enviou isto estava lá. Sabemos quem foi?

Maddock trouxe à tona uma grande tela preta com indecifrável texto branco rolando a velocidades ilegíveis. — O Themis está tentando identificar um local, mas parece que ele foi enviado por telefone celular. Devemos ter o proprietário a qualquer segundo. Lá vamos nós.

A tela brilhou e uma segunda tela estreita deslizou do lado com um avatar John Doe em vez de uma fotografia, juntamente com um nome. Themis continuou a procurar por mais informações, mas não deu em nada.

— Parece que temos um nome. Dr. H Freedman. Sem foto, sem habilitação e sem seguro social.

Maddock franziu a testa para sua tela.

Droga. Sloane com certeza esperava que eles tivessem algo. Uma definição do GPS, o endereço IP, algo assim. Quem quer que tenha carregado o vídeo sabia o que estava fazendo.

— Nós temos um endereço. — Maddock declarou.

Talvez não. Um erro, isso era tudo o que precisavam, e eles poderiam pegar esse desgraçado.

— Muito bem. Todo mundo, vistam-se, e vão para fora. *Destructive Delta*, vocês estão entrando. Agente Taylor, agente Stone, vocês e sua equipe estão indo como reforço, já que o *Destructive Delta* está com três agentes em baixa, pois o agente Simmons não voltará até amanhã. — Mantenha-me informado. Eu quero que este Dr. Freedman seja trazido.

Sloane correu para fora da sala, juntamente com todos os outros, consciente de Dex logo atrás. Tinham ainda que dizer uma palavra um ao outro. Rosa veio correndo até ele e deu as boas-vindas por essa distração. — Dê-me alguma coisa, Rosa.

— Isso não parece nada bom. De acordo com o organizador chefe do Centro Juvenil Therian - Dr. Michaels, a rede foi completamente fritada pela explosão, e os arquivos de backup estariam acessíveis através do seu escritório corporativo, mas quando liguei para a sede da empresa, eles me disseram que não tinham mais acesso devido a restrições de segurança e estavam aguardando a liberação dos fundadores. Eu decidi cortar o homem e pressionar o fundador diretamente, exceto, quem quer que seja, ele não existe.

Sloane parou em seu caminho. — O que quer dizer que eles não existem?

— Bem, eles existem no papel. Tudo é meticuloso e detalhista. Toda a

papelada é legal, exceto que não parece haver um corpo para se ajustar às informações fornecidas. Cada número de telefone que eu chamo me leva para outro número, o que me deixa outra mensagem. Um grande laço de nada.

— Então, de repente, há um bloqueio nos arquivos e o fundador desapareceu, se ele ou ela alguma vez existiu. Fantástico. — Ele correu para fora do departamento para alcançar o resto de seus agentes, irritado quando seus olhos se desviavam para Dex continuamente, como se seu corpo não pudesse ficar sem fazer algum tipo de contato com ele, mesmo que fosse apenas visual. — Rosa, eu quero que você diga a Intel para continuar tentando. Quero algumas respostas malditas.

O elevador estava cheio, mas Sloane empurrou, encontrando-se espremido contra Dex, o topo de sua cabeça sob o queixo de Sloane. Sloane fechou os olhos, silenciosamente pedindo que o elevador se movimentasse. Não ajudava em nada que ele pudesse sentir o cheiro do xampu de Dex, ou sentir a suavidade de seu cabelo quando Dex se mexia. Particularmente não ajudou quando alguém decidiu empurrar na última hora, forçando Dex contra Sloane seus pressionando seus corpos juntos.

Sloane odiava quando ele começava a duvidar de si mesmo. Será que ele tinha tomado a decisão certa? Ele estava disposto a voltar atrás para ver Dex sorrir de novo? Controle-se, Brodie. Ele não ia deixar de ser o líder de equipe, ou conduzir a equipe do jeito que ele sempre fez, porque ele tinha brigado com seu amante. Se ele cedesse agora, que tipo de mensagem que ele estaria dando a Dex? Que ele poderia fazer o que ele quisesse, porque eles estavam dormindo juntos? O elevador parou e Sloane, como todos os outros, saíram. Ele tinha assuntos mais urgentes para tratar. O resto teria de esperar. Pelo menos isso é o que ele continuava a dizer a si mesmo.

A casa do Dr. Freedman estava localizada no *Upper East Side*, em Manhattan, em um bairro residencial ladeado de árvores cercadas, arenitos caros exibindo canteiros de flores e carros de luxo estacionados ao lado de calçadas imaculadas. Os agentes do Beta Ambush se aproximaram da casa, enquanto o resto vasculhava pelo perímetro, e cada extremidade da rua estava bloqueada por Bearcats de suas equipes de reforço. Sloane esperou com sua

equipe em formação por trás da segurança de seu próprio caminhão, rifles nas mãos. No momento em que o Beta Ambush invadiu pela porta da frente, Sloane deu a ordem, e eles correram até as escadas e entraram na casa. Eles se espalharam, verificando todos os quartos, debaixo das camas, nos armários, em qualquer lugar que alguém pudesse se esconder. Um por um, sua equipe confirmou que a casa estava limpa.

Sloane percebeu que aparentemente tinha sido uma sala de estar elegante. A grande sala foi decorada em tons de creme e marrom com detalhes escuros. As janelas eram leves e arejadas, tapetes caros cobriam os pisos de madeira. Estantes estavam enfiadas nas paredes de cada lado da lareira, que estava vazia de livros. Na verdade, cada superfície na sala tinha sido limpa de seu conteúdo, as provas espalhadas pelo chão ao redor deles. Lâmpadas tinham sido derrubadas, mesas de café viradas, almofadas cortadas junto com as almofadas do sofá. O local era um desastre.

Ash deu um assobio. — Parece que o doutor saiu com pressa.

— Eu não estou tão certo sobre isso. Parece mais como se tivesse sido saqueado. Tudo bem, eu quero este lugar vasculhado de dentro para fora. Eu quero saber quem é esse cara, se ele faz parte da Ordem, para onde ele pode estar indo, se ele tem família, amigos, tudo, e eu quero isso para ontem, assim movam seus traseiros. — Sloane se afastou para a próxima sala, virando a esquina quando ouviu a voz preocupada de Letty.

— Droga, o que há com ele?

— Ele e Daley tiveram uma briga de amantes. — Ash resmungou.

A resposta de Dex foi um baixo: — Foda-se você, Ash.

Houve um movimento ao redor da sala antes de Rosa saltar. — Vocês brigaram?

— Não é nada. — Dex murmurou, seguido por mais um farfalhar, antes de Dex soltar um suspiro pesado. Rosa, sem dúvida, deu a ele "esse olhar". — Ok, sim, nós brigamos.

Sloane disse a si mesmo que ele não deveria estar escutando, mas, se sua equipe iria continuar esta conversa como se ele não pudesse ouvi-los, então não era culpa dele. Rosa falou em seu tom de brincadeira de costume.

— Você precisa fazer as pazes.

Dex zombou. — Quem disse?

— Ouça, novato. Você não quer tê-lo dando ordens enquanto ele está chateado. Ele é um merda miserável absoluta. Eu o amo, mas é a verdade.

Obrigado, Rosa.

— Eu não fiz nada de errado. Foi ele que me partiu ao meio por fazer o meu trabalho. Sim, eu fui contra as ordens, mas eu estava certo. Eu não vou mexer com isso.

— *Carajo*, vocês dois são tão teimosos.

Sloane tinha ouvido o suficiente. Se Dex realmente achava que ele não tinha feito nada de errado, então nada que Sloane dissesse iria fazê-lo mudar de ideia. Se alguém estava sendo teimoso, era Dex. Ele entrou no quarto, que estava no mesmo estado devastado como a sala de estar. O colchão queen-size tinha sido puxado para fora da cama, o seu recheio espalhado por toda parte. Gavetas foram abertas ou viradas, roupas, sapatos, gravatas, espalhados por toda parte. No entanto, o que mais se destacou foi que não havia nada de pessoal na sala.

Não havia fotografias, obras de arte, nada que pudesse ajudá-lo a obter um perfil próprio de quem morava aqui. Ele vasculhou o armário desordenado, mas não encontrou nada, exceto roupas masculinas. Tudo o que ele sabia sobre este médico era que ele era de tamanho "médio".

Na parede oposta, um armário se estendia de um lado para o outro, as suas portas com persianas de madeira estavam abertas. Ele encontrou um interruptor de luz, não o surpreendeu ao perceber que o armário havia sido vasculhado também. Inspeccionando o conteúdo do armário, ele se encontrou com outro beco sem saída. Nada além de roupas, sapatos, cintos e chapéus, a maior parte dele no chão ou pendurado precariamente fora dos cabides. Ele verificou os bolsos, mas estavam vazios. Quem era esse cara? E por que ele era tão cuidadoso? Sloane estava prestes a desligar a luz, quando notou algo preto e peludo no chão, no canto. Parecia que tinha caído de algum lugar. Pegando-o, ele descobriu que era um brinquedo. Espere...

— Oh meu Deus. — Um nó se formou em sua garganta, enquanto

olhava para o brinquedo de pelúcia de um jaguar preto. Não podia ser. E ainda... Ele segurou o brinquedo em suas mãos enluvadas, pensando em como muito maior isso costumava ser. Mas então, a última vez que ele o tinha segurado, ele era ainda muito pequeno. O brinquedo ainda tinha suas ataduras brancas ao redor de cada pata, e Sloane engoliu em seco. Com a mão trêmula, ele virou-a, inalando acentuadamente com a visão da plaqueta de identificação branca sob a cauda com as iniciais SB escritas no marcador preto. As letras estavam ligeiramente desbotadas e desgastadas, mas elas estavam lá, e elas eram suas.

— Ei, você está bem?

Sloane segurou o brinquedo atrás de si antes de Ash aparecer. Ele acenou com a cabeça para o amigo. — Sim, um, veja se você pode encontrar uma fotografia, ou algo que possamos usar para identificar fisicamente esse cara.

Ash inclinou a cabeça para um lado, com uma expressão de preocupação. — Você tem certeza que está bem?

— Sim, tudo bem.

Assim que Ash saiu, Sloane tirou a mochila e enfiou o brinquedo dentro. Ele rapidamente fechou-a e prendeu-o no lugar. Ele não sabia como diabos isso tinha chegado aqui, ou se isso realmente era o que ele pensava que era, mas ele precisava descobrir.

A voz de Letty veio em seu fone de ouvido. — Sloane, encontramos alguma coisa.

Sloane correu pela casa até um grande escritório, onde sua equipe estava reunida. O local estava em um estado pior do que os outros quartos.

— Bem, o cara definitivamente tinha alguma coisa a ver com o centro, mas... — Rosa levantou um punhado de notas fiscais. — Dedução de impostos. O cara doa para o centro a cada mês. Tem sido há anos.

Dex balançou a cabeça, confuso. — Por que ele iria explodir um centro para o qual doa dinheiro?

— Não é só dinheiro. — Disse Rosa, remexendo a papelada em suas

mãos. — As roupas, jogos de vídeo, cartões de presente. Inferno, em um ano, ele doou seis computadores. Sua última doação foi há três semanas. Móveis para crianças. Quatro beliches, duas mesas, pufes... Esse cara era um santo. Isso não faz sentido.

—Está começando a fazer. —Disse Sloane. Estou pensando em sequestro. Alguém estava procurando por algo, algo que pensou que este cara tivesse.

Ash fez uma careta. — Eu não entendi. Isaac planta a bomba, em seguida, sai para incriminá-lo? Mas ele tinha que saber que viríamos atrás desse cara. Se ele precisava desse médico, por que ele iria querer que nós perseguíssemos esse cara?

Sloane estava ficando muito cansado de andar em círculos. — Seja qual for a razão de Isaac, está, sem dúvida, figurando em seu plano. Precisamos descobrir por que Isaac iria querer o Dr. Freedman. Porra, precisamos saber o que Isaac encontrou no centro juvenil. Ou Morelli foi o meio para encontrar o Dr. Freedman, ou Freedman tem informações sobre Morelli que Isaac queria. De qualquer maneira, os dois estão ligados. Continuem cavando. — Ele bateu com o fone de ouvido e teve sua chamada encaminhada para Maddock. — Sargento, não vamos chegar a lugar nenhum se não pudermos ter acesso aos arquivos do centro juvenil. Tudo leva de volta para Morelli, e eu tenho uma suspeita de que o médico sabia de alguma coisa. O cara sumiu. Eu estou disposto a apostar que Isaac pôs as mãos sobre ele, e se for esse o caso, ele nos trouxe até aqui por uma razão. Por que estamos sendo mantidos no escuro maldito?

— Eu estou trabalhando nisso, mas eu continuo recebendo as evasivas da Tenente Sparks. Eu não sei o que diabos está acontecendo.

— Bem, melhor alguém me dizer alguma coisa, porque eu tive o suficiente desta besteira.

A voz de Maddock foi baixa, o aviso sutil. — Calma, Sloane.

Droga, agora ele estava ficando irritado com seu sargento. — Minhas desculpas, Sargento. Você sabe como me sinto sobre a burocracia.

— O sentimento é mútuo. Tudo que posso fazer é continuar trabalhando nisso. Veja o que mais você pode encontrar.

— Você quer dizer além do fato de que o cara parecia uma dádiva de Deus para essas crianças? — Sloane soltou um suspiro pesado, apertando a ponte do nariz para aliviar a dor de cabeça que estava se formando. — Nós vamos continuar procurando.

— Entendido.

— Encontrei uma coisa! — Letty acenou com a folha de papel para ele.

— O que é isso?

— Um boletim de escola primária. — Ela mostrou para Sloane e ele deu uma rápida olhada, parando quando ele chegou à fotografia legendada.

— Merda. Nós precisamos ir. — Ele bateu com o fone de ouvido. — Agente Stone, agente Taylor, continuem procurando na casa. Estamos voltando para QG para seguir uma pista. Deixe-nos saber se você encontrar qualquer coisa. — Ele recebeu uma confirmação de ambos os chefes de equipe, e Sloane não perdeu mais um segundo. Ele moveu-se com sua equipe fugindo rapidamente atrás dele.

— O que está acontecendo? — Perguntou Ash, enquanto corria para o lado do motorista do BearCat.

— Eu não tenho certeza, mas eu preciso falar com o Tenente Sparks. — Se suas suspeitas estiverem certas, as coisas eram muito piores do que eles poderiam ter imaginado.

SLOANE tomou uma respiração profunda, se encorajando, e bateu na porta da tenente Sparks. Sua voz suave, mas firme, pediu-lhe para entrar. Ele apertou a mão para o painel à sua esquerda, entrou com sua chave de segurança e a porta zumbiu ao fechar. Não havia modo de configuração de privacidade para o escritório da tenente Sparks porque todo o escritório foi criado para ser seguro. Era espaçoso, mas esparso com sua mesa no centro da sala, em frente à porta, duas cadeiras em frente, alguns armários, uma lousa digital, e um banheiro ao lado. Sloane ficou atento com as mãos cruzadas nas costas, à espera de permissão para sentar-se.

— Um momento, agente de Brodie. — A tenente Sparks digitava em seu teclado com suas unhas pintadas em vermelho brilhante, o escarlate combinando a cor dos lábios. Tenente Sonya Sparks parecia uma garota pin up³⁹ de 1940 com cabelo de fogo caindo em ondas suaves sobre os ombros à moda de Veronica Lake, um terninho branco imaculado que acentua suas curvas amplas, saltos brancos de três polegadas, que elevava a sua altura sobre boa parte dos agentes, verificando que ela ficava apenas um pouco menos de 1,82 de altura sem eles. Um delineador escuro como breu e cílios longos e grossos emoldurava seus olhos de um azul profundo. Ela ficou quieta, observando, e a tatuagem do governo em seu pescoço marcava sua forma Therian como sendo um puma.

Quem subestimava a Tenente Sparks recebia uma verdadeira revelação. Ela era osso duro de roer, mas justa. Sloane não tinha ideia de quantos anos ela tinha, ela já estava com o THIRDS desde que ele se juntou quando tinha dezesseis anos, e ela parecia ter envelhecido muito pouco desde então. Não era segredo que mantinha uma certa quantidade de influência, mas ele não tinha ideia de que ela tinha feito para ganhar tal honra, mas ela olhou por ele e ofereceu conselhos valiosos ao longo dos anos.

— Minhas desculpas. Eu precisava enviar um relatório. — Disse ela, finalmente, movendo o olhar para ele. Ela fez sinal para ele tomar o assento na frente de sua mesa e inclinou a cabeça para um lado, estudando-o, seu olhar penetrante de um intenso azul. Sloane tentou não se incomodar em seu assento. Era incrível como ela era a única pessoa aqui que poderia fazê-lo sentir como aquele adolescente inseguro que ele tinha sido quando ele se juntou ao THIRDS.

— O que está em sua mente?

— Eu acho que podemos ter um problema. — Respondeu ele, odiando a maneira áspera que sua voz soou quando falou.

— Dr. Shultzon.



O nome fez Sloane ficar tenso, e ele se inclinou para frente, não querendo acreditar que ela o tinha mantido no escuro.

— É verdade, então. E você sabia?

— Que o Dr. Freedman não era quem você acreditava que ele era? Sim. Eu fui notificada logo após você e sua equipe serem implantados. As minhas ordens eram para o Destructive Delta continuar com sua investigação. Era improvável que você fosse encontrar qualquer coisa, já que o homem se escondeu por anos. — Ela sorriu carinhosamente para ele. — Eu sabia que se alguém encontrar algo, seria você. Eu disse a eles o máximo que pude.

Sloane se incorporou. — Então você sabe quem ele é, e a informação que ele tem?

— Eu sei que o Dr. Shultzon era um médico da primeira geração. Seu, de Ash, assim como de dezenas e dezenas de outros agentes de Defesa da Primeira Geração que empregamos. O Chefe de Defesa Therian está bem ciente do perigo que o Dr. Shultzon se encontra, e, por sua vez, o perigo que ameaça o THIRDS. Isaac Pearce jurou que iria destruir o THIRDS e ele descobriu uma maneira de fazer isso. Bem, eu não sei se ele iria nos destruir, mas, certamente, desacreditar-nos, e jogar com a burocracia suficiente para desencadear o caos dentro de nossas fileiras. Parece que é por isso que ele sequestrou Morelli.

— O que...? — De repente, tudo fez sentido para Sloane, e ele não podia acreditar que não tinha pensado nisso antes. — Morelli era um recruta da Primeira Geração. Sloane passou a mão pelo cabelo, tentando não deixar a raiva tirar o melhor dele. — O chefe da Defesa Therian sabia, não é? Aquele desgraçado sabia desde o início que Morelli era da Primeira Geração. E então eles têm a coragem de vir em cima de nós por não resolvermos isso rápido o suficiente quando estão escondendo informações?

— Você sabe como isso funciona, Sloane. O arquivo de Morelli foi adulterado após a sua morte, a fim de não levantar quaisquer questões relativas às informações classificadas, especialmente depois de saber que Isaac tinha conseguido colocar as mãos em seu arquivo de anos atrás. Você mesmo me disse isso, Isaac estava obcecado, alegando que o THIRDS estava escondendo informações, e ele estava certo. Isaac de alguma forma descobriu que Morelli era da Primeira Geração. Sabemos que ele forçou Morelli para

acessar seu arquivo na esperança de encontrar alguma coisa, e quando ele não o fez, tentou levá-lo para acessar a Themis. Não recebendo nenhum resultado, ele matou Morelli e seguiu outra pista que ele tinha, o escritório de registro CDC Therian. — Ela se inclinou para frente, seu olhar intenso. — Não podemos permitir que Isaac Pearce coloque as mãos em informações da Primeira Geração.

— Ok, então me ajude. Sabemos que o arquivo de Morelli levou Isaac para o escritório de registro do CDC e, de lá, ele seguiu a trilha para o Centro Juvenil Therian. Obviamente, algo o levou ao Dr. Freed... Quero dizer Dr. Shultzon. Por que não podemos ter acesso aos arquivos do centro juvenil? — Ele observou a Tenente Sparks se levantar. Ela andou por atrás de sua mesa, seu olhar no chão, e os lábios franzidos. — Por favor, você tem que me dar algo, Tenente.

Ela assentiu com a cabeça e virou-se para encará-lo. — Tudo certo. Porque é você. Esse centro juvenil é um dos muitos pertencentes ao THIRDS. É parte de um programa de recrutamento. Tem sido desde que o programa da Primeira Geração foi encerrado. É por isso que sua busca pelo fundador levou vocês em círculos. O THIRDS é o fundador.

Sloane olhou para ela, incapaz de acreditar no que estava ouvindo. O centro juvenil tinha sido um centro de recrutamento? Ele tinha tantas perguntas, que ele não sabia por onde começar.

— Sloane, pense sobre a situação que você se encontra. Pense sobre Ash e todos os outros como você. Você precisava de um lugar para ir, mas na época, não havia um. O Dr. Shultzon saiu pessoalmente para encontrar aqueles como você. Ele viu o seu potencial e de muitos outros, então ele criou para o THIRDS o Programa de Recrutamento da Primeira Geração. Infelizmente, isso significava que a sua casa tornou-se... — Ela limpou a garganta e acenou com a mão em desprezo. — Bem, de qualquer forma, após o Programa de Recrutamento da Primeira Geração do THIRDS terminou, o THIRDS queria continuar buscando indivíduos therian talentosos, sem todo o bafafá da mídia e ingerência política. Se os militares humanos podiam recrutar via escolas, por que não poderíamos recrutar de forma semelhante?

— O THIRDS abriu centros juvenis therian em todo o país. Aqueles que não se qualificam conseguem o que precisam - educação, alimentação, abrigo e logo lhe são encontradas habitação permanente. E também lhes são

dadas as ferramentas necessárias para chegar lá e enfrentar o mundo. Aqueles que mostram o potencial são introduzidos a um especialista de recrutamento THIRDS que discute seu futuro com eles. — Ela inclinou a cabeça para um lado, estudando-o. — Você precisa de um momento?

— Não, eu estou bem. — Ele murmurou, tentando absorver toda esta nova informação. Não era como se ele estivesse surpreso por ter sido mantido no escuro sobre tudo isso. O THIRDS – considerando todas as suas boas intenções - ainda era uma organização do governo, e ninguém amava segredos mais do que o governo dos EUA. O que ele não teria dado quando era mais jovem para ter um lugar como o centro juvenil, um lugar colorido e brilhante, com outras crianças como ele, brinquedos e salas de aula, a aparência de uma vida normal. Uma parte dele estava com raiva que aqueles das Primeiras Gerações sofreram como eles tinham, simplesmente para serem entendidos, para ganhar o direito de ser tratados como cidadãos e não animais. Ele estava feliz que os novos recrutas não precisavam passar por aquilo que ele passou. Ele não desejaria esse inferno para nenhum deles, mas ele ainda não conseguiu evitar a amargura de sua voz quando falou. — Deve ser bom, vocês podem escolher entre os melhores e mais brilhantes, sabendo que não somos um bando de fodidos sociopatas.

A expressão da tenente suavizou. — Sloane, foi um momento diferente. Os seres humanos não sabiam com que estavam lidando. Inferno, nem mesmo nós sabíamos o que éramos. Centenas de humanos e cidadãos therian estavam perdendo suas vidas a cada dia. Os tumultos estavam destruindo tudo, estados, cidades, famílias. A Primeira Geração ajudou o THIRDS a entender os Therians e mostrou ao mundo que os Therians eram muito mais do que aberrações da natureza. Apesar do que você ou outra pessoa pense, sem vocês, sem os sacrifícios que vocês fizeram, o THIRDS não estariam aqui, e a igualdade para Therians não seria nada mais do que uma esperança fantasiosa.

— Sinto-me honrado. — O tenente estava certo, mas isso não significava que ele tinha que se sentir feliz. Não apagaria o que tinha sido feito. — Então, como Shultzon acabou se tornando o Dr. Freedman?

— Como eu disse, o programa foi encerrado após o THIRDS terem terminado de recrutar os agentes da Primeira Geração. Qualquer um que teve algo a ver com o programa, recebeu uma bolada generosa. A maioria deles se retirou anos atrás. Shultzon continuou a trabalhar para nós. Ele não estava pronto sair, e ele tinha as conexões certas. Eles lhe permitiram trabalhar com o

Centro Juvenil Therian como médico voluntário sob um pseudônimo. Deram-lhe um novo nome, uma nova vida, fora do radar para protegê-lo e ao THIRDS.

— E agora Isaac o tem. — Sloane balançou a cabeça. — Isto é um pesadelo maldito. E se Isaac o tortura para obter informações?

— O Dr. Shultzon é treinado para resistir à tortura.

Sloane se mexeu na cadeira, ouvindo o barulho do papel no bolso. Ele xingou baixinho. Retirando o boletim dobrado, ele abriu e engoliu em seco antes de colocá-lo na mesa da tenente e deslizá-lo em sua direção. — E se ele não precisar de tortura?

A tenente Sparks pegou o pedaço de papel, seus olhos se arregalaram. — Merda. Não me disseram que ele tinha filhos, muito menos netos.

— É revoltante quando somos mantidos no escuro, não é?

Ela franziu o cenho, mas não respondeu. Depois de estudar a fotografia por um momento, ela se sentou atrás de sua mesa. — Eu preciso fazer alguns telefonemas. Assim que eu tiver algumas respostas, eu vou convocar uma reunião. Informe à sua equipe que você vai deixá-los saber, assim que souber de alguma coisa.

— Sim, senhora. — Grande. Mais espera. Ele levantou-se e virou-se para a porta quando ela o deteve.

— Sloane?

Ele endureceu sua expressão, se certificando de não mostrar qualquer sinal de sua crescente ansiedade. — Sim?

— Nós vamos pará-lo, mas eu preciso saber que você pode lidar com isso. Se é muito...

— Eu posso lidar com isso. — Ele disse com firmeza.

Sua expressão endureceu, e seus olhos se encontraram. — Eu não hesitarei em tirá-lo deste caso.

— Entendido. — Ele deu um breve aceno de cabeça, pronto para sair,

quando algo lhe ocorreu. — O que aconteceu com o centro de pesquisa?

— Foi fechado quando o programa terminou. Todos os arquivos mortos estavam sendo convertidos em arquivos digitais. Há muita coisa perdida, e o que resta está sob forte esquema de segurança. É também em um local não revelado. Você nem sabe onde ele está.

Era verdade, nenhum da Primeira Geração sabia onde tinham sido tomados, onde eles moravam, onde eles se tornaram o que eram. — Shultzon sabe.

— Como eu disse, ele está em um local secreto e fortificado. Gostaríamos de saber a hora que alguém não autorizado sequer tentou pisar lá dentro.

— Para o bem de todos, espero que você esteja certa.

— Antes de ir. Eu preciso que você e seu parceiro vão ao hospital. Eu preciso saber quando seus companheiros de equipe estão prontos para entrar. Também, por favor, lembre ao agente Summers que ele deve dar instruções na primeira hora da manhã.

Com um aceno de cabeça, Sloane saiu de seu escritório, fechando a porta atrás dele, seus pensamentos sobre tudo o que tinha aprendido. Ele tinha que observar os seus passos. Se ele mostrasse quaisquer sinais de ser incapaz de lidar com o caso, ou Deus o ajudasse, uma recaída, ele se tornaria um obstáculo, e, possivelmente, um perigo para si mesmo e sua equipe. Ele não podia permitir que isso acontecesse. Por mais que ele dissesse a si mesmo que ele poderia lidar, ele não poderia dizer ao certo o que iria acontecer a medida que ele mergulhava mais profundamente nessa investigação. Por enquanto, tudo o que ele podia fazer era o seu trabalho, e orar para que Isaac não colocasse as mãos em todos os registros da Primeira Geração. Agora que pensava nisso, era provavelmente uma boa coisa que Dex estava mantendo distância.

Oh Deus, Dex. Sloane parou abruptamente fora de seu escritório. Ele não tinha sequer pensado em Dex, sobre o que ele pensaria se descobrisse. Encontrando seu escritório vazio, Sloane rapidamente entrou e trancou a sala atrás dele, movendo para o modo de privacidade. Ele olhou para suas mãos, xingando baixinho ao vê-las tremer. E se Dex descobrisse a verdade sobre o

seu passado? Esta discussão seria a menor de suas preocupações. Como é que Dex o olharia nos olhos, muito menos trabalharia com ele? Sloane afundou em sua cadeira atrás de sua mesa.

— Controle-se. — Isto foi exatamente o que a Tenente Sparks estava falando. Isso ficaria bem. Tinha que ficar. O THIRDS não deixaria essa informação sair. Quantos agentes THIRDS da primeira Geração seriam retirados do serviço se o público descobrisse de onde eles vêm ou o que eles fizeram? Quem iria cuidar de sua equipe, enquanto Sloane estivesse...? Caramba. Não, ele levantou-se e bateu com o fone de ouvido. — Daley, me encontre no carro. — Quando ele saiu, ele disse a si mesmo que ele não ia quebrar. Agora ele tinha que se convencer disso.



Capítulo 10

SILÊNCIO.

Dex nunca tinha sido tão exposto a isso, quanto nos últimos dias desde a explosão do centro juvenil. Ele odiava. Isso estava se tornando insuportável. Sloane tinha acabado de ligar o rádio na Suburban para que eles não fossem levados à loucura por isso. Durante dias, Dex tinha feito o máximo para permanecer profissional, falando a Sloane quando solicitado. Ele manteve a cabeça baixa, fez o seu trabalho. A pior parte - além de sentir uma merda total - foi todo mundo sempre lhe perguntando se ele estava bem. Claramente, ele não estava, mas o que diabos ele deveria fazer? Sloane tinha lhe dado uma reprimenda verbal e por todas as razões erradas. Dex tinha certeza disso. O tinha pegado completamente de surpresa, e ele estava tendo um momento difícil para conseguir superar isso.

Para piorar as coisas, ele não tinha recebido o aviso de Confirmação de Submissão, o que o deixava nervoso.

Enquanto caminhavam pela ala hospitalar, Dex considerou acenar a bandeira branca. Sloane era seu superior. Se ele acreditava que estava fazendo algo pelas razões certas, o que poderia Dex fazer sobre isso? Quanto tempo eles poderiam continuar assim? Fazia apenas alguns dias, mas ele odiava esse sentimento. Por cima de tudo isso, sua cabeça estúpida e seu coração estavam sentindo falta de Sloane. Muito.

— Verifique Calvin. Ele mal saiu do quarto de Hobbs desde o incidente. A tenente Sparks quer que ele nos encontre bem cedo para a reunião. Eu vou falar com seu irmão. Você pode me encontrar lá quando você estiver terminado.

— Tudo bem. — Dex andou duas portas do quarto de Hobbs, sorrindo para Calvin conversando com seu parceiro que estava sentado, parecendo

carinhosamente intrigado. Um segundo depois, Dex tinha uma ideia a respeito do porque Hobbs parecia tão confuso. Calvin suavemente se apossou do rosto de seu melhor amigo e o beijou. Não um beijo de "Estou tão feliz de que você esteja acordado", ou um beijo do melhor amigo bêbado, mas um beijo "eu quero saber que gosto tem as suas amígdalas". Puta merda! O grande Therian tinha ficado atordoado no início, mas agora ele estava ansiosamente retornando o beijo de Calvin, os dedos segurando os braços de seu parceiro. Tudo o que Dex podia fazer era ficar lá como um idiota. Ele precisava se virar, fingir que ele não tinha visto uma coisa dessas, e sair. Corra, Dex, corra!

— O que diabos está acontecendo aqui?

Dex se virou e jogou uma mão para cima. — A culpa é minha, Sargento. Eu o obriguei a fazê-lo.

— O quê? — Tony olhou de Dex para os dois agentes por trás dele e para trás, sem parecer convencido. Dex se virou, segurando uma maldição. Calvin estava com os olhos arregalados e sem fôlego, o rosto corado como Hobbs.

— Bem, Hobbs estava se lamuriando sobre suas dores, então eu disse a Calvin que iria beijá-lo para que ele se sentisse melhor. Calvin disse que não, então eu disse que a única alternativa era para eu renovar a cena *Romancing the Stone*⁴⁰ ao cantar “*When the Going Gets Tough*”⁴¹ de Billy Ocean. E você não poderia acreditar nisso, Calvin fez uma carranca. Absolutamente nenhum apreço pelas artes, estes dois. — Dex balançou a cabeça de vergonha e começou a cantar baixinho. Tony não hesitou. Ele balançou a cabeça e deu um tapa na cabeça Dex. — Ai!

— Rapaz, o que há de errado com você? O pobre rapaz foi explodido e aqui está você a torturá-lo com a sua porcaria de música pop?

— Whoa, auto lá. Você não pode insultar Billy. Billy é o cara. Mas eu entendo o que você está dizendo. Eu preciso trabalhar em minhas escolhas. — Dex enfiou um dedo em um Hobbs assustado e começou a cantar “*Eye of the Tiger*”⁴².

⁴⁰ Em português foi lançado como *Em busca da esmeralda perdida*, com Michael Douglas.

⁴¹ Quando as coisas ficam difíceis.

⁴² Olho do tigre. É uma canção da [banda de rock Survivor](#), lançada em 1982. E foi um dos maiores *hit* da banda até hoje. Ficando no top 100 das melhores músicas pela [VH1](#)

— Não, você não vai. — Tony agarrou Dex pelo colarinho e o arrastou para fora da sala. — Você fica aqui até que atinja a puberdade. — Ele desapareceu dentro, fechando a porta firmemente atrás dele. Dex soltou a respiração profunda, ele não tinha percebido que ele estava segurando e jogou-se na cadeira ao lado dele. Seu telefone tocou e ele sorriu. Era um texto de Calvin.

— Obrigado.

Dex respondeu com uma cara feliz piscando e devolveu o telefone no bolso. Isso tinha sido perto, muito perto. Agora que pensava nisso, meio que fazia sentido. Quando Dex se juntou pela primeira vez a equipe, os dois estavam se comportando estranhamente, até mesmo Rosa tinha dito isso. Tinham sido descuidados, o que levou Calvin a perder a cabeça em Greenpoint, quando estava à caça de um suspeito Therian.

Durante os últimos meses, tinha havido alguma tensão entre eles, e agora Dex entendia o porquê. Os dois tinham sido melhores amigos desde que eram crianças, mas claramente, esses sentimentos tinham crescido em algo mais, pelo menos um deles. Pensando no comportamento de um em torno do outro, se Dex fosse arriscar um palpite, diria que Calvin tinha sido o único a se apaixonar em primeiro lugar. Soava familiar.

A porta se abriu, tirando-o para fora de seus pensamentos. Ele se levantou para cumprimentar o pai. — Eu estava tentando animá-los.

— Sim, eu sei. Você tem um jeito estranho de fazê-lo.

Dex piscou para ele. — Sinto muito, devemos nos apresentar? — Ele estendeu a mão. — Oi, eu sou Dex. Você tem me observado fazendo coisas estranhas desde que eu tinha cinco anos. Você tem uma gaveta cheia de provas fotográficas também.

Tony revirou os olhos para ele. — Eu estive me agarrando à esperança de que fosse uma fase. Uma fase muito, muito, muito longa.

— Ooh. — Dex se encolheu. — Eu odeio ser o único a esmagar os seus sonhos, mas é melhor você desistir dessa esperança. — Dex sorriu para ele, rindo da expressão de espanto que atravessou o rosto cansado de seu pai.

— O que você fez?

Dex deu de ombros. — Nada.

Tony deu-lhe esse olhar.

— Eu comprei uma máquina de karaokê para a sala de descanso.

— Oh não. — Tony enfiou um dedo para ele. — Você vai levá-la de volta.

— Mas...

— Não. Eu estou dando um chute no presente.

— Mas nós íamos ter uma competição. Os *Destructive Delta* contra os *Beta Ambush*. — Ele balançou um punho no ar. — Eles são tão terrivelmente convencidos. Eles acham que podem tocar guitar air⁴³ melhor que eu? Eles vão ver.

— Não, não vão, porque tudo o que está passando pela sua cabeça neste momento não vai acontecer. Você quer fazer uma competição de karaokê

— Cantar à capela. — Dex corrigiu.

— Se essa máquina entrar no prédio, vai sair de volta para fora através da janela mais próxima. Seja estranho longe do QG. — Tony saiu e Calvin se aproximou de Dex, estudando-o.

— Você realmente não comprou uma máquina de karaokê para a sala de descanso, não é?

— O quê? — Dex riu. — Não seja ridículo. É claro que eu não fiz isso. Todo esse caso o deixou no limite.

Calvin pareceu pensar um pouco, quando lhe ocorreu. — E você estava apertando um pouco mais esse limite.



43

A prática de *air guitar* ou guitarra imaginária consiste em imaginar uma guitarra nos braços e dedilhá-la do mesmo jeito que dedilhamos uma guitarra real.

— Quando parece que o mundo está queimando em torno de você, um pouco de senso de normalidade pode percorrer um longo caminho. — Dex retomou seu lugar, sabendo que Calvin tinha alguma explicação para dar. — A competição de canto à capela é real, apesar de tudo. Eu vou esmagar esses bastardos Betas. Você pode cantar? — Ele acenou com a mão desconsiderando a pergunta. — Não se preocupe com isso. Ainda vamos vencê-los. Então, você e Hobbs.

Calvin pigarreou e sentou-se, com as bochechas ficando cor de rosa. — E quanto a nós?

— Cara, eu entrei e vi vocês dois sugando o rosto como um par de garotos universitários, vamos lá. O que você disser ficará entre nós. Se você pode confiar em mim com a sua vida, você pode confiar em mim com isto. Algo tem estado com vocês durante meses, e se você não tem notado, a equipe estava preocupada.

A cabeça de Calvin disparou e ele se virou para Dex. — Eles não suspeitam de nada, não é?

— Não. O que eles estão pensando, não é nada perto disso, mas se você não resolver isso logo, Sloane vai ficar cismar que algo está errado, e você não o quer interrogando você. Não é divertido. E então?

— Você sabe que Hobbs e eu crescemos juntos. Ambos vieram de um bairro violento. Sem escolas segregadas, pelo menos não oficialmente. Dentro havia uma questão diferente. Havia mais seres humanos que Therians. Sofremos muito por ser amigos. Em cima disso, Hobbs era intimidado por seu mutismo. Aqueles idiotas sabiam que não podia lutar. Ele era maior do que eles, mais forte, mas ele estava tão debilitado pela sua ansiedade, ele não tinha a menor chance.

— Eu acho que não houve um dia em que não acabasse no escritório do diretor por causa de uma briga, mas eu tinha que protegê-lo. Minha mãe queria me colocar em outra escola, um estritamente de humanos, mas eu me recusei a deixar Hobbs atrás nessa merda para se defender por si mesmo. Ele precisava de mim. Eu posso contar em uma mão o número de vezes em que não estivemos juntos. Durante a faculdade, Hobbs tinha ficado melhor com seu mutismo e a ansiedade. Nós compartilhamos um apartamento. Cara, foi muito divertido. Fizemos muita coisa estúpida. — Disse Calvin com uma

risada. Sua expressão tornou-se sombria, e ele olhou para seus dedos, perdido em pensamentos. — De qualquer forma, as coisas eram boas. Após a faculdade, fomos recrutados pelo THIRDS e nos mudamos para um apartamento maior juntos. Nós achamos que não havia nenhuma necessidade de gastar um monte de dinheiro com aluguel, quando poderíamos guardar esse dinheiro e ajudar a tirar nossas famílias dos guetos em que eles viviam.

— Tudo foi legal entre nós. Nós nunca estivemos tão próximos. Em seguida, no ano passado, tivemos uma grande festa de Quatro de Julho no nosso apartamento, e nós dois ficamos embriagados. Nós nos entusiasmamos com esses caras, nós quatro no quarto de Hobbs, e estava tudo bem até que Hobbs começou a foder esse cara. Ele era loiro, da minha altura e tamanho. Eu saí correndo. Eu não poderia estar na mesma sala, enquanto ele transava com o cara.

— O que Hobbs fez depois que você fugiu?

— Ele veio atrás de mim. Tivemos uma briga enorme, principalmente porque eu estava tão chateado com ele e comigo. Eu não sabia o que diabos eu estava sentindo. Tudo o que eu sabia era que eu não podia suportar vê-lo fodendo outro cara. Era egoísta, eu sei. Eu lhe disse que precisava de espaço. Você deveria ter visto a cara dele. Era como se eu o tivesse apunhalado no coração. Por dias eu me escondi no meu quarto, certificando-me de que quando eu saísse não o encontrasse. Ele foi tão malditamente paciente e bom. Ele me fazia sanduíches e os deixava na geladeira para mim.

Os olhos de Calvin ficaram vidrados e ele deu uma fungada.

— Ele me pegou uma tarde na sala, e quando ele tentou se desculpar, como se ele fosse a razão que eu estava agindo como um idiota, eu perdi o controle. Eu lhe disse que não queria que ele transasse com ninguém, porque... de como eu me sentia a respeito dele. Eu não conseguia dizer as palavras, principalmente porque até a explosão, eu não poderia dizer exatamente o que eu estava sentindo. Eu disse a ele em algum lugar ao longo do caminho, as coisas tinham mudado. A maneira que eu me sentia a respeito dele mudou. Eu pensei que eu ia perder a cabeça esperando que ele dissesse alguma coisa. No final, ele me abraçou e disse que ia trabalhar com isso. — Calvin soltou um suspiro pesado. — Ele está com medo de que vamos perder a nossa amizade. Tentei dizer-lhe que isso nunca iria acontecer. Se as coisas não dessem certo, eu nunca ia deixar de ser o seu melhor amigo.

— Como é que ele se sente sobre o que aconteceu? — Perguntou Dex, acenando para a porta fechada ao lado dele.

Calvin deu de ombros, um pequeno sorriso vindo no rosto esperançoso. — Ele me beijou de volta. Isso é um bom sinal, certo?

Dex jogou o braço em volta de Calvin e deu-lhe um aperto reconfortante. — Acho que sim. Dê-lhe tempo. É uma responsabilidade muito grande. Estou apostando que Hobbs não é o tipo de cara louco por mudança, especialmente quando se trata da possibilidade de perder seu melhor amigo.

— Obrigado, Dex. Eu vou voltar lá para dizer adeus. Maddock e Sloane concordam que ele precisa de mais tempo para se recuperar. Vejo você no QG.

— Sem problema, amigo. — Dex ficou lá muito tempo depois que Calvin tinha desaparecido. Ele sabia que seus companheiros eram próximos, mas ele não sabia o quão próximos eram. — Cara, essa equipe é incestuosa. — Pelo menos ele tinha Rosa e Letty para manter o equilíbrio. Falando em Rosa, ela estava certa sobre Sloane. Ele ficava miserável para se estar ao redor quando ele tinha algo preso em sua garganta, e fazia todo mundo ao seu redor miserável. Normalmente Dex evitava que Sloane gastasse muito tempo mal-humorado, encontrando maneiras de fazê-lo sorrir. Dex sentia falta desse sorriso.

Com um gemido, ele deixou cair a cabeça para trás contra a cadeira. — Cara, eu estou tão ferrado.

— TEM certeza que está pronto para voltar?

Sloane se sentou no sofá azul ao lado da cama de Cael, contente de ver o jovem Therian parecendo ao seu antigo eu. Uma pontada de culpa o acertou pela repreensão que ele teve a intenção de dar a Dex, e ele repreendeu-se por ser um idiota sentimental. Agora ele ia se sentir culpado por fazer o seu trabalho por causa de Cael?

— Sim. — Cael acariciou sua barriga com uma risada. — Se eu ficar

aqui por mais tempo comendo a comida da Rosa, não vou caber no meu uniforme. — Seu sorriso desapareceu. — Ei, você tem um minuto?

— Claro. O que está acontecendo?

— Estou preocupado com Dex.

— Ah, é? — Sloane recostou-se, esticando as pernas e encontrou o olhar preocupado de Cael.

— Ele está agindo como... eu não sei. Como se tivesse sido despejado. Pior, na verdade. Quando Lou terminou com ele, ele ficou bêbado, mas depois de alguns dias estava de volta ao seu antigo eu. Isso... Eu não me lembro da última vez que o vi assim. Você acha que ele está saindo com alguém?

— Será que ele não te contou? — Sloane entrelaçou os dedos sobre seu estômago, seu olhar firme. Por mais que ele não gostasse de mentir para Cael sobre o que estava acontecendo entre ele e Dex, Sloane tinha se acostumado a se esconder. Sua relação, suas vulnerabilidades, a verdade sobre si mesmo, e o que ele era.

Cael inclinou a cabeça para um lado. — Eu sou o irmão dele. Nós nunca mantivemos segredos um do outro. A não ser que ele sinta que não tem escolha.

Algo nos olhos de Cael disparou um alarme na cabeça de Sloane. Ele tinha aprendido há muito tempo não subestimar seu jovem companheiro de equipe. A doce disposição de Cael fazia aqueles ao redor dele confortáveis, suficiente para que eles baixassem a guarda, e uma chita Therian sabia como usar isso a seu favor. O garoto não era apenas rápido em seus pés. — O que você quer dizer?

— Como você e Gabe.

O coração de Sloane bateu e obrigou-se a permanecer impassível. — O que você está falando?

— Não se preocupe, ninguém mais sabe, e eles não vão, pelo menos, não vão saber de mim. — Sloane não disse uma palavra, e Cael soltou um suspiro pesado. — Eu fui designado para limpar sua interface e enviar seus arquivos para o escritório do tenente. Você sabe quando um agente sai, ou ele

foi dispensado, ou morto em ação, a Recon tem a tarefa de removê-los do Themis, fazer uma varredura de seus sistemas e relatar todas as nossas descobertas.

Sloane deu de ombros. — É uma varredura de rotina, para verificar se não há arquivos de casos ou informações sensíveis deixadas para trás para o agente subsequente. — Ele congratulou-se por não surtar. Cael sabia alguma coisa, mas até Sloane saber exatamente o que era, ele não estava disposto a arriscar.

— Nós fazemos uma varredura em profundidade, bem como, para procurar qualquer roubo possível ou utilização indevida de informações. É o governo, Sloane. Nós não confiamos em nós mesmos.

— Cael, se você tem algo que você quer dizer, diga.

— Eu encontrei uma pasta oculta com proteção pesada sobre ela no disco rígido de Gabe. Ele tinha uma confirmação por e-mail de uma empresa de cruzeiros.

— E? — Sloane arqueou uma sobrancelha para o jovem agente. Ele observou Cael atentamente, percebendo sua ligeira inquietação e a forma que de repente ele mudou o seu olhar.

— Eu não acho que...

— Diga.

— Era um e-mail pedindo para estender o cruzeiro por uma noite, uma parada nas Bahamas para um jantar romântico para dois. Ele também pagou champanhe e um fotógrafo. Seu nome apareceu como seu parceiro, e não me refiro parceiro de trabalho, então, por favor, Sloane, não minta para mim. Eu sou jovem, não estúpido. Eu apaguei tudo o que dizia respeito à vida pessoal de Gabe, que tivesse uma conexão com você.

O quarto ficou em silêncio. Durante todo esse tempo, e agora, depois de tudo, isso foi descoberto? O que ele deveria fazer com esta informação que não fosse se sentir um uma merda sobre isso? Ele não culpava Cael. O jovem Therian estava fazendo seu trabalho, e Sloane apreciou sua honestidade. As coisas teriam sido muito diferentes se Cael tivesse simplesmente entregado tudo para o tenente cegamente, sem se preocupar em conferir.

Ainda assim, o conhecimento do gesto de Gabe pegou na crosta do coração ferido de Sloane. Ele estava tão exausto e cansado de sentir que a dor ainda existia, mas com muito medo de deixá-la ir. — Obrigado. — Respondeu Sloane quando ele conseguiu encontrar sua voz. — E agora?

— Agora nada. Eu mantive o seu segredo por tanto tempo. Você realmente acha que eu vou dizer alguma coisa agora? Eu espero que você não pense tão pouco de mim.

Era incrível o quanto Cael lembrava Dex, apesar de os dois não serem ligados pelo sangue. Eles eram tão diferentes, mas compartilhavam muitos dos mesmos maneirismos, tinham padrões semelhantes de fala e um senso de humor parecido. — Você está certo. Isso é tudo o que você queria dizer?

— Não. Quando Dex se preocupa com alguma coisa, ele coloca todo o seu coração e alma nisso. Ele é o melhor cara que eu conheço, e não porque ele é meu irmão. Ele nunca vai decepcionar você, nunca te trairá. Mas ele não é tão bom em fazer o mesmo para si mesmo. Ele vai deixar você machucá-lo, Sloane, e ele merece mais do que isso. "

Sloane assentiu. — Você está certo, ele merece.

— Posso falar livremente?

— Sempre.

Cael arqueou seus ombros, seus olhos cinza-prata penetrantes. — Você está com medo, eu entendo isso. Eu sei que deve ser difícil para você, e eu não tenho o direito de julgar o que você está passando, mas se você estiver disposto a se afastar do meu irmão porque você é demasiado de um cagão para assumir um risco, bem, então ele está melhor sem você.

Sloane olhou para ele. Uau. O garoto realmente não media as palavras quando se tratava de sua família. A expressão de Cael suavizou, mas ele manteve-se firme em sua posição. Sloane não podia culpar Cael por ser protetor com seu irmão mais velho. Uma parte de Sloane acreditava que Dex estava realmente melhor sem ele, mas a outra parte dele não queria deixá-lo ir.

— Eu respeito você, Sloane, e isso não vai embora, não importa o que você decidir. Eu estou pedindo que você realmente pense sobre as coisas. Não deixe que ele fique preso em um futuro com você, se você não tem nenhuma

intenção de deixá-lo chegar tão longe.

Sloane refletia sobre as palavras de Cael e decidiu dar uma chance. — E se eu não for embora? Se as coisas derem certo?

— Se ele estiver feliz, eu estou feliz. Enquanto ninguém descobrir. — Cael sorriu um sorriso largo e tonto. — Eu gosto de tê-lo em nossa equipe.

A porta se abriu e Dex veio passeando com um sorriso alegre. — Ei, Chirpy⁴⁴, você está pronto para...

— Oh meu Deus, Dex! — Cael lamentou, seus olhos se arregalaram, e seu rosto ficando um vermelho brilhante.

Dex viu Sloane e se encolheu. — Woops.

— Chirpy? — Sloane arqueou uma sobrancelha para Cael, segurando o riso.

— Você, seu idiota! — O olhar assassino de Cael estava em plena força, e Sloane ficou aliviado que não era destinado a ele. Apesar de toda sua timidez, Cael poderia ser muito assustador às vezes. — Você jurou que nunca ia me chamar assim em público! Eu não posso acreditar em você.

— Eu não sabia que tinha gente aqui! — Dex respondeu em pânico. — Sinto muito!

Cael declarou em voz alta: — Quando Dex tinha quatorze anos, o encontramos com o pênis dele na mangueira do aspirador de pó!

Dex soltou um suspiro dramático. — Judas! Como você pôde? — Ele se virou para Sloane, que estava desesperadamente tentando não rir. — Não é o que você pensa.

— É exatamente o que você pensa. — Cael disse com um sorriso maroto. — Ele tentou foder no aspirador.

— Foi um acidente. — Dex insistiu.

Cael revirou os olhos. — Sério? Você estava limpando seu quarto,

⁴⁴ Aqui há um conotação sexual, quer dizer uma pessoa constantemente excitada.

escorregou, e “oh, olha isso. O aspirador caiu no meu pênis”. Por favor.

Sloane caiu na gargalhada. Ele se dobrou, cobriu o rosto com as mãos, os ombros tremendo, enquanto ele tentava se controlar. Oh, foda-se. Ele não tinha palavras. Os irmãos continuaram a discutir, até que Cael cedeu, desculpou-se, e eles fizeram as pazes. Na viagem de volta ao QG, Sloane teve que morder o interior de suas bochechas para evitar de cair na gargalhada espontânea, especialmente desde que Dex se lamuriava todo o caminho. Isso tinha sido horas atrás.

Agora, ele estava deitado na cama, em sua baia de dormitório, olhando para o teto. Com a Unidade Alpha trabalhando para encontrar Isaac, os esquadrões estavam se revezando na captura de algumas horas de sono nas baias. Era mais fácil passar a noite aqui do que perder tempo indo para casa, sem mencionar menos perigoso. O THIRDS não queria nenhum de seus agentes adormecendo ao volante. Não que o apartamento de Sloane estivesse longe, e ele sempre podia pegar um táxi. Ao contrário de muitos outros agentes, Sloane realmente não tinha necessidade de dormir aqui, mas ele achava reconfortante.

Desde que Gabe tinha morrido, ele passava muitas noites difíceis aqui no QG. Ele dava inúmeras desculpas para si mesmo sobre o porquê disso, mas agora ele sabia a verdade. Ele não queria ir para casa para o seu grande apartamento vazio. Ele não era um daqueles caras que sempre precisavam ter alguém em sua cama, mas ele não enganaria ninguém se dissesse que não gostava de ter um certo alguém em sua cama. Era a sua própria culpa. Ele estava gastando muito tempo com Dex, quer dormindo na cama de Dex ou tendo Dex em sua própria cama, mas havia algo sobre o cara que tornava difícil para Sloane ficar longe. Os últimos dias tinham sido malditamente miseráveis.

Sloane rolou para o lado com um acesso de raiva. Deus, olha para ele, emburrado como um adolescente infectado com amor platônico. Tudo bem, ele gostava de ter Dex por perto. Então o que? Quem diabos não gostava de ter Dex por perto? Ash é claro, mas bem, era Ash. Oito meses, e sua equipe havia aceitado Dex como um dos seus, como se ele sempre tivesse estado lá. Rosa se preocupava com ele tanto quanto com Cael, agindo como uma mãe galinha, apesar de ser dois anos mais velha que Dex. Letty brincava e fazia algazarra com ele como se fossem irmãos, pulando em cima dele, abraçando-o, pedindo-lhe conselhos sobre o que quer fosse sobre o cara gostoso que ela estava de

olho, enquanto Calvin e Hobbs seguiam Dex com um par de fã.

Dex andava com um sorriso no rosto, dando atenção a quem se aproximava dele, saindo do seu caminho para ajudar no que ele pudesse. Ele não era arrogante, mas brincalhão. Às vezes, ele era tímido, escondendo-se atrás de seu humor ou daquele sorriso imbecil próprio dele. Ele era estranho, não havia dúvida sobre isso, com essa sua fixação bizarra pelas músicas lançadas antes de 1989, a sua obsessão doentia por salgadinhos de queijo e sua incapacidade para calar a boca, mas às vezes, de alguma forma, isso o deixava mais atraente aos olhos de Sloane.

— O que diabos está errado com você? — Sloane gemeu para si mesmo, esfregando as mãos sobre o rosto. Ele deveria estar dormindo, em vez disso ele estava pensando sobre o quão ótimo era Dex. Se o cara era tão malditamente bom, o que diabos Sloane estava fazendo sozinho? Ele continuava dizendo a si mesmo que ele não estava pronto para rotular o que ele tinha com Dex, especialmente desde que era estritamente entre eles, de modo que isso era o ponto, mas o que mais Dex era se não o seu namorado? Eles não estavam dormindo juntos? Inferno, o pensamento de Dex sendo fodido por outra pessoa o fazia querer socar alguma coisa.

204

Dex era um cara bom, fiel, inteligente, engraçado, sexy e ele era louco por Sloane. O que mais poderia Sloane querer? Ele deveria estar contando suas estrelas da sorte por um cara como Dex querer algo com seu miserável traseiro, e o que ele estava fazendo? Disciplinando-o, e acabando com ele por salvar a vida de um companheiro de equipe. As palavras de Cael continuavam a martelar em sua cabeça. O garoto tinha realmente o alertado sobre o seu comportamento. E ele estava certo. Sloane estava sendo um covarde completo.

Ele era um idiota. Se ele não estava com Dex, ele não tinha ninguém para culpar além de si mesmo. Não importa quantas vezes ele dissesse a si mesmo que Dex tinha desobedecido ordens, no fundo, ele sabia que não era isso. Tinha mais gente na equipe que faria o que Dex fez, Sloane teria ficado regamente chateado no início, mas depois ele teria ficado orgulhoso deles. Ele com certeza não teria tomado medidas disciplinares.

Tinha sido fácil deixar sua ira sair do controle e se transformar em algo mais. Ele estava tirando isso de Dex, porque ele estava com muito medo de como as coisas estavam avançando? Esta foi sua primeira briga real. Claro, eles tinham discutido muitas vezes, mas nunca resultou nesta... essa sensação

horrível no peito. Sentou-se e deslocou-se para a beira da cama, com o cenho franzido. Levantando-se, ele puxou as cobertas, determinado a dormir, quando ouviu uma música fraca. Ele estava vindo do quarto ao lado.

Os quartos eram muito isolados para que os ocupantes pudessem se sentir incomodados com algum barulho que pudesse perturbar seus colegas agentes. Duvidava que seus companheiros humanos pudessem ouvir a música, e se o quarto de Sloane não estivesse em silêncio, ele não teria ouvido nada. Curioso, ele pressionou o ouvido na parede, com o coração balançando quando ouviu a balada familiar. Ele fechou os olhos enquanto ouvia as letras fracas de *Faithfully*⁴⁵, dos *Journey*.

Endireitando-se, ele saiu do quarto, fechando a porta atrás de si, e com uma respiração profunda, ele bateu na porta ao lado da sua. Ele correu os dedos pelos cabelos em uma débil tentativa de penteá-los de volta, em seguida, disse a si mesmo para deixar de ser um idiota. A porta se abriu, e um Dex cansado e de aparência desgrenhada, ostentando uma angustiada camiseta de “*De volta para o futuro*”⁴⁶ e uma calça moletom cinza estava do outro lado.

— Olá. Eu ouvi a música.

— Oh. — Dex foi até a mesa e tocou no tablet, abaixando o volume. — Sinto muito.

— Não, eu não quis dizer que isso estava me incomodando. Quando eu ouvi isso, eu percebi que era você.

Dex assentiu.

— Posso entrar?

— Você é o líder da equipe. Você pode fazer o que quiser. — Dex sentou-se na beirada da cama, seu olhar indo para seus pés descalços.

— Eu não vim aqui para brigar. — Sloane disse com um suspiro, fechando a porta atrás dele e trancando-a. Sentando ao lado de Dex na beira da cama.

Mais uma vez Dex assentiu, mas não disse nada. Sloane observou-o

⁴⁵ Fielmente.

⁴⁶ Filme famoso de ficção científica.

mordiscar o lábio inferior, fechar os olhos e soltar um suspiro pesado. — Você tem um trabalho a fazer, eu entendo. Eu sou um agente THIRDS há apenas alguns meses. Você tem sido um por anos. Quem diabos sou eu para questionar o seu julgamento?

— Eu apaguei a repreensão.

Dex olhou para ele. — Por quê?

— Porque não estava certo. Inferno, até mesmo Ash estava chateado comigo por isso.

— Ash? — A expressão de Dex teria feito Sloane rir se ele não estivesse se sentindo tão merda sobre o que ele tinha feito, para não mencionar o quão longe ele tinha deixado isso chegar. Que tipo de parceiro era ele?

— Sim, ele disse que se fosse qualquer outra pessoa da equipe, eu não teria feito isso, e ele está certo. O que você fez foi corajoso, um bocado estúpido também, mas corajoso.

— Então, por que você fez isso?

— Eu estive me perguntando a mesma coisa desde o dia do atentado. Eu acho que uma parte de mim se perguntava se você pensava que as regras não se aplicavam a você, porque nós estávamos dormindo juntos. — Ele queria dizer a Dex sobre a outra parte, a parte sobre como ele estava morrendo de medo de um relacionamento.

— Eu nunca me aproveitaria assim. Eu desobedeci a ordem, porque não era certa. Não para mim.

— Dex, eu entendo isso, realmente, mas às vezes temos que tomar decisões que não queremos fazer ou que não parece fazer sentido. Nosso objetivo e como nos sentimos sobre isso nem sempre coincide. A equipe é a nossa família, e fazemos o que temos que fazer, a fim de protegê-la, mas há prioridades. Esse é o nosso trabalho. — Doeue dizer isso, mas ele tinha que fazer, porque era a verdade. — Eu tenho que fazer tudo em meu poder para preservar a vida de civis, mesmo que isso signifique perder um dos meus próprios. Mesmo que isso signifique... te perder.

— Ainda assim, não faz com que seja mais fácil quando se está olhando

isso de frente. — Dex murmurou, seu olhar em qualquer outro lugar, mas não para Sloane.

— Não.

— Eu não tive a intenção de fazer o seu trabalho mais difícil do que é.

Sloane balançou a cabeça. — Este foi eu. Você disse que a estrutura era boa, eu deveria ter confiado em você. Isso é parte do meu trabalho também. — Ele precisava fazer algumas mudanças, para ter mais chances. Agora era um momento tão bom quanto qualquer outro para começar. — Eu aprendi mais alguma coisa com tudo isso.

— Ah, é? — Dex olhou para ele em seguida.

Sloane estava fazendo beicinho, mas ele não poderia evitar. Pensando nos últimos dias e como era ficar sem Dex. Era duro. — Sim, eu não gosto dessa sensação.

— Que sensação?

— Brigando assim.

Dex pareceu surpreso pela sua admissão. — Então... o que você está dizendo é que você gosta de me ter por perto?

— Você sabe que eu gosto. — Ele estudou a expressão cautelosa de Dex. O cara era uma porcaria na tentativa de esconder seus sentimentos. — Não é?

Dex deu-lhe um sorriso caloroso, mas não alcançou seus olhos. — Sim.

— Como diria Cael. Você é um mentiroso de merda. — Sloane se aproximou dele e passou o braço em volta dele, puxando-o para mais perto timidamente, aliviado quando Dex foi junto com ele. — Está tudo bem. Você está certo. Eu poderia fazer um trabalho melhor para demonstrar-lhe isso. Não é apenas sobre o sexo. Peço desculpas se eu te dei essa impressão.

— Não me entenda mal, não estou reclamando sobre o sexo. — Dex disse, segurando um sorriso.

— Nem eu.

Dex sorriu, e desta vez chegou aos seus olhos azul brilhantes. Ele deu o uma colisão brincalhona no ombro de Sloane, a provocação em sua voz. — Você está com saudades de mim?

Deus, o cara não tinha ideia. — Eu não conseguia dormir. — Ele franziu a testa sabendo que ele provavelmente soava patético. — E sim, eu sinto sua falta.

— Você arruinou Journey para mim, você sabe disso? Toda vez que eu o ouço, tudo o que posso ver é você.

Sloane foi pego de surpresa. Ele sabia exatamente o que isso significava para Dex. Ele segurou o rosto de Dex, usando o polegar para acariciar a barba crescida. Agora que ele estava mais perto, ele podia ver as bolsas sob os olhos de Dex, e ele tinha a sensação de que não era apenas por causa do caso. Parecia que Sloane não era o único que tinha tido problemas para dormir desde o dia do atentado. Ele inclinou-se hesitante, dando tempo a Dex para se afastar, ou dizer-lhe para dar o fora, se ele quisesse. Em vez disso, Dex se apoiou nele para que seus lábios se apertassem.

O cheiro de Dex lembrou a Sloane como louco Dex o fazia se sentir. Ele deslizou sua mão ao redor da nuca de Dex, puxando-o com mais força contra ele, o beijo rapidamente se aqueceu. Ele tentou abrandar - pelo amor de Deus, fazia poucos dias -, mas ele não podia. O cheiro de Dex, seu gosto, a sensação de seu corpo pressionado contra Sloane estava batendo todos os botões certos, e Sloane queria mais. Ele tirou a camisa de Dex.

— Que tal um pouco de aventura⁴⁷?

— Você está pedindo por uma aventura? — Dex respirou, seus dedos cavando para os braços de Sloane. — Uau, você realmente sentiu falta das minhas provocações sensuais.

— Você não tem ideia. — Sloane respondeu com uma risada, seus olhos colados aos de Dex, que ele tocou no tablet e elevou o volume. Quando Dex se virou para ele, seu sorriso roubou o fôlego de Sloane.

— Eu acho que talvez eu tenha.

⁴⁷ Sloane faz aqui um trocadilho com o grupo Journey. O que significa viagem, aventura.

Seus corpos se chocaram em um frenesi de beijos desesperados, em um roçar doloroso, e toques ardentes.

Pela forma como eles agrediram os lábios um do outro, era como se tivessem estado separados durante anos, em vez de dias.

Sloane estava sobre Dex, seus dedos se enroscaram em torno de punhados de cabelos de Dex, sua boca faminta saqueando, deleitando-se com o sabor de seu amante. Abaixo dele, Dex se contorcia e arqueava as costas pela falta a falta de ar depois que Sloane se lançou sobre sua boca. Os dedos de Dex cavaram na bunda de Sloane, seu pênis dolorosamente duro.

— Sloane, eu preciso de você para me foder. Por favor.

— Suprimentos?

Dex apontou para a mochila na cadeira da mesa, e Sloane estendeu a mão, arrancando uma das correias e puxando-a novamente. Ele sentou-se nos calcanhares, vasculhou um dos bolsos com zíper, tirando um preservativo e um pequeno pacote de lubrificante. Abaixo dele, Dex quebrou os recordes de velocidade ao se despir. Ele jogou as roupas no chão, e as roupas de Sloane logo se juntaram a elas, junto com a mochila de Dex.

Dex estava deitado de costas, passando a mão até a coxa interior de Sloane, fazendo-o tremer. — Sinto muito. Eu sinto muito por ser estúpido. Poderíamos ter feito isso dias atrás.

Sloane balançou a cabeça e se inclinou para beijar Dex. — Não. Eu fui o único estúpido e teimoso.

Deus, como ele tinha sentido falta disso. A sensação da pele de Dex, o gosto dele, o cheiro dele misturado com o cheiro do seu xampu e gel de banho, com o corpo firme sob o toque de Sloane. Sloane duvidava que ele fosse durar muito tempo, mas ele estava praticamente vibrando pela antecipação. Ele rapidamente lubrificou-se, bem como os dedos antes de preparar Dex, observando encantado como Dex jogava a cabeça para trás com um gemido baixo, o suor da testa e sua língua que picava para fora para lambar seu lábio inferior. — Porra, você é lindo.

Os olhos de Dex encontraram os dele, um sorriso deslumbrante veio em seu rosto, e seu rosto corou. O carinho em seus olhos apertou o coração de

Sloane, e ele juntou seus lábios novamente, dando o máximo para mostrar a Dex como ele fazia Sloane se sentir através de seu beijo, mesmo que ele tivesse dificuldade em encontrar as palavras para expressar isso. Ele alinhou-se com uma mão e levantou a perna de Dex com a outra antes de carinhosamente se empurrar para dentro. Seu amante respirou fundo e Sloane fez uma pausa, permitindo que Dex se ajustar ao seu redor. Um segundo depois, Dex assentiu, e Sloane empurrou até que ele foi enterrado profundamente, o calor apertava tanto que era insuportável e emocionante ao mesmo tempo.

Sloane se balançava contra Dex, seus músculos puxados e tensos enquanto se movia, puxando para fora, e depois empurrando. Ele manteve um ritmo constante, seus olhos nunca deixando os de Dex enquanto se movia. Dex abaixou sua mão entre eles e acariciou seu pênis, e Sloane contraiu seus quadris com a visão, fazendo Dex suspirar. Com um sorriso malicioso, Sloane puxou para fora, pegou um travesseiro do lado da cabeça de Dex e bateu flanco de Dex, recebendo um sorriso maroto quando Sloane colocou o travesseiro embaixo de Dex na parte inferior das costas.

— Segure-se firme? — Dex perguntou com um sorriso maroto.

— Segure-se firme. — Sloane rosnou de brincadeira. Ele alinhou seu pau contra o buraco de Dex mais uma vez, empurrando dentro dele, e Dex fechou a mão sobre sua boca para abafar o grito dele, a outra mão jogada contra a cabeceira. Sloane estalou os quadris, empurrando duro dentro de Dex. Ele segurou as pernas de Dex contra ele, com os braços ao seu redor enquanto ele transava com ele, sua respiração irregular e sua pulsação subindo.

— Oh Deus. — Dex gemeu, arqueando as costas. Tomou sua ereção na mão, empurrando-se para fora enquanto Sloane estalava os quadris e rodava-os, acertando a próstata de Dex. Dex jogou a mão para o seu lado, segurando um punhado de lençóis quando a cama se moveu sob eles. Sloane fechou os olhos por um momento, a sensação de foder Dex era incrível. Seu abdômen apertou e ele soltou um grunhido de advertência. Dex balançou a cabeça.

— Na minha boca. Eu quero te provar.

O pensamento quase fez Sloane gozar. Ele rapidamente puxou para fora, tirou a camisinha e xingou baixinho quando Dex ficou agachado na frente dele, aquela boca linda engolindo o pau de Sloane até à raiz, sugando,

lambendo, gemendo pela necessidade.

— Oh Deus, Dex. — Ele colocou as mãos na cabeça de Dex, empurrando seus quadris, um arrepio subindo pela espinha quando Dex permitiu-lhe foder sua boca. — Vou gozar.

Dex resmungou e Sloane cerrou os dentes para evitar gritar quando ele atirou na boca quente de Dex, sentindo a garganta de Dex engolir em torno dele. Ele se dobrou, seus braços em volta da cabeça de Dex enquanto se soltou completamente, seu corpo tremendo. Quando Dex se afastou, Sloane empurrou-o de costas para devolver o favor, amando o gosto de Dex enquanto chupava seu belo pênis. Ele balançou a cabeça, lambendo e circulando a cabeça com a língua, pressionando a ponta da fenda de Dex, apreciando a forma como Dex contraía seus quadris sob ele. Ele continuou a chupar Dex, deslizando a mão livre até o peito de Dex para apertar um de seus mamilos.

— Sloane. — Dex avisou, arqueando as costas. Assim que ele disse o nome de Sloane, Dex gozou, seus músculos enrijecendo sob toque de Sloane. Ao redor deles, havia apenas a música que vinha do tablet da Dex, e por um momento, o mundo todo estava bem. Ele poderia fechar os olhos e fingir que estavam na casa de Dex, e que esta última semana nunca tinha acontecido.

211

Sloane deitou sua cabeça no estômago plano de Dex, sorrindo para si mesmo quando Dex acariciou seu cabelo, firmando sua respiração. — Você pode ficar?

— Sim.

Enquanto ele ficou lá, curtindo o carinho de Dex, sentindo-se querido, necessitado e cuidado, Sloane tinha uma vontade desesperada de dizer "sim" para qualquer coisa que Dex queria. Mas ele sabia que não podia, não enquanto seu passado pairava sobre ele, ameaçando quebrar tudo. Agora, mais do que nunca, ele queria isso. Ele queria experimentar o que seria estar verdadeiramente com Dex. O que diabos ele deveria fazer?

NA MANHÃ seguinte, Dex não ficou surpreso quando encontrou a cama vazia. O lado de Sloane estava frio, o que significava que ele tinha saído

há algum tempo. Ele esperava que fosse apenas seu parceiro sendo cauteloso, mas seu coração estava dizendo a ele que ele estava brincando sozinho. Com um suspiro, Dex sentou-se e passou a mão pelo cabelo. Café. Café ajudaria sua função cerebral. Ele se levantou e ligou a máquina de café de um copo pessoal do THIRDS, equipado em todos os quartos. Ele agradeceu à sua estrela da sorte, ele se esforçou para apreciar seu café como sempre fazia.

Enquanto o café estava sendo preparado, ele vestiu seu uniforme, arrastando a plataforma da coxa para fora da mesa e jogando-a sobre a cama. Para o café, acrescentou açúcar e leite do pequeno frigorífico escondido debaixo da mesa e sentou-se na beira da cama para pensar enquanto bebia o néctar celestial, esperando que isso pudesse fazê-lo se sentir remotamente longe de uma merda. Por um momento, ele realmente achava que tudo podia voltar ao normal. Idiota. Ele podia ser um mentiroso de merda, mas ele aperfeiçoou a arte de bancar o mudo. Sloane estava ficando com medo. A reprimenda, a briga, o medo com a simples menção da palavra "namorado". Embora Dex acreditasse em Sloane quando ele dizia que havia mais entre eles do que apenas sexo, isso não significava que Sloane estava pronto para transformar esse algo mais em um relacionamento, e parte dele se perguntava se o cara alguma vez estaria.

212

Protegendo seu equipamento da coxa para o cinto e as tiras em torno de sua perna, ele saiu do quarto diretamente para a central. Ash estava fora de seu escritório conversando com Cael. — Ei. Você já viu Sloane? — Dex perguntou-lhe, depois de dar a seu irmão as boas-vindas com um tapinha em sua bunda.

— Não. Você parece uma merda.

— Eu tinha a sensação de que poderia parecer assim, considerando que eu me sinto como merda. — Dex murmurou. — Obrigado por confirmar isso, apesar de tudo.

Ash estendeu os braços, seu lábio inferior se projetava. — Você precisa de um abraço?

— Eu estou muito cansado agora para encontrar uma resposta adequada, por isso eu vou anotar e guardar para mais tarde na semana. Como está o trabalho quinta-feira para você? Eu posso lhe dizer para se foder adequadamente, então. — Ele soltou um bocejo e Ash riu.

— Meu tipo semana de cheia, mas já que é você, eu vou adiar algumas coisas.

— Eu agradeço. Agora, se vocês me dão licença, eu tenho um pouco de coisas mais deprimentes para fazer. Diga a Taylor que eu sei que foi ele que comeu minha rosquinha *Maple*⁴⁸, e se ele fizer isso de novo, eu vou perfurá-lo com um garfo.

— Whoa, está de TPM, Daley?

Neste instante, para sua sorte, Rosa e Letty estavam passando. — Rosa, Ash está me chamando de mulher com TPM. Esmague-o. — Ele se afastou ao som de Rosa xingando Ash em duas línguas. Então Ash cometeu o erro de acusá-la de ter TPM, e Dex se sentiu um pouco melhor, sabendo que o cara iria em breve encontrar-se em dor física.

Dex fechou a porta do escritório atrás dele, batendo com o código de segurança no painel, e definindo o espaço para o modo de privacidade. Poderia muito bem ter algum trabalho entre estar deprimido e esperando notícias da Tenente Sparks. Ele iniciou a interface de sua mesa e caiu em sua cadeira. — Isso é uma merda. — O celular tocou no bolso, e ele puxou para fora, com o coração na garganta com a visão do rosto mal-humorado de Sloane aparecendo em sua tela de identificação de chamadas. — Ei.

— Oi. Sobre esta manhã... Eu precisava de tempo para pensar.

Uau. Direto ao ponto. — Claro.

— Eu sei que você provavelmente está se perguntando o que diabos está acontecendo, e você merece coisa melhor do que algumas respostas vagas e desculpas patéticas. Eu não devia ter feito o que fiz ontem à noite.

— Oh. — Dex tentou não deixar que as palavras doessem, mas ainda assim doeram. Uma buzina soou em algum lugar distante e Dex percebeu que Sloane estava na rua.

— Merda, isso saiu errado. Eu não me arrependo. Eu não me arrependo de você. Eu não estou pensando direito agora, e eu não deveria ter feito o que eu fiz, se eu iria me comportar como um idiota esta manhã.

⁴⁸ Marca de rosquinha famosa em New York.

— Você não é um idiota. Na maior parte do tempo.

Houve uma risada do outro lado antes da linha ficar em silêncio.

— Você ainda está aí? — Perguntou Dex, fechando os olhos, inalando profundamente e liberando lentamente. Ele conhecia esse sentimento. Essa sensação de morte iminente.

— Sim.

— Você está... Quer dizer, esse é aquele telefonema? — Acabou antes de começar. Ele estava realmente tão surpreso? Uma parte dele estava. As coisas não estavam bem entre eles, nem de longe, mas ele esperava a oportunidade de resolver as coisas, para pelo menos tentar fazer alguma coisa de tudo o que havia entre eles. Será que ele havia esperado demais? Talvez Sloane não fosse um tipo para relacionamentos. Talvez Dex estivesse tentando transformar Sloane em algo que ele não era. Ele não queria isso.

— Eu não sou tão idiota, Dex. Eu nunca iria terminar as coisas pelo telefone.

— É bom saber. — Dex murmurou. Não que isso o fizesse sentir-se melhor. Alguma coisa estava acontecendo com Sloane, e era mais do que as inseguranças de relacionamento habituais.

— Não, não é esse o telefonema. Eu estava ligando para me desculpar. Mais uma vez. E para dizer que eu estou levando um par de dias de folga. Eu sei que isso vai soar clichê, mas não é você, sou eu.

— Há algo pior do que clichê? Porque se houver, foi isso. — Eles iriam realmente ter essa conversa? Por que Sloane não poderia sair e dizer a ele o que diabos estava acontecendo. — Você sabe, se isso não está funcionando para você, digamos assim. Entendo. Dissemos que levaríamos as coisas à medida que elas viessem, e eu quis dizer isso.

— Não, Dex. Eu... Eu estou fodido agora, então por favor, quando eu digo que não é você, acredite. Não é você. Não tem nada a ver com você, ou nós.

O tom de Sloane fez Dex se sentar. Merda, algo estava realmente errado. — O que está acontecendo?

— Eu não posso falar sobre isso. Não agora. Eu me sinto como um idiota por perguntar, mas você e Ash são os únicos que eu posso recorrer. Você não poderia dizer a qualquer um que estou doente? Eu disse a seu pai que eu estava perseguindo os *leads*. Eu preciso de um par de dias. Se a tenente Sparks descobre, ela vai começar a fazer perguntas, e...

— Feito. E se você precisar de mim, sabe onde me encontrar. Existe alguma coisa que eu posso fazer para ajudar?

Houve outra longa pausa. — Espere por mim?

O coração de Dex vibrou. — Pode apostar.

— Obrigado.

Sloane desligou, e Dex devolveu o telefone no bolso, sua mente correndo. Ele estava preocupado com o seu parceiro. Não era como se ele fosse para fora da grade assim. Fosse o que fosse, era sério e Dex tinha certeza de que tinha algo a ver com o caso. Ele esperava que Sloane não fizesse nada precipitado, ou tentasse qualquer coisa por conta própria. O Senhor sabia que o cara era teimoso, pior quando se tratava de pedir ajuda. Dex daria a Sloane o tempo que ele precisava, mas depois disso, ele deixaria claro para Sloane que ele não estava mais sozinho, e era hora de ele perceber isso.



Capítulo 11

Que pesadelo.

Dex caiu em sua cama com um gemido. Ele teve um inferno de um dia fazendo malabarismos com sua carga de trabalho, juntamente com dezenas de colegas de trabalho que vinham a ele perguntando por Sloane. E para piorar as coisas, antes do meio-dia, os quadros se iluminaram e chamadas de emergência começaram a inundá-los.

Por toda a cidade, a violência estava em erupção entre humanos e Therians. No início, eles acreditavam que era aleatória, até que eles assistiram imagens de vigilância de várias empresas. Em todos os vídeos, os Therians lutavam contra os seres humanos usando máscaras pretas e estavam vestidos com camuflagem militar com armas de uso militar. Estações de notícias perseguiam o THIRDS, exigindo saber se os agentes eram Therians. Foi um pesadelo das relações públicas. Themis analisou as imagens e identificou vários dos seres humanos como sendo membros de um dos fóruns *Humanos pelo Domínio*. É quando as teorias começaram.

Logo tornou-se assustadoramente claro que este novo grupo Therian estava atraindo seguidores de Isaac do submundo, o que era incrível, mas eles estavam fazendo isso por meio da violência, o que era um pesadelo para todos os envolvidos. A última coisa que a cidade precisava era de um grupo de vigilantes justiceiros. A Unidade Alpha estava sendo sobrecarregada, apesar de passar alguns de seus casos para outras unidades.

Ele estabeleceu-se durante algum tempo vegetando na frente da TV, quando alguém bateu em sua porta, dando-lhe um susto. Que diabos? Dex ficou de pé, se encaminhando com cautela para a porta da frente, seu olhar movendo momentaneamente para o taco de beisebol apoiado no canto ao lado dele. Era bem depois da meia-noite e ele não estava esperando ninguém. Ele abriu a porta e abriu-a com cautela, seu queixo caiu. Balançando a porta aberta, ele olhou para seu parceiro.

— Sloane? Que diabos aconteceu com você?

O canto dos lábios de Sloane levantou em um sorriso indiferente, antes de vacilar e tremer, uma risada que era metade soluço escapou dele e quebrou o coração de Dex. — Você deve ver os outros caras.

— Você se envolveu em uma briga?

O sorriso de Sloane desbotou. — Sim. Eu não me sinto muito bem, Dex. Posso entrar? Você pode dizer que não. Eu mereço um 'não'.

Dex não tinha ideia do que estava acontecendo, mas não conseguiu deixar Sloane assim. Ele segurou seu braço e gentilmente puxou-o para dentro, fechando a porta atrás de si. — Está se sentindo doente?

Sloane assentiu e Dex não pensou duas vezes. Ele entrelaçou os dedos com Sloane e levou-o para as escadas. Envolvendo um braço em torno dele, ele ajudou Sloane a chegar no andar de cima. O cara parecia estar prestes a desmaiar. Assim que Dex acendeu as luzes do banheiro, Sloane correu ao banheiro. Ele caiu de joelhos e se jogou no vaso. Bem, isso não era nada que ele não tinha feito por seu irmão e vice-versa. Ele se ajoelhou ao lado Sloane e passou a mão suavemente sobre suas costas.

217

— Está tudo bem, amigo. Deixe tudo para fora. — Depois de dar um tapinha nas costas de Sloane, ele se levantou e foi até o armário debaixo da pia. Ele pegou um pequeno copo de plástico, um par de toalhas de papel do rolo que havia ali e uma garrafa de anti-séptico bucal, em seguida, sentou-se no chão ao lado de Sloane. Quando o cara finalmente terminou, Dex lhe entregou uma toalha de papel, seguido por um pouco de anti-séptico bucal. — Aqui.

— Obrigado. — Sloane resmungou, antes de cuspir fora um bocado do líquido azul mentolado na tigela. — Eu devo estar fedendo.

— Você está, mas você deixou por aqui um par de camisetas e um par de calças de moletom. Vou trazê-las para você.

— Você já desejou que fosse qualquer outra pessoa, menos você?

Dex fez uma pausa. Ele abriu a boca, mas Sloane acenou com a mão em seu rosto. — Não responda a isso. Você não. Eu sei que você não. Por que

você faria? Você é tão bom. — A confusão de Dex deve ter aparecido, porque Sloane segurou o rosto de Dex em suas mãos grandes. — Estar perto de você... Eu não me odeio tanto.

— Por que você odeia a si mesmo? Ei, olhe para mim. — Dex passou a mão sobre a cabeça de Sloane. — Não importa o que tenha acontecido, isso não muda o fato de que você é um bom rapaz.

Sloane balançou a cabeça, as lágrimas em seus olhos pegaram Dex de surpresa. Jesus, o que diabos aconteceu? Esta era a primeira vez que tinha visto Sloane assim.

— Eu continuo dizendo que eu deveria me afastar de você, que isso iria doer menos do que você me desprezando, mas eu sou mesmo um covarde. Não posso ir embora, não posso ficar. Eu não sei o que diabos fazer mais.

— Por que eu iria desprezá-lo quando tudo o que eu tenho tentado fazer por meses é convencê-lo o quanto eu quero estar com você?

Sloane balançou a cabeça, as mãos caindo para os lados em derrota. — Você não pode querer estar comigo, Dex. Você não deve querer.

— Pare. Eu não sei o que aconteceu, mas nada mudou.

Sloane soltou uma risada dura. — Mas vai mudar.

— Eu não te abandonar.

— Você deve. — Sloane insistiu, suas palavras um pouco arrastadas. — Para o seu próprio bem.

— Droga, Sloane, o que diabos está acontecendo?

— Eu preciso ir. — Sloane moveu-se para se levantar e Dex o impediu, com as mãos nos ombros de Sloane. Ele lhes deu um aperto.

— Você acha que eu vou deixar você fora da minha vista enquanto você está assim? Eu vou pegar uma muda de roupa, e você vai ficar aqui.

— Deixe-me em paz. — Sloane pôs-se em pé, vacilante e agarrando a pia para se firmar.

— Sem chance. — Se Sloane pensava que Dex iria desistir assim tão fácil, ele estava muito enganado. Não havia nenhuma chance de Dex deixar Sloane sair desta casa, mesmo que ele tivesse que nocauteá-lo para mantê-lo lá.

— Foda-se! — Sloane cuspiu.

— Eu não vou a lugar nenhum, e nem você.

Sloane virou, parecendo distraído. — Você não entende.

— Então me ajude a entender.

Sloane passou por Dex, tropeçando pelo quarto. Antes de chegar às escadas, Dex agarrou-o pela camisa e puxou-o para trás. A última coisa que ele queria era que Sloane quebrasse o pescoço na escada, ou derrubasse ambos. Sóbrio, Dex não teria sido capaz de movê-lo, mas embriagado era outra questão. Sloane se debateu e desabou sobre o tapete do corredor com um baque forte. Ele rolou para o lado, fazendo um ruído gutural baixo. Ignorando-o, Dex estendeu a mão para ajudar, só para ter Sloane agarrando seu tornozelo e puxando-o para debaixo dele. Com um gemido, Dex encontrou-se de costas, com Sloane inclinando-se sobre ele, um punho pairava sobre o rosto de Dex. Se assegurando de não fazer movimentos muito repentinos, Dex estendeu a mão e envolveu sua mão ao redor do punho de Sloane. Ele permaneceu em silêncio, seus olhos não se movendo de seu parceiro.

219

O punho na mão de Dex começou a tremer. Puxando ela para longe, Sloane caiu sobre seu traseiro, seus joelhos dobrados e separados quando ele baixou a cabeça em suas mãos. Sem saber o que esperar, Dex cuidadosamente sentou-se e se acotovelou mais perto centímetro por centímetro, quando Sloane agarrou seu braço e arrastou-o para o seu colo. Dex mudou de posição para que ele pudesse ficar de frente para Sloane, deslizando os braços em volta dele e com uma sensação de alívio quando Sloane o abraçou com força, com o rosto enterrado no pescoço de Dex, sussurrando: — Eu não sou um monstro.

Dex passou a mão suavemente sobre a cabeça de Sloane. — Eu sei disso. — Sloane balançou a cabeça, um suspiro estremecido escapou dele, a umidade contra o pescoço de Dex.

— Tudo o que você ouvir, o que eles disserem, por favor... não acredite nisso. — Dex abriu a boca para acalmá-lo, quando a voz embargada de Sloane

sussurrou em seu ouvido. — Eu nunca quis machucá-la. Eu não sou um monstro.

Dex segurou Sloane, sussurrando palavras de conforto e esfregando uma mão sobre suas costas. Quando Sloane tinha parado de soluçar e soltar um suspiro estremecido, Dex pediu gentilmente para ele ficar. Com grande esforço, Dex ajudou seu parceiro lentamente a se levantar e ir para o quarto. Ele guiou Sloane para o que ele considerava o seu lado da cama e sentou-se. Sloane estava deitado de lado, com os olhos injetados de sangue, círculos escuros ao redor deles.

Dex o beijou, afastou o cabelo do rosto, e começou a despi-lo. Sloane estava apagado no momento em que Dex tinha-lhe vestido com a camiseta a calça de moletom larga. Ele esvaziou os bolsos de Sloane, antes de recolher as roupas e levá-las escadas abaixo para o porão para lançá-las na máquina de lavar. Uma vez de volta lá em cima, ele apagou todas as luzes enquanto se encaminhava de volta para o quarto, sentindo-se entorpecido.

Esta noite foi uma noite estranha e perturbadora. Ele não sabia o que tinha trazido tudo isso, mas ele com certeza ia perguntar ao seu parceiro sobre isso na parte da manhã. Depois de escovar os dentes e se trocar, ele subiu na cama ao lado de Sloane que tinha se enrolado em suas costas. Havia tanto que Dex não sabia sobre o seu parceiro, sobre seu passado, e ele tentou não pensar nisso. Sloane era um bom rapaz, ele sabia disso. Dex confiava nele, embora às vezes ele pensasse que estava louco por fazê-lo. Seus olhos pousaram nas mãos de Sloane e Dex a colocou com cuidado na sua. Ele deu um beijo do outro lado antes de abaixá-la, seu polegar roçando sobre a linha tênue em seu pulso. Sloane tinha sofrido em sua juventude. Tanto é assim, que ele tinha estado desesperado por escapar de qualquer maneira que podia. Até aí ele disse a Dex.

— Por que você não deixa que eu te ajude? — Ele segurou a mão de Sloane e fechou os olhos, esperando que Sloane pudesse explicar amanhã, embora ele não tivesse muita esperança. Ele tinha que tentar apoiar o seu parceiro, pelo bem de ambos.

NA MANHÃ seguinte, Dex tinha levantado antes de Sloane pela primeira vez na história. Muito provavelmente devido ao fato de que ele quase não havia dormido. Arrastou-se para fora da cama e fez o café, e o lanche. Depois que ele tinha comido, ele se sentou no balcão se perguntando se ele deveria acordar Sloane antes de Dex sair, quando ouviu Sloane descendo as escadas. Seu coração se apertou com a visão de Sloane em pé com seu pijama e botas de motociclista desamarradas, parecendo despenteado e frágil.

— Oi. — Sloane resmungou. Ele limpou a garganta e esfregou o braço, tentando novamente. — Oi.

— Ei, como você está se sentindo?

— Como uma merda, que provavelmente devo parecer. — Sua voz estava rouca, e ele se mexeu desconfortável, mas ele não se moveu de onde estava.

Dex acenou com a mão em sua direção. — Não, você está ótimo. — Sloane estreitou os olhos para ele, e Dex se encolheu. — Sim, está bem, você parece uma merda.

— Aprecio a sua honestidade.

— Café?

— Não, obrigado. Eu estou uh, indo. Obrigado por não bater a porta na minha cara.

— Você é meu parceiro. — Dex levantou-se, mas não se moveu de seu lugar, com medo, de que se o fizesse, Sloane partiria. Até agora, ele disse que ia, mas não tinha ido. Dex tomou isso como um bom sinal. No entanto, a incapacidade de Sloane de olhá-lo nos olhos, não era um bom sinal também.

— Como você pode continuar sendo tão bom para mim? Eu não mereço isso.

— Eu estou preocupado com você.

— Estou preocupado também.

Dex não podia se segurar mais. Ele deu a volta no balcão e se aproximou de seu parceiro.

— Sloane? O que está acontecendo? Você realmente está me enlouquecendo.

— Eu tenho que ir. — Sloane se virou, mas Dex pegou seu braço. Ele não podia deixá-lo sair, não assim, não sem lhe dar alguma coisa.

— Porra, Sloane. Ontem à noite você estava tão embriagado, estou surpreso que você conseguiu ficar de pé, mas de todos os lugares que você poderia ter ido, você veio aqui. Você veio até mim. Por que você não pode confiar em mim? Esqueça o que está ou não está acontecendo entre nós. Confie em mim.

— Estou com medo.

A confissão de Sloane assustou Dex. — De quê?

— De voltar lá. De não ser forte o suficiente. Eu não posso arrastá-lo para baixo comigo. — Mais uma vez, Sloane tentou se afastar, quando Dex gritou atrás dele.

— O que aconteceu com ela?

Sloane parou em seu caminho. — O quê?

— Ontem à noite. Antes de desmaiar, você me disse que nunca quis magoá-la. Que você não era um monstro. — Ele observou Sloane esfregar as mãos sobre o rosto em frustração, antes que de amaldiçoar em voz baixa.

— Sim, eu percebi que você provavelmente nunca quis que eu ouvisse isso. Quando é o momento certo para que eu ouça, Sloane? Quando você se for? Quando eu for incapaz de fazer qualquer coisa para ajudá-lo?

Sloane ficou de pé, e justamente quando Dex pensou que o cara ia dar um fim nisso, ele falou, ainda de costas para Dex. — O Dr. Freedman não é seu verdadeiro nome. Seu nome é Dr. Abraham Shultzon. Ele salvou minha vida. Duas vezes. Na segunda vez, você meio que sabe. — Ele virou-se para Dex, e a expressão nos olhos de âmbar de seu parceiro esmagou o coração de Dex. Era medo misturado com desespero, auto-aversão, e Deus sabe o que mais. — Tudo o que você precisa saber é que se o público descobre o que ele sabe... Eles vão exigir mais do que a minha demissão. Eles vão querer me colocar em uma gaiola. O THIRDS perderá a credibilidade. Eles vão querer

saber sobre todos os outros agentes de Primeira Geração. Ash... — Sloane colocou a mão na sua cabeça, e Dex cruzou a distância entre eles, levando Sloane para o sofá para se sentar.

— Se acalme. Nós não vamos deixar isso acontecer. Vamos, Sloane. Nós podemos fazer isso. O *Destructive Delta* nunca saiu de um caso sem solução. Eu serei amaldiçoado se isso for a primeira vez. Vamos encontrar o Dr. Shultzon, e vamos parar Isaac. Mas não podemos fazer isso sem o nosso líder de equipe. — Dex se ajoelhou diante dele, encontrando o olhar avermelhado de seu amante. — Shultzon acreditava em você. Ele pode ter ajudado a tornar-se o agente que você é hoje, mas isso nunca teria acontecido se não fosse você. Eu não sei o que diabos você sofreu, mas o importante é que você superou, e você é mais forte por isso.

— Por que você faz isso? — As palavras foram ditas em voz tão baixa, que Dex mal as ouviu.

— Fazer o que?

— Acreditar em mim assim. Você não sabe mais sobre mim do que o que eu escolhi mostrar a você, mas não importa o que aconteça, você nunca perde a fé em mim.

Dex sorriu para ele, com a mão acariciando o braço de Sloane. — Você é meu parceiro, e porque eu me importo com você.

— Eu... eu preciso ir. Por favor.

— Tudo bem. — Dex assentiu e se levantou, dando um passo para o lado, as mãos enfiadas nos bolsos. Doeu. Não deveria. Não tão cedo. Dex estava ferrado e ele sabia disso. Ele observou Sloane se encaminhar para a porta e algo nele quebrou. — Não vá.

Sloane parou em seu caminho, mas não se virou, não falou.

— Eu sei que eu deveria deixá-lo fazer o que você precisa fazer, tudo o que você sempre fez, mas as coisas agora são diferentes. Você não está mais sozinho, Sloane. Não é só sobre você. Eu sei que soa egoísta, com tudo o que você está passando, e talvez seja, mas eu quero estar lá para você. Eu quero fazer o que puder. Eu sou seu parceiro, mas... Eu sou também mais do que isso, não é? Você não tem que me contar tudo. Eu não vou empurrá-lo para

obter respostas. Mas, por favor, fique. Não me faça ficar de fora como todos os outros.

Dex ficou excepcionalmente parado, com medo de que se fizesse qualquer movimento, Sloane desapareceria. Ele não queria estar do lado de fora olhando para dentro.

Dex prendeu a respiração, seus dentes mordiscando seu lábio inferior. Em sua cabeça, ele se preparou para a decepção. Meses atrás, quando eles estavam fazendo sua dança em torno um do outro, Sloane tinha-lhe dito que ele cresceu se apoiando nos outros, até que todos o deixaram e não havia ninguém para se apoiar, exceto Ash.

Sloane tinha crescido acostumados a não precisar de ninguém para nada até Gabe e Gabe foi arrancado de sua vida.

— Você mesmo disse. Não importa o que aconteça, eu não perco a fé em você. Bem, talvez seja hora de você ter um pouco de fé em mim. Você me conhece. Aconteça o que acontecer entre nós, você sabe que eu não iria me afastar de você, então, por favor, não se afaste de mim.

Sloane soltou um suspiro e estremeceu, passando a mão sobre o rosto. Ele se encaminhou para a porta, e o coração de Dex despencou. Não querendo vê-lo desaparecer, Dex subiu, com o peito apertado. Se Sloane não podia ficar agora, que possível futuro eles poderiam ter juntos? Dex sentou-se na beirada da cama, tentando não ceder à sensação de perda. Talvez fosse esse o ponto. Talvez eles não tivessem um futuro juntos. Será que ele estava realmente surpreso?

A porta se fechou no andar de baixo, o som ecoando pela casa silenciosa, e Dex se amaldiçoou por ser tão idiota, por ignorar as advertências em sua cabeça mais e mais vezes. Ele apoiou os cotovelos sobre as pernas e deixou cair a cabeça em suas mãos. Bem, o que mais ele poderia fazer, além de seguir em frente? Ele ainda tinha um trabalho a fazer, e independentemente de como Sloane se sentia sobre eles, Dex não iria desistir de ajudar o seu parceiro através de qualquer tempestade infernal que os aguardava. Ele se levantou e congelou.

— Desculpe. — Sloane disse calmamente. — Eu estava tentando pensar em algo para dizer que não resultasse em você me batendo na cara.

— O que faz você pensar que eu o expulsaria? — Sloane não estava errado. Era exatamente o que Dex queria fazer, mas seu coração estúpido o impediu de levar a cabo com ele.

— Não importa o quanto eu tente ficar longe, eu continuo voltando, e você continua deixando.

Se o cara quisesse uma resposta para a sua pergunta não formulada de por que Dex estava permitindo isso, ele não iria receber uma, principalmente porque Dex não tinha uma. — A miséria adora companhia, certo?

Sloane balançou a cabeça. — Eu não quero que você seja infeliz, Dex. É por isso que eu continuo te afastando.

Apesar das aflições de seu líder de equipe, às vezes ele podia ser muito, muito grosseiro. — Se você não notou, isso tem o efeito oposto.

— Eu desejaria poder pensar em algo melhor para dizer do que “eu sinto muito”. Eu me pergunto quantas vezes vai demorar antes de você parar de acreditar em mim.

— Isso não vai acontecer. Eu poderia dizer-lhe para pegar as suas desculpas e ingoli-las, mas eu não vou parar de acreditar você por dizer isso.

Sloane riu, seu sorriso a melhor coisa que Dex tinha visto em muito tempo. — Me pegou.

Ele ousaria perguntar? — Então?

— Isso vai soar uma merda, mas eu não vou mentir para você. Eu não posso prometer nada.

— Eu não quero promessas. Eu quero que você confie em mim e se esforce. Quando aquela voz na sua cabeça lhe disser para sair, você diga a ela para calar a boca, e em vez de ir para a porta, você vira sua bunda, e vem até mim. Nada dessa besteira de lobo solitário ou uh, jaguar solitário.

— Jaguares são solitários por natureza. — Apesar de seu tom sombrio, Dex podia ver o sorriso nos olhos de Sloane, e isso aqueceu seu coração.

— Sim, bem, se você não mudar esses pontos, eu vou reorganizá-los para você.

O sorriso de Sloane roubou o fôlego de Dex. Ele enfiou as mãos nos bolsos e baixou o olhar para o chão, com as bochechas um pouco coradas. Seu parceiro estava parecendo como seu antigo eu cada vez mais.

— Ei. — Dex estendeu a mão. — Que tal se livrar um pouco deste espaço entre nós? — Ele observava os olhos de Sloane se mover para a mão de Dex antes de subir para seu rosto. Um momento de hesitação, e em dois passos, ele estava com a mão na de Dex.

— Você realmente é incrível. — Disse Sloane, inclinando a cabeça para Dex e beijar seus lábios. Sua boca tinha gosto de menta e pasta de dentes, e Dex não poderia deixar de se derreter dentro dele, até que ele sentiu o cheiro de seu parceiro.

Ele se afastou, franzindo o nariz. — Eu acho que talvez nós devemos continuar isto no chuveiro. O que você diz?

— Fechado. — Sloane riu. Ele puxou Dex com ele, quando o celular de Dex tocou.

Se precipitando sobre a mesa de cabeceira, ele olhou para o telefone. — Parece que vamos ter que fazer disso uma rapidinha. A tenente Sparks está agendando uma reunião às oito horas em ponto. — Ele colocou o telefone no gancho e virou-se para Sloane, notando o mal-estar de seu parceiro. — Ok?

Sloane sorriu calorosamente e estendeu a mão para Dex. — Eu estou agora.

Com um salto em seu degrau, Dex se juntou a Sloane. Embora eles ainda tivessem que resolver as coisas, pela primeira vez em muito tempo, Dex tinha esperança. Sloane tinha ficado quando tudo nele o estava empurrando para sair, ele voltou para Dex. Um dia de cada vez.

SLOANE sentou atrás de Dex na sala de reuniões, sua cadeira mais perto do que o necessário e sua perna discretamente pressionada contra a de Dex. O pequeno gesto foi o suficiente para ajudá-lo a acalmar seus nervos. Sua equipe - com exceção de Hobbes -, juntamente com o *Beta Ambush* e

Pride Beta, estavam sentados à espera da tenente Sparks para iniciar sua entrevista. Ela terminou a consulta com Maddock antes de se aproximar do pódio, a grande tela atrás dela foi ligada com uma imagem do Dr. Shultzon. A perna de Dex se deslocou suavemente ao lado de Sloane, oferecendo conforto. — A informação que eu estou prestes a revelar é classificada, com apenas os membros das equipes neste quarto receberam um certificado de segurança para discutir o assunto. Este é o Dr. Shultzon. Vocês o conhecem como o Dr. Freedman. Acreditamos que Isaac Pearce raptou-o, a fim de obter acesso às informações classificadas do THIRDS sobre os recrutas da Primeira Geração.

— Quando o THIRDS estava sendo estruturados, o Departamento de Defesa Therian decidiu que o melhor lugar para encontrar recrutas seria dentro da população de Geração Therians. Eles foram, afinal, cientificamente provados como sendo os primeiros Therians com ambos DNA estável e a versão final das alterações iniciadas pela Eppone.8. Não há muito que eu possa compartilhar sobre o programa do THIRDS de recrutamento da Primeira Geração, exceto que, juntamente com uma instalação segura, foi fechada quando o THIRDS conseguira seus agentes, e a investigação sobre os Therians foi concluída. O Dr. Shultzon era um dentre muitos médicos encarregados de entregar e selecionar os candidatos e ajudá-los a alcançar o seu potencial.

227

— Há arquivos relativos ao Programa de Recrutamento da Primeira Geração que não podemos permitir cair na opinião pública. Seria catastrófico para o THIRDS, prejudicando nossa reputação e as carreiras de todos os seus agentes companheiros de Primeira Geração. Acreditamos que é esta informação que Isaac está atrás, e o motivo pelo qual ele seqüestrou o agente Morelli.

O agente Taylor levantou a mão.

— Sim?

—Morelli era um da primeira geração Therian?

— Ele era. Isaac Pearce seqüestrou o agente Morelli, na esperança de ser conduzido a esta informação. Como todos sabem, o arquivo de Morelli incluía o escritório de registro de CDC, onde foi registrado. O acesso aos arquivos de Morelli no escritório de registro o levou para o Centro Juvenil Therian, onde Morelli passou um tempo antes do Dr. Shultzon encontrá-lo e pegá-lo para o recrutamento. Por razões de segurança, uma vez que o

programa terminou, o Dr. Shultzon recebeu uma nova identidade. Os arquivos do Centro Juvenil foram alterados para refletir essa mudança de identidade, incluindo o arquivo de Morelli. Não demorou muito para que Isaac rastreasse o médico. — A tenente Sparks tocou no tablet diante dela, e a tela se dividiu em três, mostrando fotografias e informações pessoais sobre três seres humanos.

— Embora o Dr. Shultzon tenha sido treinado para suportar a tortura, chegou ao nosso conhecimento que isso pode ter sido comprometido. Ele tem uma filha e dois netos que eu posso confirmar terem sido colocados sob vigilância vinte e quatro horas por Isaac Pearce. Meu palpite é que Isaac ameaçou machucá-los se ele não conseguir os arquivos de Primeira Geração. Considerando que não ouvi nada no noticiário, é seguro dizer que Isaac ainda tem que colocar as mãos sobre a informação. No entanto, temos de agir rapidamente.

Mais uma vez, Taylor levantou a mão, recebendo um aceno de cabeça da tenente. — Sabemos quem está realizando a vigilância?

— Sim. Estes três seres humanos: Ennio Moritz, Reggie Long, e Ian Sanders. Eu espero que vocês os tragam para interrogatório. Eles devem ter alguma forma de se comunicar com Isaac. Eu não posso enfatizar suficiente o quão imperativo é recuperarmos o Dr. Shultzon e deter Isaac Pearce antes que ele tenha acesso à informação da Primeira Geração. O centro de pesquisa onde o que resta das informações está armazenado está em um local seguro e foi colocado sob bloqueio. Se alguém se aproximar dela, vamos ser informados. Agente Taylor, você e sua equipe agirão como reforço para a *Destructive Delta*. Agora, se movam.

Finalmente, eles estavam chegando a algum lugar. Maddock se juntou a Sloane que havia reunido sua equipe, o resto de seu reforço em torno deles à espera de ordens.

— Cael, você será os nossos olhos no BearCat com Maddock. Letty, Ash, vocês são da equipe um, vocês pegam Mortiz. Rosa, Calvin, você é da equipe dois, vocês pegam Long. Dex e eu pegaremos Sanders. Agente Stone, agente Taylor, eu quero que vocês dividam suas equipes em quatro grupos, uma para ficar com o Sargento Maddock e Cael, os outros três grupos peguem uma das minhas equipes e fiquem perto. Esses caras não vão se render sem uma luta. Cuidado com suas costas. Qualquer um que dê qualquer problema,

chame reforços. Vamos.

Assim que chegaram ao arsenal, eles se prepararam e pegaram o que precisavam, o resto de suas armas trancadas com segurança na parte traseira de seus veículos suburbanos individuais. Sloane subiu ao volante com Dex se acomodando ao seu lado. Eles estavam perto. Sloane podia sentir isso. Um desses seres humanos tinha que ter uma maneira de entrar em contato com Isaac. O médico era muito importante para Isaac deixar a vigilância da família do homem com qualquer idiota. Eles tinham que ser confiáveis.

Sloane atravessou o túnel largo que conduzia para fora da sede do THIRDS e saíram para a rua, um comboio de veículos pretos como o deles, juntamente com o BearCat que transportava Cael e Maddock na retaguarda. Assim que eles chegaram a *Second Avenue*, os carros se dividiram em dois grupos.

— Sabemos onde Sanders está? — Perguntou Dex, fazendo o login no painel do Suburban.

— Veja o que Themis tem no arquivo sobre ele.

Dex digitou sobre as teclas azuis brilhantes, trazendo arquivo de Sanders, com informações pessoais e guias para qualquer informação relevante associada com Sanders.

— Inferno, sim. A Themis tem uma localização de GPS. Parece que ele está estacionado na *Eleventh Street*, bem na esquina com a *Second Avenue*. — Merda.

— O quê?

— Ele está estacionado em frente a uma escola de música. O neto do Dr. Shultzon tem aulas de piano lá. — Dex digitava na tela, cruzando a informação com o arquivo de família de Shultzon. — O garoto está programado para uma aula no momento.

— Filho da puta. Ok, espere. — Sloane acendeu as luzes e as sirenes soaram. Taylor e os membros de sua equipe no Suburban atrás de Sloane seguiram o seu exemplo. Estavam a menos de três minutos.

No momento em que virou na *Eleventh Street*, o Corolla Cinza de

Sanders queimava a borracha. Sloane bateu com o fone de ouvido quando ele iniciou a perseguição. — Sargento, estamos na cauda de Ian Sanders. Ele está descendo a *Third Avenue*. Taylor, você e sua equipe garantam a segurança do neto de Shultzon. Ele está dentro da escola de música tendo aulas.

— Entendido. — O Suburban de Taylor puxou de volta, quando Sloane virou na *Third Avenue*, manobrando em meio ao tráfego pesado atrás de Sanders.

— Sargento?

— Estamos indo em sua direção.

Sloane virou na *East Ninth Street*, buzinando para os carros para saírem do seu caminho, e rezando para que o carro de Sanders não causasse um engavetamento enquanto fugia. Quanto mais se aproximavam da Broadway, mais o tráfego se intensificava.

— Malditas construções! Filho da puta! Mova seu traseiro! — Sloane gritou para ninguém em particular, batendo a mão enluvada para baixo contra a sirene, e tendo que desviar em torno dos carros parados no sinal vermelho no cruzamento. O tráfego próximo desacelerou e parou, algumas derrapagens e uma parada brusca quando Sanders virou à esquerda na Broadway. Sloane acelerou na *Fire Lane*, os táxis amarelos e ciclistas arremessaram para fora de seu caminho. Ele não tinha ideia de onde diabos Sanders pensava que ia. O cara estava dirigindo rápido, mas ele nunca ficou muito longe de Sloane. Algo em seu interior se torceu, mas ele ignorou. Ele estava chegando perto. Podia senti-lo.



Capítulo 12

— Qual é posição, Sloane?

A voz de Maddock veio através do fone de Sloane, e ele esperava que sua equipe chegasse lá em breve. Quanto mais tempo eles seguiam Sanders, mais Sloane se sentia desconfortável. — Nós estamos seguindo-o até a *West Houston Street*. Parece que ele está pegando a direita na *Hudson Street*. Eu não sei o que diabos ele tem na manga, mas ele está mais lento. — Quando Sloane disse as palavras, o carro sacudiu para frente. — Apague isso. Ele está em movimento. — Sloane pisou no acelerador, entrando à esquerda na *Leroy Street*, e novamente à esquerda na *Washington Street*, acelerando passando por um estacionamento aberto à esquerda, e um grande edifício. Uma mistura de condomínios e empresas, à direita.

— Ele está virando à direita na *West Houston Street* e entrando na passagem subterrânea. — Sloane fez uma curva fechada e bateu nos quebra-molas. — Que diabos?

— O que está acontecendo?

— Ele... Ele desapareceu. — Dex respondeu, virando-se na cadeira para olhar ao seu redor.

— Estamos indo em sua direção. Cuidado com sua retaguarda.

— Entendido. — Sloane colocou o Suburban em marcha ré e recuou, virando na *Washington Street*, por onde eles vieram. Ele estacionou a poucos metros da esquina e desligou o motor, uma profunda carranca no rosto. — Eu não gosto disso.

— Eu também não, mas não podemos deixar que esse idiota fuja. Vamos. — Dex pulou para fora do carro e se dirigiu para a parte de trás com Sloane alguns passos para trás. Ele abriu as portas duplas traseiras, seguido pelas trancas nas pesadas gavetas de armas. Dex pegou seu capacete blindado

do gancho lateral e o colocou, fixando as correias. Sloane fez o mesmo e testou seu fone de ouvido.

— Você pode me ouvir?

— Alto e claro, parceiro.

Sloane levantou a AR15 de seu enchimento de espuma, e Dex olhou para ele com os olhos arregalados. — Sabe de alguma coisa que eu não sei?

— Eu não confio em Isaac, ou qualquer pessoa com ele. Esse cara nos trouxe até aqui. Pelo que sabemos, ele virá para nós com a porra de um tanque. — Sloane verificou a munição de seu rifle antes de pegar três extras e colocá-los no seu cinto de utilidades. — Esperar pelo melhor, preparar-se para o pior, certo?

Dex sorriu para ele. — Certo.

Eles acabaram de reunir o equipamento que eles precisavam, e Sloane trancou o Suburban. Quando Dex virou, Sloane agarrou-o pelo colete e puxou-o. Dex deu-lhe um sorriso questionador.

— Tenha cuidado. Você me entende? — Dex assentiu, e Sloane bateu seu capacete suavemente contra o de Dex, com o peito apertado ao sentir o sorriso carinhoso de seu parceiro. — Ok. Vamos chutar alguns traseiros. — Sloane passou à frente de Dex, seu rifle engatilhado quando se aproximou do edifício e dobrou a esquina na *Washington Street*. Alguém gritou e pedestres começaram a correr, mas Sloane ignorou a comoção. Dirigiu-se através da passagem subterrânea com Dex em seus calcanhares. Estava escuro, a única luz vinha das luzes LED vermelhas posicionadas acima das portas da garagem. No lado esquerdo havia três janelas com barras de assaltante e as portas estavam todas marcadas. Pela sua aparência, alguns eram armazéns, enquanto outros eram unidades de armazenamento.

No lado direito da rua, havia uma van branca solitária estacionada em frente a uma porta da garagem fechada.

Não havia nada além de silêncio sepulcral em torno deles.

Sloane estava prestes a atravessar a rua para o que parecia ser uma entrada lateral quando o som estrondoso de rangido metálico ecoou pela

passagem subterrânea, parando-o em seu caminho. Uma a uma, as portas da garagem em frente a eles se abriram, e homens armados usando coletes à prova de balas emergiram das sombras.

— Protejam-se! — Sloane ordenou, agarrando Dex e puxando-o para trás da van quando tiros foram disparados.

Balas pulverizavam a van, janelas estourando, e minúsculos pedaços de vidro chovendo em todas as direções. Pequenos pedaços de tijolos da construção ao lado deles voavam e viravam pó. Sloane apertar o botão pequeno do comunicador no rádio de seu colete. — Destructive Delta, entre.

O tom ríspido de Maddock fez pouco para mascarar a preocupação em sua voz quando ele entrou na linha. — Qual é a sua posição?

— É uma armadilha. Eles estavam esperando por nós. Eu vejo mais de uma dúzia de homens fortemente armados, mas poderia ser mais. Estamos sob fogo pesado. Onde diabos vocês estão?

— Menos de dez minutos.

— Ok. Vamos tentar segurá-los.

— Entendido.

Sloane se arrastou para a roda da frente da van, olhando ao redor do pára-choque dianteiro. Uma bala ricocheteou bem no seu capacete e ele recuou. Ele se preparou para disparar quando a porta da garagem à sua direita à frente se abriu. Ele apontou seu rifle, Dex em suas costas, mas ninguém saiu. — Isso não pode ser bom.

— Qual é o nosso próximo passo?

— Se ficarmos aqui, estamos mortos. Eu vou te cobrir. Pronto?

— Pronto.

— Agora! — Sloane apareceu de trás da van, atirando contra os homens armados, que se esconderam, mas não antes de Sloane atingir dois deles na perna, enviando-os para o chão com gritos de dor. Sloane decolou atrás de Dex, disparando enquanto corria até que ele estava dentro da garagem, ou pelo menos é o que ele pensou que era. Era realmente uma unidade de

armazenamento enorme que se estendia por toda a extensão do prédio, seccionado em unidades menores, e apoiada por várias colunas de concreto. Havia de tudo, desde paletes de madeira para estantes de metal, loja de departamento de manequins, folhetos de feriados, velhos sinalizadores e equipamentos de limpeza.

— Vamos, nós podemos nos esconder atrás dessas estantes. — Dex fez sinal à frente deles e Sloane seguiu, os tiros ecoando por trás deles. Eles correram mais para dentro da unidade de armazenamento, um conjunto de fios vermelhos pegaram sua atenção. Ele parou, arregalando os olhos no C4 amarrado em uma das colunas de concreto.

— Corra!

Eles correram de volta para a entrada quando a explosão bateu Sloane fora de seus pés. Ele bateu em algo sólido e quicou antes de bater no chão, ele ficou sem ar pela força do impacto. Seus ouvidos zumbiram, e sua visão estava embaçada. Ele respirou forte e fez uma careta. Seus pulmões queimavam, sua garganta estava em carne viva e a respiração profunda resultou em uma boca cheia de poeira. Tossindo e cuspiendo, ele virou a cabeça, sua visão embaçada com foco em um rosto sujo de terra.

234

— Dex. — Sloane disse ofegante, tentando empurrar-se, mas seu corpo não estava cooperando. Um olhar sobre o ombro revelou o motivo. Um grande pedaço de uma coluna de concreto havia caído. Um tiro atingiu a terra ao lado de sua cabeça, e Sloane empurrou para fora do caminho, tanto quanto a laje de concreto permitia, uma voz áspera ecoou em algum lugar distante.

— Não atirem nele seus idiotas! Eu quero que ele viva. Agarre o loiro.

O loiro? Oh Deus, eles estavam indo pegar Dex. Ele tinha que fazer alguma coisa. — Dex. — Sloane murmurou. Acorde. Por favor. Dex. Acorde.

Dex gemeu, suas pálpebras abrindo lentamente. — O-o que aconteceu?

— Levantar-se. Você tem que se levantar agora. Fuja.

Apesar de sua confusão, Dex reagiu à urgência na voz de Sloane, rolando para o lado e tremulamente ficando de pé. Sloane abriu a boca quando uma série de tiros foram disparados, dois bateram em Dex no colete, jogando fora de seus pés. Mas foi o dardo no braço de Dex que assustou Sloane mais.

— Não! — Algo no cérebro de Sloane estalou, e sua visão clareou. Ele empurrou tão forte quanto pôde contra o chão. — Seu filho da puta!

Dex tossiu e engasgou, sugando tanto oxigênio quanto podia depois de estar sem fôlego, o rosto de um vermelho escuro, com os olhos injetados de sangue e lágrimas por tudo o que se passava em seu sistema. Sloane podia ver seu parceiro tentando empurrar com a dor causada pelo impacto das balas que atingem seu colete, através do que quer que seja que estivesse fazendo Dex se contorcer. — Sloane. — Dex respirou, fechando os olhos com força.

— Não, por favor. Dex! — Sloane estendeu a mão novamente, esticando o braço, tanto quanto seus músculos que protestavam permitiam. A parte de trás de seus olhos ardia quando a cabeça de Dex pendeu em direção a ele, e ele tentou um sorriso tranquilizador. O bastardo. Como ele poderia pensar em Sloane em um momento como este? — Dex!

Com toda a força que Dex parecia ter deixado, ele arrastou seu braço para cima, e seus dedos se arrastou até Sloane, até que pudessem tocar. Sloane levou os dedos de Dex nos dele. Segundos depois, dois homens chegaram, agarrando Dex por seu colete.

— Não se atrevam a machucá-lo! Dex!

Dex estava frio, deitado mole quando os dois homens o levaram. Apertando os dentes, Sloane tentou desesperadamente ficar livre. Ele estava querendo separá-los. Uma bota bateu para baixo contra as costas dele, forçando-o contra o chão de concreto.

— Meu Deus, como caem os valorosos. — Isaac riu. — E ainda tem mais para cair.

— O que você quer com Dex? — Sloane rosnou, tentando agarrar Isaac, só para ter o homem pisando em seu braço. Ele soltou um grito rouco, quando o rosto quente e vermelho dele fervia.

— Eu quero dele a mesma coisa que você tem. Sua lealdade, sua amizade, devoção, tudo o que você não merece. Como você faz isso? Como você pega os homens bons, honestos como Dex, como meu irmão, e os transforma em seus brinquedos sujos? É através da lealdade? Você os atrai com a ilusão de felicidade? A felicidade que você nunca pode dar a eles? — Ele se inclinou, sua voz calma, mas suas palavras balançaram Sloane até seu

núcleo.

— Você realmente acredita que um homem como Dex vai querer você quando descobrir que você é? O que você fez?

Sloane ficou imóvel.

— É isso mesmo. Eu sei tudo. Meu irmão estava cego por suas mentiras, e eu vi como você tecia sua teia de enganos em torno de Dex, mas eu ainda posso salvá-lo. Quando ele descobrir a verdade, ele vai vê-lo como o animal que você é.

— Talvez, mas ele nunca vai ser fiel a você.

— Oh, ele vai. Acredite em mim, ele vai, e depois nós vamos esmagar o THIRDS sob nossos dedos, e governar esta cidade do jeito que isso foi concebido para ser descartado. Sem o seu tipo imundo.

As palavras de Isaac enviaram pavor através de Sloane. — O que é que você fez?

— Você vai ter que esperar e ver.

— Por que não vamos acabar logo com isso, Isaac? Você e eu, sem esses jogos.

— E perder a oportunidade de fazer sua vida miserável? Eu estarei esperando por você, Sloane. Exatamente onde tudo começou para você e seus amigos selvagens.

Isaac desapareceu e Sloane se empurrou contra o chão, desesperado. Ele tinha que detê-los.

— Sloane? Dex? Onde vocês estão?

— Maddock! Na garagem de armazenamento! — Sloane gritou o mais alto que podia. Em poucos segundos, sua equipe estava correndo para ele, Ash e Calvin correndo para o lado dele para levantar a laje. — Dex! Eles têm Dex! — Sloane enfiou o dedo na direção que Isaac tinha fugido e Maddock arremessou-se com Rosa, Letty, e Cael.

Com suas pernas livres, Sloane puxou-se para fora, e com a ajuda de

Ash, ficou de pé. — Isaac pegou Dex. — Sloane disse entre dentes, tentando afastar-se de Ash. Para seu horror, sua equipe correu de volta, a dor no rosto de Maddock dizendo-lhe tudo o que ele precisava saber. — Não. — Sloane balançou a cabeça. Ele se recusou a ouvir isso. — Eu tenho que ir. — Sloane tentou empurrar-se contra seu amigo, furioso quando Ash não o deixou ir. — Saia de cima de mim! Eu preciso resgatá-lo.

— Sloane, eles se foram. — Disse Rosa. — Eles tinham um plano. Isso tudo foi planejado.

— Eu não posso... — Sloane balançou a cabeça. O que ele queria dizer? Ele não podia perder Dex da maneira como ele perdeu Gabe. Ele não podia. — Eu tenho que salvar o meu parceiro. — Suas palavras ásperas soaram mais como uma súplica, mas ele não se importou.

— E nós vamos. — Maddock assegurou. — O que Isaac disse para você? Ele deu qualquer pista de onde ele possa ter levado Dex?

As palavras de Isaac ecoaram em sua cabeça, e então tudo veio abaixo.

— Eu sei onde ele está.

237

SLOANE invadiu o escritório da tenente Sparks, flexionando os dedos em seus lados. — Onde ele está? — Perguntou ele.

— Perdão?

— Onde diabos está a instalação?

A tenente Sparks olhou para ele, com a mão cobrindo o receptor de seu telefone. — Agente Brodie, eu tenho o Chefe de Defesa Therian na linha.

— Ótimo. — Sloane marchou e pegou o telefone dela. — Aqui é o agente Sloane Brodie. Eu preciso saber onde a primeira instalação de pesquisa da Primeira Geração está. — Ele ouviu que o Chefe de Defesa bufou e vomitou um monte de besteira e ameaças burocráticas, nenhuma das quais Sloane deu fodida importância.

— Agora você me escute, seu filho da puta empurrador de papel, Isaac Pearce tem o meu parceiro. Ele tem o Dr. Shultzon, e muito provavelmente os

arquivos da Primeira Geração. Se você quiser me suspender, você faz isso, mas depois que eu salvar meu parceiro, e sua bunda de uma tempestade de merda da mídia. Agora, onde está a maldita instalação?

Houve uma longa pausa, e quando Sloane estava prestes a dar ao Therian um mau momento, ele forneceu o endereço. Sloane pensou que talvez ele tivesse ouvido errado, mas ele sabia que não tinha. Você tem que estar brincando comigo.

— Esse é o local seguro? No meio da porra de Manhattan? Sem ofensa, senhor, mas você precisa rever o significado de 'seguro', porque isso com certeza não é. — Ele colocou o telefone em seu lugar na tenente e saiu, gritando por cima do ombro. — Vou assinar meus papéis de suspensão quando eu voltar! — Dirigiu-se para a sala de reuniões, reunindo sua equipe, juntamente com o *Beta Ambush* e o *Pride Beta*. Lá dentro, ele se dirigiu a todos, consciente de Maddock pairando perto da porta, sua expressão morta.

— Tudo bem, escutem. Isto é um resgate. Nossa prioridade é preservar a vida. Resgatar o agente Daley e o Dr. Shultzon de lá vivos. *Destructive Delta*, vocês sabem o que têm que fazer. Todos os outros, eu não acho que eu preciso pintar uma imagem do perigo extremo que este grupo representa para a nossa cidade e nossa organização. Aproximem-se da instalação com extrema cautela. Aconteça o que acontecer, Isaac Pearce não deixa essa instalação a menos que seja algemado ou em um saco de necrotério. Entendido?

— Entendido, senhor!

— Então vamos sair.

Momentos depois, eles estavam todos sentados em silêncio meditativo, amarrado em seus assentos dentro do BearCat enquanto atravessavam Manhattan. Sloane não conseguia parar de pensar no pior. E se eles estivessem muito atrasados? E se ele perdesse Dex como perdeu Gabe? Ele seria capaz de lidar com isso? Que diabos Isaac queria com Dex? Não havia como o cara acreditar que Dex iria se juntar a ele. Sloane rapidamente empurrou todos esses pensamentos de sua cabeça. Dex precisava dele. Ele precisava se controlar. Quando o BearCat acelerou pela cidade, Ash falou ao lado dele.

— Eu não acredito que a instalação estava lá todo esse tempo.

Rose verificou a munição de seu rifle Remington, antes de passar para

sua próxima arma. Sua equipe não estava deixando nada ao acaso, considerando o que estava em jogo. — Você acha que eles estavam tentando escondê-lo da vista de todos?

— Eu não sei o que eles estavam pensando, provavelmente, que era seguro, e ninguém seria capaz de rompê-la. — Ash murmurou. — A mesma merda que eles acreditavam sobre cada local seguro até que alguém o infiltrou. Seguro, uma ova.

Assim que eles entraram no BearCat, eles receberam a notícia da tenente Sparks. A instalação tinha sido violada. Do lado de dentro. Era por isso que eles não tinham sido alertados. A razão pela qual eles sabiam alguma coisa sobre isso agora era porque o próprio Isaac tinha soado o alerta. Sloane não ficou surpreso. Se Isaac tinha conseguido que o Dr. Shultzon cooperasse por causa de sua família, Sloane não tinha dúvidas que o cara tinha usado táticas similares para se infiltrar na segurança. Themis havia confirmado que vários guardas com altos níveis de liberdade na instalação tinham famílias, incluindo crianças. Isaac não era o tipo de ir com armas em punho, esperando que tudo fosse se resolver. Ele meticulosamente planejava, entrava sob o radar, e expunha as fraquezas. Então ele se mostrava.

239

A instalação de Pesquisa da Geração Therian estava localizada na *East Seventy-First Street*, se passado por uma loja de antiguidades, um ginásio, e a *Cornell University Medical Center*. Era um prédio cinza claro com detalhes em cinza escuro, oito andares com sete grandes janelas espelhadas por andar (exceto para os maiores de dois andares, que tinha três janelas), uma garagem e um conjunto de grandes portas de vidro. Não havia números, nem sinais ou informações. Era assustador saber como no bairro de aparência inocente, todos os tipos de testes e experimentos foram realizados em jovens Therians. Como incontáveis vidas tinham sido alteradas, destruídas e salvas. Olhando para isso o fez querer vomitar. Depois de anos tentando colocar este lugar no passado, lá estava ela olhando para ele, maior que a vida.

— Ei, você está bem?

Sloane ouviu as palavras suaves de Cael, e estava prestes a responder, acreditando que seu companheiro de equipe estava se dirigindo a ele, mas quando ele se virou, ele viu que Cael, na realidade, estava conversando com Ash. Seu amigo estava pálido, com os olhos no prédio em frente a eles.

— Sim, eu uh... — Ash sacudiu a cabeça, suas palavras sumindo no nada. Merda, Sloane não tinha pensado em como estar de volta poderia afetar Ash. Ele deu um sorriso tranquilizador a Cael e puxou seu amigo atrás do caminhão, longe de olhares indiscretos.

— Ei, olhe para mim. — Ele tomou o rosto de Ash em suas mãos, virando o rosto para que ele pudesse olhar para seu amigo no olho. — Está tudo bem. Eles não podem nos ferir. As coisas são diferentes agora. Nós não somos aquelas crianças assustadas mais.

Ash assentiu, embora Sloane ainda pudesse ver a incerteza e o medo nos olhos do amigo. — Ash, você pode fazer isso. Eu preciso de você, amigo. Eu preciso de você para me ajudar a trazer Dex de volta. Eu não estaria aqui se não fosse por você. Por favor.

Ash olhou para ele, então, realmente olhou para ele, sua expressão ficando dura. Ele respirou fundo e assentiu. — Vamos tirar esse seu parceiro de lá.

Com um sorriso, Sloane agarrou a cabeça de Ash, e Ash fez o mesmo com Sloane. Eles juntaram suas cabeças, como costumavam fazer quando eram crianças, fingindo ser soldados duros, irmãos de armas. Agora eles eram.

— Vamos fazer isso. — Declarou Ash, afastando-se. Ele pulou na van, ajudando Cael a subir. — Mostre-me o layout do prédio.

Cael trouxe à tona uma planta em 3D digital com esquemas da instalação. Pelo menos o Chefe da Defesa estava finalmente cooperando.

— Você pode entrar na alimentação da segurança? — Perguntou Ash, xingando baixinho quando Cael balançou a cabeça.

— Esta é uma criptografia de nível militar e Isaac a trancou para nós. Levaria muito mais tempo daquele que nós temos para conseguir isso a fim de obter acesso. Eu trouxe a rede de instalação, e há um monte de tentativas de login. Pelo menos Isaac não foi capaz de ir tão longe. Pode ser a única coisa que mantém os arquivos de ir a público.

— Tudo bem. — Ash estudou as plantas. — Não temos ideia de quantos caras Isaac tem lá dentro. Nossa melhor aposta é ter equipes fazer uma invasão truculenta no piso térreo, desativar e distrair, enquanto a nossa

equipe vai pelo telhado. Equipes do térreo devem usar uma porrada de armas não letais para confundir e neutralizá-los: granadas de luz, granadas de fumaça e lançador de granadas. Peça às outras equipes para entrarem atrás e começar a tomar os pisos, um de cada vez. O *Destructive Delta* entra no edifício por aqui. — Ash apontou para o prédio ao lado do estabelecimento.

— A janela do nono andar do edifício abre à direita para o telhado da instalação. Há uma porta e um respiradouro, levando para dentro. Se tivermos sorte, podemos pegar esse desgraçado de surpresa.

— Ok, equipe. Vamos embora. — Sloane acionou o fone de ouvido. — Sargento?

— Ouvi alto e claro. O *Beta Ambush* e *Pride Beta* estão ficando em posição para entrar pela frente. Eles vão esperar pelo seu sinal.

— Entendido. — Sloane pegou seu capacete e pulou do caminhão, sua equipe caiu em formação atrás dele, com exceção de Cael que permaneceu para manter a vigilância e fornecer apoio técnico. Eles contornaram o BearCat, usando os carros estacionados ao longo da rua para lhes dar cobertura até que cruzaram para o prédio ao lado do estabelecimento. No interior, os agentes de um esquadrão de reforço estavam evacuando o prédio.

Tomando a escada, Sloane correu com Ash, Rosa, Letty e Calvin atrás dele. Havia nove andares para subir. No momento em que chegaram ao nono andar e saiu para os escritórios, a respiração de Sloane estava pesada em seus ouvidos. Ele acionou o fone de ouvido. — Cael, estamos do lado de fora da saída de emergência no nono andar. Qual o caminho?

— Vire à direita, em linha reta, último conjunto de escritórios à direita. É a do meio, que pertence a um Sr. Trine.

— Entendido. — Eles percorreram fileiras e fileiras de cubículos até que chegaram ao fim, em frente a várias filas de portas fechadas. Eles encontraram o que precisavam e Sloane se afastou. Ash bateu com o ombro na porta e ela se estilhaçou. A janela era grande, o suficiente para todos eles passarem. Sorte para eles que abriu e eles não tiveram que explodi-la. Levou apenas alguns segundos para chegar até o telhado e foram direto para a porta. Sem surpresa, ele a encontrou trancada.

— Calvin. Abra a porta.

Sloane acionou o fone de ouvido. — Sargento, vamos entrar. Envie-nos as equipes.

— Entendido. Todas as equipes se movam!

Deixando o sargento e o resto das equipes da Unidade Alpha para cuidar dos negócios de baixo, Sloane deu a Calvin um sinal para seguir em frente. Ele ficou para trás quando Calvin rapidamente soltou sua mochila e retirou dois pedaços de cabo de detonação antes de fixá-los nas dobradiças da porta. Todos eles saíram correndo, abaixando-se atrás do muro de concreto, ao ouvir o aviso do Calvin.

— Fogo na abertura!

Houve um grande estrondo, seguido pelo tilintar e silvos de metais deslizando pelo chão do telhado. Sloane saiu correndo, verificando que eles estavam limpos antes de entrar pela porta. Ele liderou seus companheiros na escuridão, esperando que fosse encontrar o seu parceiro na outra extremidade, vivo e inteiro.

Agente firme por mim, Dex. Por favor, espere.

242

SEU peito estava dolorido.

Com um gemido, Dex rolou para frente. Sua garganta estava seca, sua língua parecia áspera e rugosa, e todo o seu corpo doía como se alguém tivesse batido nele com um taco de beisebol, embora nada doesse mais do que seu peito.

Respirar doía. Seus braços doíam. Por que seus braços doíam? Ele passou a esfregar seu rosto quando ele descobriu o motivo. Seus braços estavam amarrados atrás das costas. Abrindo os olhos, ele piscou algumas vezes para limpar a imprecisão. Ele estava enjoado, tonto, e se sentia um lixo total. Vasculhando pelos arredores, ele ficou surpreso ao encontrar-se em um quarto branco com nada além de uma ampla cama de hospital. Onde diabos

ele estava? Ele forçou seu cérebro. A última coisa que ele se lembrava, era que ele estava com Sloane que havia ficado preso sob algo próximo a ele, dizendo-lhe para fugir.

— Que diabos? — Ele sentou-se com um silvo, a garganta engrossou enquanto a sua memória foi preenchida pelos espaços em branco. Merda, ele foi atingido por três tiros no colete. Não admira que o peito o estivesse matando. Ele lembrou outra coisa. Drogas. Ele tinha sido drogado. Alguém atirou em seu braço com algum tipo de tranqüilizante.

Isaac.

Aquele filho da puta. Ele estava por trás disso. Olhando para si mesmo, ele xingou o cara um pouco mais.

O bastardo tinha tomado seu equipamento. Tudo, desde seu cinto de utilidades, sua arma reserva, equipamento da coxa e sua camisa do uniforme, deixando-o em sua calça tática e camiseta preta. Tinham tirado o relógio também. Tony lhe dera o relógio. Idiotas.

Dex não tinha ideia de onde estava. Tudo o que sabia era que ele não podia ficar aqui, esperando por Isaac voltar para ele. Se ele ia se mover, ele teria que fazê-lo rapidamente. Não havia como saber se ele estava sendo monitorado. Com a cabeça levemente abaixada, ele analisou discretamente a sala, tentando encontrar uma saída, considerando-se a porta da frente, provavelmente, não era uma opção. Ele testou a restrição em seu pulso e segurou um sorriso. *Zip tie*. Eles tinham usado fita adesiva para seus tornozelos. Malditos especialistas. Fechando os olhos, ele conversou consigo mesmo, tentando ganhar ânimo.

Ele poderia fazer isso. Ia doer como o inferno, mas era matar ou morrer. Empurrando-se a seus pés, ele se inclinou e enfiou os braços para baixo. Levou algumas tentativas, mas na terceira, o laço estalou. Ele rapidamente trabalhou para liberar seus tornozelos. Assim que ele tinha puxado toda a fita, correu para a porta. Bloqueada. Ok, Pela B.

Ele correu para a cama, balançando por um minuto, quando uma onda de tontura e náuseas se abateu sobre ele.

Respirando fundo, ele se endireitou e empurrou a cama contra a parede. Ele cerrou os dentes e levantou da cama, movendo-a assim que levantou seu

grande estribo de aço para que ela ficasse de pé. Ele esperava que ele não acabasse quebrando seu pescoço.

Deslizando a cama contra a parede até que as pernas bateram, ele estendeu a mão, pegou duas das barras de aço da cabeceira da cama, e se levantou.

Seus músculos estavam tensos, uma dor de cabeça explodiu dentro de seu crânio, e seu rosto ficou quente enquanto ele puxava seu peso para cima. Quando cuidadosamente se equilibrou na cabeceira da cama de joelhos e estendeu a mão, retirando a tampa de tamanho médio da ventilação. Era uma boa coisa que nenhum de seus companheiros teria estivesse com ele, porque não havia nenhuma maneira no inferno que eles se encaixariam por ali. Ia ser muito estreita para Dex como estava.

Fazendo o possível para não abalar a cama muito, ele levantou-se, segurando seus braços para manter o equilíbrio. A cama tremeu e Dex soltou um suspiro firme. — Calma aí. — Assim que se acalmou, ele estendeu a mão e enfiou a cabeça completamente. O poço de ventilação se estendia para frente em duas direções. Estava quente, estreita e escura, com sinais de luz fracos ao longe, à sua direita. Dex sorriu para si mesmo. — E Sloane diz que eu assisto a muitos filmes. — Ele se levantou no eixo, sua bunda balançando abaixo enquanto ele lutava para arrastar-se completamente dentro, seu peito se comprimiu, quando foi pressionado contra a superfície do metal. Ele se jogou para um lado e puxou, os músculos alongaram e queimaram. Finalmente, depois de uma quantidade insuportável de tempo, todo o seu corpo estava dentro. Ele estava já estava sem ar, graças aos restos de tudo o que Isaac lhe dera.

— Mova seu traseiro, Daley. — Dex resmungou, pensando em Sloane. Ele tinha que chegar ao seu parceiro. O que quer que Isaac tenha planejado, Dex tinha certeza de que, de alguma forma envolvia Sloane. Ele se arrastou através do espaço apertado, avançando, apesar de ser incapaz de ver qualquer coisa. Logo a frente havia um brilho suave, e ele acelerou o passo, tentando evitar fazer muito barulho. O brilho vinha de um quarto abaixo e Dex com cautela deslizou seu corpo até a abertura e olhou para baixo através das ripas. Era um quarto branco, mas ao contrário daquele do qual havia escapado, este estava cheio de equipamentos de laboratório. Havia mesas cheias de medidores eletrônicos, sistemas de filtração, centrífugas, vidraria, incubadoras, microscópios, misturadores e uma carga de outras coisas que

Dex não reconheceu.

Oh, merda. Ele estava no centro de pesquisa. Tanto esforço para ser seguro. Havia uma coisa que ele não entendia. Se a instalação foi fechada e não estava mais em uso, por que todo este equipamento ainda estava aqui? Com certeza não parecia abandonada. Tudo parecia brilhante e novo. Ele escutou procurando por quaisquer sinais de que alguém pudesse estar na sala, e quando não ouviu nenhum, ele cuidadosamente empurrou a abertura para baixo e de lado, pegando-o antes que ele pudesse bater no chão. Ele gentilmente colocou-o dentro do eixo à frente dele e cuidadosamente colocou a cabeça para fora. O quarto estava vazio.

Deslizando sobre a abertura, ele desceu os pés primeiro, pendurado em sua cintura novamente, antes de abaixar-se. Segurando a borda da abertura, ele saltou, batendo no piso duro e caindo para trás em sua bunda. Rapidamente ele se levantou, ignorando a sensação de mal estar na boca do estômago. O quarto estava frio, e ele com certeza tinha sido usado recentemente. Será que o THIRDS sabia que estava em uso? Eles tinham que saber. Alguém estava solicitando essas coisas.

Dex foi para uma das incubadoras e abriu a porta de vidro para encontrar dezenas de pequenos frascos e garrafas de vidro que ostentavam nomes de produtos químicos e drogas que ele nunca tinha ouvido falar. O que ele sabia era que elas tinham uma vida útil, e esses líquidos todos tinham datas de validade para o ano seguinte. O que o perturbava tanto quanto o conhecimento que o laboratório estava em uso, era a cadeira maca móvel com tiras presas em um dos lados da sala. Ele precisava sair daqui, e talvez encontrar os arquivos da Primeira Geração. Eles tinham que estar em algum lugar por perto.

À medida que o pensamento cruzava sua mente, ele avistou um tablet em uma das mesas no canto da sala. Analisando mais detidamente, ele percebeu um disco rígido externo estava conectado a ele. Ele bateu a tela e abafou um suspiro.

A tela elegante estava cheia de fileiras e fileiras de arquivos pessoais. Um nome saltou para ele. Sloane Brodie. Eram os arquivos da Primeira Geração. Inspeccionando a unidade, ele descobriu que estava vazia, mas o número de série, juntamente com as informações sobre a placa, indicava que era propriedade do THIRDS. Parecia que Isaac tinha transferido os arquivos

para o seu dispositivo. Uma caixa de proteção acolchoada e pequena estava ao lado do tablet, e Dex a pegou. No fundo várias abas estavam abertas e ele clicou nelas, com o coração pulando na garganta.

Eram as conexões de rede e sites de notícias. Para seu alívio, havia um grande e agradável "X" vermelho. Parecia que Isaac estava tendo problemas para iniciar a sessão, o que significava que não havia transferido todos os arquivos. Fechando o disco rígido, ele desligado o tablet e enfiou-o na caixa de proteção, antes de deslizá-lo no bolso com um zíper na calça tática, confeccionado para segurar uma placa blindada. Então ele colocou o drive portátil em outro bolso. Agora ele realmente tinha que dar o fora. Se o tablet estivesse aqui, isso significava que Isaac não podia estar longe.

Dex sorrateiramente foi até a porta fechada do laboratório e espiou pela janela. Sua visão do salão iluminado era restrita. Ele escutou, mas não conseguia ouvir nada. Calmamente, ele virou a maçaneta da porta e lentamente abriu a porta. Quando nada aconteceu, ele escorregou para fora. Ele se virou e foi atingido no queixo, fazendo-o cambalear contra a parede do corredor. Balançando-se fora dela, ele afastou-se da parede e mal tendo tempo suficiente para bloquear o soco que aterrou contra suas costelas. Ele puxou os braços, bloqueando o punho, cavando fundo para afastar toda a dor e o mal estar que ele estava sentindo, como resultado das drogas, e ele deu um soco em seu atacante, um enorme idiota musculoso do tamanho de Ash, e apenas um pouco parecido, embora reconhecidamente muito mais feio.

Dex acertou um gancho de direita contra a mandíbula do cara, mas ele se sacudiu como uma mosca irritante. Com um grunhido, Dex acabou com um soco nas costelas quando o bastardo de olhos redondo apertou o braço para baixo, prendendo o pulso de Dex.

Ele pegou o outro braço de Dex e deu uma cabeçada nele. Foi como bater em uma parede de concreto. Dex caiu no chão, o homem maior em cima dele, desferindo um soco no nariz de Dex e fazendo sangrar. Tonto e ofegante, Dex se recusou a se render sem uma luta, socando as bolas do grandalhão. O cara dobrou com um gemido feroz, e Dex colocou todas as suas forças por trás de seu punho, atingindo o outro lado da mandíbula. O cara caiu mole ao seu lado, e Dex ficou de pé, com os joelhos tremendo e quase cedendo sob ele. Ele tropeçou, mas se endireitou, encostado na parede para recuperar o fôlego.

Com um estremecimento, ele limpou o sangue de seu nariz.

— Dex, o que diabos você está fazendo?

Ele endureceu, voltando-se para encontrar Isaac observando-o em divertimento, três homens maiores com ele. Merda. Dex afastou-se da parede e segurou os punhos para cima.

— Se você acha que eu vou me render, você é mais louca do que eu pensei que fosse.

Isaac balançou a cabeça com um "tsk". — Dex, eu não quero brigar com você. Acredite ou não, vê-lo se machucar não me faz feliz.

Dex soltou um suspiro, se encolheu, e cuspiu a boca cheia de sangue. — Você vai ter que me perdoar se eu não acredito em você. Você sabe, isso de atirar em mim, me drogar, e enviar o seu *Gollum*⁴⁹ aqui para me espancar.

— Gill estava apenas fazendo seu trabalho. — Isaac respondeu com um encolher de ombros. — Senhores, por favor, amarre o agente Daley antes que ele se machuque ainda mais.

Merda. Dex se virou para correr, mas mais três homens bloquearam seu caminho. Ele se preparou para uma luta, desejando que fosse mais como nos filmes onde os bandidos ficavam para trás e viam até o herói um de cada vez. Não teria essa sorte. Os seis homens correram para ele ao mesmo tempo, e por toda a formação de Dex, ele não foi páreo para seis grandes homens, e o estado em que estava não ajudou. Ele lutou quando eles o levantaram do chão, levando-o de volta para o laboratório que tinha vindo.

— Que diabos você está fazendo? — Dex puxou seus membros, tentando ao máximo se libertar, mas foi inútil. Eles o derrubaram duramente sobre a cadeira e começaram a amarrá-lo. — Saia de cima de mim! — As tiras foram bem apertadas contra seus tornozelos e pulsos. Sua cabeça foi forçada a voltar, uma grande alça acolchoada esticada na testa. Eles terminaram e se retiraram. Dex puxou contra as amarras, moveu e empurrou seus braços. Nada. Seu coração batia furiosamente e ele combateu seu pânico. Isaac veio para ficar ao lado dele.

— O que você vai fazer comigo? — Dex exigiu.

⁴⁹ Um personagem do Senhor dos Anéis.

— Eu só quero falar.

Dex soltou uma risada irônica. — Falar? Ok. Vamos falar. O que você gostaria de falar? Os Knicks? O estado da economia? Você enlouquecer completamente?

Isaac puxou um banco e se sentou ao lado de Dex. — Eu gostaria de falar com você.

— Comigo.

— Sim. Eu acho que é hora de você reconsiderar e se juntar a mim.

Dex ficou boquiaberto com o cara. Ele estava falando sério? Ele realmente perdeu a cabeça? — Por que diabos você acha que eu iria me juntar a você?

— Dex, apesar do que você pode acreditar, eu estou tentando salvá-lo.

— Salve-me? — A preocupação e gentileza na voz de Isaac, enquanto falava com Dex o confundiu. Algo tinha certamente estalado na cabeça do cara. E o que era essa obsessão que ele tinha para salvar Dex? Ele decidiu que precisava de algumas respostas. — Salvar-me de quê?

— Desses animais. — Isaac respondeu com um sorriso de escárnio. — Eu não pude salvar meu irmão, mas eu posso salvar você.

Isso é do que se tratava, o que tinha sido sempre. Gabe. — Você acha que salvar-me vai absolvê-lo pelo que fez com ele?

Isaac saltou do banquinho tão rapidamente, que caiu no chão. Seus olhos castanhos brilhavam com fúria, saliva atirando de sua boca quando ele cuspiu as palavras. — Eu não matei Gabe! Esses animais fizeram! Sloane Brodie matou o meu irmão, e ele vai queimar no inferno por isso.

— Você confessou. Você matou Gabe. Pode ter sido um acidente, mas você o matou, Isaac. Você não pode culpar Sloane por isso. A morte de seu irmão está em suas mãos.

Isaac balançou a cabeça fervorosamente quando começou a andar. Dex continuou a lutar contra as suas amarras, esperando soltar alguma coisa. Será que Isaac realmente acreditava que se ele "salvasse" Dex, tudo o que tinha

acontecido com Gabe desapareceria? — O que é que você está esperando que aconteça, Isaac? Que eu vou virar uma chave na minha cabeça, e de repente eu vou ver as coisas do seu jeito? Que eu vou começar a machucar Therians inocentes, plantando bombas em centros juvenis?

— Não seria a primeira vez. — Disse Isaac calmamente.

Porra, o cara realmente tinha perdido a cabeça. Dex observou como Isaac ajustou as tiras em seu colete à prova de balas, colocou o banquinho em seus pés, e retomou seu lugar como se nada tivesse acontecido.

— Você vai ficar restrito à principal instalação da Ordem por um tempo. Você entende como funciona a mente, Dex. Os seres humanos podem ser condicionados, se forem expostos a certos ambientes por tempo suficiente. Com o tempo, você vai aceitar o nosso modo de pensar.

— Quer dizer, como *Síndrome de Estocolmo*⁵⁰?

O sorriso de Isaac causou arrepios gelados pela espinha de Dex. — Veja, você está já está entendendo.

— Você pode muito bem me matar. — Dex respondeu entre dentes. Ele preferia morrer do que acabar como fantoche pessoal de Isaac.

Com um suspiro de resignação, Isaac levantou-se para olhar para Dex. — Você me lembra tanto a Gabe. Ele estava tão animado. Teimoso como o inferno também. — Os dedos de Isaac tocaram o rosto de Dex, que endureceu, seu estômago cambaleou e sua pele se arrepiou. — Ele era especial, como você. — Seus dedos percorreram a mandíbula de Dex e sobre os lábios. — Belo.

Os olhos de Dex se arregalaram, e pela primeira vez, ele sentiu medo de verdade. — Isaac... A voz de Dex quebrou, e ele fechou os olhos por um momento. — Por favor.

— Eu sinto muito, Dex. — Isaac se abaixou e abriu o zíper do bolso de

⁵⁰ Um estado psicológico particular em que uma pessoa, submetida a um tempo prolongado de intimidação, passa a ter simpatia e até mesmo sentimento de amor ou amizade perante o seu agressor. A síndrome de Estocolmo parte de uma necessidade, inicialmente inconsciente.

Dex, contendo o tablet. — Eu acredito que você tem algo que me pertence. — Ele tirou o tablete e se moveu para outro bolso para remover o drive. — Um dos meus homens estava trabalhando para conseguir uma rede de acesso e deve vir com isso a qualquer momento. Um ligeiro contratempo, mas tudo bem. Eu me preparei para isso. — Ele balançou a cabeça tristemente. — Eu sabia que você iria recusar. Eu esperava que você não fosse, mas eu sabia que você iria. — Isaac saiu e Dex lutou tão duro quanto ele pôde contra as tiras, deixando escapar um grito frustrado quando nada aconteceu. Oh Deus, o que Isaac estava fazendo? Dex podia ouvir o homem mexer atrás dele.

— O que você vai fazer?

— O que me propus a fazer. Fazer seu amante sofrer e destruir o THIRDS. E você vai me ajudar a fazê-lo.

— Eu nunca irei te ajudar. — Dex cuspiu.

Isaac se aproximou da cadeira, uma seringa contendo uma pequena quantidade de líquido claro em sua mão. — Ah, mas você vai, Dex. Você simplesmente não vai saber.

A agulha mergulhou no pescoço de Dex, e ele arqueou as costas, soltando um grito violento, tanto pela angústia quanto pela dor física. Ele não sabia o que Isaac estava bombeando-o dentro dele, mas ele estava com medo, com medo do que ele poderia fazer, de ferir Sloane. Quando sua visão turva e seu corpo cedeu, o ar saiu correndo de seus pulmões enquanto seus músculos ficaram tensos. A última coisa que sentia era uma lágrima pelo seu rosto. Então ele não sentiu absolutamente nada.



Capítulo 13

— SLOANE, nós temos um problema.

Sloane acionou o fone de ouvido, ouvindo uma onda de tiros e gritos ao fundo. — Cael? O que está acontecendo?

— Temos companhia. Assim que as nossas equipes entraram, os seguidores de Isaac começaram a pular fora do barco, mas quando eles fugiram do prédio, alguém começou a atirar contra eles. É esse grupo Therian do noticiário. Eu não sei como eles sabiam que estávamos aqui, mas eles sabiam. É uma bagunça. A tenente Sparks está enviando reforços.

— Merda. — Era só o que eles precisavam. — Ok, mantenha-me informado. Está calmo aqui, mas eu duvido que isso vai ficar desse jeito.

— Entendido. E Sloane?

— Sim?

— Tire o meu irmão de lá.

— Afirmativo. — Sloane virou-se para a sua equipe. — Nós vamos ter que nos separar. Temos visitantes indesejados lá embaixo fazendo uma bagunça maior ainda. Se alguém encontrar Dex, Shultz ou Isaac, chame reforços imediatamente. Eu quero que vocês me atualizem a cada 10 minutos. Vão. — A equipe se separou, cada grupo se encaminhou em uma direção diferente.

Sloane não estava familiarizado com esta parte da instalação. Ele passou anos aqui, passando por todos os tipos de exames e tratamentos, uma boa parte do que ele felizmente não conseguia se lembrar. Ele e Ash nunca tinham sido autorizados a deixar o seu andar. Entre as suas sessões com

médicos, psicólogos e cientistas, passavam a maior parte de seu tempo no quarto que compartilhavam ou nas salas de aula. Ele virou uma esquina, caminhando cautelosamente através de um conjunto de portas duplas com janelas altas e congelou. Era um longo corredor branco, as luzes quase demasiado brilhantes, e no final, um conjunto de portas duplas brancas, exatamente como em seu pesadelo.

Por um breve momento, ele pensou que poderia estar em casa, ou na cama de Dex, tendo um pesadelo, mas ele não estava. Pelo menos desta vez ele tinha a sua arma. Ele ficou à frente em direção às portas, quando ouviu uma voz familiar.

— Sloane, me ajude, por favor.

Desta vez não era Gabe, era Dex.

Com o rifle em mãos, Sloane correu em direção às portas, sem saber o que ia encontrar no outro lado. Uma imagem de Dex deitado em uma poça de sangue passou por sua mente, e ele rapidamente afastou-a.

Isto não era um sonho. Dex precisava dele. Sloane se agachou ao lado das grandes portas e cuidadosamente olhou através do vidro, ouvindo uma voz que ele conhecia bem, que ele queria calar para sempre.

— Entre, Sloane. Vamos conversar.

Isaac Pearce.

Sloane acionou o fone de ouvido, falando baixinho. — Gente, eu achei Isaac, e ele tem Dex. Ele diz que quer falar. Estou no oitavo andar, Asa C. Calvin, você sabe o que fazer. — Respirando fundo, ele empurrou uma das portas e entrou, com os dentes cerrados. O amplo quarto cinzento parecia como em seu pesadelo - vazio, exceto pelo homem que matou sua amante, derramou sangue inocente, provocou o caos e agora sequestrou Dex. Ele estava de pé no centro com um colete à prova de balas, um braço lateral amarrado na perna, e um sorriso que Sloane queria socar em seu rosto.

— Onde eles estão? — Perguntou Sloane, mantendo o rifle mirando em Isaac.

— Qual é a sensação de estar em casa de novo? — Perguntou Isaac

agradavelmente, apontando para o quarto monótono em grande necessidade de pintura. As paredes cinzentas estavam rachadas, riscadas e cheias de manchas questionáveis. O chão era de concreto. Sem janelas, só uma porta de aço sólido à sua direita. — É um pouco clínica para o meu gosto, mas tem seu charme.

Sloane se recusou a morder a isca. Ele repetiu por entre os dentes. — Onde. Estão. Eles.

— Eu deveria sentir-me aliviado, tendo tudo o que eu acreditava ser verdade sobre você confirmado. — Ele deu um tapinha no bolso de sua calça tática contendo algo retangular. — Mas em vez disso, estou decepcionado. Eu vou ser o primeiro a levantar as mãos e dizer, nós - a raça humana – somos os culpados. O vírus, a vacina, o resultado. — Disse Isaac, apontando para Sloane. — Foi tudo nossa obra. Mas, em vez de corrigir os nossos erros, nós os tornamos pior. Criamos mutações, e não só nós os tratamos como humano, mas começamos a dar-lhes direitos. Nós os permitimos em nosso governo. E contratamos assassinos para fazer cumprir a lei.

A mandíbula de Sloane cerrou. Ele não permitiria que Isaac o distraísse. Isaac tinha um plano e Sloane se certificaria de não cair vítima dele.

Com um sorriso, Isaac chamou. — Dexter, venha aqui, por favor. E traga o bom doutor.

Sloane observou, atônito, enquanto a porta à sua direita se abria e Dex atravessou, arrastando o Dr. Shultzon amarrado com ele. O rosto de seu parceiro estava machucado, manchas de sangue fracas debaixo de seu nariz e na bochecha, mas fora isso, ele parecia perfeitamente saudável.

— Coloque-o lá, por favor. Coloque-o sobre os joelhos.

— Claro. — Dex fez o que Isaac pediu, arrastando o médico amordaçado até onde Isaac apontou, levantando-o e empurrando-o de joelhos. Então ele ficou de braços cruzados. Ele estava sem o seu colete tático, armas e camisa do uniforme. Sloane não conseguia entender.

— Dex? — Sloane recebeu um sorriso de Dex, e seu coração estava prestes a parar de bater. Parecia Dex, falava como ele, agia como ele, mas algo estava errado. — O que você fez com ele?

— Nada que a organização não fez com ela mesma. Dei-lhe um pouco de mistura criada pelo THIRDS contendo escopolamina. O governo dos EUA tentou usá-la como um soro da verdade em torno da década de sessenta, mas, infelizmente, junto com a verdade, eles tiveram um monte de alucinações loucas. Parece que o THIRDS encontrara um uso melhor para sua droga nova e melhorada - controlar seus agentes. O poder da sugestão pode ser uma coisa maravilhosa. Por exemplo, eu sugeri a Dex que nós somos bons amigos. Não é mesmo, Dex?

Dex assentiu. — Somos bons amigos.

— Seu filho da puta doente. — Sloane deu um passo para frente, só para ter Dex dando um passo na frente de Isaac. — Dex, saia do caminho. — Sloane rosnou, seu olhar sobre Isaac. Ele iria rasgar o cara inteiro pelo que tinha feito ao seu parceiro.

— Calma aí, Sloane. Dex está me protegendo porque é isso que os amigos fazem. Eles protegem uns aos outros. Você atira em mim, e seu parceiro receberá a bala, e ele não está usando nenhuma proteção.

— O que você quer, Isaac? — Onde diabos estava a sua equipe?

254

Um estrondo ecoou de algum lugar atrás dele, e Isaac riu. — Essas portas são fortificadas. Eles fecharam depois que você veio. Ambos os conjuntos de portas. Este mecanismo foi criado para suportar os Therians em seu estado animal. Sua equipe não vai passar. E se de alguma forma conseguirem, ainda há o conjunto de portas atrás de você. Isto tudo irá detê-los. Dex, pegue isso. — Isaac entregou a Dex sua arma.

— Calvin? — O suor escorria pelo rosto de Sloane, e ele correu através de todas as possibilidades em sua cabeça.

Seja qual for o plano de Isaac, o resultado final seria para ele fugir com os arquivos.

— Na posição. — Confirmou Calvin.

Sloane passou o dedo sobre o gatilho.

— Dex. — Disse Isaac, seu olhar sobre Sloane. — Mate o médico então se mate.

Com essas poucas palavras, Sloane sentiu a dor que Isaac tinha a intenção de lhe provocar. O bastardo sabia o protocolo THIRDS.

Preservar a vida civil. O dever de Sloane seria salvar o Dr. Shultzon, não importa o custo. Dex deu um passo para frente, e o resto aconteceu em um borrão. Sloane puxou o gatilho, acertando Dex, que caiu no chão, Sloane seguiu sua liderança enquanto gritava o sinal em seu fone de ouvido. — *TARE!*⁵¹. — Um estouro familiarizado ecoou pelo ar e Sloane levantou a cabeça de sua posição no chão, os olhos encontrando o olhar sem vida de Isaac.

Isaac estava contando em separar Sloane de sua equipe, pensando que Sloane iria escolher lidar com a situação sozinho, e, portanto, cair na armadilha de Isaac, forçado a fazer uma escolha: o seu parceiro ou o médico. Ele contava com a ira de Sloane, em seu ódio por ele, acreditando que Sloane tentaria buscar a justiça por conta própria. É aí que Isaac tinha cometido seu erro. A raiva e a sede de sangue de Sloane por Isaac não tinha nublado seu julgamento, quando esteve de frente a Isaac. Em vez disso, Sloane contou com a força de sua equipe, de sua família e do homem que passou a significar mais para ele do que ele gostaria de admitir, para ganhar clareza. Sloane não estava sozinho, e ele não precisava que sua equipe passasse pelas portas. Ele só precisava do seu melhor atirador para passar pelo vidro.

Lutando para ficar de pés, Sloane correu para o lado de Dex. Para seu horror, seu parceiro ainda estava pegando a arma de Isaac. Sua perna estava sangrando onde Sloane tinha atirado nele, mas era como se Dex não a sentisse.

Sloane lutou com a arma de Dex, e Dex lutou contra ele. Uma explosão detonou através do salão, enchendo-o de fumaça, e logo sua equipe estava explodindo através do segundo conjunto de portas, enquanto Sloane fazia o maldito esforço para conter seu parceiro drogado.

— Dex, pare com isso!

— Eu tenho que matar o médico, e depois me matar. — Dex disse, empurrando e se contorcendo para se libertar.

Sloane rangeu os dentes, todo o seu peso em Dex, enquanto cruzava os

⁵¹ É algum procedimento de ataque que não há tradução. Provavelmente iniciais de algum conjunto de palavras para designar uma ação tática de ataque. Tare também pode ser um objeto ou sujeito indesejado

braços de Dex sobre o peito segurando-os.

— Sloane! — Ash veio correndo, emergindo da fumaça que enchia o corredor com o resto de sua equipe. — O que diabos está acontecendo?

— Eu tenho que matar o médico e, então, me matar. — Dex respondeu, com o rosto contorcido de dor e frustração por não ser capaz de realizar o pedido de Isaac. Sloane tinha ouvido falar da droga, tinha visto vídeos de vítimas compartilhando histórias de como os criminosos tinham usado para roubá-los cegamente, simplesmente, pedindo-lhes pelos seus pertences, sugerindo a vítima para levá-los para suas casas. Foi usado principalmente em territórios estrangeiros, muitas vezes usado para roubar turistas. Um aroma da coisa e a pessoa já era, embora você nunca soubesse ao olhar para isso. E a parte mais fodida? As vítimas nunca se lembravam de nada.

Sloane balançou a cabeça e voltou seu olhar para seus companheiros assustados. — Ele foi drogado com algo contendo escopolamina. Isaac sugeriu que ele matasse o médico, então, a si mesmo, e agora ele está tentando fazê-lo. Precisamos nocauteá-lo, ou ele vai continuar tentando. — Porque é o que a droga faz. Dex queria agradar o seu "amigo". Graças a Deus, que em breve isso se desgastaria.

256

— Merda? Escopolamina? — Rosa se ajoelhou ao lado Sloane, e tirou seu kit médico de sua mochila. — Essa merda vai te foder. Ele não sabe o que está fazendo. Vou dar-lhe um anestésico. Quando ele acordar, ele não vai se lembrar do que aconteceu, então você vai ter que explicar os pontos em sua perna.

— Melhor os pontos do que morto. — Sloane respondeu. — Calvin, os arquivos estão no bolso de Isaac. Leve-os a Tenente Sparks. — Ele olhou para cima para encontrar o Dr. Shultzon de pé diante dele, sorrindo calorosamente.

Sloane engoliu em seco e deu-lhe um aceno de cabeça. — Abraão. — As Palavras e a emoção borbulhavam de algum lugar lá no fundo, mas Sloane se controlou. Este não era o momento nem o lugar. Ele tinha dezesseis da última vez que tinha visto o homem que mudou a sua vida de muitas maneiras.

Houve uma comoção pelo corredor quando o reforço chegou, inclusive Maddock que correu para o lado de Sloane e caiu de joelhos ao lado de Dex. — O que aconteceu? Ele está bem?

Dex balançou a cabeça, grogue, suas pálpebras ficando pesadas. — Eu preciso matar o médico... — Ele gemeu, sua cabeça pendendo para um lado antes de desmaiar. Sloane foi interrogado rapidamente, embora ele tivesse que apresentar um relatório completo sobre o incidente, logo que voltasse para a sede. Os médicos chegaram e Sloane ficou relutante em sair do lado de Dex, pois o preparavam para o transporte. Hudson e Nina deram a Sloane graves acenos enquanto caminhavam por ele até Isaac. Sloane não pôde deixar de notar a forma como Isaac tinha caído, a posição que ele estava, deitado em uma poça de seu próprio sangue, como estava Dex nos pesadelos de Sloane. Pelo menos o verdadeiro pesadelo tinha acabado. Isaac Pearce estava morto. Incapaz de evitar, ele se agachou ao lado dele, olhando-o nos olhos, e falando em voz baixa. — Eu espero que você apodreça no inferno, seu filho da puta. Talvez isso fizesse dele uma pessoa má, talvez ele devesse ser mais indulgente, mas foda-se. O bastardo tinha matado Gabe, havia sequestrado Sloane e o torturado. Ele detonou uma bomba em um centro juvenil e depois levou Dex com a intenção de fazer Sloane matar seu amante. Não, não havia perdão no coração de Sloane para Isaac Pearce. Homens como Isaac mereciam o que recebiam no final, e se isso significava que Sloane era tão fodido quanto o resto deles, que assim fosse. Isso não iria impedi-lo de ir atrás de caras como Isaac. Cabia a eles se eles acabassem saindo, ou levados.

Sloane se levantou, seus olhos pelo corredor onde os paramédicos foram transportando Dex para longe.

— Vá em frente. — Disse Maddock. — Vamos limpar. A tenente Sparks está a caminho. Ela quer ver por si mesma o que está acontecendo aqui. Alguém não tem sido completamente honesto com ela, e você sabe como ela fica chateada quando a mantém no escuro sobre essas coisas.

Agradecendo a Maddock, Sloane correu, na esperança de alcançar a ambulância antes que partisse com o seu parceiro. O pior já tinha passado, mas não estava completamente terminado. Ele duvidava que a Ordem iria simplesmente desaparecer porque Isaac Pearce estava morto.

Quando Sloane desceu correndo as escadas, ele pensou sobre o quão próximo ele tinha ficado de perder Dex. Ele tinha muito em que pensar, e, embora ele soubesse que ia acabar mudando o que havia entre eles, Sloane sabia o que tinha que fazer.

SLOANE colocou um delicioso cappuccino polvilhado com chocolate em pó na mesa de café ao lado do sofá, esperando que ele pudesse ajudar a tirar Dex de sua depressão. Seu companheiro tinha recebido alguns dias de folga por causa da perna, embora os pontos saíam em breve. O ferimento não foi profundo, e, apesar de Dex ter ficado amuado por alguns dias após Sloane lhe contar o que tinha acontecido, ele entendeu por que Sloane tinha feito o que ele fez. Dex estava mais chateado por não ser capaz de se lembrar de nada desde que ele tinha sido drogado. Ele começou a se sentir culpado, mas Sloane pôs um fim rápido nisso. Ele não podia deixar seu parceiro deixá-lo louco por conta de seus infinitos “e se”. Isaac estava morto, Shultzon estava seguro, e Dex estava vivo. Isso é tudo o que importava.

Os homens de Isaac foram presos, mas os Therians que tinham atacado os seguidores da Ordem escaparam todos, recuando quando o reforço do THIRDS chegou. Calvin tinha entregado os arquivos para a tenente Sparks, que tinha ficado extremamente chateada quando lhe foi mostrado o laboratório no qual Dex tinha sido drogado. Eles tinham sido informados que a instalação tinha sido fechada e uma investigação estava em andamento para saber quem estava usando o laboratório e o porquê, embora Sloane não estivesse convencido de nada. Era, sem dúvida, mais essa merda de capa-e-espada⁵² de sua organização. O Dr. Shultzon perguntou a Sloane se ele gostaria de se encontrar para tomar um café, e Sloane disse que iria pensar no assunto. Ele tinha ficado com o número de Shultzon. Quando Dex tinha sido liberado do hospital, Sloane tinha ficado com o seu parceiro para cuidar dele, cada vez mais preocupado com o silêncio diário de Dex.

— Eu não posso mais continuar fazendo isso.

Sloane parou no caminho para a cozinha e se virou. — O quê?

— Fingir que não dói cada vez que você me afasta. Fingindo que estou bem com a forma como as coisas estão. Eu disse que iria esperar por você, e eu gostaria de levar as coisas como elas aconteciam. Tudo bem. Eu entendo que você precisa de tempo. Realmente, mas chegar perto só para correr em outra direção me mata. Nós já passamos por um monte de merda juntos, e todas as vezes, você age como se não fosse grande coisa. Depois do que

⁵² (adj.) secreto, escondido sob pena de morte de todos os que não precisam saber sobre isso. Esta é uma operação de capa e espada. Se eu te falar, eu sou obrigado a matá-lo, e fazer com que pareça suicídio.

aconteceu na instalação, eu percebi... Eu quero mais.

— Você está certo. — Sloane não poderia evitar por mais tempo. — Eu não sei como você pode olhar para mim da maneira que faz, agora que você sabe.

Dex olhou para seus dedos com uma carranca. — Eu não li o arquivo.

— O quê? — Sloane deu a volta no sofá e olhou para Dex. — Mas... você o tinha em suas mãos. Tudo sobre mim estava lá.

Fechando os olhos, Dex respirou fundo. Quando ele abriu os olhos, ele inclinou a cabeça para olhar para Sloane, e Sloane foi pego de surpresa pela intensidade que viu lá. — Eu quero te conhecer, Sloane, o verdadeiro você, não por meio de contas clínicas de um psiquiatra. Eu quero ouvir isso de você. Eu quero que você confie em mim. Quando você estiver pronto para fazer isso, eu vou estar aqui para ouvir.

Sloane podia ver a mágoa de Dex, e ele odiava ser a causa disso. Dex estava certo. Eles não podiam continuar a ser como eram. — Eu tinha quatorze anos quando eu tentei me matar. — Sloane sentou-se na mesa de café em frente a Dex, as mãos cruzadas entre os joelhos. — O Dr. Shultzon me encontrou e me salvou, fisicamente e mentalmente. Desde então eu tenho estado no THIRDS. Ele estava convencido de que eu era um trunfo viável, que eu não era o animal sem alma que eu estava convencido que era. Mas eu estava tão confuso, eu não poderia evitá-lo. Eu estava tão assustado.

— A primeira vez que eu quase morri, eu tinha onze anos e vivia em uma cela acolchoada, esperando o dia em que ficaria tão louco quanto eles disseram que eu era, ou encontraria uma maneira de acabar com tudo. Eu nunca deveria ter saído de lá. De alguma forma, Shultzon me encontrou, lutou para conseguir a custódia. Bem, tecnicamente eu era propriedade do governo dos Estados Unidos. — Sloane franziu o cenho para a memória. — Ele era bom para mim. Isso foi tudo o que bastou para eu concordar com qualquer coisa que ele me dissesse.

— Naquela noite, você mencionou um “ela”. Quem era ela?

— Minha mãe. — Sloane respirou fundo e soltou o ar lentamente, a dor em seu coração desencadeava uma profunda pulsação familiar que ele sabia que iria ficar lá para o resto de sua vida. — Eu a matei, Dex. Eu matei minha

mãe. — Ele se preparou para um suspiro, para o horror. Ou pior, piedade, nos olhos de Dex, mas isso nunca veio, só um toque suave na mão de Sloane quando Dex se inclinou para frente, sua voz suave.

— O que aconteceu?

— Você conhece a mim e Ash. Qualquer outro da Primeira Geração que você encontrar vai ser tão fodido ou mais, dependendo de quão bem eles aprenderam a lidar. Quando a nossa primeira mudança aconteceu, não havia aulas, nada de Kits de cuidados pós-trauma ou Centros Juvenis Therian. Eu não sabia o que diabos estava acontecendo comigo. Ninguém sabia o que estava acontecendo. Quando nascemos, todos os nossos pais tinham dito que éramos diferentes, o nosso DNA era diferente. Eles queriam nos estudar, descobrir o que estava errado com a gente. Meu pai se culpava. Ele lutou no Vietnã, voltou infectado como muitos dos outros com o vírus Milani. Ele foi um dos sortudos por sobreviver, mesmo depois que a vacina Eppione.8foi administrada.

— Ele era apenas mais um humano inconsciente de como isso estava mudando seu sangue, como isso iria mudar a minha mãe, como a mutação iria solidificar-se em seu filho por nascer. Nasci saudável, parecendo como qualquer outro bebê humano, exceto pelos meus olhos. — Sloane soltou uma risada sem humor. — Eles pensaram que a mutação estava nos meus olhos. Eles não tinham ideia. A primeira vez que eu mudei, eu estava apavorado. A dor era insuportável e eu pensei que eu ia morrer. Era como se eu estivesse preso dentro desse animal, olhando para os meus pais, sem controle sobre meu próprio corpo. Eu queria o que qualquer criança assustada queria, sua mãe. — Sloane enxugou uma lágrima rolando pelo seu rosto, o lábio inferior tremendo quando ele tentou continuar, sua voz quebrando. — Agarrei-a e minhas garras... — Ele olhou para suas mãos e balançou a cabeça. Ele ainda podia ver o sangue. — Eu não sabia. Eu não conseguia entender o que estava acontecendo até que meu pai me jogou contra a parede. Eu a vi, ali tão quieta, sangue por toda parte. Quando eu tentei ir até ela, meu pai me expulsou. Ele enlouqueceu. Se a polícia não tivesse chegado, ele teria me matado. Os nomes que ele me chamou...

Dex passou a mão suavemente sobre a cabeça de Sloane, escovando os cabelos de seu rosto com ternura. Sloane se inclinou para o toque, seus olhos fechados enquanto continuava.

— A polícia o prendeu. E eu? Você sabe quem veio por mim? O Controle Animal. A parte mais foda? Eu tinha voltado à forma humana. Lá estava eu, este pequeno garoto magricela, nu, coberto de sangue, e eu fui arrastado pelo Controle Animal. Eu fui internado em uma instituição. Meu pai se matou logo em seguida. Estava tudo nesse arquivo. O que aconteceu com os meus pais, a instituição em que fiquei, o inferno que veio depois, todo o caminho até ser recrutado, quando o Dr. Shultzon foi quem decidiu nos dar uma segunda chance na vida, que entendeu, mas isso veio com um preço. Eles nos transformaram em agentes para a sua nova organização, mas eles tinham que nos estudar primeiro, entender-nos. A cada dia eram testes e mais testes, cutucando, cutucando, nos transformando em condições pré-definidas. — Ele se endireitou e enxugou os olhos. — Você deve saber que essas reuniões que você acha que eu vou a cada mês não são reuniões, pelo menos não relacionado ao trabalho. São reavaliações psicológicas.

— Não são os trimestrais? — Dex perguntou, intrigado.

— Estes não fazem parte dos padrões. Eles são para se certificar de que eu não tenho uma recaída. Quando Gabe morreu, fui enviado para um centro de reabilitação por garantia. Embora eles não soubessem sobre o nosso relacionamento, eles sabiam que éramos muito próximos. Eles estavam com medo que eu pudesse sair dos trilhos. Não seria a primeira vez que isso aconteceu com um agente de Primeira Geração. O THIRDS é bom em manter esse tipo de coisa em surdina. Ash é o único que sabe de tudo isso, porque ele estava lá comigo. Se não fosse por ele, eu não teria chegado tão longe. — Ele soltou um suspiro pesado, o peito sentindo um pouco menos sufocado, agora que ele tinha confessado tudo. Ele estava com medo de olhar para cima, com medo do que ele pudesse ver. Dex era um homem doce, compassivo, mas apenas isso. Ele era um homem, um ser humano. Ele não poderia realmente entender o que significava ser... diferente.

— Ei. — A voz suave de Dex forçou Sloane a olhar para cima, e ele respirou forte, sem palavras pelo sorriso carinhoso no rosto de Dex, os olhos cheios de carinho e preocupação. — O que aconteceu não foi culpa sua. Obrigado por sua honestidade, mas eu tenho que dizer-lhe que agora que eu sei...

Sloane preparou-se, com o coração na garganta.

— Eu acho que você é ainda mais surpreendente. Tudo o que passou,

tudo o que você sofreu, e olhe para você. Você vai lá fora, e você arriscar sua vida por esta cidade e os cidadãos nela. Não importa quanta merda que joguem em seu caminho, ou do que eles chamam você, como eles te veem, você se levanta todas as manhãs, e você faz o que tem que fazer. Eu sei que eu te pressionei sobre você ser o Sloane Brodie, mas a verdade é que você é, e todo mundo o respeita por isso. Eu respeito você.

Sloane abriu a boca, mas nada saiu. Ele não sabia o que dizer sobre isso. Dex sorriu para ele e Sloane caiu de joelhos na frente de Dex. Ele jogou os braços ao redor dele e o puxou para perto, seu rosto pressionado contra o peito de Dex. — Obrigado. — Sloane conseguiu sussurrar, apertando Dex fortemente. Ele fechou os olhos quando Dex passou os dedos pelo cabelo de Sloane. Ele não sabia quanto tempo eles ficaram assim, mas depois de um tempo, Sloane levantou-se e sentou-se ao lado de Dex, convocando a coragem que Dex tão inflexivelmente acreditava que ele possuía.

— Dex?

— Sim?

— Eu vou te perguntar uma coisa. Sinta-se livre para dizer não. Você está... Você está ocupado na sexta à noite?

262

Dex piscou para ele. — Não para você. Por quê?

Respire profundamente. — Eu pensei que talvez pudéssemos ir para Jersey e, uh, ir a um encontro. Algo diferente do costumeiro hambúrgueres e cervejas. Há este restaurante e...

— Você quer me levar para um restaurante? — O queixo de Dex estava aberto.

— Sim. — Sloane encolheu os ombros, as borboletas no estômago vibraram loucamente. Ele não podia evitar sorrir. — Isso é o que os namorados fazem. Saem juntos. Em um encontro.

O sorriso de Dex era a coisa mais linda que Sloane já tinha visto. — Você disse 'namorado' sem perder a consciência.

Sloane riu. — Eu fiz. — Dex mordeu o lábio inferior, e Sloane poderia dizer que ele estava cheio de emoção. Ele tinha feito isso. Ele colocou aquele

sorriso no rosto de seu amante, que brilhava de malícia e carinho em seus olhos. Por mais que sua cabeça lhe dissesse para correr, seu coração lutava com ela para ficar.

— Eu adoraria sair em um encontro.

Sloane puxou Dex em seus braços, consciente de sua perna e beijou-o. O pensamento de estar em um relacionamento novamente o assustava muito, mas não era tão assustador como o pensamento de quase ter perdido Dex. Ele sabia que seu trabalho era perigoso e eles nunca saberiam que dia podia ser o último, mas não deveria tentar passar a maior parte de seu tempo com aqueles que ele se importava? Ele se preocupava com Dex, queria estar com ele. Amava segurá-lo, beijá-lo, tocá-lo. Adorava suas piadas e seu gosto estranho pela música. Sua obsessão com salgadinhos de queijo, e o amor pelas gomas de ursinhos. Sloane ainda estava incerto sobre tanta coisa, sobre o seu futuro, mas ele queria tentar.

Dex o beijou apaixonadamente, seus braços em volta do pescoço de Sloane. Eles levaram as coisas devagar, explorando, saboreando, respirando um no outro. Sloane se inclinou para Dex quando seu celular tocou.

— Pelo amor de Deus. — Ele pegou-o da mesa de café e gemeu.

— O que foi?

— Seu pai. Juro, se eu não soubesse de nada, eu acharia que ele sabe sobre nós, porque ele tem um inferno de uma maneira de estragar o humor. — Sloane respondeu à chamada e segurou o telefone ao ouvido. — Sargento, o que posso fazer por você?

— Você está com Dex?

— Sim.

— Ponha-me no alto-falante.

Sloane colocou o telefone no viva-voz e colocou-o de volta na mesa de café.

— Por favor, não diga isso. Dex gemeu para o seu pai.

— Nós temos um grande problema.

Com um grunhido frustrado, Dex caiu sobre o sofá em uma queda. — Eu disse para não dizer. Um dia! Seria pedir demais para os malucos tirarem a porra de dia de folga?

— Malucos não tiram férias, filho. Nós identificamos o grupo Therian que atacou a Ordem. Se denominam Coligação Ikelos, e ao contrário da Ordem, que é composta de extremistas em sua maioria civis, esses caras têm formação. A violência está aumentando. A morte de Isaac deixou a Ordem sem um líder, e está se transformando em um frenesi. Nós poderíamos ter parado a Ordem de guerrear contra nós, mas agora eles estão em guerra com a Coligação, e civis inocentes estão ficando no caminho.

— Então, agora temos dois níveis de merda para lidar. — Dex murmurou. — Grande.

— Na verdade, três.

Dex e Sloane se entreolharam antes de Sloane abordar seu sargento. — Qual é o terceiro?

— Temos razões para acreditar que alguém dentro do THIRDS está alimentando informações para a Coligação.

— Merda.

— Exatamente. Não foi uma coincidência que a Coalizão soube onde o centro de pesquisa estava. Eles não descobriram. Alguém lhes disse. Há um traidor em nosso meio, meninos, e precisamos encontrá-los. Espero ver vocês dois de volta ao escritório amanhã bem cedo. Hobbs vai estar de volta ao serviço. Haverá bolo. — Maddock desligou e Sloane desligou seu smartphone. Eles se sentaram em silêncio por um momento, meditando sobre o que tinha sido dito, quando Dex falou.

— Que tipo de bolo que você acha que é?

Sloane olhou para seu parceiro, cuja expressão estava séria. Ele não podia evitar, ele caiu na gargalhada.

— O quê? Estou falando sério. É melhor que seja sorvete ou chocolate. Nenhuma dessas merdas de marzipan. Eu odeio essas coisas.

Com uma risada, Sloane puxou Dex em seus braços e beijou o topo de sua cabeça. Dex deslizou contra ele com um suspiro suave, e Sloane disse a si mesmo para se lembrar deste momento. As coisas estavam ficando cada vez mais difíceis, e seu trabalho mais perigoso, especialmente com a nova ameaça Therian. Ele teria que pressionar Dex mais duramente em sua formação, e Sloane teria que fazer o mesmo para si mesmo. Seus pensamentos se desviaram para as palavras de Maddock. Eles tinham um traidor no meio deles. Alguém tinha dado a localização da instalação à Coalizão.

Quem quer que fossem, era melhor que estivessem preparados para uma luta, porque assim que Sloane pusesse as mãos sobre eles, era isso que eles iriam ganhar.

— Ei.

A voz de Dex o estalou para fora de seus pensamentos sombrios, o sorriso no rosto enchendo Sloane com mais calor e esperança do que ele sentia há muito tempo.

— Para esta noite, vamos deixar a loucura de fora. Só você e eu aqui.

Sloane gostou do som disso. — Só você e eu. — Ele abaixou a cabeça, tocou seus lábios contra os de Dex e permitiu-se se perder no beijo deste homem incrível. O mundo podia ir a merda amanhã, mas hoje à noite, enquanto ele tinha Dex em seus braços, tudo era como deveria ser. Dex estava certo; haviam passado por muita coisa.

No final, se isso iria prejudicar a sua relação ou fortalecê-la, ou quem sabe, mas pelo menos eles estavam juntos nisso. De agora em diante, Sloane sabia o que acontecia, o seu parceiro tinha a confiança dele, de suas costas, e mais importante, do seu coração.